

ABOZ

A revista brasileira do Zebu e seus cruzamentos

Ano 0 · Nº 1 · Abril/2001



Especial

O de cupim é do capim!

Sistema a pasto de criação do zebu protege o Brasil da "vaca louca"

13º Leilão Japaranduba

06/05/2001

nelore mocho

Domingo - 12:00h

Durante a Expozebu - Uberaba

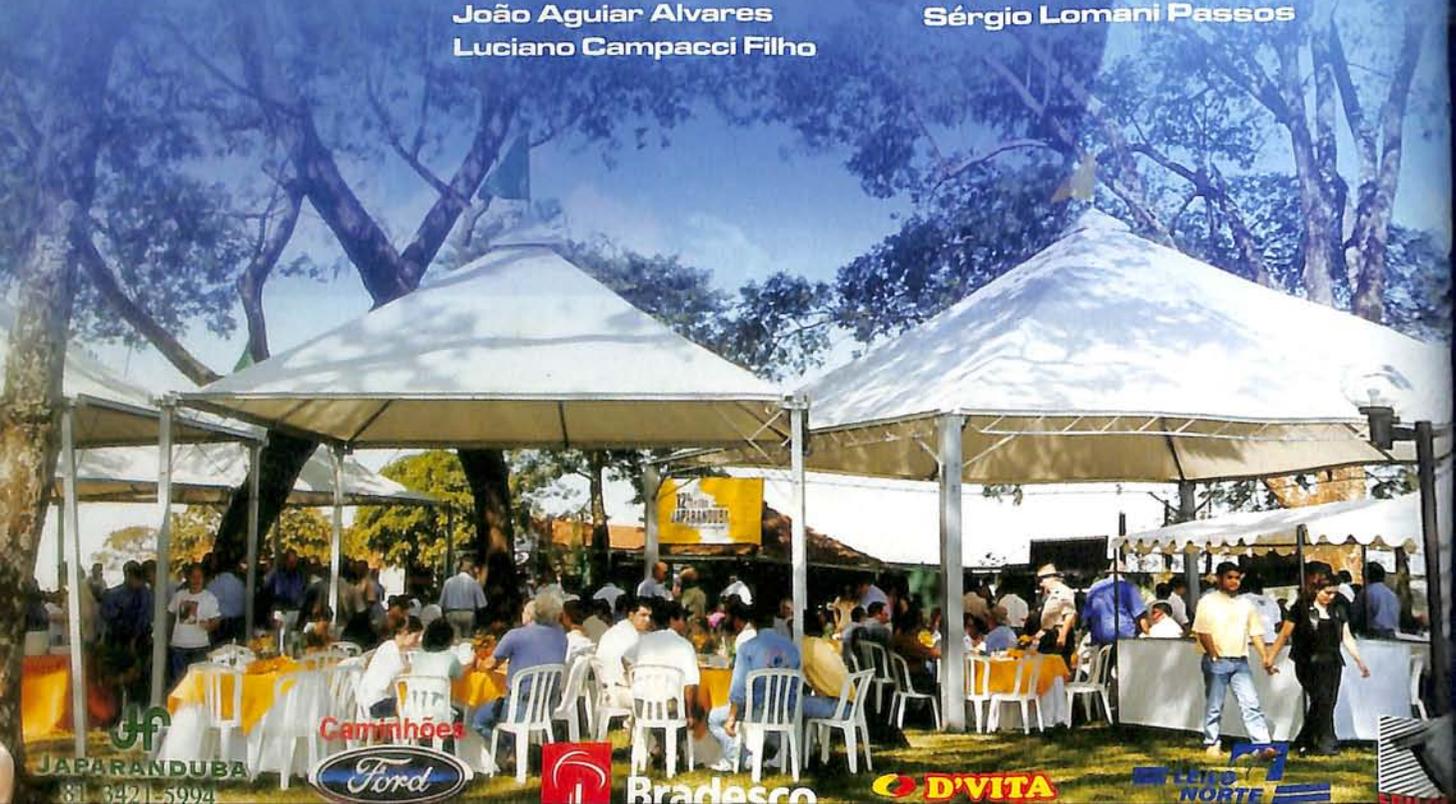
Faz. Japaranduba de Minas

Encontro de amigos

Convidados

Antônio José J. Vilella
Bruno Mário Toldi
Cecílio Enéas
Cynthia Nakano
Companhia Comercial OMB
Flávio Cotrim
João Aguiar Alvares
Luciano Campacci Filho

Manoel Carlos Barbosa
Marcelo Augusto T. de Andrada
Mônica Marchetti Charafeddine
Fazenda Baronesa
Paulo Lima
Jonas e Renato Barcellos
Sérgio Lomani Passos



TRONCO BECKHAUSER 2000 COM BALANÇAS TRU-TEST



a dupla da PESADA

A união do
TRONCO BECKHAUSER 2000
com as BALANÇAS TRU-TEST
permite que você pese
e aparte ao mesmo tempo
com segurança e precisão.



Selma
Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson Lamartine Mendes

Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson Lamartine Mendes



BECKHAUSER



BECKHAUSER: www.beckhauser.com.br • DDG 0800 44 9002
TRU-TEST: www.trutestbrasil.com.br • DDG 0800 051 6193

Separar o joio do trigo



* Rômulo Kardec de Camargos

Do pasto ao prato

Este é o slogan de um dos projetos desenvolvidos pela ABCZ, cujo objetivo é levar carne saudável e de qualidade para as mesas do Brasil e, num futuro não muito distante, para boa parte do mundo. Já começamos a concretizar o sonho antigo de ganhar o mercado internacional. Tudo porque produzimos carne a partir da alimentação à base de capim. Os acontecimentos em fazendas da Europa, ocorridos este ano e que chamaram a atenção do mundo, foram um sinal positivo de que devemos caminhar para uma pecuária cada vez mais sustentada no sistema de criação a pasto. A mensagem que os produtores brasileiros vinham pregando por anos e anos — e que tinha repercussão quase que exclusivamente no nosso meio —, finalmente chegou até a sociedade. Melhor ainda, foi entendida e até debatida por quem nunca se preocupara com a atividade.

Reconhecimento

Hoje, podemos dizer que produzimos carne direto do pasto para o prato. E a dona-de-casa entende, e aplaude. Há um ano, pouca gente se arriscaria a dizer que a pecuária brasileira seria defendida em praça pública, nas escolas, universidades,

no comércio, nas filas de banco, na indústria e até em sindicato de trabalhadores. Sim, porque o pecuarista sempre foi visto como o vilão. Até há pouco tempo, a opinião pública atribuía o fracasso do Plano Cruzado ao pecuarista. Diziam que nós estávamos “escondendo o boi em pé” e que, por essa razão, o preço da carne tinha ido às alturas, quando, na verdade, estávamos caminhando para as profundezas, sem querer cometer exageros de linguagem. Uma forte crise nos aguardava. Foi ela a responsável por uma das maiores mananças indiscriminadas de matrizes, em meados da década passada. Não havia outra solução.

Com louvor

Outros planos econômicos se passaram, o produtor rural conviveu com mais de uma dezena de ministros da agricultura, e a crise foi superada, graças ao trabalho ininterrupto de toda a classe, mas ainda sem os aplausos e o apoio da sociedade. Nós dávamos um prato de comida e recebíamos, em troca, uma panelada de críticas. Nem por isso, a comida faltou na mesa do brasileiro. Este ano, mudamos o jogo. Fomos reconhecidos na opinião pública. Não porque mudamos a maneira de atuar ou de fazer nosso marketing rural, mas, porque temos um produto forte que, quando sabatinado e esmiuçado — como foi o caso do Canadá, EUA e México sobre a nossa carne —, conseguiu nota de louvor.

Ensinar a exigir

E devemos continuar passando a nossa mensagem. É preciso ensinar a sociedade a pedir carne e leite de qualidade, tanto na necessidade nutricional, quanto na exigência de sanidade. Um consumidor exigente vai acabar revelando o “joio” e o “trigo” no sistema de produção, de industrialização e de comercialização. Na verdade, o principal res-

ponsável por colocarmos no mercado carne e leite de qualidade é o consumidor, o que paga a conta, e de quem será a tarefa maior de acabar com a carne clandestina

O Brasil precisa ou não importar material genético de raças européias?

Zebu de qualidade

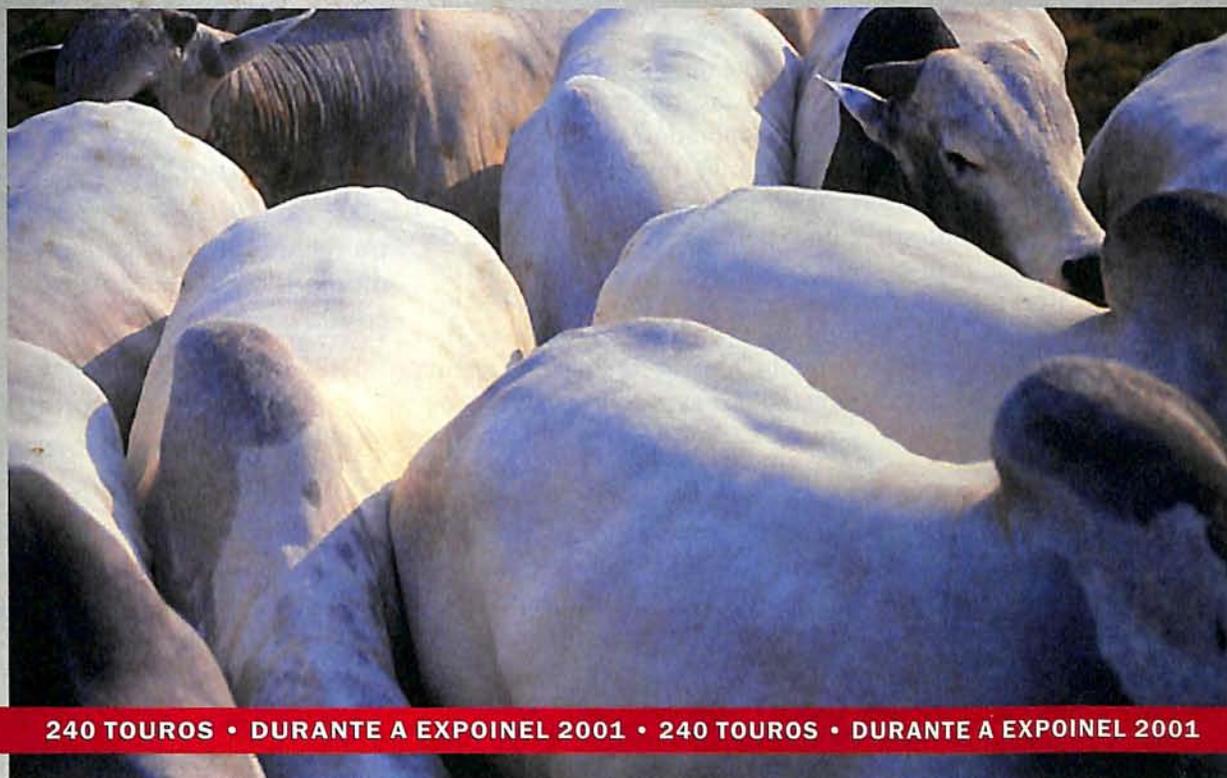
O episódio do embargo canadense à nossa carne levantou uma questão importante no meio pecuário: o Brasil precisa ou não importar material genético de raças européias? Minha resposta é não. A melhor prova de que a pecuária brasileira é auto-suficiente são a qualidade e o potencial do zebu, que está preparado para exportar genética.

Boa expectativa

Estamos a menos de um mês da Expozebu 2001, a última da gestão. Estamos preparados para realizar uma exposição à altura da importância da ABCZ. O sucesso depende de todos: da Diretoria, da equipe de funcionários e da classe pecuária. Somos uma grande família. Por isso, a Expozebu é grande.

* Rômulo Kardec é presidente da ABCZ e secretário de Agricultura de Uberaba. abczpre@abcz.org.br

Você quer fazer investimento ou simplesmente comprar touro?



NATIVA

240 TOUROS • DURANTE A EXPOINEL 2001 • 240 TOUROS • DURANTE A EXPOINEL 2001

Se você quer touros avaliados geneticamente que irão agregar características de maior importância econômica ao seu rebanho, venha ao nosso Leilão.



TOUROS DE UBERABA


CFM
Touros Nelore
(17) 3214-8700


Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES
(34) 3312-0030


Naviraí & Mamoneira
(34) 3333-1622

Primeira etapa do projeto

Não é a primeira vez que a ABCZ lança uma revista. Um outro projeto semelhante, executado na década de 80, rendeu bons frutos à entidade, até ser substituído pelo **Informativo ABCZ**, cuja história durou 16 anos, até a edição final, com a data de novembro-dezembro de 2000.

O objetivo desta revista é o mesmo das duas publicações anteriores: levar as informações da entidade, que este ano completa 67 anos de existência, além de dar uma satisfação ao associado sobre as atividades da Diretoria e equipe de funcionários. Este veículo não tem, portanto, a pretensão nem a meta de concorrer com as publicações especializadas no setor pecuário brasileiro. A **ABCZ** — aqui grafada em negrito por se tratar do nome da publicação oficial da entidade — tem também o compromisso de apresentar ao leitor, associados ou não, matérias e reportagens que transmitam o conhecimento, a filosofia e a experiência de pesquisadores, estudiosos e pecuaristas que têm obtido sucesso na atividade. Para isso, o Conselho Editorial es-

colheu um time de primeira linha de **colunistas**, que *passam a atuar como colaboradores* da revista.

A idéia de transformar o **Informativo** em revista, concebida e executada pela Diretoria Comercial e de Marketing, atende a muitos leitores, que pediram um veículo de formato menor para facilitar o arquivamento. A partir da solicitação, um projeto de maior vulto foi elaborado e, agora, concluído nesta edição. Para tanto, foi solicitado à agência de propaganda da ABCZ, a Nativa, a elaboração do projeto gráfico. O projeto editorial foi concebido por um conselho, citado no Expediente, nesta página.

A edição especial de lançamento é apenas a conclusão da primeira etapa do projeto global da revista. Outras, de adaptação e de reformulações, também estão previstas.

A Redação está aberta a todo o tipo de comentário e sugestões, de associados ou não. Será somente com a opinião dos leitores, que a **ABCZ** se transformará em uma revista ideal para quem cria ou pretende criar zebu no Brasil.

8 Entrevista

Jovelino Mineiro, tradicional criador de raças européias, decidiu investir no brahman.

16 Especial

O fato de o zebu ser maioria no rebanho é uma garantia de que o rebanho brasileiro não corre riscos da “vaca louca”.

36 Expozebu 2001

Tudo sobre a programação da feira, e informações detalhadas dos leilões.

64 Tecnologia genética

O gir ganhou importante aliado para o melhoramento genético, com a central de multiplicação em Goiás.

88 Pecubusiness

Uma das metas do candidato à Presidência da ABCZ é criar um selo de qualidade para a carne e o leite.

94 Pecuaria leiteira

As novas regras para o leite: nem todos os produtores concordam; tradicional criador não acredita no sucesso das medidas.

EXPEDIENTE

Órgão Oficial de Comunicação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu—ABCZ

Editor: Jorge Zaidan Jr.

Repórteres: Luciano Bitencourt e Marconi Lima

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial: Andréia Mesquita

Fotos: Maurício Farias e Ricardo Prieto

Charge e Ilustrações: Pezão

Projeto gráfico: Nativa Propaganda e Marketing

Diagramação/Artes Gráficas: José Anchieta (34) 3321-8299

Fotolito: Print (34) 3312-0016. Tiragem: 11.000 exemplares

ABCZnet: www.abcz.org.br

E-mail: abczaim@abcz.org.br

Enviada gratuitamente aos associados da ABCZ - Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco I - B. São Benedito - Cx Postal 6001. CEP: 38022-330 - Uberaba(MG)

Tel.: (34) 3319-3900 - Fax: (34) 3319-3838

CONSELHO EDITORIAL

Rômulo Kardec de Camargos, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Luiz Humberto Carrião, Luiz Antonio Josahkian e Randolpho Borges Júnior

DIRETORIA:

Presidente: Rômulo Kardec de Camargos, 1º Vice-pres.: João Antonio Prata; 2º Vice-pres.: Alberto Pereira Nunes Filho; 3º Vice-pres.: William Koury

Diretores:

Aprígio Lopes Xavier, Arnaldo Prata Filho, Cláudio Sabino Carvalho Filho, Elston Lemos Verçaças, Frederico Cunha Mendes, João Machado Prata Júnior, Jonas Barcellos Corrêa Filho, José Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz Humberto

Carrião, Paulo Ferolla da Silva, Rodrigo Musa da Cunha

SUPERINTENDÊNCIAS:

Geral: Sérgio Cunha Paiva. Técnica: Luiz Antonio Josahkian. Adm-financeira: José Valtroirio Mio. Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de Melhoramento Genético: Carlos H. Cavallari Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças Zebuínas: Moacir Duarte Gomes.

ASSESSORIAS:

Comercial: Andréia Mesquita; Relações Públicas: Márcia Maldonado; Imprensa: Jorge Zaidan Jr.

Impressão: Grande ABC Gráfica(São Bernardo-SP)
Reproduções são permitidas. Pedimos a citação da fonte.

FAZENDA

BOA ESPERANÇA

LUIS EVANDRO AGUIAR

30 anos de seleção - De Pai para Filho...
Melhor Criador Nacional 1/2 sangue - 96 - 97 - 98 - 99 e 2000

APRESENTA

Noite de Gala do Girolando

1º Leilão

Girolando LE

03 Maio'2001 - Quinta Feira - 20Hs

Centro de Eventos ABCZ - Uberaba MG

150 Novilhas Girolando 1/2 sangue

50 em Lactação (1ª cria) - 100 amojando (cobertas por Hol-PO)

14 Parcelas sem Juros (um ano de prazo)



GIROLANDO

Luis Evandro Aguiar

(34) 9122 9556

Oficialiação:

Apoio:

Realização:

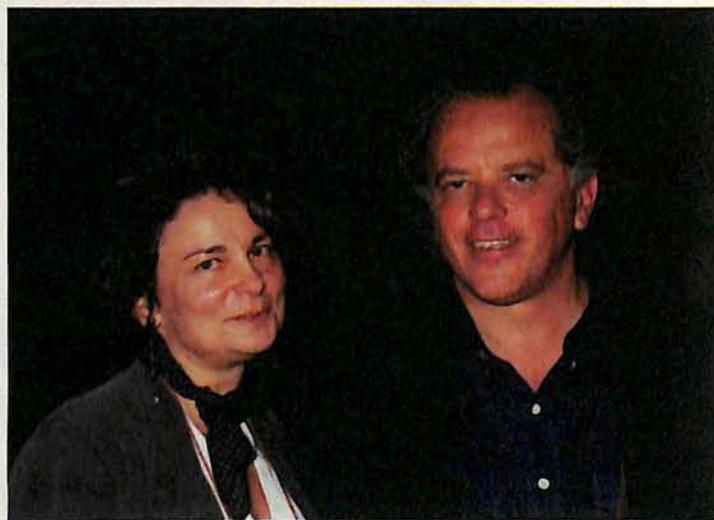


Djalma Tiveron Leilões
(34) 3312 0304 - 9972 0304

Supervisão Técnica:
Celso Menezes (34) 9972 6038

Pecuarista importa genética do brahman para ganhar o mercado nacional

O pecuarista Jovelino Carvalho Mineiro Filho, conhecido selecionador de raças europeias, decidiu ampliar os investimentos no zebu. Depois do nelore, partiu para o brahman, que ele considera de grande expressão econômica e uma das mais adaptadas à América do Sul. Formado em Economia e Sociologia, atualmente é vice-presidente do Conselho Nacional do Café, membro do Conselho Superior da Sociedade Rural Brasileira e membro de várias outras associações. É proprietário da Central Bela Vista e Embriões —associada à Alta



Jovelino Carvalho Mineiro posa com a mulher Maria do Carmo

Genetics e Central VR.

Possui criatórios próprios e associados em São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Góias. É credenciado pelo Ministério da Agricultura para emitir o Certificado Especial de Identificação e Produção (Ceip) para

ABCZ – Por que o senhor decidiu investir no zebu, mais especificamente no brahman, depois de ser considerado um dos principais criadores de brangus no Brasil?

Jovelino – Estou investindo no brahman pelos mesmos motivos que me fizeram investir no aberdeen angus, no brangus, no braford e numa ótima base nelore. A produção de carne bovina nesta região do planeta, a América do Sul, é baseada em quatro raças adaptadas há mais de um século. São elas: o nelore, o angus, o hereford e o brahman. São raças de expressão

bovinos, sob o número 004.

Ele acredita que mesmo com o nelore se destacando atualmente entre os zebuínos por causa de sua alta eficiência, o brahman vai mostrar a sua performance e contribuir com a pecuária brasileira.

Sobre o embargo canadense à carne brasileira, Jovelino acredita que a tentativa de depreciação do produto nacional foi uma estratégia para recuperar o mercado, por causa das conquistas brasileiras no comércio mundial. Na opinião dele, o episódio serve de alerta a todos.

econômica e populações significativas. Sem os zebuínos não se produz carne em escala com eficiência e, as raças britânicas, via heterose, aportam alta qualidade às carcaças da região.

ABCZ – Por que o senhor importou e decidiu comprar o rebanho inteiro de uma só fonte?

Jovelino – Numa viagem ao Paraguai, convidado pelo Miguel Espírito Santo para conhecer o importante projeto agrícola do grupo, aproveitamos para conhecer a Cabaña la Esperanza que é de um



Touro brahman: coleta de sêmen

amigo comum, Guillermo Caballero Vargas.

Ficamos apaixonados à primeira vista, pela qualidade do rebanho, muito fértil, com uma seleção de 50 anos na região do Alto Paraná, o que dá a esse plantel condição singular no universo brahman da América do Sul. Juntos, o Miguel e eu, decidimos trazer esse notável banco genético para o Brasil.

ABCZ – O mercado para as raças zebuínas teve fases diferentes desde a entrada delas no Brasil há pouco mais de cem anos.

O gir e o indubrasil já foram as raças mais valorizadas no país. Hoje, é o nelore. O senhor acredita que o brahman poderá ocupar esse espaço também?

Jovelino – Nós, produtores, devemos nos render diante das evi-

dências. Das raças zebuínas, só o nelore ocupa todo o território nacional. O brahman, presente em vários países que produzem carne em escala, durante longos anos não pôde entrar no Brasil. Agora poderá mostrar sua performance e contribuir com a pecuária nacional.

Nós, produtores, devemos nos render diante das evidências.

ABCZ – O que o brahman tem de diferencial em relação às demais raças zebuínas?

Jovelino – O brahman foi selecionado a partir de cruzamentos planejados entre raças zebuínas numa base genética variada para produzir carne com precocidade e fertilidade, não se preocupando muito com a pureza racial.

ABCZ – O senhor investe no brahman com vistas apenas ao mercado interno?

Jovelino – O rebanho brahman que trouxemos a São Paulo, tem características marcantes. Possui uma seleção antiga, na nossa latitude, e está em Rancharia, distante apenas 500 quilômetros de onde vivia. É visível a sua adaptação ao meio ambiente e ao nosso regime nutricional.

Meio século de seleção no Paraguai em regime de pasto, não é pouca coisa.



Brahman importado do Paraguai passeia pelos pastos da fazenda Santana, em Rancharia(SP): genética para aprimorar a raça

ABCZ – O senhor adquiriu uma fazenda em Uberaba. A idéia é montar uma central de inseminação e fornecer material genético para criadores de todo o país?

Jovelino – Eu não diria uma fazenda. Compramos uma pequena área com posição privilegiada e juntamente com nossos parceiros vamos definir uma estratégia a longo prazo para ocupá-la. Todo projeto pecuário que ouse ter expressão precisa estar representado na capital da pecuária brasileira que é Uberaba. Outra razão me motiva e me emociona. Minha avó, a quem fui bastante ligado, dona Umbelina de Carvalho Mineiro, nasceu em Uberaba.

ABCZ – Que estratégias o senhor pretende adotar para comercializar o brahman?

Jovelino – O projeto brahman é ofertar ao mercado sêmen, embriões e touros para o serviço a campo. Vamos dar ênfase ao brahman da América do Sul, mais adequado às nossas condições.

ABCZ – No futuro, o que mais será importante: ser conhecido como produtor de uma raça específica ou como produtor de carne ou leite, por exemplo?

Jovelino – O Brasil tem vantagens comparativas que o tornará imbatível no mercado mundial de carne, um produto nobre. O merca-

*É ingenuidade achar
que a crise na Europa
possa, a curto prazo,
beneficiar o Brasil*

do não come uma raça específica, come carne, e consome cada vez mais a carne de qualidade. Nós, produtores, saberemos qual raça ou raças utilizar para atender esse mercado. Num futuro breve, a carne bovina, terá denominação de origem como o vinho, com marca e

certificação de qualidade

ABCZ – Dizem que a pecuária é um negócio que não dá muito dinheiro, mas que o gado é um investimento seguro porque representa liquidez sempre que o pecuarista precisar. O que o senhor pensa sobre essas opiniões?

Jovelino – Não conheço nenhum pecuarista eficiente que perde dinheiro. O que se passou foram momentos difíceis na adaptação do setor à nova realidade de estabilização econômica. A economia estável obrigou a pecuária e demais setores a corrigir as deficiências que eram escondidas com a inflação, e de maneira sustentável. Crescerão a renda e o consumo interno e temos ainda o mercado mundial a conquistar. Prevejo um ciclo de ouro para a pecuária, a médio e a longo prazos. Entretanto, sem dúvida os problemas atuais que afetam os rebanhos (vaca louca, aftosa), atrasarão um pouco nosso futuro promissor.



ABCZ – A pecuária passou por um momento delicado, depois da notícia do embargo canadense à carne brasileira. Houve queda no preço da arroba e, o principal, a imagem do gado brasileiro pode ter ficado arranhada no exterior. O senhor acredita que houve prejuízos financeiros, e danos à imagem da carne brasileira com a medida canadense?

Jovelino – Precisamos analisar com cuidado a atual conjuntura. Devido a esses problemas (vacca louca, aftosa), o nosso produto, a carne, está em baixa no mercado. O consumo de carne bovina diminuiu. É ingenuidade achar que essa situação possa vir a nos beneficiar a curto prazo. Nossa performance só se realizará na expansão do mercado, e não na sua retração. No caso específico do Canadá, além da inabilidade diplomática, o fato é que o Brasil tem ocupado sistematicamente o espaço do Canadá no mercado internacional e eles reagiram tentando depreciar o produto bra-

sileiro.

E é evidente que causou sérios prejuízos ao setor.

ABCZ – O senhor acha que a medida do Canadá, inicialmente apoiada por todos os países do Nafta, provocou apenas um susto ou mexeu nas entranhas do Ministério da Agricultura brasileiro?

Jovelino – Nós ainda estamos pouco preparados para travar batalhas nessa guerra mundial, que é o mercado internacional.

Este período deve servir de alerta a todos nós da cadeia produtiva e do governo. Temos que trabalhar juntos.

ABCZ – Que lições o pecuarista brasileiro pode tirar deste incidente?

Jovelino – Os interesses do mercado mundial de carne são grandes o suficiente para não permitir a sobrevivência de amadores. “There is no free lunch” (“Não há almoço de graça”, em tradução literal).

ABCZ – Como vão ficar no Brasil as raças importadas da Europa?

Jovelino – Com todo respeito aos colegas criadores, considero o Mercosul um exportador de genética, e não importador.

Nossa realidade de manejo e nutrição é muito diferente das características da pecuária do Hemisfério Norte.

ABCZ – Que conselhos o senhor daria a um empresário que pretende começar a investir em pecuária?

Jovelino – É difícil dar conselhos. Mas, como sugestão ao empresário que vai investir em pecuária, eu diria que em primeiro lugar — e sempre —, investir na capacitação de mão-de-obra. E mais, tecnologia de pastagem, nutrição (núcleos minerais), genética e gestão administrativa. E é sempre bom lembrar que existem, na América do Sul, 120 milhões de cabeças de nelore, 40 milhões de Angus, 20 milhões de hereford e muitos milhões de brahman. São as raças do Mercosul.



A visão da pena do pioneiro

Um dos primeiros importadores do zebu demonstra conhecimentos de mercado e de processos políticos



João Martins Borges: visão de mercado

A ABCZ publica a partir desta edição uma seleção das principais cartas escritas por João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do gado Zebu da Índia para o Brasil. A maior parte dos textos tem data de 1914 a 1918. No período, realizou três viagens para a primeira pátria do zebu. A última não chegou a ser concluída. João Martins Borges morreu em decorrência de um doença contraída em terras indianas.

Já são quase 90 anos desde a redação do primeiro texto. As cartas são um importante documento sobre a saga do zebu no Brasil. Apesar de pouco estudo em escolas, João Martins Borges se revela um profundo conhecedor dos processos políticos, sociais e econômicos do início do século passado.

Trata-se de um valioso instrumento para entender e conhecer esse período da história econômica do país.

26 de junho de 1914*

Carta enviada a João Carlos Salgado, de Cássia, MG, companheiro de viagem a Índia.

Escrevo-lhe a lápis, que a pena está horrível.

Hoje, indo ao cônsul, soube que já estava aqui o tal Thobias de Mello. Ele também indo lá soube de mim, de modo que veio imediatamente à minha procura, junto com um Dr. Cyro Costa, de São Paulo. O Thobias está satisfeitiíssimo por ter-me encontrado para guiá-lo, e pediu-me encarecidamente que o ajude; o Dr. dele acho que está muito fora do assunto. Contei-lhe que já temos o gado pronto, porém muito esparado, devido à loucura que tivemos de querer comprá-lo diretamente nas aldeias. Ele pensava conduzir gado, etc. Depois de eu lhe explicar, ele está horrorizado. Prometi guiá-lo apresentando um homem capaz de comprar-lhe o gado, que nos havia fornecido umas 20 reses, o Sorab. Acabo de escrever-lhe chamando-o. Então preparei o nosso

papel.

O Sô Thobias deseja guzerá, kankregi e gir. Desiludi-o a respeito do kankregi, disse-lhe que gir ele poderia arranjar por aqui e eu mesmo poderia lhe mostrar muito gado bom. Mostrarei as vacas gir que vi, reservando as duas do meu negócio e mais o garrote. Quero entretê-lo comprando gir por aqui, a fim de que ele não vá a Ahmedabad senão quando for selecionar gado do

*“Mostrarei as vacas gir
que vi, reservando as
duas do meu negócio”*

Sorab. A presença dele lá pode desviar a atenção dos nossos agentes. Ele não se importa com cor, de modo que, em gir, aqui ele fica inteirado, e como precise só de 50 reses e esteja aflito para voltar, em pouco tempo ficaremos livre dele ou basta que tenha o gado comprado. Antes

que ele tome qualquer esclarecimento a respeito do kankregi, eu quero fazer-lhe comprar umas dez ou 15 gir. Ele está louco por umas que viu na rua, de modo que ficará bobo quando eu levar-lhe nas do inglês. São todas vermelhas como sangue, mas boas, não para nós. Só delas nos servem duas e o garrote se você quiser (não é grande coisa).

Precisamos vender ao Sô Thobias não só as reses do Sorab como o boi doente daqui e o branco, mais duas vacas, assim o nosso gado ficará correto, na extensão da palavra. Vender-lhe-emos também os dois bois que você comprou do Abow. Que importa! Levaremos pouco, mas colossal.

O Sô Thobias está em negócio com a companhia de navegação alemã para fazer o transporte em Alger e a companhia aceitou. Precisamos estudar esta questão. Dizem que o gado do Dr. Achê foi baldeado lá.

Adeus

J. Borges

* A carta tem o timbre do “Pyrke’s Apollo Hotel, de Bombaim.”



SEMBRA

O MELHOR BRAHMAN V8

7BR516 MR. V8 846/3 Reg. 646851



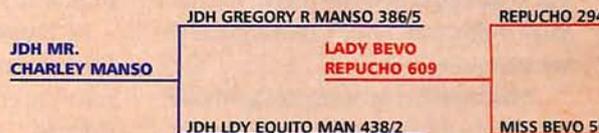
Peso: 1046 kg Circ. Escrotal: 38,5 cm

- Facilidade de parto - DEP de peso ao nascer negativo.
- Dorso forte e correto.
- Produtor de garrotes com crescimento rápido.
- Musculoso em toda parte.
- Touro com influências espalhadas pelo mundo.

- Touro com excepcional musculatura.
- Corpulento, forte e largo.
- Pigmentado em todo corpo e adaptabilidade a qualquer clima.
- Produtos precoces e pesados.

ABBA - SIRE SUMMARY / 2000

| Peso ao Nascer | | Peso Desmama | | Peso 1 Ano | | Leite | |
|----------------|------|--------------|------|------------|------|---------|------|
| DEP | ACC | DEP | ACC | DEP | ACC | DEP | ACC |
| 2,21 lb | 0,90 | 23,70 lb | 0,80 | 41,1 lb | 0,70 | 3,80 lb | 0,90 |
| 1,00 kg | 0,90 | 10,77 kg | 0,80 | 18,68 kg | 0,70 | 2,72 kg | 0,90 |



ABBA - SIRE SUMMARY / 2000

| Peso ao Nascer | | Peso Desmama | | Peso 1 Ano | | Leite | |
|----------------|------|--------------|------|------------|------|---------|------|
| DEP | ACC | DEP | ACC | DEP | ACC | DEP | ACC |
| 0,60 lb | 0,41 | 10,40 lb | 0,39 | 20,80 lb | 0,14 | 8,20 lb | 0,25 |
| 0,41 kg | 0,41 | 4,77 kg | 0,39 | 10,60 kg | 0,14 | 3,68 kg | 0,25 |



7BR517 MR. V8 817/3 Reg. 646832



Peso: 948 kg Circ. Escrotal: 39,2 cm

SEMBRA
TÉCNICAS E PRODUTOS DE REPRODUÇÃO LTDA.

INSTITUTO DA REPRODUÇÃO • INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA Nº SP-00018-3

REPRESENTANTES: ALAGOAS - Maceió: (81) 9978-6326 / (82) 221-6032 - BAHIA - Feira de Santana: (75) 623-1583 - CEARÁ - Fortaleza: (85) 9988-4381 / (85) 279-1903 - ESPÍRITO SANTO - Vitória: (27) 3458-3211 - GOIÁS - Goiânia: (62) 291-1519 - (62) 233-6471 / 9971-1881 - Jariá: (62) 9996-5976 / 631-3269 - Paraíba: (51) 9999-3746 / 241-1794 - Várzea Grande: (65) 684-7333 - 9982-5606 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: (67) 9982-9213 / 721-0446 / 3212-6291 - Elói Mendes: (35) 3264-1117 - Itabá: (34) 9985-1527 - 3631-3243 - Itamaracá: (35) 9113-8284 / 3363-2164 - Itaitubas: (34) 962-6049 - 3261-4488 - Jandáia: (33) 3745-1292 - Lavras: 9979-1254 / 3822-1767 - Passos: (35) 9981-1522 - Poços de Caldas: (35) 9977-5444 - Pouso Alegre: (35) 9977-2471 / 3721-2471 - São Gonçalo do Sapucaí: (35) 9945-2348 / 3241-2348 - Teófilo Otoni: 985-1044 - 3522-1063 - Três Pontas: (35) 9971-6065 / 3265-1107 - Unaí: (38) 9961-3157 - PARRA - Marituba: (91) 986-5594 / 256-1723 - São Feliz do Xingú: (91) 435-1516 / 435-1132 - PARANÁ - Castro: (24) 9994-0613 / 3342-6610 - SÃO PAULO - Andradina: (18) 9782-7986 / 722-3584 - Catanduva: (17) 9615-0006 / 532-6124 - Franca: (16) 723-6006 - Marília: (14) 9786-2244 / 433-3172 - Ribeirão Preto: 9791-2528 / 629-3049 - (16) 9136-1467 / 624-5132 - São Carlos: (16) 9782-8299 / 271-1528 - São José do Rio Preto: (17) 9771-4330 - 9763-1817 - São João da Boa Vista: (19) 9775-1226 / 624-1179 - Sorocaba: (13) 3873-2019 / 9710-6053 - TOCANTINS - Gurupi: (63) 851-1713

A importância da Internet para a educação e o aprender

Certa vez Peter Druker, o mago da administração, disse que não existem países subdesenvolvidos, apenas países subgerenciados. No Brasil, a pecuária é hoje uma área incontestada da competência gerencial dos brasileiros.

Mas, essa competência em gerenciar nossos desafios e alcançar resultados práticos só se manterá se preservarmos inata nossa capacidade de aprender. Nesse sentido buscamos e encontramos na Internet, o que a meu ver é talvez dos mais importantes e profundos trabalhos já realizados sobre o assunto.

Mudando o mundo do aprender

O trabalho é uma avaliação e o consenso a que chegou uma Comissão do Congresso Americano, para submissão ao presidente dos Estados Unidos, analisando o potencial da Internet sobre a educação e o aprender.

As conclusões

As conclusões fundamentais de um trabalho que pode ser lido em seus 14 detalhados capítulos, foram de que a Internet possibilita à educação:

- **chegar a lugares onde nada existia**, (conecta as pessoas, comunidades e recursos para dar apoio ao aprender)
- **estender recursos** onde eles são escassos,
- **expandir as horas de aprendizado** que existem no dia
- **tirar as paredes das salas de aula**, abrindo o mundo do aprender (adiciona gráficos, som e vídeo, dando a professores e alunos



Sergio Santos Rutowitsch

interação nos múltiplos caminhos do entendimento)

...e para se ter sucesso:

- **Deve-se centrar o aprendizado no aluno**, não mais na classe de aula.

- **Deve-se manter o foco** nas forças e necessidades dos que querem aprender, **em sua individualidade**.

- **Deve-se tornar o aprendizado por toda a vida**, uma realidade prática.

A Internet é o meio pelo qual as crianças esperam poder se comunicar e se expressar no mundo em que nasceram.

O risco da não democratização da Internet

Mas a Internet não será a panacéia para todos os problemas da Educação.

A grande preocupação é que a Internet possa ser um divisor de águas que crie um abismo de conhecimento entre aqueles com acesso às oportunidades do ensino pela Internet e aqueles que não tiverem esta oportunidade. (Para se ver um trabalho fantástico sendo feito no Brasil para se saltar este abismo, entre em www.cdi.org.br e verá porque esta escola para os desvalidos é assunto do Time e do Newsweek

e recebe apoio de entidades como o BNDES e empresas como Esso, Microsoft e IBM, além de já exportar sua tecnologia gerencial para outros países do mundo).

A importância relativa do aprender pela Internet

1) **A Comissão acredita que uma mobilização nacional é necessária**, provocando uma resposta similar àquelas que se viu em outros momentos de grandes oportunidades ou crises americanas: O Sputnik e a corrida para a Lua, levar a eletricidade e o telefone a todos os rincões do país e descobrir uma cura para a poliomielite.

2) Dessa forma, **a Comissão está clamando por ações que tragam poderosos recursos para a Internet**, especialmente para o acesso em banda larga, plena e equitativamente disponível, bem como economicamente acessível para todos que quiserem aprender.

Perigos também existem, como a necessidade de se proteger a privacidade dos que estudam e a proteção, especialmente às crianças, de intrusões em seu mundo de aprendizado.

A política de ensino pela Internet deve ser a peça central da política educacional de um país.

* Sergio Santos Rutowitsch é consultor da ABCZ e proprietário da Fazenda Pilar, em Maricá (RJ). O endereço para perguntas, críticas e sugestões é: sergio@brahmanpilar.com.br



ÁGUA MILAGROSA: LÍDER HÁ 60 ANOS



NÓS NÃO QUERÍAMOS LEVAR SÓ DEZ CABEÇAS PARA UBERABA. ENTÃO RESOLVEMOS LEVAR NOSSO REBANHO TODO.

Em abril do ano passado, a ÁGUA MILAGROSA anunciou que estava se despedindo das pistas de exposições, e explicou porque. Mas disse também que continuaria a participar de exposições, só que de maneira diferente. Na **Expozebú 2001** (Uberaba, MG - de 03 a 13/05) teremos um "stand" bem em frente à pista de julgamento. Nele você encontrará **todo nosso rebanho de mais de 3.000 cabeças Tabapuã PO**, e muito mais. Estaremos **inovando** a forma de uma fazenda participar de exposições agropecuárias.

Visite nosso "stand", e você verá as seguintes atrações:

- **Programa de melhoramento e gestão de rebanho:** apresentação em tempo real deste programa, com filtros que permitem elaborar qualquer tipo de relatório desejado. Este programa é usado na gestão econômica e de performance, e norteia o melhoramento genético do rebanho da **raça Tabapuã** da Água Milagrosa.
- **Banco de dados completo:** levaremos todo banco de dados de nosso plantel, com informações genéticas e de performance de dezenas de milhares de animais de nossa criação, ativos e inativos.
- **Projeto TAB-57:** você receberá um "folder" deste projeto que a Água Milagrosa está realizando, em ação conjunta, com a Fazenda Córrego da Santa Cecília. O **TAB-57** é um projeto com **características únicas**, e que terá enorme repercussão, principalmente quanto a levantamento de custos de produção, mas não apenas isto.
- **Levantamento de custos de produção:** achamos que este é um assunto que interessa a todos fazendeiros. A Água Milagrosa tem um dos mais sofisticados e completos sistemas informatizados de apropriação de custos do Brasil. Durante a Expozebú faremos demonstração deste programa, com todas as explicações necessárias.
- **Site na Internet:** nosso site é um dos mais visitados do Brasil, no ramo. Em pouco mais de um ano no ar, já tivemos mais de 70.000 visitas, o que dá uma **média de 160 visitas por dia**, aproximadamente. Você poderá assistir nosso site com toda calma e conforto.
- **Vídeo:** você poderá assistir também vídeo com todas as atividades da Fazenda Água Milagrosa, inclusive nossa seleção da **raça Tabapuã**.
- **Álbuns:** com artigos e entrevistas de jornais e revistas sobre o **Tabapuã** da Água Milagrosa, dos últimos 30 anos.
- **E mais, muito mais...**

ÁGUA MILAGROSA: NOVAS IDÉIAS, ANTIGOS IDEAIS.

Durante a Expozebú você poderá falar conosco pelos celulares:
(0**17) 9106-0006, 9615-0107 e 9776-3756

Fazenda Água Milagrosa
Caixa Postal nº 23 - 15880-000 - Tabapuã, SP - telefone (0**17) 562-1711 - fax (0**17) 562-1499
e-mail: fazenda@aguamilagrosa.com.br home page: www.aguamilagrosa.com.br

O de cupim é do capim

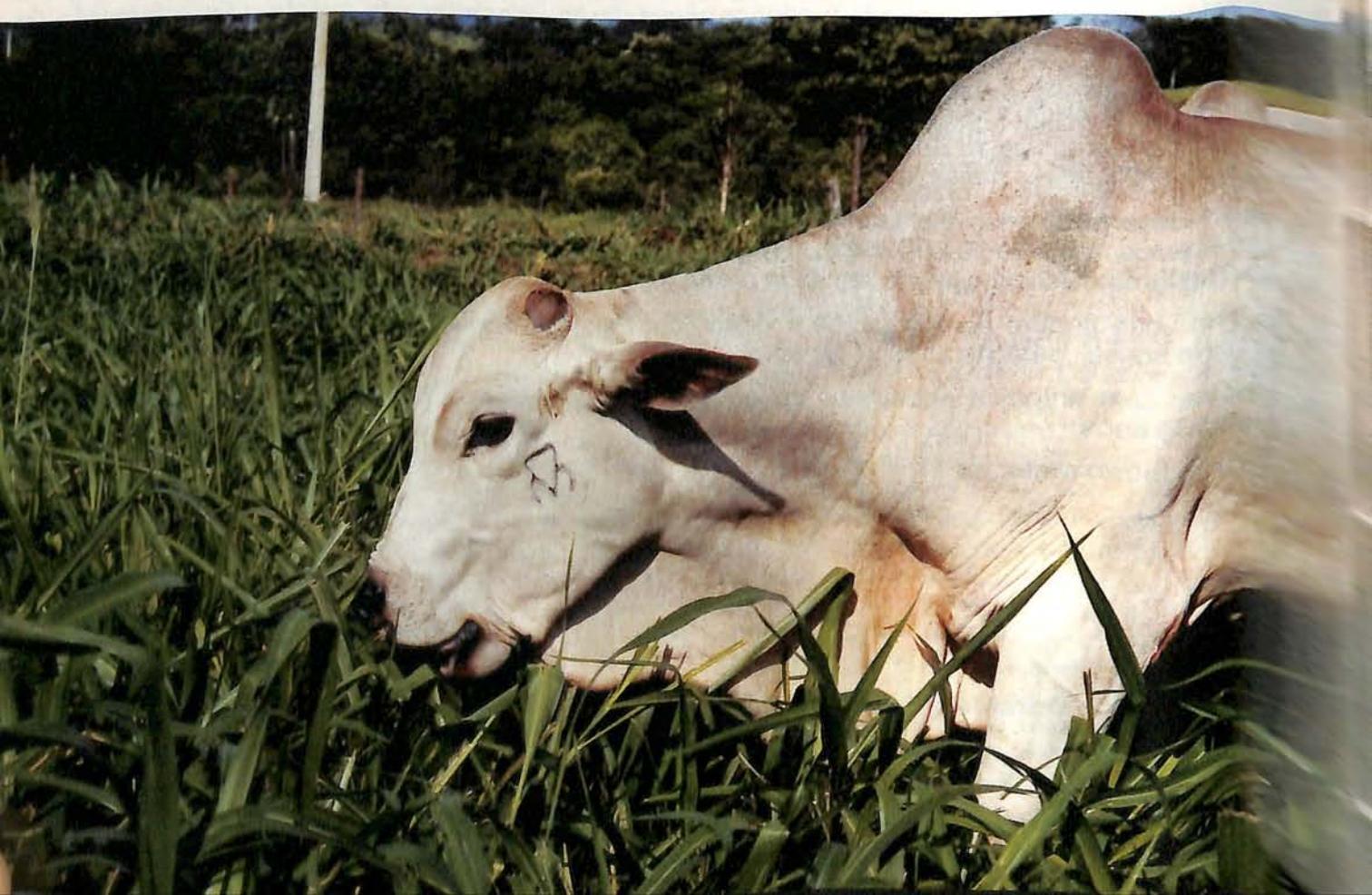
Jorge Zaidan Jr. *

Os outros produtores sabem que vai ser difícil ter o que o Brasil mais tem: o boi que come capim

Quando os esotéricos, tarólogos, videntes, os estudiosos dos astros e estrelas e tantos outros apóstolos dos tempos modernos anunciaram, na última década, que o mundo iria mudar na entrada do novo milênio, os menos avisados chegaram a imaginar mudanças bruscas no clima, grandes catástrofes, conflitos armados e até o fim do mundo pelas chamas do fogo caído dos céus. É claro que nada disso aconteceu, mas ninguém —estudioso ou não— ignora que um processo de mudanças está em andamento. De forma lenta, mas permanente, e que afeta todos os setores. As mudanças ocorrem como um convite à reflexão e à revisão do pensamento e da forma de agir. E neste contexto, também está

incluído o setor pecuário de todo o mundo. Os casos de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) —a doença da “vaca louca”—, agravados ainda mais pelos registros de febre aftosa na Europa foram, para o mundo, mais do que um convite à mudança. Mais específica para esta reflexão, a doença da “vaca louca” foi um recado da natureza —da natureza do boi— de que é necessário, como diz a música cantada pela brasileira Adriana Calcanhoto, “partir para ver outras paisagens”.

Em consequência da zoonose — que abala todo o Planeta— o caminho mais desejado e debatido hoje no mundo é o de procurar uma carne produzida à base de alimentação de origem vegetal, principalmente,



Mas, não há novidade em tal afirmação. Na última metade do século 20, o homem gastou tempo e espaço nos meios de comunicação, para divulgar receitas de viver bem através de alimentação saudável e segura. A carne —cuja divulgação ficou dividida entre a opinião dos defensores e a dos detratores— nunca ficou fora das discussões.

Hoje, no início do que se chama de “novo milênio”, a carne, ao lado do leite, é a personagem principal das notícias que correm um mundo inteiro que precisa dos nutrientes encontrados nesses produtos, para o desenvolvimento físico e mental do homem. Por causa de tal exposição na mídia internacional, é possível concluir que se trata de um alimento essencial para o homem. Se a importância de consumir carne fosse a mesma do ato de beber champanha comendo caviar, certamente o mundo não estaria dando tanta pelota para os casos de “vaca louca” na Europa. É também por causa dos cuidados com a carne que se pode, no mínimo, visualizar uma mudança no setor, que começa a ocorrer em todo o mundo.

Fogo nos céus. A Europa não estava acostumada aos problemas sanitários no rebanho. O agrava-

mento, no ano passado, do quadro da “vaca louca”, e o ressurgimento, este ano, da febre aftosa no continente, pareceu uma volta aos tempos da Inquisição, onde os opositores eram incinerados em praça pública, para que suas idéias não contaminassem os homens de bem, na opinião do sistema. O alarme dado diante da ameaça das doenças pareceu uma “caça às bruxas” como na Idade Média. E, como ocorreu naquele período, personagens importantes como Giordano Bruno, que defendia que

o universo era infinito, foram condenados e queimados vivos. Galileu, da mesma forma, foi condenado como herege por afirmar que a Terra não estava parada no centro do mundo. O mundo, depois, descobriu que Bruno e Galileu estavam certos. Séculos depois, em outra dimensão de discussões, o mundo tem a consciência de que quem deve ser condenado pelo aparecimento da doença da “vaca louca” é o homem, que mudou hábitos inatos do

gado. De animal herbívoro, passou a ser, nos sistemas de confinamento —abundantes na Europa e nos Estados Unidos— um animal que se alimenta, além de ração produzida à base de grãos, também de restos de animais mortos. Isso é ou não é um convite à reflexão e à mudança? É, sim, motivo para uma mudança, na opinião de quem cuida da atividade pecuária, tanto no campo, quanto nos gabinetes. Em março, uma comitiva do governo do estado de Ohio (EUA) visitou fazendas em São

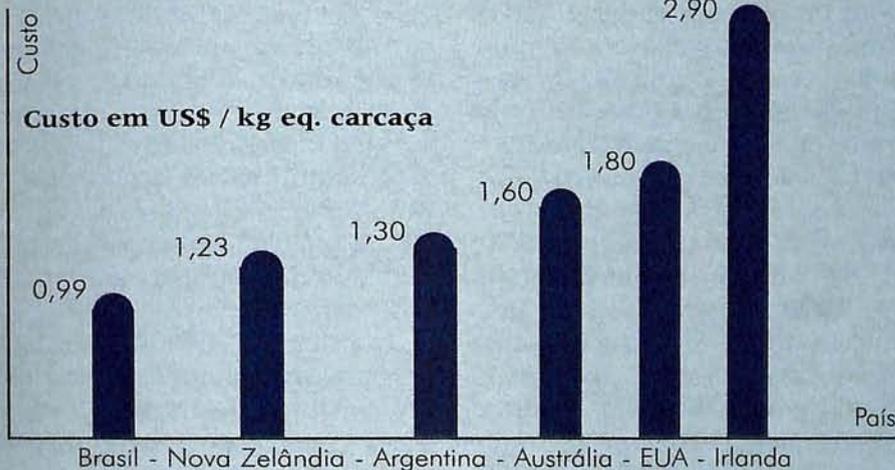
Paulo, Goiás e Mato Grosso. Objetivo da visita: conhecer o sistema a pasto de criação bovina. A intenção é implantar o modelo nos Estados Unidos. Mas, como implantar o sistema em um estado americano, situado na região dos Grandes Lagos, onde, no tempo do frio, de novembro a abril, a temperatura chega à casa de 20 graus negativos? Um sistema como o do Brasil, só pode obter mais sucesso se for adotado aqui no Brasil. Este é o grande diferencial da pecuária nacional com a sua radiante e intensa tropicalidade em relação aos demais países produtores de carne. (Veja quadro)

Mesmo com a garantia de ressarcimento de prejuízos, pelos governos, o produtor europeu caiu em crise de depressão, depois de ver o rebanho sofrer e até morrer nos pas-

A carne brasileira tem um dos menores custos de produção. O custo brasileiro é 60% mais baixo do que o australiano (o maior exportador mundial), 50% menor que o americano, e apenas um terço do custo da Irlanda.

O ressurgimento da febre aftosa na Europa pareceu uma volta aos tempos da Inquisição

O custo de produção



Fonte: (Mackinsey & Company, em palestra proferida na ABCZ, 1999)

tos. Em março, no auge da crise da aftosa, foi divulgado que um produtor cometia suicídio a cada onze dias. Um mês antes, os jornais anunciavam que a "vaca louca" espalhava o pânico pela Europa. O correspondente do jornal "Estado de S. Paulo" Gilles Lapouge escreveu que a situação era "uma loucura", numa alusão ao apelido da doença. Ele justificou: "A Europa passa por sua crise mais brutal", com a queda drástica do consumo, a falência de açougueiros e o aumento do desemprego. Uma crise que pode custar três bilhões de euros ao orçamento europeu.

Não houve fogo nos céus, mas pânico e mudança de comportamento no Velho Continente. Por causa dos meios de comunicação, os ventos da Europa, sopraram em todo o mundo civilizado. E assim como o corte de cabelo de Jane Fonda no filme de co-produção

francesa e italiana "Barbarela" influenciou, na década de 60, mulheres do mundo todo, o medo e a insegurança da dona-de-casa europeia se espalharam pelos quatro cantos do Planeta, levando e trazendo mudanças, pelo menos de conceitos.

O zebu ganhou um troféu especial por ter abastecido de carne soldados na 1ª Guerra Mundial

Por causa disso, o mundo, até então pouco acostumado a questionar sobre a origem da carne, passou, com a crise da "vaca louca", a discutir e a enaltecer, em todas as ro-

das e níveis de conversa, os valores da boa carne produzida —como se faz no Brasil— basicamente no pasto, no capim.

Carne segura. A pecuária brasileira vive nos dias atuais um momento de maior evidência de seu potencial em todo o mundo. Na Primeira Grande Guerra, com a produção dos países combatentes em baixa, o Brasil foi um dos maiores fornecedores de carne no front. Em reconhecimento, distribuidores americanos dedicaram ao zebu —o boi responsável pelo alimento— um troféu de prata maciça de 90 centímetros de altura, hoje em exposição no Museu do Zebu em Uberaba. Depois desse período, a pecuária viveu períodos de altos e baixos no mercado internacional, ora por problemas sanitários, alegados pelos mesmos europeus, ora por acordos políticos, priorizados em função de acordos para estabilizar balanças co-

Qualquer solução para produzir mais carne passa pelo zebu

O Brasil concentra 6,5% do total de terra do Planeta. Desse total, cerca de 70% pode ser cultivada. Isso significa que o país tem potencial para o cultivo abundante de pastagens. Em função do volume de terras para o pastejo, o rebanho bovino apresenta uma taxa de crescimento de 2,47% ao ano. É um dos poucos rebanhos comerciais que crescem no mundo hoje. As raças zebuínas são a base que sustenta o sistema de criação adotado em todo o país, principalmente por causa de sua grande capacidade de adaptação às condições geográficas do país, desde os trópicos úmidos, as savanas, o clima seco e as áreas subtropicais.

O zebu entrou no Brasil somente em 1870. Foram poucos animais a povoar um país-continente então habitado por apenas bovinos de raças europeias, que não se adaptavam bem às condições bra-

sileiras. As importações sistemáticas ocorreram do final do século 19 até 1962. Segundo dados do Museu do Zebu, instalado ao lado da sede da ABCZ no Parque Fernando Costa em Uberaba, foram apenas pouco mais de 6,2 mil cabeças das raças cangaian, gir, guzerá, sindi e nelore introduzidas no país. Elas foram responsáveis pelo atual quadro da pecuária brasileira, que registra o sangue do zebu em 80% do rebanho estimado em 162 milhões de cabeças.

"As raças zebuínas deram ao Brasil uma pecuária auto-sustentável, não dependente de fatores externos e nem da modificação constante do meio ambiente natural de que o país dispõe", disse o superintendente-técnico da ABCZ Luiz Antonio Josahkian. Segundo ele, a grande variabilidade genética das raças zebuínas tem sido um fator fundamental para os grandes progressos genéticos da pecuária.

Outra vantagem segundo Josahkian, é a estrutura fundiária brasileira, que é organizada em rebanhos bem administrados. "Isso tudo, comprometido com programas de melhoramento, somado à mão-de-obra vocacional para a atividade, conduz a população zebuína para patamares superiores de produção." O superintendente enfatiza: "algumas soluções alternativas e temporárias têm surgido com frequência, mas até o presente momento, nenhuma delas se apresentou tão adequada e consistente como o uso estratégico da genética aditiva das raças zebuínas".

Mais ênfase dá o presidente da ABCZ Rômulo Kardec: "existem múltiplas combinações para melhorar a produção de carne e de leite no Brasil, mas qualquer solução que alguém possa criar tem, necessariamente, que incluir o material genético do zebu brasileiro".



merciais dos países envolvidos em negociações internacionais. Ou seja, o Brasil sempre ficou sujeito às imposições e às conveniências do mercado comprador, que, nos últimos anos, tem sido o europeu. Mas, os mesmos ventos anunciam mudança de planos. Os olhos europeus e —por que não dizer, do mundo— começam a se voltar para o potencial da carne brasileira. E agora, na chama da 3ª Guerra Mundial —a da disputa dos mercados— mais uma vez, o zebu pode ser convocado para abastecer outros mercados além do interno. A tendência —e forte— é a mudança nas regras do jogo. Afinal, quem tem os requisitos mais desejados pelos mercados consumidores de carne é o Brasil. Melhor ainda: o país detém a patente da melhor arma para afugentar a “vaca louca”: o sistema de produção a pasto. (Veja à página anterior.)

A pecuária brasileira possui aqui-
com que os mercados consumi-

dores de carne e de leite hoje mais sonham, e que sabem que dificilmente vão conseguir ter: o boi de capim. A Presidência da ABCZ tem recebido pedidos de informação sobre a carne de zebu. Um dos pedidos vem da Holanda. “Um dos maiores fornecedores a supermercados europeus do setor anuncia o interesse de seus clientes em comprar carne do Brasil”, informou Rômulo Kardec. Os contatos foram encaminhados ao Min. da Agricultura.

Além disso, o Brasil consegue, aos poucos, erradicar a febre aftosa do rebanho. Do total do rebanho estimado em cerca de 162 milhões de cabeças, 75% dos animais estarão em áreas consideradas livres de aftosa com ou sem vacinação. Esse estágio deverá ser homologado em maio, na assembléia anual da Organização Internacional de Epizootias(OIE) em Paris.

Por causa do zebu. Não são apenas os brasileiros a reconhecer

que o rebanho nacional está protegido contra a doença da “vaca louca”. Na visita que fez em fevereiro à exposição *Houston Livestock Show e Rodeo*, no Texas, o presidente Rômulo Kardec ouviu de pecuaristas americanos, mexicanos, canadenses e outros, de países das Américas e da Europa, que o episódio com o Canadá, que proibiu em fevereiro a importação de carne brasileira, foi pura retaliação. “Ninguém pensa em ‘vaca louca’ no Brasil”, relatou. Rômulo Kardec e o diretor Arnaldo Prata Filho representaram a ABCZ na exposição, uma das maiores do mundo, que reúne diferentes raças bovinas. No evento, Rômulo reforçou as informações já conhecidas pelos pecuaristas, sobre as vantagens do zebu brasileiro. “Diante do nosso convite, eles demonstraram muito interesse em conhecer o potencial das raças zebuínas na Expozebu.”

Rômulo Kardec é enfático ao fa-

lar do zebu. "O Brasil só está nessa posição confortável aos olhos do mercado internacional por causa do zebu. Sem ele, estaríamos vivendo um momento extremamente complicado e de difícil solução."

De fato, o rebanho brasileiro é formado por 80% de animais com sangue de zebu, o boi que se alimenta basicamente de capim. Os demais 20% são de animais de sangue europeu, as raças taurinas. Imagine a seguinte situação inversa: e se o rebanho brasileiro tivesse 80% de animais de raças européias e apenas 20% de animais com sangue de zebu? A população teria motivos para ficar alarmada diante dos riscos de comer carne contaminada, o consumo cairia de forma vertiginosa. Como consequência, o pecuarista, os frigoríficos e boa parte dos estabelecimentos comerciais do setor estariam encaminhados à quebradeira geral. Ao contrário, a população reagiu bem ao embargo canadense e manteve o consumo de carne. A dona-de-casa entendeu a mensagem de que podia sentir-se segura de que o rebanho está protegido, porque, no Brasil, o boi come capim, não farinha de osso e de restos de animais.

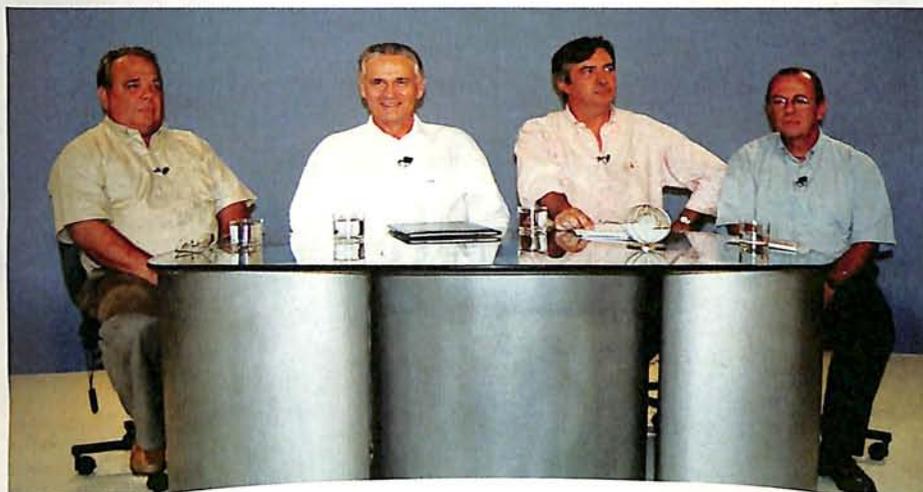
Contribuíram para esta certeza os esclarecimentos do Ministério da Agricultura e entidades como a ABCZ, que reagiu imediatamente após o anúncio do embargo. (Veja a página seguinte). Mais ainda, o povo protestou contra a decisão arbitrária de proibir a venda e a importação do produto nacional, em uma escalada de manifestações em favor do pecuarista poucas vezes vista na história recente brasileira. "Tudo foi feito principalmente porque a população demonstrou confiança e apreço por nosso produto", disse Rômulo Kardec.

* Colaborou Luiz Antonio Josahkian.



A dona-de-casa entendeu que a carne brasileira não corre riscos de contaminação da "vaca louca"

Representantes do zebu no Brasil reagiram ao embargo, e esclareceram a população



Mesa-redonda: representantes do zebu tentam tranquilizar a população sobre o mal da "vacalouca"; abaixo, as dúvidas sobre a doença e o embargo canadense são respondidas em entrevistas

Tão logo o Canadá anunciou o embargo à carne brasileira, com a justificativa de que o rebanho brasileiro poderia estar contaminado com a doença da "vacalouca", a ABCZ divulgou a veículos de comunicação em todo o país um protesto contra a decisão. "Nós não temos a doença", garantiu à época o presidente Rômulo Kardec. A notícia do Canadá foi divulgada no dia 2 de fevereiro, uma sexta-feira. Mas, antes, no dia 26 de janeiro, na segunda-feira anterior, a ABCZ já havia aceitado compor uma mesa-redonda com a participação de presidentes de associações de raças zebuínas, promovido pela Escola da Terra Televisão (ETTV), no programa "Zebu para o Mundo", que é apresentado todos os dias às 12h30 no Canal do Boi. O objetivo do programa foi o de esclarecer a população brasileira sobre a doença. Além do presidente da ABCZ, participaram os presidentes das associações brasileiras dos criadores de nelore (Carlos Viacava), de tabapuã (Nilo Sampaio), e de indubrasil (Luiz Humberto Borges).

Os representantes do zebu brasileiro defenderam que o Brasil não

precisa importar material genético (sêmen e embriões) com o objetivo de melhorar o desempenho do rebanho nacional. "Ao contrário, o zebu colocou o país na condição de exportador de genética extremamente oportuna e útil para outros países que queiram tornar mais naturais e até orgânicas, sua produção de carne bovina", disse Rômulo.

No programa, todos pediram ao Ministério da Agricultura a criação de um programa mínimo viável de rastreabilidade total a partir do gado registrado nas diversas associações de criadores. "Reivindicar a formação de uma comissão assessora de

alto nível para fazer um acompanhamento de tudo que está ocorrendo no mundo sobre a doença", lembra Rômulo.

Depois, a ABCZ deu entrevistas para dezenas de jornais, e emissoras de rádio e TV do Brasil e do exterior, através do correspondente brasileiro da BBC de Londres. "Em todas as entrevistas, procuramos enfatizar o potencial do zebu, o boi que come capim", recorda Rômulo.

A ABCZ também reagiu em protesto à tentativa da indústria frigorífica de forçar a queda de preços da arroba do boi. "A queda do preço foi fruto de especulação dos frigoríficos na tentativa de tirar lucro com a notícia do embargo do Canadá à carne bovina brasileira", justificou Rômulo, que à época usou o mesmo programa "Zebu para o Mundo" para alertar o pecuarista sobre a questão do preço da arroba. "Alertamos que não devíamos aceitar aquele jogo sujo e que aquela não era a hora certa de vender, e ainda que o pecuarista esperasse a volta da normalidade, que não demorou muito a acontecer."

Foi a primeira vez que os representantes das raças zebuínas brasileiras se reuniram em um programa de TV com o objetivo de lançar uma campanha nacional.





BADAN MJ

da Sabiá

Melhor DEP no sumário de touros

Este é Badan MJ da Sabiá, reprodutor da Central Jóia da Índia, que segundo o Dr. Luiz Otávio Campos Silva figura em 1º lugar entre os touros vivos do Sumário 99 da EMBRAPA / ABCZ, dentre os 11.961 touros avaliados para DEP de peso ao sobreano. Conheça o resultado da prova, a consistência genética de seu pedigree e programe-o na sua próxima aquisição de sêmen.

**BADAN É, INDISCUTIVELMENTE,
O NÚMERO 1 DA RAÇA**

A FAMÍLIA
LUDY DE GARÇA x TÂMARA MJ DA SABIÁ

Sua mãe, vaca premiadíssima, recordista de preço no Leilão da Sabiá '95 vendida por US\$ 115.000. Badan estava ao pé e foi anotado pelos "experts" em touros como o melhor animal jovem já visto até aquela data, ajudando a vender sua mãe e provando que ela não tinha apenas beleza mas também barriga de ouro. Todas as centrais de embriões lançaram e Silvio Profeta de Oliveira venceu e bateu o recorde de preço.

Docilidade - Fertilidade - Beleza - Raça - Família
**No Sumário de touros 2000 algo raro,
 seu DEP melhorou e com maior acurácia.**

Raça Nelore 1999

| DEP DESMAMA | | | DEP SOBREANO | | |
|-------------|------|------|--------------|------|------|
| EF. DIR. | P240 | AC C | EF. DIR. | P420 | AC C |
| 15,05 | | 0,61 | 25,95 | | 0,51 |

25,95 Correspondem a 83,5 kg acima da média aos 14 meses.

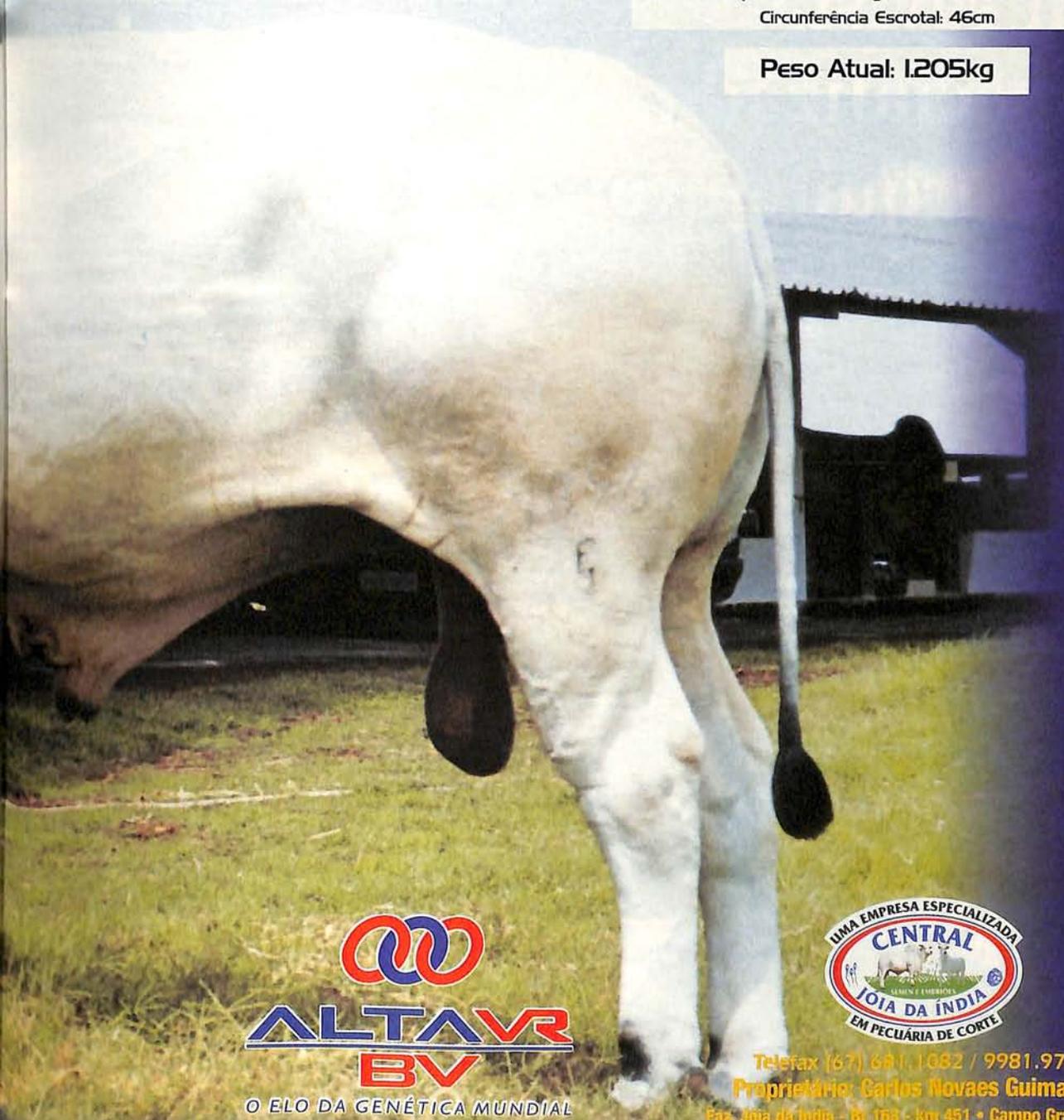
Raça Nelore 2000

| DEP DESMAMA | | | DEP SOBREANO | | |
|-------------|------|------|--------------|------|------|
| EF. DIR. | P240 | AC C | EF. DIR. | P420 | AC C |
| 17,65 | | 0,76 | 26,90 | | 0,74 |

26,90 Correspondem a 86,6 kg acima da média aos 14 meses.

Circunferência Escrotal: 46cm

Peso Atual: 1.205kg



O ELO DA GENÉTICA MUNDIAL

(34) 3336.1840



Telefax (67) 681.1082 / 9981.9755

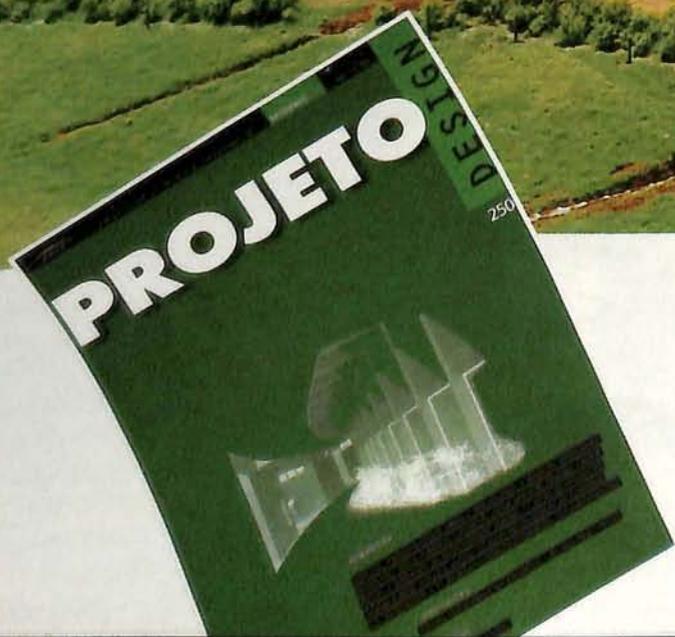
Proprietário: Carlos Novaes Guimarães

Paz, Joia da Índia - Br. 163 - km 451 - Campo Grande - MS

Tel - SP: (11) 5588.0222

Site: www.centraljoiadaindia.com.br

HVU é
destaque
em revista
especializada
em arquitetura



O Hospital Veterinário de Uberaba(HVU), construído em parceria que reuniu a Fundação para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), ABCZ e Universidade de Uberaba(Uniube) ganhou destaque na revista "Proje-

Renata Miziara



to Design” de dezembro do ano passado. A revista destacou o arrojo do projeto, cuja execução custou aos cofres da Fundagri US\$ 1 milhão na construção e US\$ 500 mil na aquisição de equipamentos. No hospital, são ministradas as aulas práti-

cas do curso de Medicina-Veterinária criado pelos parceiros no projeto.

O projeto foi elaborado pelo Escritório de Arquitetura da Uniube, comandado pela arquiteta Carmem Maluf.

Neozelandês quer levar zebu de leite

O maior produtor de leite da Nova Zelândia, o pecuarista David Wallace, realizou visitas técnicas em Uberaba (MG) e disse estar interessado no gir e no girolando, raças que ele pretende incorporar ao programa de cruzamentos que é feito em sua propriedade, na cidade de Cambridge.

Atualmente, Wallace utiliza o zebuino sahiwal (pertencente ao grupo das raças gir e sindi) com o holandês da Nova Zelândia – num rebanho de ordenha composto por cerca de sete mil vacas.

Durante o encontro, o pecuarista neozelandês, que estava com o seu filho Simon Wallace, perguntou sobre os números de provas, testes e pesagens disponíveis no banco de dados da ABCZ, e sobre os programas desenvolvidos pela entidade para o melhoramento genético do gir leiteiro.

O professor da Fazu Adilson de Paula, que acompanhou a visita, disse acreditar que o pecuarista consiga concluir a importação de embriões no prazo de seis meses.

Ao tomar contato com os números que indicavam os resultados da Expozebu 2000 (animais vendidos, faturamento de leilões, público, expositores...), Wallace se mostrou surpreendido. “É fantástica”, disse. O diretor da ABCZ, João Machado Prata Júnior, respondeu que os números da Expozebu são resultado de duas questões básicas: a genética e a política econômica. “A nossa maior preocupação é manter esse quadro”, completou o diretor da entidade. Wallace conheceu a sede da ABCZ. Na Fazu, conheceu os projetos de pastagens coordenados pelo professor Adilson de Paula.



nelore

LEILÃO

C L A S S E

04 DE MAIO DE 2001 • 12 HORAS • UBERABA

LEILOPEC

26 MATRIZES DE ALTO VALOR GENÉTICO

PARTICIPANTES

LUX AGROPECUÁRIA - Fábio Alves Costa
FAZENDA DO ARROJO - Estáquio Diniz da Silva
FAZENDA SANTA HELENA - J. Rodrigo Zica
FAZENDA BACARAY - Mário Ribeiro de Castro
FAZENDA SÃO JOÃO - Oscar Leite de Barros
AGROPECUÁRIA BIONATUS

CONVIDADOS

AGROPECUÁRIA RIO ARATAÚ
CLÁUDIA TOSTA JUNQUEIRA - Fazenda Barro Preto
JOSÉ AUGUSTO SIQUEIRA
JOSÉ LUIZ URBANO BOTEON
MÔNICA MARCHETT - Fazenda Santa Mônica
SAMELLO S/A - Divisão Agropecuária

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO



<http://www.banel.com.br/programa>
(43) 328-4200

CASALE EQUIPAMENTOS LTDA

AO LADO DE QUEM PRODUZ

Fábio
Alves
Costa

LEILÃO
CLASSSE
01 DE MAIO DE 2001 • 12 HORAS • UBERABA
LEILOPEC

Lux Agropecuária



Lux
— DIANA

FAJARDO da GB. x DL 6206

ANIMAL DE EXCEÇÃO!!!
Genética a toda prova, além de
beleza, altivez e excepcional
habilidade materna. Sua eria pesou
aos 8 meses 365 Kg, com ponderal de
1.300 Kg. Prenhe de Porehe VR, com
parto previsto para setembro 2001.

3 Anos e 2 Meses
Nasc.: 16/01/1998

O filho, LUX Farol (1646 da MN).

Eustáquio
Diniz da
Silva

LEILÃO
CLASSE
04 DE MAIO DE 2001 • 12 HORAS • UBERABA
LEILOPEC

Fazenda do Arrojo



Li
ED do ARROJO

REY TE LS de NELORI x
LIVA ED do ARROJO

FÊMEA DE PISTA!
Novilha de renovação, que leva as características importantes da seleção Arrojo: desenvolvimento, nobreza racial e fertilidade. Está com prenhez confirmada do reprodutor Fajardo, com parto previsto para setembro.

22 Meses
Nasc.: 05/06/1999

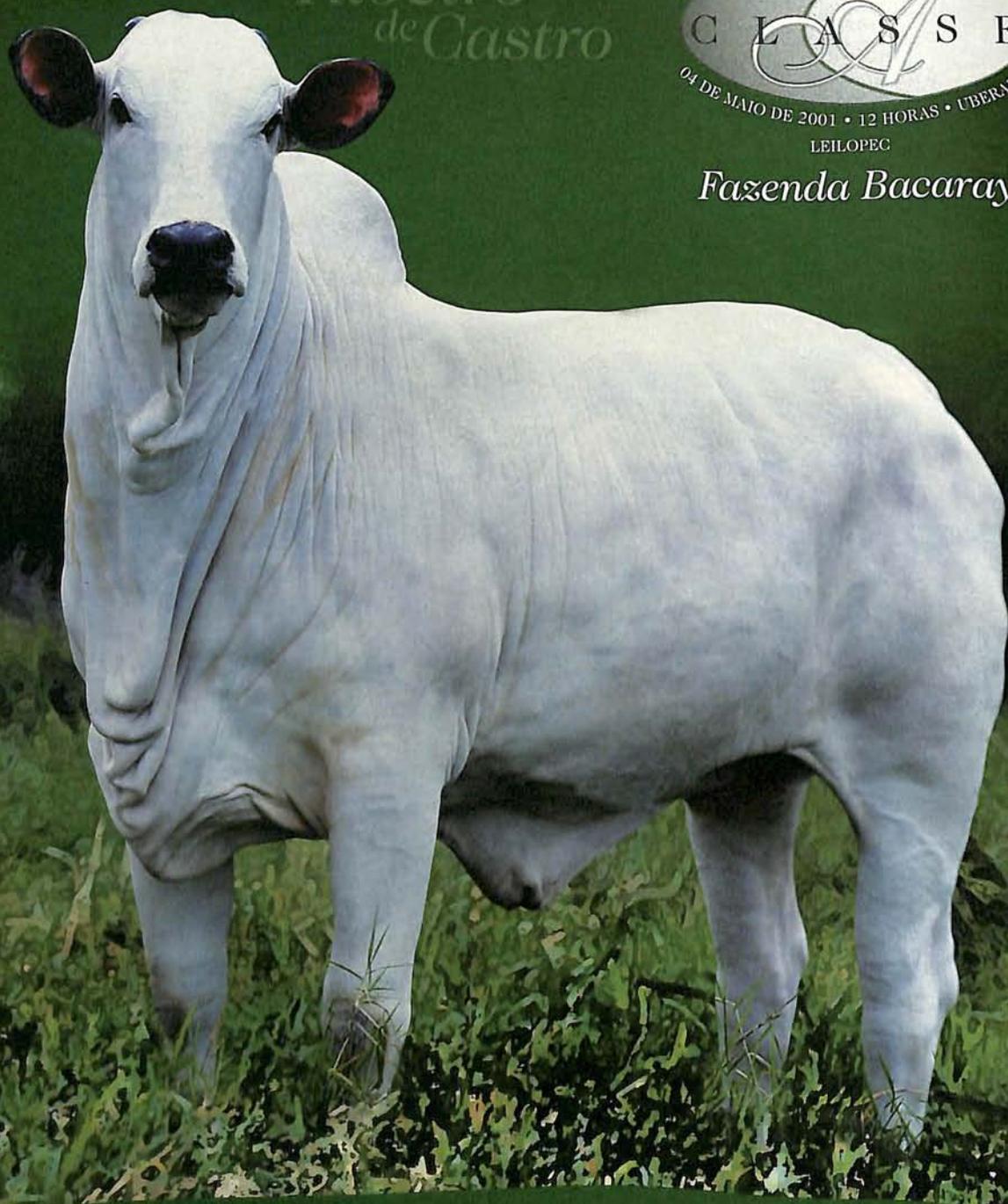
Mário Ribeiro
de Castro

LEILÃO



LEILOPEC

Fazenda Bacaray



Jari
— TE MR
PANAGPUR AL da PAUL. x
SAXENA MJ SABLÁ (Legat)

Filha do maior raçador de todos os tempos, Jari é pura precocidade e beleza na genética mais avançada.

Está prenhe de Bytello JN e tem parto previsto para junho/2001, aos 22 meses.

19 Meses
Nasc.: 14/08/1999

Agropecuária
Bionatus

LEILÃO



01 DE MAIO DE 2001 • 12 HORAS • UBERABA

LEILOPEC

Agropecuária Bionatus



Astuta

Astuta faz parte da 1ª geração de nossa seleção e nos trouxe a alegria do primeiro campeonato. Seus títulos de Campeã em Lins e Avaré, Reservada em Ourinhos e 3º prêmio na EXPOZEBU dispensam comentários sobre seu fenótipo.

TE da BIO
PANAGPUR AL da PAUL. x
PARAFINA da S. CRUZ

27 Meses
Nase.: 25/12/1998
Peso: 670 Kg

*José
Rodrigo
Machado
Zica*



Fazenda Santa Helena



É
Obria
—SZ da SH

FAJARDO da GB x

DECISÃO da CINELÂNDIA (Nagory)

UMA FÁBRICA DE BEZERROS!
Esta fêmea segue com prenhez positiva do touro
Panápur e seu 3º parto está previsto para
setembro de 2001, com 3 anos e 11 meses.

3 Anos e 5 Meses
Nasc.: 03/10/1997
Peso: 680 Kg

Oscar
Machado
Leite de
Barros

LEILÃO



04 DE MAIO DE 2001 • 12 HORAS • UBERABA

LEILOPEC

Fazenda São João



*Z*handeia
da SJ

ENLEVO da MORUNGABA v
TAFETÁ da SJ

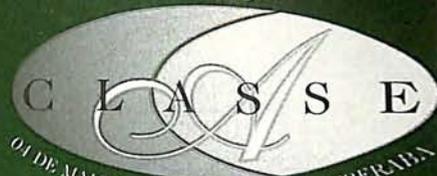
UMA BEZERRA DE EXCEÇÃO!!

Bonita, expressiva, comprida e com genética forte. Filha de Enlevo, sua mãe é Visual em vaca Velladhu POI de Naviraí, está com apenas 10 meses de idade e com ponderal de 1.200 g/dia.

Nase.: 04/06/2000
Peso: 400 Kg

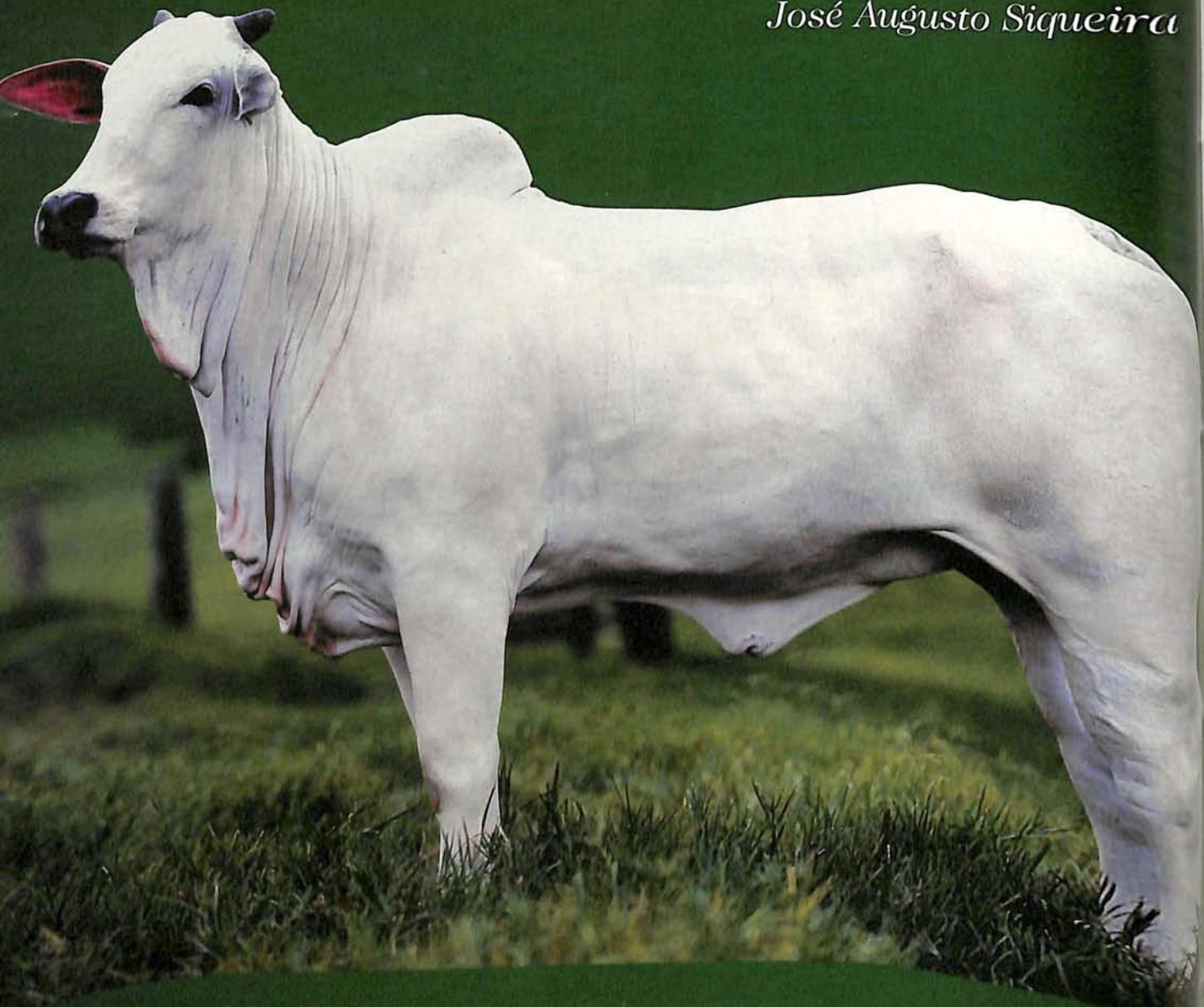
*José
Augusto
Siqueira*

LEILÃO



LEILOPEC

José Augusto Siqueira



SANGUE REFRESCADO!

Ibiúna exibe toda excelência Morungaba em produzir grandes matrizes. Muito bonita racialmente, Ibiúna possui careca extremamente comprida. Filha do Ganhoso, segue com prenhez do Campeão Nacional Enlevo da Morungaba, com parto previsto para Setembro/2001.

Ibiúna
da MORUNGABA

GANHOSO x DISPARADA da M 775

23 Meses

Nase.: 25/04/1999

A sociedade sabe o que é agronegócio?

O presidente da Abag diz que não

As mudanças no modelo de produção do setor agropecuário brasileiro nos últimos 20 anos foram marcantes para a ocorrência de duas revoluções silenciosas no campo. Saiu de cena a esfera estatal e entrou o setor privado, ficou para trás o gerente de fazenda e ganhou espaço o administrador rural.

O cenário, segundo comentário do agrônomo e presidente da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), Roberto Rodrigues, contribuiu para a incorporação de elementos modernos na agricultura e na pecuária, mas não impediu que continuasse a vigorar a indiferença em relação ao agronegócio por parte de diversos setores da sociedade.

Outra opinião que ele defendeu é a de que as inovações tecnológicas, o desbravamento de novas áreas agricultáveis e o acesso imediato a informações, resultaram no aumento acelerado da produção no setor rural, proporcionando uma grande oferta de produtos e fazendo com que o preço das mercadorias sofresse uma queda contínua.

“A solução, hoje, é trabalhar com a agregação de valor ao produto, diferenciando-o dos demais”, completou.

Mesmo com o agribu-

siness respondendo atualmente por 35% do PIB internacional e por 37% do total de empregos gerados no Brasil, a atenção dada ao setor, nos mais variados segmentos, é muito pequena.

“O brasileiro ainda sente vergonha de assumir o perfil rural de seu país, e é preciso entender que o agronegócio não se traduz apenas em comida”, avaliou Rodrigues, ao defender que o setor é primordial para quase a totalidade dos bens de consumo existentes.

No Brasil, segundo Rodrigues, a reversão desse quadro, num primeiro momento, passaria pela conscientização da sociedade, através de um trabalho de inteira responsabilidade da mídia.

“Cabe aos meios de comunicação a tarefa de convencer a opinião pública do potencial e importância da agricultura e da pecuária.”

Em seguida, seria necessário trabalhar três pontos básicos: as políticas públicas adequadas, a organização privada e a boa negociação internacional.

“O agribusiness é o maior negócio da nossa economia, tanto no aspecto social, quanto no econômico, mas paradoxalmente é o que possui menor expressão política.”

www.valfran.com.br

valfran@valfran.com.br

valfran
TRONCOS - BALANÇAS - DUCHAS

Matriz: Av. Nasser Marão, 2.333 - P. Industrial
PABX: (17) 421.2111 / Fax: (17) 4213191
CEP 15503-005 - Votuporanga - SP

Filial: Av. Castelo Branco, 2.423 S.
Coimbra - Fone: (62) 233-0273
Fax: 233-0105
CEP 74530-010
Goiânia - GO



Tronco (Brete) Master



Balança Eletrônica TRU TEST

Tronco (Brete) VF conj. com Bal. Eletrônica

Balança Mecânica
Capacidade
1.500 Kg



Representantes Valfran

Alta Floresta/MT (65) 521-2129/ Anápolis/GO (62) 313-2033/ Campos Belos/GO (61) 651-1530/ Água Boa/MT (65) 468-1997/ Araputanga/MT (65) 261-1415/ Bacaba/MT (98) 621-5021/ Barra do Caçador/MT (65) 401-4625/ Belo Horizonte/MG (31) 3334-9043/ Brasília/DF (61) 340-7644/ Curitiba/MG (38) 3662-1917/ Cáceres/MT (65) 223-2122/ Campina Verde/MG (34) 3412-1662/ Campo Grande/MS (67) 721-5566/ Caracica/ES (27) 346-4666/ Crissolita/MG (33) 3611-8022/ Carvelo/MG (38) 3721-3432/ Fortaleza/CE (85) 9984-7534/ Governador Valadares/MG (33) 3271-8997/ Itabuna/BA (73) 211-7815/ Ituiutaba/MG (34) 3268-9977/ Jabotão dos Guararapes/PE (81) 476-1363/ Macaé/AL (82) 241-9236/ Mchacalis/MG (33) 3627-1303/ Mirassol D'Oeste/MT (65) 241-1162/ Montes Claros/MG (38) 3221-4622/ Nanaque/MG (33) 3621-4978/ Natal/RN (84) 213-6539/ Presidente Dutra/MA (98) 663-1386/ Quixeramobim/CE (88) 441-0295/ Recife/PE (81) 227-1805 - 227-2835/ Redenção/PA (91) 424-0784/ Rio Verde/GO (62) 621-5043/ Rondópolis/MT (65) 421-9878/ Salvador/BA (71) 359-5882/ Santa Vitória/MG (34) 251-2466/ São Félix do Xingu/PA (91) 435-1529/ São João da Aliança/GO (61) 638-1182/ São José do Rio Preto/SP (17) 231-8607/ São Luiz/MA (98) 224-1516/ São Miguel do Araguaia/GO (62) 364-1972/ Sinop/MT (65) 531-4953/ Teresina/PI (86) 21-0175/ Tucumã/PA (91) 435-1433/ Unaí/MG (38) 676-2788/ Uberaba/MG (34) 3338/2327/ Vila Rica/MT (65) 554-1173.

EXPOZEBU 2001

A meta é divulgar a capacidade que o zebu tem de produzir alimento saudável



A Expozebu é o evento que reúne o melhor das raças que abastecem o Brasil de carne e de leite

A 67ª Exposição Internacional das Raças Zebuínas (Expozebu/2001) será realizada pela ABCZ no Parque Fernando Costa em Uberaba, no período de 1º a 13 de maio. O evento deve ser aberto pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. A exposição, considerada a maior do mundo em raças zebuínas, terá 25 leilões oficiais, oito shows nacionais, com nomes de peso da música brasileira, e 1,3 mil animais em pista. A Expozebu 2001 tem como tema "A genética para o ter-

ceiro milênio". Mas, a Diretoria da ABCZ quer fazer do evento o maior meio de divulgação das raças zebuínas para o Brasil e para os representantes dos mais de 20 países que visitam a feira todos os anos.

A Expozebu será realizada três meses após o incidente comercial com o Canadá, que suspendeu a importação de carne brasileira, alegando riscos de contaminação da "vacalouca". "Vamos mostrar que não corremos o risco da doença, por causa do zebu", disse o presidente da

EXPOZEBU 2001

ABCZ Rômulo Kardec. "A Expozebu é o evento que reúne o melhor das raças que abastecem o Brasil de carne e de leite." Esta será a ênfase que a ABCZ pretende dar para o visitante brasileiro e o do exterior. Pelo menos 20 países (o número de 2000) deverão estar representados no evento.

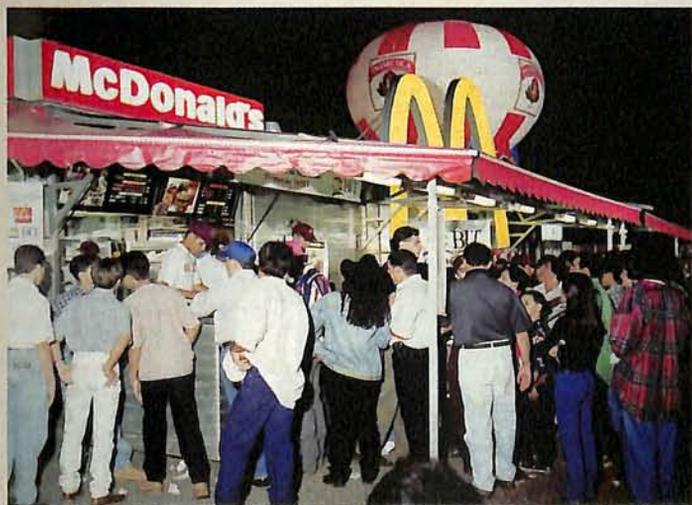
A ABCZ espera o mesmo movimento financeiro da Expozebu 2000, que registrou uma cifra de R\$ 35 milhões nos negócios dos 26 leilões, na venda de áreas, no comércio interno e externo do Parque Fernando Costa e nos negócios paralelos ao evento. (Veja um resumo das últimas versões). Mais de 392 mil pessoas o público registrado no ano passado, devem passar pelo parque de exposições.



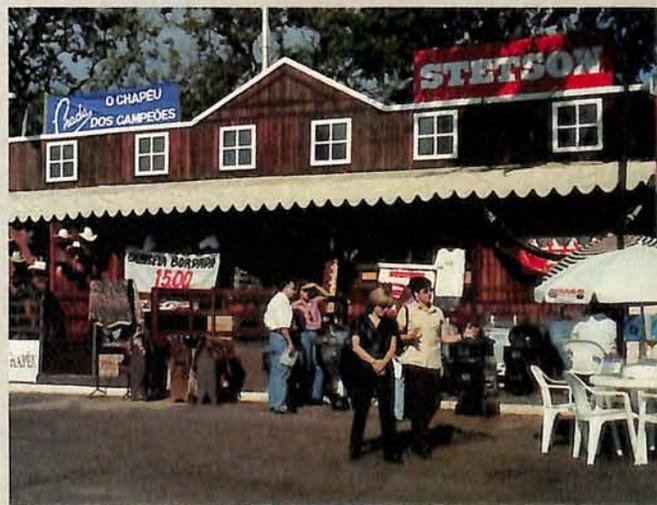
Rômulo e FHC: presidente pode inaugurar

Exposição cresceu nos últimos anos

| | 1998 | 1999 | 2000 |
|---|---------|---------|---------|
| Negócios (em R\$ x 1000) | 20 mil | 25 mil | 35mil |
| Animal mais caro(em R\$) | 192 mil | 196 mil | 312 mil |
| Animais vendidos | 1.089 | 1.025 | 4.212 |
| Leilões(em R\$ x 1000) | 6,4 mil | 6,8 mil | 12,5mil |
| Nº de leilões | 24 | 22 | 27 |
| Público (x 1000) | 344 | 312 | 392 |
| Recorde de público | 43.541 | 42.130 | 59.596 |
| Público "Saideira" | 22.350 | 27.514 | 37.746 |
| Arrecadação da "Saideira" (em ton) | | 30 | 34,3 |
| Nº de países | 12 | 18 | 20 |
| Nº de vacas no Concurso Leiteiro | 14 | 21 | 24 |
| Concurso leiteiro (média kg/dia) | 38,98 | 44,74 | 40,45 |



Lanchonete McDonald's, que volta à Expozebu



Tradicional selaria, uma das atrações da área comercial

EXPOZEBU 2001

PROGRAMA

28 de abril - domingo

- 13h. 8º Leilão Simental & Simbrasil do Triângulo Mineiro (Tatersal Leilopec)

1º maio - terça-feira

- 5h. Recepção, identificação e mensuração dos animais.
9h. Cerimônia Cívica de hasteamento da Bandeira Nacional e demais pavilhões. Apresentação da Banda do 4º BPM (Av. Afrânio Machado Borges, Parque Fernando Costa)
16h. VIII Leilão Só Nelore ACNB Special Matrizes elite Aprígio L. Xavier (Tatersal Leilopec)
19h30 Solenidade de entrega da medalha **Mérito Museu do Zebu** para Arnaldo Machado Borges, Edésio Cruvinel Borges e Eliane Mendonça Marquez de Rezende; Homenagem aos proprietários dos touros grandes campeões da história da Expozebu; Lançamento do livro "ABCZ - Histórias e histórias", de Maria Antonieta Borges Lopes e Eliane Mendonça Marquez de Rezende (Salão Nobre da ABCZ)
20h30 Inauguração de obelisco em homenagem aos mascates. Abertura da mostra "Zebu: Um Século de Evolução". (Museu do Zebu - Parque Fernando Costa)

2 de maio - quarta-feira

- 5h. Pesagem dos animais
18h. Leilão Bezerra do Futuro - Haras Fazenda Regina e Convidados (Tatersal Leilopec)
20h. 7º Girolando 5 Estrelas (Centro de Eventos da ABCZ)

3 de maio - quinta-feira

- 10h. Inauguração Oficial (Palanque Oficial)
14h. Concurso Leiteiro - ordenha de esgota
20h. 6º Leilão Embriões Nova Era- VR/JO e Convidados (Tatersal VR)
20h. 1º Leilão Girolando LE - (antigo Girolando 2000) (Centro de Eventos da ABCZ)
22h. Concurso Leiteiro - 1ª ordenha
22h. Show - Belo

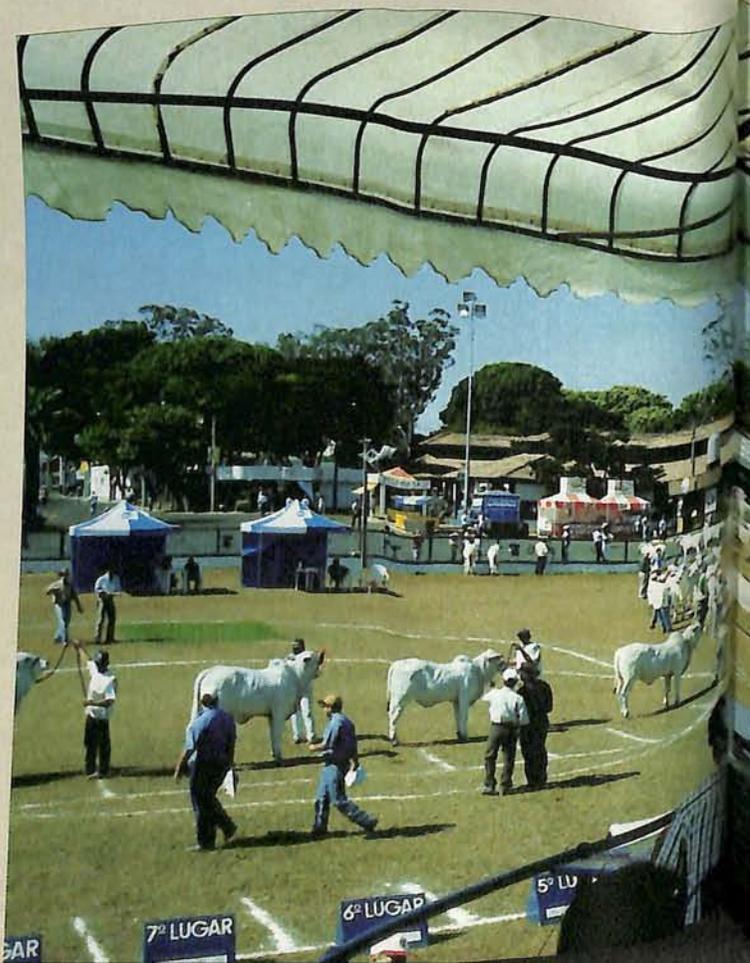
4 de maio - sexta-feira

- 6h. Concurso Leiteiro - 2ª ordenha
8h. Início dos Julgamentos (Parque Fernando Costa)
8h. Julgamento: nelore, indubrasil e tabapuã

- 8h30. Reunião do Conselho Consultivo (sede da ABCZ)
12h. Leilão Nelore Classe A - (antigo "Produção") (Tatersal Leilopec)
14h. Julgamento: indubrasil, guzerá e tabapuã
14h. Concurso Leiteiro - 3ª ordenha
19h. Leilão Elo de Raça (Chácara Mata Velha)
20h. 15º Leilão Nacional da Raça Gir e Convidados (Centro de Eventos da ABCZ)
22h. Concurso Leiteiro - 4ª ordenha
22h. Show - Jota Quest

5 de maio - sábado

- 6h. Concurso Leiteiro - 5ª ordenha
8h. Julgamento: nelore, guzerá e tabapuã
8h30 Reunião da Ficebu (sede da ABCZ)
12h. 8º Leilão Guzerá Brasil (Tatersal Leilopec)
13h. 31º Leilão VR (Tatersal VR)
14h. Julgamento: indubrasil e gir
14h. Concurso Leiteiro - 6ª ordenha
20h. 13º Leilão Noite do Nelore Nacional (Casa do Folclore)
20h. 20º Leilão Peso Pesado do Tabapuã (Centro de Eventos da ABCZ)



EXPOZEBU 2001

RELIMINAR (pode haver alterações)

22h. Concurso Leiteiro – 7ª ordenha

22h. Show – Rionegro & Solimões

6 de maio – domingo

6h. Concurso Leiteiro – 8ª ordenha

8h. Julgamento: nelore, nelore mocho e tabapuã

13h. 13º Leilão Japaranduba – (nelore mocho)

(Fazenda Japaranduba de Minas)

13h. Leilão Estrelas do Nelore (Centro de Eventos da ABCZ)

14h. Julgamento: gir e guzerá

14h. Concurso Leiteiro – ordenha final

14h. Leilão Quarter Horse Five Points (Tatersal VR)

19h. 17º Leilão Noite dos Campeões (Shelton Inn)

20h. 10º Leilão Tradição Gir Leiteiro (Centro de

Eventos da ABCZ)

22h. Show – Daniel e Banda

7 de maio – segunda-feira

8h. Julgamento: nelore, nelore mocho e guzerá

9h. 44º Leilão Gir Leiteiro da Epamig (Fazenda

Getúlio Vargas)

12h. 12º Leilão Chácara Naviraí (Tatersal Leilopec) e

2º Leilão Special MAAB Elite de Jumento Pêga (Tatersal Leilopec)

14h. Julgamento: gir, gir mocho e guzerá

20h. Leilão Origens da Raça (Nelore Mocho) (Estância Varrela)

20h. Leilão Reserva Especial – (nelore padrão) (Centro de Eventos da ABCZ)

21h. Show Regional

8 de maio – terça-feira

6h. Entrada dos animais da Exposição Especializada da Raça Mangalarga Marchador

8h. Julgamento: nelore, nelore mocho e guzerá

12h. Leilão Cianb/ Nova Índia Genética–Embriões (Centro de Eventos da ABCZ)

14h. Julgamento: gir e gir mocho

20h. Leilão Ventres de Ouro–embriões (Tatersal VR)

20h. 10º Leilão Oficial Girolando (Centro de Eventos da ABCZ)

21h. Show Regional

9 de maio – quarta-feira

8h. Julgamento: nelore, nelore mocho e brahman

14h. Julgamento: gir mocho, cangaian e sindi

20h. Show Regional

10 de maio – quinta-feira

8h. Julgamento: nelore, nelore mocho e brahman

18h. Encerramento dos Julgamentos

22h. Show – KLB

11 de maio – sexta-feira

8h. Início do Julgamento de cavalos mangalarga marchador

22h. Show – Zeca Pagodinho

12 de maio – sábado

8h. Julgamento de cavalos mangalarga marchador

20h. Entrega do Mérito ABCZ 2001 (Centro de Eventos da ABCZ)

22h. Show – Leonardo

13 de maio – domingo

8h. Final julgamento cavalos mangalarga marchador

22h. Show – Sandy & Júnior

14 de maio – segunda-feira

6h. Saída dos Animais

20h. Saideira da Expozebu – Show a definir



Projeto tab57 - Um novo Conceito d

Plantéis inseminados para o PROJETO TAB-57 no período de novembro/00 a janeiro/01

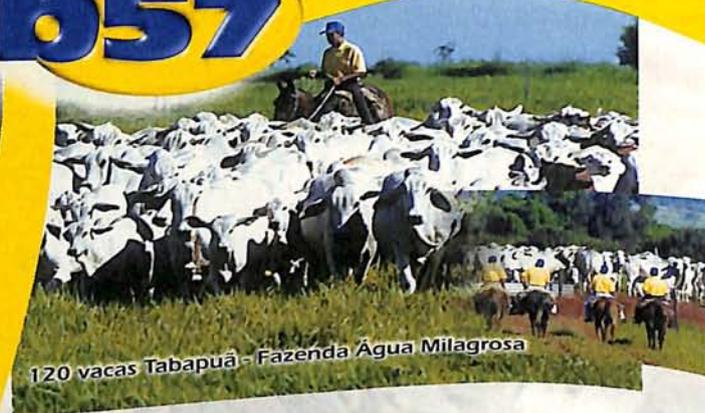


120 vacas Tabapuã
Fazenda Córrego da Santa Cecília



240 vacas Nelore
Fazenda Bethânia

t@b57



120 vacas Tabapuã - Fazenda Água Milagrosa

As fazendas **ÁGUA MILAGROSA** e **CÓRREGO da Santa Cecília**, as mais tradicionais seleções da raça **TABAPUÃ** resolveram, em ação conjunta, divulgar dados sobre a raça, tendo como tema principal como ganhar mais dinheiro em pecuária de corte. Este é o 4º anúncio de uma série, que tem como finalidade mostrar e demonstrar **como aumentar seu lucro sem gastar mais**. Se antes mostrávamos como ganhar mais, agora vamos mostrar **como aferir o custo de produção**. Afinal, toda vez que você vê o resultado de uma prova de ganho de peso, você sempre se pergunta: "OK, mas quanto custou?". Nós também fazíamos a mesma pergunta. Para respondê-la, criamos o **PROJETO TAB-57**, juntamente com a Nova Índia Genética ABCZ, Fazenda Bethânia, Bellman e Virbac.

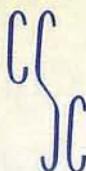
O **PROJETO TAB-57** não é uma empreitada das fazendas **ÁGUA MILAGROSA** e **CÓRREGO da Santa Cecília**, apenas, e sim empreendimento de **todo um grupo** que se formou para viabilizar este projeto, previsto para ser realizado em 3 etapas complementares, porém estanques. Aqui falaremos apenas da 1ª etapa, com duração aproximada de 30 meses.

O **PROJETO TAB-57** é o **primeiro** projeto de performance, realizado de forma totalmente integrada no Brasil: cruzamento industrial + análise de raças e não de indivíduos + prova de ganho de peso + avaliação de carcaça + absoluta isonomia entre os tratamentos + auditoria externa e transparência + integração funcional entre todos os participantes + rigoroso levantamento de custos de produção por arroba e por área ocupada = **TAB-57**.

Fazendas Promotoras

**Fazenda
Água
Milagrosa**

Fazenda Água Milagrosa - Caixa Postal nº 23
15880-000 - Tabapuã - SP - TEL: 17 562-1711
FAX: 17 562-1499 - site: www.aguamilagrosa.com.br
e-mail: fazenda@aguamilagrosa.com.br



**Fazenda
Córrego da
Santa Cecília**

Fazenda Córrego da Santa Cecília - Cx. Postal nº 15890-000 - Uchôa - SP - TELEFAX: 17 286-1227
Paranaíba - MS - TEL: 67 559-9112
site: www.tabapudocorrego.com.br
e-mail: corregosc@riopreto.com.br

Avaliação Econômica em Pecuária de Corte

- **cruzamento industrial:** foram eleitas duas raças européias, ambas eficientes produtoras de carne: Aberdeen Angus e Blonde D'Aquitaine. As matrizes são das raças Nelore - por ser a base da pecuária brasileira, e Tabapuã, raça que as fazendas promotoras desejam avaliar como opção viável ou ideal (isto os resultados futuros é que vão dizer) para cruzamentos.
- **análise de raças e não de indivíduos:** o PROJETO TAB-57 foi estruturado de forma que os testes sejam feitos com animais representativos das quatro raças envolvidas. Assim, raças e não apenas indivíduos destas raças terão seus desempenhos aferidos. Veja como saber mais detalhes no final deste anúncio.
- **pesagens e prova de ganho de peso:** todas as fases do projeto serão acompanhadas de pesagens periódicas, que começaram com a pesagem das 480 matrizes nas 3 fazendas, no 1º dia de inseminação artificial em 01/11/2000, e terminarão quando os machos F1 forem abatidos e tiverem suas carcaças analisadas, aproximadamente em 15/06/2003. Entre a concepção e o abate, estão previstas ao todo 9 pesagens.
- **abate e avaliação de carcaça:** para o abate, frigorífico com instalações apropriadas será contratado. A avaliação de carcaça será pública, e realizada por equipe utilizando a mais moderna técnica disponível.
- **absoluta isonomia entre os tratamentos:** também desde a concepção até o abate, todas as condições de meio e de manejo darão absoluta igualdade de condições aos quatro cruzamentos. A concepção, execução e auditoria do projeto garantem total isonomia.
- **auditoria externa e transparência:** é facultado formalmente às entidades que dão apoio técnico ao projeto (ABCZ, Nova Índia Genética e FAZU) o direito de realizarem auditoria em todas as fases do TAB-57: pesagens, apropriação de custos de produção, igualdade de meio e manejo, etc. E todos os dados e índices obtidos ao longo do PROJETO TAB-57 são passíveis de divulgação pública.
- **integração funcional entre todos os participantes:** cada um tem sua função precípua, mas a participação de todos componentes do grupo deverá ser interativa - ao longo da execução do projeto - como já o foi quando da concepção do TAB-57.
- **rigoroso levantamento de custos de produção:** este é um dos aspectos mais interessantes do PROJETO TAB-57, e que certamente o distingue dos demais testes de performance existentes. Utilizando um dos mais seguros, completos e sofisticados programas de "apropriação de custos" do Brasil, todos os custos de produção de cada indivíduo, e de cada cruzamento, serão minuciosamente aferidos, tabulados e calculados com precisão de centésimos de centavos de dólar. Para nós o importante **não** é propriamente a taxa de conversão de alimento em carne, e **sim** quanto custou cada arroba produzida e a produção de kg/hectare/ano. O desempenho e a produtividade são importantes mas como instrumentos de **redução de custos**. Pois uma fazenda é uma empresa como outra qualquer. Se não produzir a custos compatíveis com o mercado, vai à falência. Se lucro é o objetivo, então um bom sistema de **levantamento de custos** é o caminho. **Esta é uma das lacunas que o PROJETO TAB-57 pretende preencher: da concepção ao abate, e de forma detalhada, abrir os custos de produção por unidade produzida (quilo ou arroba) e por área ocupada (hectare).**

Se você quiser mais detalhes ou quiser acompanhar o andamento do PROJETO TAB-57:

- Peça-nos um folder do PROJETO TAB-57, que tem informações mais detalhadas, inclusive cronograma.
- Acesse os sites na Internet das fazendas promotoras, e entre no tópico **Projeto TAB-57**, que será sempre atualizado: www.aguamilagrosa.com.br e www.tabapuadocorrego.com.br
- Visite o stand da fazenda Água Milagrosa na Expozebú (Uberaba 03 a 13/05/2001), bem em frente à pista de julgamento.

Fazenda Colaboradora



Apoio Técnico



Patrocinadores



EXPOZEBU 2001

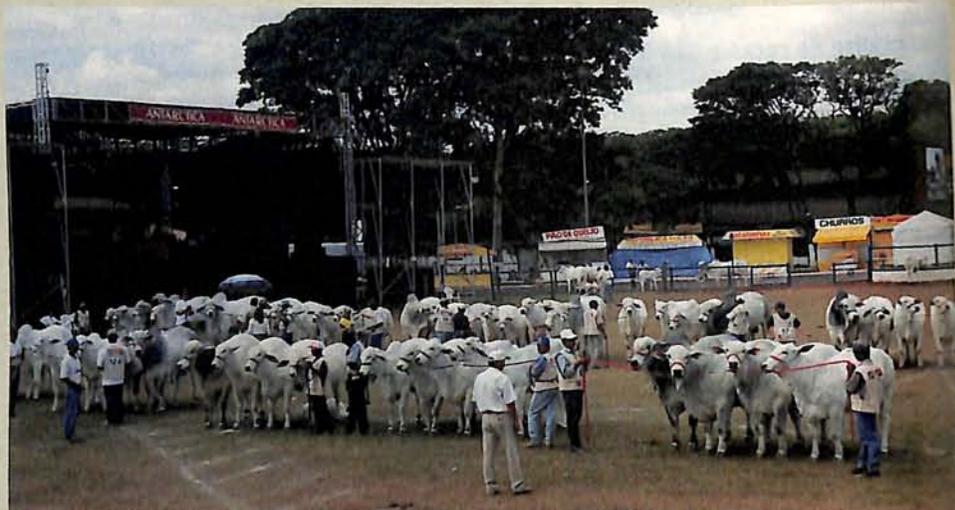
Cerca de 1.300 animais deverão participar da Expozebu 2001

Cerca de 1.300 animais devem participar da Expozebu 2001. O número será definido após a admissão de exemplares das oito raças inscritas: brahman, gir, gir mocho, guzerá, indubrasil, nelore, nelore mocho e tabapuã.

Antes de entrar na pista, os animais passam por uma série de avaliações que os credenciam a participar dos julgamentos. É uma espécie de vestibular.

Logo na chegada ao Parque Fernando Costa, eles são encaminhados para a recepção, para preenchimento da ficha de inscrição, que será encaminhada aos jurados. Em seguida, a Comissão de Admissão, formada por três técnicos da ABCZ, verifica os aspectos fenotípicos do animal (padrão racial, característica sexual, aprumo, temperamento e desenvolvimento). Qualquer anormalidade constará na ficha dos jurados no momento do julgamento.

Depois, todos os animais, machos e fêmeas, seguem para a mensuração. No local, técnicos e auxiliares medem a altura anterior e posterior e o comprimento do corpo, assim como reza o parágrafo 2º, do artigo 11, do Regulamento da Expozebu. Em todos os machos são



Raças zebuínas são apresentadas em pista, na inauguração da exposição em 2000

medidas também a circunferência escrotal e o perímetro torácico. Nas fêmeas, imediatamente após a mensuração, a ultrassonografia é feita para diagnosticar prenhez.

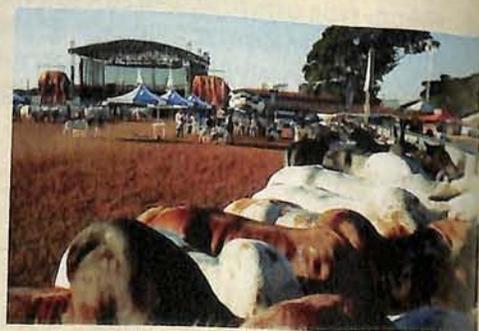
Nas raças nelore, nelore mocho, brahman, guzerá e tabapuã, as fêmeas com idade mínima de 24 meses devem se apresentar com prenhez positiva ou cria ao pé. O mesmo critério vale para as fêmeas, com idade mínima de 27 meses, das raças gir, gir mocho, indubrasil, sindi e cangaiam. No caso dos machos acima de 20 meses é obrigatória a apresentação do exame androló-

gico.

A pesagem é feita por idade e por raça, em duas balanças consecutivas. Todo esse processo está mobilizando mais de 40 pessoas entre técnicos e auxiliares.

Após os animais serem recepcionados, inspecionados, mensurados e pesados, todos os dados coletados vão constar da ficha do jurado, que no momento do julgamento, utilizarão as informações como auxílio.

Depois de passar por essa "sabatina", os animais ficam prontos para disputar os campeonatos.



Pista de julgamentos da ABCZ no Parque Fernando Costa, por onde passa, todos os anos, o melhor das raças zebuínas brasileiras

EXPOZEBU 2001

Alterações mostram processo dinâmico

Mudança no número de membros da Comissão de Recursos, a idade limite para animais de algumas raças para participação na Expozebu e as penalidades por desacato são algumas das novidades.

Após uma consulta às associações promocionais e de uma análise da Superintendência-técnica, a diretoria da ABCZ promoveu alterações no regulamento da Expozebu 2001. "Não são grandes alterações, mas é comum que todos os anos o regulamento seja revisto", revela Luiz Antonio Josahkian, superintendente técnico da ABCZ. A primeira mudança aconteceu no artigo 15, nos incisos 4º, 5º e 6º. No 4º, agora diz: "A Comissão de Recurso atuará somente no dia 1º de maio e será formada por cinco membros do quadro técnico ou do DJRZ, diferentes daqueles da Comissão de Admissão; e nos casos de problemas de ordem reprodutiva, pelo andrologista, ginecologista e pelos integrantes do plantão veterinário, contratados pela ABCZ". Os membros das comissões atuarão individualmente e ficarão restritos às observações apontadas pela Comissão de Admissão. O item seguinte traz o texto: "O desacato a qualquer das comissões em trabalho, pelo criador ou seu preposto, implicará na reti-

rada de seus animais do recinto do parque, podendo ser proibido de concorrer às exposições de Uberaba, a critério da diretoria da ABCZ, sem prejuízos das sanções cíveis e penais cabíveis". No inciso 6º, está escrito: "As penalidades a que se refere o parágrafo anterior são as seguintes: a) advertência formal; b) multa de até dez vezes o valor das inscrições dos animais envolvidos no processo, e c) suspensão temporária ou definitiva de participar em exposi-

mos 90 dias. A seguir, a alteração acontece no inciso 6º: "Não serão aceitos como comprovação de partos, para o que determina a letra B, itens 1 e 2 deste artigo, produtos oriundos da técnica da FIV – fecundação *in vitro*".

O limite de idade para participação na Expozebu de algumas raças está contemplado no artigo 20: "Para a Expozebu de 2003, a idade limite da raça guzerá será de 36 meses"; e emenda, "para a Expozebu de 2002 a idade limite para a raça Tabapuã será de 42 meses". No artigo 25, a alteração aconteceu somente no inciso 1º: "Para os animais das raças gir e gir mocho, a exigência de que trata este Artigo se aplica somente aos animais da 1ª, 2ª e 3ª categorias de julgamento (de oito a 12 meses de idade), podendo, entretanto, ser substituída pela apresentação de documento que comprove a participação da mãe do produto em Controle Leiteiro Oficial".

As últimas mudanças foram efetuadas no artigo 28 (B-Geral). A primeira diz: "Considerando os princípios que regem o estabelecimento de zonas livres de doenças decorrentes do código zoossanitário internacional do escritório da Organização Internacional de Epizootias (OIE), os animais que participarem do evento deverão estar de acordo com o que rege a Instrução Normativa MAA nº 43, de dezembro de 1999, ou outra que a substitua de acordo com as instruções da Secretaria de Defesa Agropecuária e Abastecimento.



Guzerá se alimenta no pasto: a raça é um dos destaques da mostra

ções promovidas pela ABCZ.

No artigo 18, registram-se apenas duas mudanças, a primeira é no item B, inciso 1º: "Para as fêmeas em regime de transferência de embriões, que não atendam ao item 2, será exigida a comprovação da coleta de embriões viáveis, nos últi-

EXPOZEBU 2001

Leilões oficializados

Durante a 67ª Expozebu está programada a realização de 26 leilões. O leitor encontra abaixo uma relação detalhada, contendo data, horários, locais, os participantes e convidados de cada evento. Como novidade, em relação à lista publicada em anos anteriores, há um espaço destinado às atrações dos remates. Algumas informações não estão disponíveis porque não foram fornecidas pelos organizadores. Até a realização do evento pode haver alterações dos dados abaixo. Se houver mudanças, serão informadas no site da ABCZ na Internet, pelo endereço www.abcz.org.br

8º Leilão Simental & Simbrasil do Triângulo Mineiro

Local: Tatersal Leilopez - **Dia:** 28 de abril - **Hora:**

13h - **Nº de animais:** 50 PO e 300 Mestiços - **Nº**

de lotes: 50 - **Firma leiloeira:** Leilopez

Participantes: Paulo Tadeu Cortez Martins e Antonio Carlos de Oliveira

Leiloeiro: Paulo Brasil

Atrações: Duas prenhez de vaca Princesa do Vale Verde com o touro Nacional do Caiado Fraga. Oito fêmeas cabeceira de plantel. Três vacas doadoras de embrião, todas cabeceira de plantel: Nike Reflex do Chapadão, filha de ABR sir Arnolds Image e Nurri Miss Reflex 8Y; Rider Chapadão, filha de Nayun da 3 Galhos e Older do Chapadão e Peasant do Chapadão, filha de Mister Dusty Dignified e Sunny Valley Regal. Martins vai oferecer o touro Vouvel, destaque da Fazenda Chapadão, onde está em atividade, e filho de HVR Winston e Nettlee Dundee.

8º Leilão Só Nelore ACNB Special Matrizes Elite

Local: Tatersal Leilopez - **Dia:** 1º de maio - **Hora:**

16h - **Nº de animais:** 125 fêmeas - **Nº de lotes:**

- **Firma leiloeira:** Leilopez

Participante: Aprigio Lopes Xavier

Leiloeiro: João Gabriel e Adriano Barbosa

Atrações: Todas as fêmeas com prenhez confirmada e ou paritidas, elite da cabeceira de plantel.

Leilão Bezerro do Futuro - Haras Fazenda Regina e Convidados

Local: Tatersal Leilopez - **Dia:** 2 de maio - **Hora:**

18h - **Nº de animais:** 60 bezerros nelore PO;

2.000 nelore "cara limpa" - **Firma leiloeira:**

Leilopez/Programa

Leiloeiro: João Gabriel

Participantes: Sylvio Abdalla, Luiz Carlos Marino, Sérgio Lomani Passos, Armani Goveia, Sílvio Tuma Salomão, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Agropecuária Jacarezinho, Jesus Avelino, Rivaldo Machado Borges, Virgínia Adriano, Agropecuária J. Galera, Chalé Agropecuária, Grupo Atala, Reinaldo Bertim

Atrações: São 60 bezerros nelore PO (de dez a 16 meses). Futuros reprodutores, são filhos e netos de campeões da Expozebu. Além disso, serão ofertados 2.000 bezerros machos e fêmeas nelore "cara limpa". Esses animais são destinados ao corte, mas com a mesma qualidade genética dos outros 60 bezerros ofertados. O objetivo é mostrar que em Uberaba também se vendem rebanhos comerciais de qualidade genética.

7º Leilão Girolando 5 Estrelas

Local: Centro de Eventos da ABCZ - **Dia:** 2 de

maio - **Hora:** 20h - **Nº de animais:** 60 - **Nº de**

lotes: 60 - **Firma leiloeira:** ABCZ Leilões

Participantes: Bruno Régis Borges da Costa, José de Freitas Amaral, José Roberto Gomes, Pedro Manoel Andrade Bernardes, Minoro Hélio Maurício Yamamoto.

Convidados especiais: Álvaro José do Monte Vasconcelos, Fernando Godoy D'arc, José Coelho Vítor, Lauro Teixeira Penna, Luiz Saraiva Vieira, NB Agrícola e Pecuária Ltda, Platão José Erwin Pühler, Randolpho Carneiro Carvalho e Renato Miranda Caetano Borges

1º Leilão Girolando LE (ex- Girolando 2000)

Local: Centro de Eventos da ABCZ - **Dia:** 3 de

maio - **Hora:** 20h - **Nº de animais:** 200 novi-

lhas - Nº de lotes: 40 - **Firma leiloeira:** ABCZ Leilões/Djalma Tiveron Leilões
Participante: Luís Evandro Aguiar
Atrações: Animais de meio-sangue girolando.

6º Leilão Embríões Nova Era – VR/JO e convidados

Local: Tatersal VR - **Dia:** 3 de maio - **Hora:** 20h - **Nº de animais:** 40 - **Nº de lotes:** 40 - **Firma leiloeira:** Remate

Promotor: José Olavo Borges Mendes

Convidados especiais: Torres Homem Rodrigues da Cunha; Chalé Agropecuária; Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges; Frederico Cunha Mendes; Central de TE Santa Edwiges; Jonas Barcellos Corrêa Filho; Antônio Paulo Abate; Fazenda Morro Vermelho; Vicente Rodrigues da Cunha; Joaquim Vicente Prata Cunha; Agropecuária Marathá Ltda; Carlos Novaes Guimarães; Eduardo Biagi; Lourival Parente; Sylvio Profeta; Agropecuária Bom Jesus; Agropecuária Boi Gordo; Haileê Pinheiro; Fazenda Terras de Kubera.

Atrações: venda de prenhez de elite, irmãs próprias de grandes campeões da raça nelore.

Leilão Nelore Classe A - (antigo "Produção")

Local: Tatersal Leilopec - **Dia:** 4 de maio - **Hora:** 12h - **Nº de animais:** 28 - **Nº de lotes:** 28 - **Firma leiloeira:** Leilopec/Programa

Leiloeiro: Aníbal Marcelino

Participantes: Lux Agropecuária; Fazenda do Arrojo; Fazenda Santa Helena; Mário Ribeiro de Castro; Agropecuária Bionatus; e Oscar Leite de Barros.

Convidados especiais: Sete Estrelas Embríões; Agropeva; Cláudia Junqueira e José Siqueira.

Atrações: Os compradores terão à sua disposição animais de ponta do plantel, garantem os promotores.

Leilão Elo de Raça

Local: Chácara Mata Velha - **Dia:** 4 de maio - **Hora:** 19h - **Nº de animais:** 42 - **Nº de lotes:** 42 - **Firma leiloeira:** Programa

Participantes: Brasif SA. Exportação e Importação, Jonas Barcellos Corrêa Filho, Orestes Prata Tibery Jr., Jayme Santos Miranda, Fazenda Balaarte, Carpa Serrana e Benedito Mutran Filho.

Convidados especiais: Ângelus Cruz Figueira, Fazenda Reunidas Boi Gordo, Jairo Dias, José Francisco Diamantino, Juquis Agropecuária, Marcos Marcelino, Pedro Novis e Sylvio Profeta.

15º Leilão Nacional da Raça Gir e convidados

9 Local: Centro de Eventos da ABCZ- **Dia:** 4 de maio - **Hora:** 20h - **Firma leiloeira:** ABCZ Leilões

8º Leilão Guzerá Brasil

Local: Tatersal Leilopec - **Dia:** 5 de maio - **Hora:** 12h - **Nº de animais:** 40 animais de elite, 20 prenhez de matrizes consagradas, 30 touros rústicos e 15 novilhas guzolando - **Nº de lotes:** 40 - **Firma leiloeira:** Leilopec

Participantes: Agropecuária Corona, Antônio Ernesto de Salvo, Carlos Arlindo Monteiro Amaral, Irmãos Tonetto, Lauro Penna, Leizer Valadão, Maria Antonieta Lindenber, Março Antônio Barbosa, Modesto Souza Barros Carvalhosa, Naviraí e Mamoneira, Organização Mario Almeida Franco, Roberto Martins Franco, Roberto Neszlinger, Renato Esteves e Maria Victória Bolivar Gomes.

10 Atrações: Transmissão ao vivo pelo "Canal do Boi" para todo o país. Além das ofertas tradicionais de lotes de animais de elite, a grande novidade será a oferta de prenhez de TE de excelentes acasalamentos, e touros rústicos prontos para programas de cruzamento. Além disso, será realizada uma exposição de animais de cruzamento industrial com guzerá e seus resultados. "O evento será marcado pela quantidade e pela qualidade dos animais", garante Aldo Tonetto, presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, promotora do leilão.

31º Leilão VR

Local: Tatersal VR - **Dia:** 5 de maio - **Hora:** 13h - **Nº de animais:** 38 - **Nº de lotes:** 38 - **Firma leiloeira:** Programa

Participantes: Torres Homem Rodrigues da Cunha, Joaquim Vicente Prata Cunha, Vicente Rodrigues da Cunha, Torres Lincoln Prata Cunha, José Carlos Prata Cunha e José Olavo Borges Mendes,

11 Convidados especiais: Fazendas Reunidas Boi Gordo S/A, Evaldo Rino Ribeiro, Grupo Camargo, Sylvio Profeta/Adir do Carmo Leonel, Fazenda Nova Modelo Santa Edwigen, Haile Selassie de Goiás Pinheiro, Achilles Scatena Simioni, José Francisco Diamantino e Marcio Rezende Andrade

Atrações:

12 13º Leilão Noite do Nelore Nacional
Local: Casa do Folclore - **Dia:** 5 de maio - **Hora:**

20h - Nº de animais: 36- **Nº de lotes:** 36 - **Firma leiloeira:** Leilopec/Programa

Leiloeiro: Aníbal Marcelino

Participantes: Eustáquio Diniz da Silva, Cláudia Irene Tosta Junqueira e Antônio Grizzi

20º Leilão Peso Pesado do Tabapuá

Local: Centro de Eventos da ABCZ - **Dia:** 5 de maio - **Hora:** 20h - **Firma leiloeira:** ABCZ Leilões

13 Participantes: Maria Helena Dumont Adams; Mônica Pires Galvão; Nilo Müller Sampaio; Nobuto Yabuta; Paulo Rudi Ortenblad; Alberto Giocondo; Churchill Cavalcante César; Elston Lemos Vergaças; Emmanuel Campos Guimarães. **Atrações:** Animais de pista, que estarão participando do julgamento da Expozebu 2001. Dois grandes campeões da Expozebu do ano também serão ofertados.

13º Leilão Japaranduba - nelore mocho

Local: Fazenda Japaranduba de Minas Gerais - **Dia:** 6 de maio - **Hora:** 13h - **Nº de animais:** 25 - **Nº de lotes:** 25 - **Firma leiloeira:** Leilopec

Leiloeiro: Nilson Francisco Genovesi

14 Participantes: Cynthia Nakano; Antônio José Junqueira Vilela (Fazenda Rio Alegre), João Aguiar Alvarez (Fazenda Valônia), Mônica Marchett (Fazenda Santa Mônica), Cecílio Aneas Filho, Sérgio Lomani Passos, Bruno Mário Toldi, Cia Comercial OMB, Flávio Cotrim, Jonas e Renato Barcelos, Luiz Humberto Di Martino Borges, Marcelo Augusto Teodoro de Andrade e Paulo César de Oliveira Lima.

Atrações: Alguns dos animais ofertados têm o Certificado Especial de Produção (CEP) da ABCZ, lançado ano passado, durante a Expoinel.

Leilão Estrelas do Nelore

Local: Centro de Eventos da ABCZ - **Dia:** 6 de maio - **Hora:** 13h - **Nº de animais:** 37 - **Nº de lotes:** 37 - **Firma leiloeira:** Programa

15 Participantes: Antônio Luiz de Castro; Agropecuária J. Galera; Carlos Novaes Guimarães; Cláudio F. Garcia de Souza; Evaldo Rino Ribeiro; Fazenda Cachoeira 2C; Grupo Camargo; Milton Pires; Oscar Machado Leite de Barros e Rubens Catenacci.

Convidados especiais: Adir do Carmo Leonel, Sylvio Profeta, Celso Luiz Pedrino, Estância Soamim, Fazenda Brumado, Fazenda Morungaba, Fazenda Reunidas Boi Gordo, José Luiz Boteon, Marcelo Solé de Matos, Marco Au-

rélio de Oliveira, Ricardo Goulart de Carvalho e Rômulo Kardec de Camargos

Atrações: São 37 animais nelore PO, em sua maioria fêmeas selecionadas para doadoras de embriões. Os organizadores garantem que haverá oferta do melhor gado da história deste evento.

Leilão Quarter Horse Five Points - liquidação plantel Rancho Matinha

Local: Tatersal VR - **Dia:** 6 de maio - **Hora:** 14h **Nº de animais:** 65- **Nº de lotes:** 65 - **Firma leiloeira:** Leilopec

16 Atrações: Os ganhões Pepyt Doc, Circle Doc, Jazzy Jay e Pepy San Badger. As éguas são importadas e o leilão poderá ser acompanhado via Internet: www.tangarapec.com.br

17º Noite dos Campeões

17 Local: Shelton Inn Hotel (antigo "Novotel") - **Dia:** 6 de maio - **Hora:** 19h - **Firma leiloeira:** Remate

10º Leilão Tradição Gir Leiteiro

Local: Centro de Eventos da ABCZ - **Dia:** 6 de maio - **Hora:** 20h **Firma leiloeira:** Leilopec

18 Nº de animais: -30 vacas selecionadas para a produção leiteira **Nº de lotes:** 25-

Participantes: Fazenda Brasília Agropecuária Ltda, Estância Silvânia, fazenda Calciolândia e convidados

Leiloeiro: Guilherme Garcez Sanches Júnior

44º Leilão Gir Leiteiro da Epamig

19 Local: Fazenda Getúlio Vargas - **Dia:** 7 de maio **Hora:** 9h - **Firma leiloeira:** Djalma Tiveron Leilões

12º Leilão Chácara Naviraí e Special Maab 2º Elite de Jumento Pêga

Local: Tatersal Leilopec - **Dia:** 7 de maio - **Hora:** 13h - **Nº de animais:** 76 - **Nº de lotes:** 76- **Firma leiloeira:** Leilopec/Programa

20 Leiloeiros: João Antônio Gabriel, Nilson Francisco Genovesi e Adriano Barbosa.

Participantes: Claudio Sabino Cravalho e José Aloísio Teixeira de Souza, Agropecuária J. Galera, Arnaldo M. de Souza M. Borges, Djalma Bezerra, Nelson José Nagem Frota e Quilombo Empreendimentos e Participação Ltda e Marco Antonio Andrade Barbosa.

Convidados especiais: Agropecuária Bionatus Ltda, Angelus Cruz Figueiras(Terras de Kubera), Fernando Paranhos, Lúcio Carvalho Costa, Marcos Marcelino e Reinaldo Bertin.

Atrações: A utilização das mais avançadas técnicas científicas e de modernos recursos tecnológicos garante a evolução genética funcional dos aniamais vendidos nos leilões leilões Naviraí. Por cinco vezes foi considerado a melhor média dos leilões da Expozebu.

Leilão Origens da Raça (nelore mocho)

Local: Estância Varrela - **Dia:** 7 de maio - **Hora:** 20h - **Nº de animais:** 42- **Nº de lotes:** 42- **Firma leiloeira:** Remate

Participantes: Cambira Agropecuária, Djalma Bezerra, Goya Agropecuária, Jonas e Renato Barcelos, Manoel Carlos Barbosa, Olival Tenório, OMB, Paulo Lima, Varrela Agropecuária

21 **Convidados especiais:** Carlos Viacava, João Aguiar Alvarez, Júlio Bernardes, Luiz Carlos Marino, Nelson Trevisan, Quilombo

Agropecuária, Osvaldo Monatério.

Leilão Reserva Especial (nelore padrão)

22 **Local:** Centro de Eventos da ABCZ - **Dia:** 7 de maio - **Hora:** 20h - **Nº de animais:** - **Nº de lotes:** - **Firma leiloeira:** Remate

Leilão Cianb/Nova Índia (Embriões)

23 **Local:** Centro de Eventos da ABCZ - **Dia:** 8 de maio - **Hora:** 12h - **Nº de animais:** 30- **Nº de lotes:** 30- **Firma leiloeira:** Leilopez
Participantes: Nova Índia Genética Ltda
Leiloeiro: Aníbal Marcelino Júnior.

Leilão Ventres de Ouro (Embriões)

24 **Local:** Tatersal VR - **Dia:** 8 de maio - **Hora:** 20h
Firma leiloeira: Programa

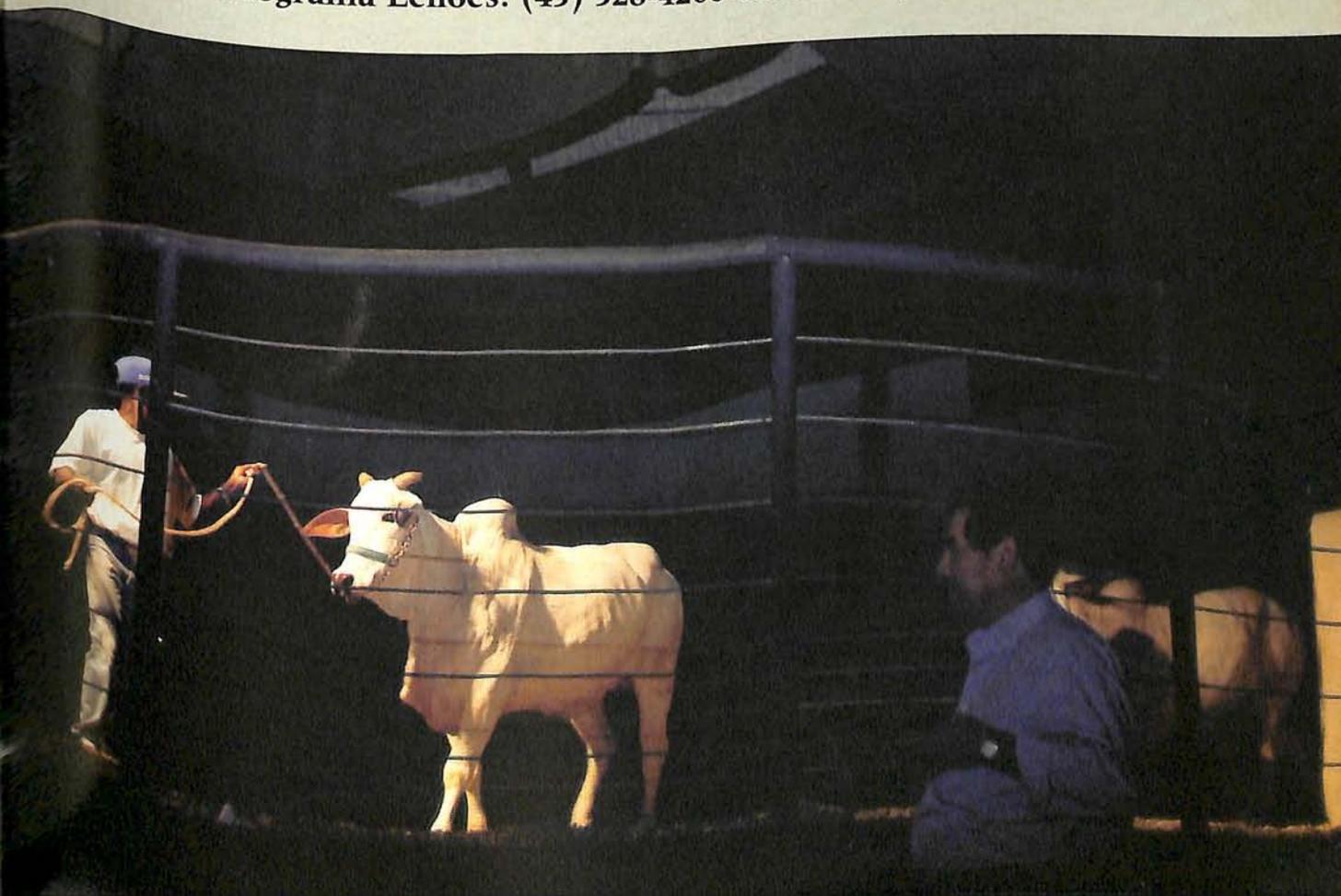
10º Leilão Oficial Girolando

25 **Local:** Centro de Eventos da ABCZ - **Dia:** 8 de maio - **Hora:** 20h - **Firma leiloeira:** ABCZ Leilões

Para outras informações, contactar com as firmas leiloeiras pelos telefones:

ABCZ Leilões: (34) 3336-5644, Leilopez: (34) 3314-0102,

Programa Leilões: (43) 328-4200 e Remate: (11) 3723-4270



12^o Leilão Naviraí

Na vanguarda da evolução genética

07.05.2001 • Segunda • 13h00 • Leilopez • Uberaba.MG



Participantes:

Claudio Sabino Carvalho e José Aloísio Teixeira de Souza
Agropecuária J. Galera
Arnaldo M. de Souza M. Borges
Djalma Bezerra
Luiz Humberto Borges
Nelson José Nagem Frota
Quilombo Empreendimentos e Part. Ltda

Convidados:

Agropecuária Bionatus Ltda
Angelus Cruz Figueiras (Terras de Kubera)
Comapi
Fazenda Guarita
Fernando Paranhos
Lúcio Carvalho Costa
Marcos Marcelino

2001

2001

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:

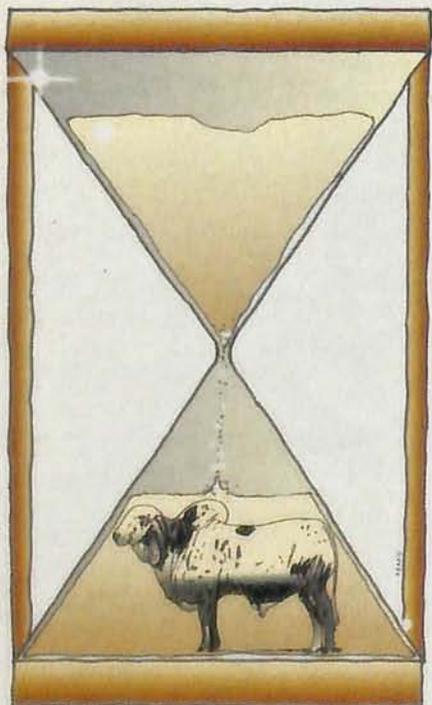


Quando o tradicional pode ser moderno

A velocidade com que o cenário mundial tem mudado nos últimos anos (ou seriam dias?) talvez seja emblemática para o terceiro milênio. Essas mudanças são verificadas nos mais diferentes setores: nos culturais, nos domínios geográficos, nos avanços tecnológicos e nos aspectos comportamentais.

Todos os dias somos varridos por uma avalanche de informações que nos dão a sensação de nunca estarmos no lugar em que estávamos um dia antes. Tudo nos parece absolutamente novo, e, por extensão, a nos exigir uma nova postura. Esse estado geral de coisas provoca uma insegurança generalizada: afinal quem é capaz de ser tão flexível ou administrar empresas tão mutantes a ponto de atender tantas variáveis, na sua maioria imprevisíveis?

Somos compulsoriamente convocados a nos superar e nossa obrigação é "matar um leão por dia".



Durma-se (e bem) com um barulho desses.

É exatamente nessa esteira — mais veloz do que muitas vezes conseguimos nos equilibrar — que a maioria dos criadores tem sido arremessada de encontro a programas de melhoramento genético. Tornou-se quase uma obsessão ter que participar de um ou outro programa de melhoramento quando, na verdade, programas dessa natureza, pela própria característica da espécie bovina, se constituem em atividades cujas metas são alcançadas a médio e longo prazos, e, por isso, prescindem de uma característica elementar: continuidade ao longo do tempo — o que se opõe frontalmente ao efeito camaleão imposto pelos modernismos.

Saber separar estratégias de marketing (fundamentais em qualquer atividade) de verdadeiros progressos genéticos é uma das habilidades requeridas nos tempos atuais (DEP, por exemplo, não é grife, é informação que tem de ser analisada).

Nada contra (muito pelo contrário) que os criadores se engajem fortemente em programas consistentes de melhoramento: é a alternativa mais adequada para modificarmos perfis de produção animal. Mas isso deve ser feito de forma consciente de que programas de melhoramento requerem dedicação, persistência, continuidade e clareza de objetivos. O tempo urbano difere daquele tempo marcado pelo ritmo biológico dos animais, indiferente à nossa vontade de ter pressa.

A solução mais razoável para essa situação aparentemente contraditória é a de que existam grupos diferentes com objetivos diferentes, trabalhando persistente-



Luiz Antonio Josahkian

mente, mantendo características mínimas e básicas em comum e incorporando outras, tidas como necessárias ou complementares. Desta forma, mantêm-se possibilidades de soluções futuras — variabilidade genética — para situações imprevisíveis de mercado.

Populações animais não mudam na mesma velocidade que os mercados, mesmo sob alta pressão de seleção artificial; e características de produtos, hoje tidas como absolutas, podem ter valor relativo em pouco tempo. É estratégico e vital, portanto, que se mantenham bancos genéticos diferenciados, que podem, a qualquer momento, ser demandados em larga escala.

O mais importante é que os criadores saibam que o simples fato de estarem passivamente em um programa de melhoramento não modifica a estrutura genética da sua população. Para isso, são necessárias gerações e gerações sob seleção e descarte constantes, direcionados e com uniformidade de critérios.

** Luiz A. Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ e professor da Fazu. abczsut@abcz.org.br*

Special Maab

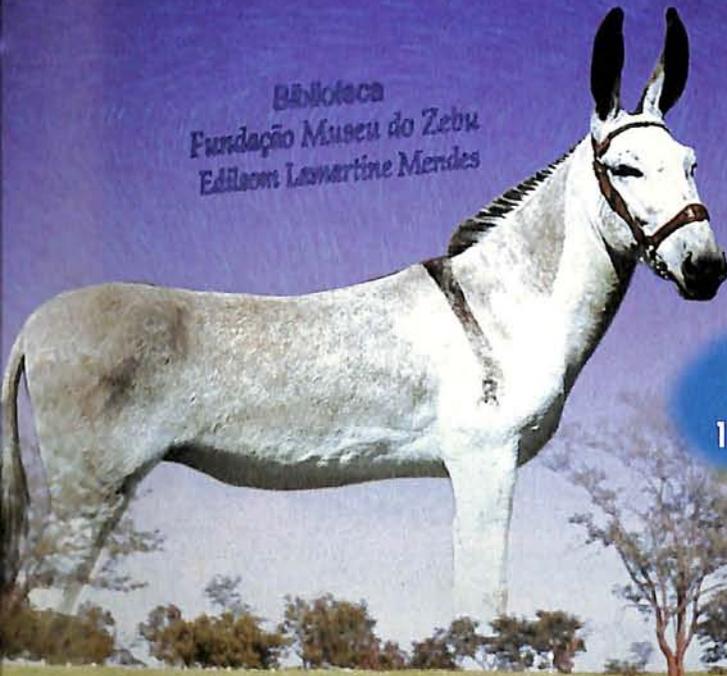
2º LEILÃO ELITE DE JUMENTOS PÊGA

Fechando com sucesso o 12º Leilão Naviraí

10 JUMENTOS, 5 JUMENTAS E 4 MULAS DE PATRÃO

Animais premiados e outros destaques do mais renomado plantel de Jumentos Pêga do Brasil (Xapadão Maab - Campeão Nacional na ENAPÊGA/2000)

Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edição: Leuzartine Mendes



Melhor Criador e
Melhor Expositor em
13 edições da ENAPÊGA



(34)3333-7788



(34)3314-0102



(67) 721-9098



Via TV a Cabo NET ou SKY
(34)3314-0102

TRANSMISSÃO AO VIVO

EXPOZEBU 2001

Exposição oferece atrações p

Desde a presença de artistas como Sandy e Júnior e o grupo KLB, que dominam as paradas de sucesso, quem vier ao Parque Fernando Costa terá outras opções de lazer durante a feira

Os visitantes da 67ª Exposição Internacional das Raças Zebuínas vão encontrar no Parque Fernando Costa uma série de atrações que devem agradar ao público de todas as idades. Não somente pelos cantores e bandas de renome nacional —os shows são fortes atrativos para quem vem à mostra—, mas também por outras formas de lazer que estarão presentes na feira, como o parque de diversões Ita Park, um dos mais prestigiados do Brasil, além da tradicional boate Café

Cowboy e o bar Recanto da Praça.

Para facilitar a entrada no parque, a ABCZ amplia o número de portões de acesso.

O número maior de catracas está disponível na avenida Edilson Lamartine Mendes, ao lado do portão de entrada do antigo restaurante Chopin. Por ali, terão acesso os portadores de ingresso convencional, do Passaporte Expozebu, e os estudantes com carteiras emitidas por órgãos estudantis de Minas Gerais. O portão principal do parque, na praça Vicentino Rodrigues da Cunha, dará acesso apenas aos portadores do ingresso, aos do Passaporte Expozebu e aos credenciados.

Com o Passaporte Expozebu, o usuário economiza 50% em relação

ao preço do ingresso tradicional.

Imprensa.

Para atender a jornalistas e visitantes do exterior, serão, mais uma vez, montados a Sala de Imprensa, equipada com computadores, impressoras, Internet e aparelhos de telefax, e o Estande Internacional, com recepcionistas e intérpretes das línguas inglesa e espanhola. Também será montado, no Palanque de Solenidade, um salão de atendimento ao expositor e ao associado da ABCZ. Para quem quiser acompanhar todas as notícias da Expozebu, o site www.abcz.org.br vai disponibilizar informações diárias na página da exposição, além das fotos de julgamentos, leilões, o movimento no parque Fernando Costa e os shows musicais.

Zeca Pagodinho é a novidade

A novidade é a apresentação, pela primeira vez na Expozebu, do cantor e compositor Zeca Pagodinho.

• Dia 3/5 (quinta-feira) –

Belo

(pagode e música romântica)

• Dia 4/5 (sexta-feira) –

Jota Quest

(pop)

• Dia 5/5 (sábado) –

Rionegro & Solimões

(música sertaneja)

• Dia 6/5 (domingo) –

Daniel e Banda

(música sertaneja romântica)

• Dia 10/5 (quinta-feira)–

KLB (pop)

• Dia 11/5 (sexta-feira) –

Zeca Pagodinho

(pagode)

• Dia 12/5 (sábado) –

Leonardo (música sertaneja romântica)

• Dia 13/5 (domingo)

Sandy & Júnior

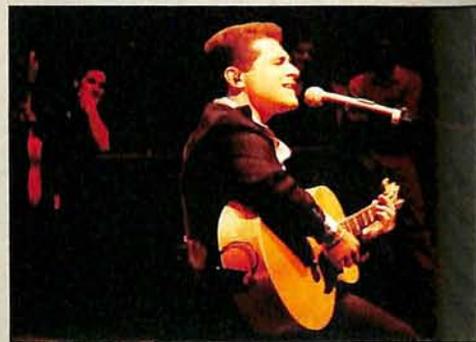
(infantil e pop)

• Dia 14/5 (segunda-feira)

Saideira da Expozebu

show a definir.

Os shows começam às 22h.



Daniel, que quebrou o recorde de público no ano passado, volta a cantar na Expozebu



Público assiste a show na versão de 2000

EXPOZEBU 2001

o visitante de todas as idades

Cavalos de volta.

Durante a Expozebu, será realizada também uma mostra com cavalos. A ABCZ decidiu atender a um pedido dos criadores que gostariam de realizar a Exposição Especializada da Raça Mangalarga Machador. Os cavalos estarão de volta, depois de quase uma década de ausência. Aproximadamente 120 animais deverão participar da mostra.

O calendário e as datas dos julgamentos podem ser conferidos no Programa Preliminar, publicado à página 38.

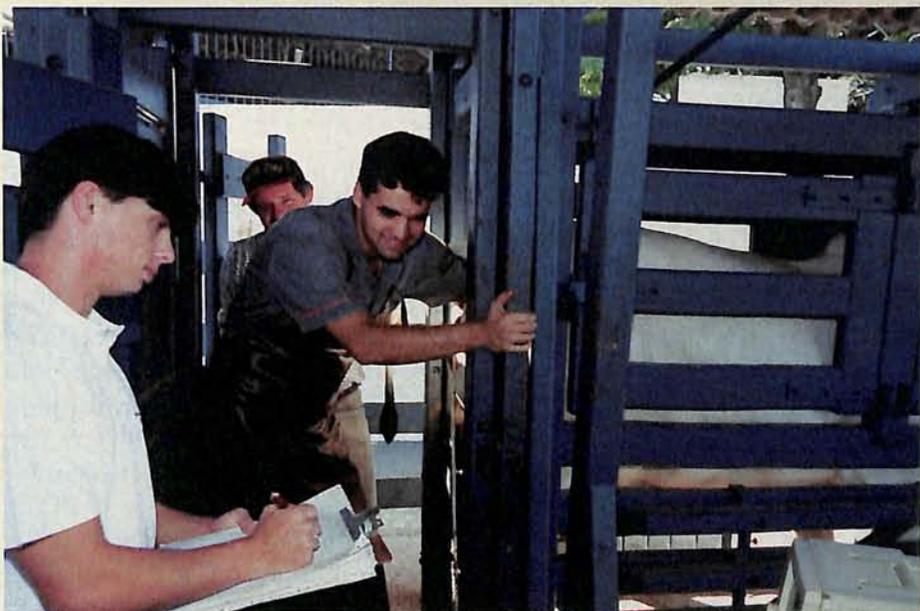
O Camarote Expozebu, a partir deste ano, será instalado no Palanque de Solenidade, que será adaptado para oferecer maior conforto e comodidade na hora de assistir aos shows. Até o ano passado, o camarote ocupava espaço na pista de julgamentos

Os deficientes físicos terão um local exclusivo instalado próximo ao palco.

Torneio leiteiro: O torneio de vacas leiteiras vem recebendo a cada ano um número cada vez maior de inscrições. A disputa mostra que o zebu puro também é bom na produção de leite.



Mérito ABCZ 2000: este ano, será no dia 12



Antes dos julgamentos, os técnicos da ABCZ tomam medidas de todos os animais inscritos

Critérios para participar dos julgamentos são muito rígidos

Os julgamentos são a principal atração da área técnica. São eles que justificam a realização da Expozebu, na opinião do presidente Rômulo Kardec. "É o que consolidou a exposição como a maior do mundo em raças zebuínas". Os julgamentos apontam os animais com maior funcionalidade, aqueles que demonstram melhor relação entre o ganho de peso e idade, além da performance reprodutiva. Um prêmio na Expozebu representa a garantia de um animal rigorosamente testado na entrada da exposição, avaliado por alguns dos maiores especialistas em julgamento de raças zebuínas.

A exemplo do ano passado, todo o processo de julgamento será

informatizado. As informações sobre pesagem e desempenho dos animais na recepção da Expozebu serão transmitidas para uma central de processamento de dados, na pista de julgamento. Nos julgamentos, logo após a definição dos jurados, os resultados serão transmitidos, com imagens dos campeonatos, pela **ABCZnet**.



Curso de julgamento da ABCZ, de onde saem jurados para exposições de todo o país

EXPOZEBU 2001

Pratini é o primeiro brasileiro a ganhar o Mérito ABCZ Internacional

Maior comenda da pecuária brasileira homenageia personalidades das áreas política, acadêmica, técnica e do melhoramento genético

O Mérito ABCZ 2001 terá, pela primeira vez na história da comenda, um brasileiro agraciado na categoria internacional. É o ministro Marcus Vinícius Pratini de Moraes, da Agricultura. Na abertura da Expozebu do ano passado, Pratini de Moraes afirmou pela primeira vez que sua meta seria transformar o Brasil no maior exportador de carne do mundo em um prazo de cinco anos. Longe de fazer exercício de futurologia, o ministro lançou uma onda de incentivo ao pecuarista, que começou a se preparar para ver realizada a expectativa do ministro. "A indicação do ministro é uma conseqüência natural devido à identidade que ele possui com a ABCZ e com os problemas da pecuária nacional", disse o primeiro vice-presidente da ABCZ, João Antonio Prata.

A solenidade acontece no dia 12 de maio às 20h no Centro de Eventos da ABCZ. Na categoria nacional recebem a comenda Alberto Laborne Valle Mendes, Lêda Ferreira Góes, Antônio José Loureiro Borges, Hilton Telles de Menezes, Luiz Vicente Lurnadi e Pedro Eduardo de Felício. "O Mérito ABCZ é conferido a personalidades que se destacaram na pecuária, trazendo benefícios para o setor.", explicou João Prata. Uma comissão de diretores escolhe os nomes de uma lista de indicados pelos associados e amigos da ABCZ.

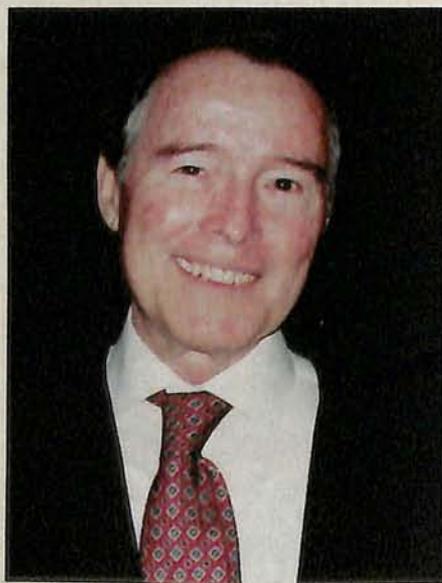
Grande selecionador de nelore, a diretoria da ABCZ decidiu entregar o mérito a Alberto Laborne Valle

Mendes, por sua contribuição ao melhoramento genético da raça. "Ele tem marcado presença constante em exposições de todo o país, alcançando grande destaque", elogia João Prata. A pecuarista Lêda Ferreira Góes é reconhecida pelo trabalho de grande profundidade nos programas de melhoramento genético da raça gir, lançados em fevereiro em Goiânia.

O ex-presidente da ABCZ (1961/63) Antonio José Loureiro Borges está sempre voltado para as causas da entidade. Foi ele responsável por um momento histórico, como lembra João Antônio Prata, quando em

1963 fez um discurso contra a política do então presidente João Goulart, que teve repercussão nacional. Hilton Telles de Menezes é um dos mais antigos técnicos da ABCZ. É o responsável pelo ETR do Rio de Janeiro. Luiz Vicente Lunardi é considerado um dos pioneiros na implantação da inseminação artificial no Brasil. Foi fundador da central de inseminação "Lagoa da Serra". O pesquisador Pedro Eduardo de Felício é considerado um dos maiores estudiosos em tecnologia de carne no Brasil. "Difusor inegável do zebu, é grande colaborador da ABCZ", frisou Prata.

Conheça melhor os homenageados



Antônio José Loureiro Borges nasceu em 2 de março de 1932 em Uberaba. Formou-se em Direito em 1955 pela Faculdade de Direito

do Rio de Janeiro. Em 1963 liderou a missão de pecuaristas uberabenses ao Paraguai. Em 1968, liderou uma missão de empresários à Venezuela. Em 1961, foi eleito presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Em 1964 tornou-se diretor do Banco do Brasil - Carteira de Crédito Geral 2º Zona (São Paulo, Minas Gerais, Brasília). Em 1967 foi eleito diretor do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, onde ficou até 1970. Em 1968, tornou-se membro da Comissão Consultiva do Conselho Monetário Nacional. Foi diretor da ABCZ em 1990, durante a gestão de Heber Marzola. Foi eleito vice-presidente do Sindicato Rural de Uberaba, sendo reeleito em 1995.

Atualmente é presidente do Sindicato Rural de Uberaba.

EXPOZEBU 2001



Alberto Laborne Valle Mendes, criador de nelore, atualmente é vice-presidente da Associação Mi-

Lêda Ferreira Góes, presidente da Assogir, é proprietária da Fazenda Canaã D'Gal, em Goianira (GO). Foi comerciária em Uberaba, de 1953 a 1958 e funcionária pública de 1959 a 1975 (em Uberaba e Brasília). Em 1997 assumiu a presidência da Assogir, após a renúncia do então presidente Marco Antônio Pinsetta. Desde então vem desenvolvendo um trabalho de destaque na preservação da pureza da raça gir no plantel brasileiro. Por decisão do Conselho Superior da Raça Gir, teve seu mandato prorrogado por mais dois anos, com término previsto para 2001. Conseguiu junto ao Ministério da Agricultura a implantação do Programa de Melhoramento Genético da Raça Gir. Com determinação e trabalho junto a entidades parceiras, inaugurou no dia 16 de fevereiro último, em

neira dos Criadores de Nelore. Fundador da Construtora Mendes Júnior, juntamente com seus irmãos, participou das mais importantes obras de engenharia do Brasil. É proprietário da Fazenda Sabiá. Em 1971, adquiriu as primeiras matrizes e pouco a pouco formou as bases do patrimônio genético que constitui hoje o rebanho da Sabiá. Em 1979 foi à Índia para conhecer o nelore em sua origem. Em 1989, o touro Legat, da Fazenda Sabiá, recebeu o título de Grande Campeão Nacional em Uberaba. Na Expoinel de 1995, o touro Sulk, também de sua propriedade, tornou-se o grande campeão da mostra. Sua atuação em favor da raça nelore rendeu-lhe o convite para a Diretoria da ABCZ, no triênio 1992/1995, e também para a vice-presidência da Ass. dos Criadores de Nelore do Brasil.

parceria com a Embrapa, a Central de Multiplicação Genética, onde será instalado o primeiro banco de germoplasma da raça no mundo.



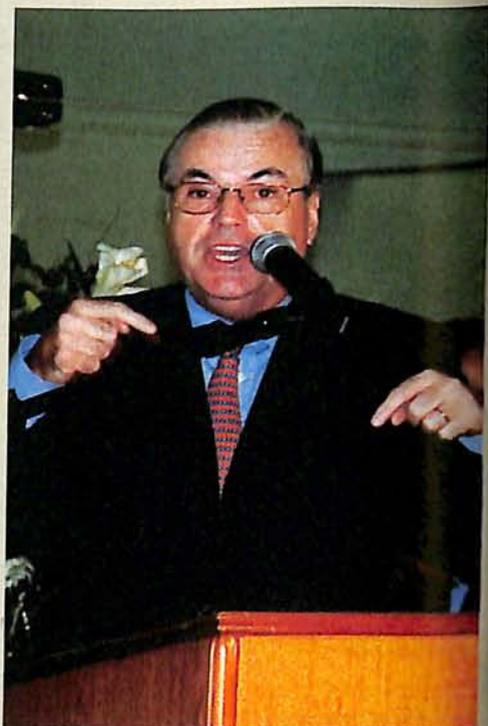
Pedro Eduardo de Felício nasceu em Pitangueiras (SP), em 1950. É formado em Medicina-veterinária pela USP de Ribeirão Preto. Em 1976, defendeu mestrado na USP e em 1981 ganhou título de Ph.D pela Kansas State University. Em 1975, trabalhou no Instituto de Tecnologia de Carne (Ital). Participou de cursos e palestras em diversos lugares do mundo. Como professor, publicou 16 trabalhos em revistas científicas e anais de congressos internacionais, 12 trabalhos em revistas técnicas nacionais, 26 artigos de divulgação científica. Proferiu 72 palestras em reuniões técnicas e 41 conferências em eventos de cunho científico. Orientou 13 teses de pós-graduação e participou de 58 bancas de teses e 14 bancas examinadoras de concurso público. Em 1999, participou da criação da Associação Brasileira de Ciência de Carnes e foi eleito seu primeiro presidente. É membro do Conselho Técnico da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

EXPOZEBU 2001



Hilton Telles de Menezes é chefe do Escritório Técnico Regional da ABCZ, no Rio de Janeiro. Formado em Medicina Veterinária

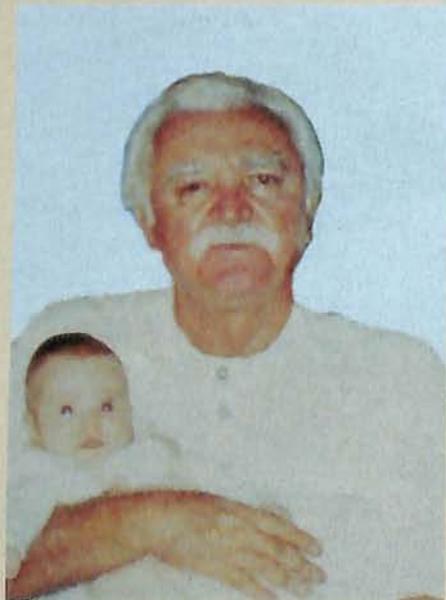
em 1938, pela Escola Nacional de Veterinária do Rio de Janeiro. É pós-graduado nos cursos de Veterinária Sanitarista, pela Universidade Federal Rural, de Campo Grande (MS), e Atualização sobre Gado de Corte e Leiteiro, pela Faculdade de Medicina Veterinária de Belo Horizonte. Foi inspetor-chefe da DDSA, no Paraná (1951-56). Em 1953, foi membro da comissão designada para proceder exames sanitários de reprodutores da raça holandesa, adquiridos na Argentina e Uruguai, chefe, de 1966 a 1967, da Seção de Fomento da Produção Animal, do Departamento de Promoção Agropecuária do RJ. Em 1970, foi membro da comissão incumbida de proceder estudo zootécnico no gado mocho tabapuã, e membro da comissão de estudo da Sistemática dos Serviços de Registros Genalógicos dos Animais Domésticos, em 1970.



Marcus Vinícius Pratini de Moraes, ministro da Agricultura, será agraciado com o Mérito ABCZ internacional. Economista graduado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul, possui cursos de pós-graduação em Administração Pública e Administração de Empresas. Foi ministro das Minas e Energia (1992), deputado federal pelo Rio Grande do Sul (1983-1987 e 1991-1994), e ministro da Indústria e Comércio (1970-1974). Foi chefe de Gabinete, coordenador-geral e ministro interino do Planejamento, no período de 1967 a 1970. Foi assessor-chefe da Assessoria Especial do Presidente da República, de março de 1967 a fevereiro de 1970, e membro do Conselho do Banco Nacional de Desenvolvimento (1968-1970 e 1978-1982). Foi chefe-de-Gabinete da Secretaria de Economia do Estado do Rio Grande do Sul (1963), e economista do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

Luiz Vicente Lurnadi é criador de gado gir e nelore. Nas décadas de 60 e 70, fez parte do Conselho Técnico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (depois ABCZ), a quem prestou serviços no mesmo período. Foi presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir. Foi exportador de gado zebu para a Venezuela nos anos 60. Foi patrono da primeira turma de formandos de médicos-veterinários da Faculdade de Veterinária e Agronomia de Jaboticabal (SP), em 1975. Foi fundador da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), na década de 70, juntamente com Manoel Carlos Barbosa, José Eduardo Rocha Cabral e Romildo Carvalho Coutinho. Em 1971, fundou a Central de Inseminação Artificial Lagoa da Serra, em Sertãozinho

(SP). É considerado um dos pioneiros na implantação da inseminação artificial no Brasil.



Liquidação Total do Plantel



Quarto de Milha do Rancho da Matinha

Em oferta a totalidade do plantel líder nas estatísticas na produção de **campeões ABQM e ANCA** durante os últimos dez anos. Setenta animais que trazem a genética superior das mais nobres linhagens americanas.

Leilão

13 horas dia 06 de maio de 2001
Tathersal VR - Uberaba



Rancho da Matinha
NELORE E QUARTO DE MILHA

R. Epitácio Pessoa, 220 - CEP 38010-290 - Fone: (34) 3312.0030 - Fax: (34) 3312.0922
www.tangarapec.com.br - ranchomatinha@tangarapec.com.br



(34) 3314-0102
e-mail: leilopez@zaz.com.br



Assessoria & Eventos
loly.eventos@traveinet.com.br
(14) 239.1878 - 227.8081 - 9771.1731

Marketing do boi deve satisfazer desejos



* José Peres de Lima Neto

produto nas próximas edições da revista **ABCZ**.

Hoje, porém, vamos tratar do conceito de marketing ligado a estratégias. Estratégia é o caminho escolhido para atingir os objetivos da empresa (fazenda). A definição das estratégias está relacionada ao ambiente em que a empresa vive e atua. As relações de influência (troca de influência) entre nossas empresas e seu ambiente estão cada vez mais complexas. Estamos considerando o ambiente composto por fornecedores, clientes, concorrentes e as instituições de legislação e fiscalização de nossas empresas. Além disso, a velocidade de mudança do ambiente, das necessidades e dos desejos dos consumidores aumenta a olhos vistos, gerando um descompasso quando não temos uma visão empresarial.

O século que se encerrou recentemente foi marcado pela era industrial, quando a riqueza e o poder eram representados por participações em empresas e ativos físicos como terra, gado, depósitos e excedentes de produção. Entretanto, a evolução da ordem mundial é cruel e impiedosa. Ela orientou a ordem social e econômica para a era da informação ou era do conhecimento. Agora, a riqueza e o poder são definidos por conhecimento e habilidades de comunicação. Estamos sendo bombardeados com informações durante todos os dias de nossas vi-

das. O desafio é "garimpar" aquelas informações de nosso interesse; ou seja, escolher e armazenar somente as informações que podemos utilizar para gerar riquezas e melhorar nossos negócios.

No século passado, nossos esforços empresariais estiveram voltados para a produção eficiente (cada vez mais barata) e para o lucro (receita menos despesa). Agora, a situação obriga-nos a sobreviver nesse turbilhão de mudanças e exigências crescentes. O lucro não vai garantir a sobrevivência das empresas. Precisamos atender algumas demandas do mercado para garantir que nossas empresas continuem vivas. Essas demandas podem ser referentes a preço, qualidade, condições sanitárias, informações de origem e processo de produção, consistência de entrega, e até mesmo convívio com a natureza.

Portanto, o grande desafio de todos os pecuaristas é ser capaz de buscar as informações de mercado e

atender, antecipadamente, os desejos e as necessidades dos atuais e futuros consumidores. Em outras palavras, precisamos encantar nossos clientes.

** José Peres de L. Neto é diretor adjunto da ABCZ e professor da Universidade de Uberaba*

Colaborou: Caio Márcio Gonçalves, empresário rural, e professor da Universidade de Uberaba

Precisamos atender os desejos e necessidades dos consumidores de nossos produtos

1º LUGAR
SUMÁRIO USP



Legat

NATIVA

1º LUGAR NA DEP DIRETA DE PRODUTIVIDADE ACUMULADA (PAC).
AVALIAÇÃO REALIZADA EM 2.699 TOUROS.

Este índice indica a produtividade da fêmea em quilogramas de bezerros desmamados por ano, medindo sua capacidade de se reproduzir regularmente, a uma menor idade e desmamar

animais com maior peso. Touros com maiores DEP's devem ser utilizados, pois o criador estará selecionando para habilidade maternal, fertilidade e precocidade sexual.

| DEPDIPP | DEPDPG | DEPMPG | DEPDPN | DEPMPN | DEPDPA | DEPDPA | DEPDPA | DEPDPA450 | NF | NR |
|-----------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----|-----|
| VAL AC | VAL AC | VAL AC | VAL AC | VAL AC | VAL AC | VAL AC | VAL AC | VAL AC | 450 | 450 |
| -0.7 0.89 | 4.0 0.98 | -0.3 0.64 | 0.0 0.20 | 0.0 0.0.9 | 23.0 0.91 | 8.8 0.81 | 12.6 0.99 | 431 | 30 | |

"Com o uso de touros de elevadas DEP's para PAC, o criador agrega permanentemente ao seu rebanho fêmeas com melhor habilidade maternal, mais precoces e mais férteis, que produzem mais quilos de bezerros por ano."

Raysildo B. Lobo



LEGAT
 IGUAÇU | TAJ MAHAL I
 ETATUBA
 FALTA | LABAM (Karvadi)
 JUDOCA

FAZENDA DO SABIA

Lagoa
da serra

Telefax (31)3281.5255 - Belo Horizonte

Sertãozinho-SP
 Tel. (16) 645.2299
 Fax (16) 642.6677
 www.lagoa.com.br



Tabapuã converte rusticidade em lucro no interior paulista

Em Batatais, plantel de elite do tabapuã reúne quase 500 matrizes

No ano passado, quando saiu da fazenda Morada da Prata um bezerro tabapuã de oito meses com 282 quilos, obtidos a campo, o zootecnista Fernando Carvalho de Garcia não teve dúvida de que havia dado um tiro certo ao precocizar o investimento na raça.

Há dez anos na gerência da propriedade, localizada no município de Batatais(SP), o zootecnista desenvolve um projeto que teve início com 180 matrizes e que hoje reúne cerca de 450 delas.

“Meu objetivo de chegar a 300 matrizes em 2000 foi superado. Au-

mentamos o custo de produção, mas também não deixamos de elevar a receita”, disse.

Precocidade é a palavra-chave das crias da Morada da Prata, que conta com uma tradição de mais de 30 anos de seleção.

A propriedade, da empresária Maria Helena Dumont Adams, possui atualmente um rebanho composto por 450 matrizes –todas de linhagem PO–, de um total de cerca de 1.000 animais.

A história do tabapuã com a Morada da Prata se confunde com a criação do registro genealógico da

raça pela ABCZ, em 1971, época em que foi registrado todo o plantel da propriedade. O gerente-geral Fernando Garcia diz que a raça foi a que melhor se adaptou às condições climáticas e à geografia acidentada da região. No ano passado, o município teve altos índices pluviométricos e chegou a registrar dois graus negativos de temperatura –a propriedade está situada a 950 metros de altitude. “O tabapuã teve uma boa adaptação e nos proporcionou um retorno satisfatório”, disse.

A fazenda está fechando a 13ª

Prova de Ganho de Peso (PGP) com 400 animais já testados. A média obtida esteve acima de um quilo por dia. As bezerras que participam da PGP estão com 14 arrobas, aos 13 meses, e devem fechar a prova com 15 arrobas.

“Este ano, o índice de fertilidade deve esbarrar nos 90%, ultrapassando os 80% do rebanho em 2000”, prevê o zootecnista.

Na estação de monta, que é feita em cinco meses, são usadas novilhas (múltiparas/com mais de duas crias) e machos de até dois anos – todos testados nas PGP para trabalhar dentro de uma nova geração. “O objetivo é buscar novas linhas”, acentua Garcia.

Nas fêmeas inseminadas, o zootecnista explicou que usa “o que há de melhor fora da fazenda” ou o que é produzido na própria casa, onde o sêmen é coletado.

Ao nascerem, os animais da Morada da Prata vão para a maternidade e recebem os primeiros cuidados, como o corte e a cura do umbigo e a aplicação de antibióticos. Após um mês, é feita uma análise para constatar os padrões raciais básicos do animal.

Os bezerros recebem a marcação na paleta esquerda, contendo mês e ano de nascimento. A partir deste ano, o gerente da fazenda, Fernando Garcia, informou que passou a ser realizada a marcação na paleta direita referente ao número do pai (de uso da fazenda e não o correspondente ao registro genealógico).

“Os números servem para orientação. No pasto, dá para identificar melhor os animais.”



Garcia: “melhor adaptação”

Fazenda aplica programas da ABCZ

O capim nativo (jaraguá), o tanzânia, o centenário e a braquiária, são a base das pastagens que cobrem a fazenda Morada da Prata. De acordo com o zootecnista Fernando Garcia, a alimentação suplementar do gado é feita com silagem de milho, feno de *coast-cross* e concentrado elaborado na própria fazenda.

O trabalho a pasto é realizado em sistema de pastejo rotacionado (braquiária) em oito piquetes de três hectares – com intensa adubação. “Trabalhamos com sete ou oito vacas por hectare ao ano no verão, e com três unidades/animal (ua) no inverno”, explicou.

Todo o controle, manejo de animais e arquivo de dados da fazenda Morada da Prata é feito através de computadores. A equipe técnica utiliza também os programas de gerenciamento (Procan) e de melhoramento de zebuínos (PMGZ) da ABCZ, além dos desenvolvidos

na própria fazenda.

A maior preocupação da Morada da Prata, segundo Garcia, além de promover a divulgação da raça tabapuã, é atender bem os seus clientes. “Todos os machos são vendidos com exame andrológico”, disse o gerente da fazenda. O sucesso parece ser um bom retorno aos investimentos. Garcia comenta que, nos leilões de que a fazenda participa, a liquidez atinge 100%.

Segundo ele, os criadores de nelore “cara limpa” são os maiores compradores de tourinhos – para o uso em cruzamento industrial de zebuínos.

“A docilidade dos nossos animais é uma característica que chama a atenção de todos aqueles que nos visitam”, diz envaidecido o zootecnista. Além disso, a fazenda comemora também o rendimento de carcaça dos animais, que varia de 52 a 57%.



BELAS DA NOITE.

Quem pensava que em seleção não se pode ter tudo se enganou.

O Nelore Plus da Terra Boa foi selecionado para ser completo: funcional, produtivo e campeão de beleza.

O auxílio da ciência e a avaliação criteriosa são as ferramentas utilizadas pela Terra Boa há 35 anos para se obter o Nelore que a pecuária moderna exige.

Nesta Noite dos Campeões de 2001 a Terra Boa irá apresentar 10 produtos com garantia de qualidade total.





TERRA BOA

Tel.: (11) 3083.6463


REMATE
LEILÕES

(11) 3723-4270

Noite das  *Campeões*

06 maio 2001 - 19 h - Shelton Inn - Uberaba MG

Exemplar de gir, que ficou em exposição no lançamento da central de genética em Goiânia: genética para multiplicação



Gir ganha centro de apoio à reprodução

Luciano Bitencourt



O potencial das raças zebuínas para a produção de carne e leite está levando, cada vez mais, criadores, cientistas e lideranças do setor a investir pesado na criação de núcleos e centrais de pesquisa para o melhoramento genético. A meta é obter índices maiores de produtividade.

No Estado de Goiás, onde estão localizados o segundo maior rebanho de leite e o terceiro maior produtor de bovinos de corte do país, a união dos governos estadual e federal consolidou a instalação do Núcleo Centro-Oeste de Gado de Leite e a Central de Multiplicação Genética da raça gir numa parceria Assogir/Cenargem/Embrapa, arroz e feijão, de Goiânia. Iniciativas como

esta também trouxeram benefícios para o zebu, mais especificamente para o gir. Inaugurada no dia 16 de fevereiro, a Central de Multiplicação Genética abrigará o banco de germoplasma da raça gir, o primeiro do mundo no gênero.

A primeira iniciativa é resultado da oficialização, em fevereiro, das atividades da Embraba Gado de Leite, cuja sede está em Juiz de Fora (MG), com um braço em Goiânia.

Vários experimentos já estão em andamento nesta unidade, onde os estudos se concentram na produção intensiva de leite a pasto com a raça girolando e na avaliação de gramíneas forrageiras do cerrado. Atualmente, a média diária de produção de leite por vaca no estado é

Assogir instala o único banco de germoplasma do mundo, para o depósito da melhor genética da raça.

estimada em 5,3 litros, mas o objetivo, de acordo com os pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), é ultrapassar dez litros por dia.

As tecnologias desenvolvidas no núcleo serão repassadas também aos produtores dos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e do Distrito Federal.

O pioneirismo da central de multiplicação se caracteriza basicamente num elemento inédito para o melhoramento e preservação do gir: o banco de germoplasma da raça.

Único no mundo, o banco vai oferecer e reproduzir material genético superior, a partir de rebanhos gir participantes do programa de melhoramento genético da raça, o PMGRG, voltado para interesses econômicos com a produção de carne e leite.

O investimento inicial do banco de Germoplasma da Raça Gir, que é de R\$200 mil, foi disponibilizado através da parceria entre o Governo de Goiás e a Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir).

O núcleo e a central estão localizados na unidade da Embrapa, no município de Santo Antônio de Goiás, a 12 quilômetros de Goiânia.

Com mais rendimento. A instalação da Central de Multiplicação Genética do Centro-Oeste e do Banco de Germoplasma da Raça Gir são um apoio de peso para o desenvolvimento tecnológico da pecuária na região, avalia o diretor-executivo da Assogir e diretor da ABCZ, Luiz Carrião. "É a melhor alternativa para termos animais com maior rendimento."

A presidente da Assogir, Lêda Ferreira Góes, explicou que o germoplasma é uma amostra de células reprodutivas ligadas, principalmente, à transmissão de características hereditárias.

O banco de germoplasma, que completa o programa do gir, reúne o que cada criador tem de melhor no plantel, em termos de pureza e superioridade da raça, e que está guardado dentro da propriedade.

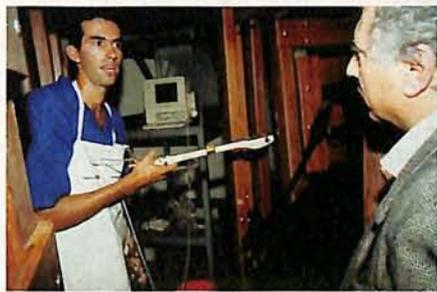
O trabalho consiste na coleta de sêmen, fibroblastos e células da granulosa, que serão conservadas para regeneração futura pela clonagem.

Os doadores e o tamanho da "amostra" serão igualmente indicados pelos geneticistas.

A presidente da Assogir disse acreditar que o banco do gir será a base para o trabalho dentro de ou-



Microscópio da central de multiplicação...



... onde técnicas modernas de insminação...



serão usadas para o melhoramento do gir

O que o girista vai ganhar com a central

- Os criadores poderão trabalhar melhor a dupla aptidão da raça.

- Através dos testes de progênie em andamento, serão apresentados os touros testados diretamente para ambos os fins.

- A base das informações do leite virá do controle leiteiro de vacas e progênies de

touros em teste.

- Avaliação das produções das filhas dos touros em teste, a partir da comparação com suas contemporâneas.

- Para carne, inclui-se também o trabalho de PGP a campo da Assogir, de onde sairão a cada ano os seis melhores animais que vão servir para a prova de

teste de progênie.

- A Assogir já começou a contatar os grandes produtores que possuem material genético importante.

- Os criadores que fornecerem material ao banco de germoplasma terão direito de usufruir dos outros materiais cedidos.

tros programas como o de Acasalamento Dirigido (PAD) da ABCZ.

A realização de cruzamentos industriais aproveitando o valor genético da heterose – estado em que a geração de um híbrido é mais forte que as das raças paternas – também será um dos trabalhos efetuados na central.

De acordo com Lêda Góes, com o conhecimento da fisiologia reprodutiva do gir será possível implantar protocolos de superovulação, sincronização de cio, favorecendo a eficiência de técnicas como a inseminação artificial (IA), transferência de embriões (TE) e a fecundação *in vitro* de embriões (FIV).

“O laboratório de embriões e o de fecundação *in vitro* têm filtragem de ar nas mesmas condições que as salas de hospitais de transplante de medulas”, gaba-se Lêda Góes.

Uma equipe técnica trabalhou para dotar a central dos itens previstos nas normas internacionais para garantir a sanidade do material genético, e possibilitar a comercialização no exterior.

“No laboratório, com a rotina de TE, a meta é a produção de 100 gestações no primeiro ano, e 200, no segundo ano”, completou Lêda Góes. Segundo ela, a FIV será implantada gradativamente de acordo com a estruturação do laboratório específico.

Com esses recursos, a central vai aprimorar as técnicas na multiplicação animal e sua difusão entre



Presidente da Embrapa, Portugal (d.), o secretário Leonardo Vilela e a presidente da Assogir, Lêda Góes, descerram placa alusiva à inauguração da central de genética da raça gir

os criadores de gir. Animado com o aval de criadores e técnicos presentes à inauguração, o diretor da Assogir Luiz Carrião garante que a entidade tem tudo para aumentar a eficiência na inseminação artificial e na transferência e fecundação *in vitro* de embriões. Carrião anunciou que no futuro a central também vai prestar serviços nessas áreas para outras raças zebuínas e para taurinos.

Máxima produção. O Programa de Melhoramento Genético da Raça Gir (PMGRG), que identifica e avalia reprodutores e matrizes gir PO de melhor desempenho na produção de leite e carne, teve início em 1997.

O PMGRG é desenvolvido pela Assogir com apoio técnico da Embrapa em seus centros: Cerrados, Cenargen, Gado de Leite, Gado

de Corte e Arroz e Feijão.

A seleção de animais, puros ou cruzados, será direcionada para a promoção do desenvolvimento de uma pecuária tropical de duplo propósito, onde o princípio fundamental é a máxima produção.



Placa alusiva à inauguração da central



Diretoria da ABCZ reúne amigos em GO

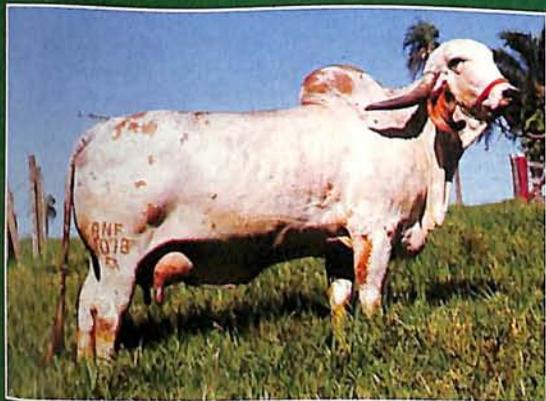


Rebanho gir apresentado na inauguração

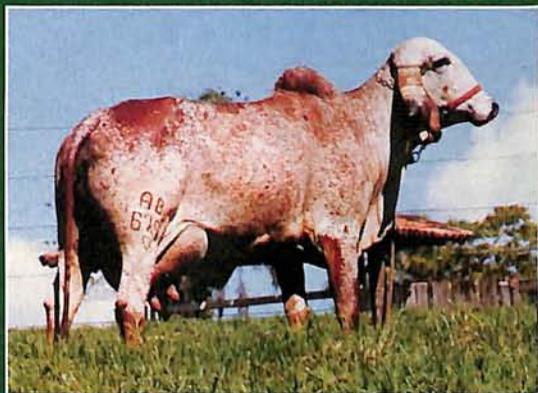


Pesquisadora prepara material para a IA

GIR LEITEIRO, sim senhor! ... e com muita Raça



- Ordenha diária
- Controle leiteiro oficial
- Teste de Progênie de Touros Leiteiros



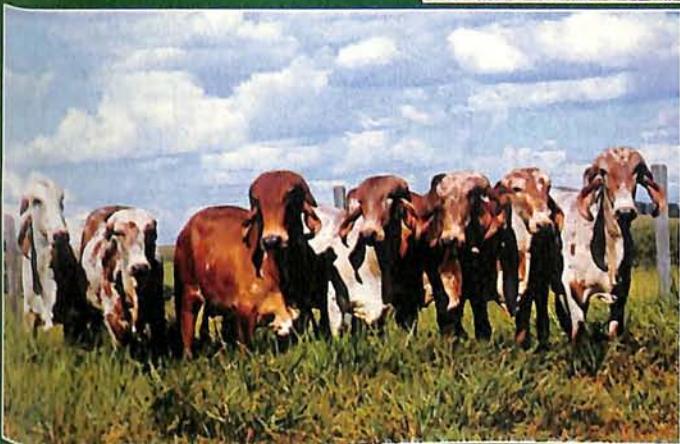
- Um dos rebanhos mais premiados e mais visitados do Brasil.
- Dentro da maior bacia leiteira do país.

Venha nos visitar.



- **Girolando** com Certificado de Qualidade, feito na própria fazenda.

- Transferência de embriões das melhores matrizes.



VENDEMOS: Vacas em lactação, Novilhas Prenhas, e Tourinhos Gir, filhos de vacas de alta lactação.



Estância

São José

Km. 30 – Rodovia GO-060
Trindade – GO

ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO

Em Goiânia – Goiás – Brasil

Av. Castelo Branco, 4.782 - S. Rodoviário
CEP: 74430-130

Fones: (62) 295-5005 / 295-4662

Fax: (62) 295-4216 / Cel: 9971-2161

www.girgirolando.com.br

E-mail: girgirolando@girgirolando.com.br

Contatos: Gilmar Cordeiro - Fone: (62) 255-0520

Tucuras e “vaca louca”



* Fernando P. Cardoso

O recente problema do embargo da carne brasileira não teria acontecido se não fossem as numerosas importações de gado europeu nos últimos anos.

Essas entradas não foram acompanhadas da necessária cautela com relação à doença da “vaca louca” (BSB). Como sempre, achamos que “vaca louca” era coisa de europeu, sem perigo de chegar até nós. Talvez estivéssemos certos... Só que outros povos pensam diferente e nos cobraram meses antes providências de rastreamento desses animais. Demos ao pedido o mesmo tratamento que damos a muitos processos burocráticos internos. Só que essa outra gente, que não dorme de botina, valeu-se da oportunidade para desabafar uma raivinha devido a certa divergência comercial. Consultaram o parceiro poderoso, o qual deu OK, porque, por sua vez, estava agastado com nossa mania de fazer corpo mole com sua política de um só bloco de livre comércio nas Américas. Iniciado o processo, demos umas botinadas dizendo que essa história de bloco único fora “detonada” e que não havíamos recebido nenhum questionário. Não deu outra. Nomearam uma Comissão que veio constatar o óbvio: “Eles não têm a ‘vaca louca’ por pura sorte, pois desconhecem o

paradeiro dos bois importados que casualmente poderiam ter originado carne enlatada”. Agora os visitantes foram fazer uma chacinha na casa do irmão rico, o qual vai dizer ou pensar: “Caramba, será que eles não criam juízo?” A turma do “deixa pra lá” já pediu desculpas pelo atraso do questionário, já resolveu matar os importados velhos, já disse que o negócio do “detonado” fora apenas uma força de expressão e já prometeu rastrear os estrangeiros geradores de tucuras.

O que falta então? Falta acabar com essa conversa de que “guerra é guerra” (lembremo-nos das Malvinas!), e adotar uma “política da realidade”, seja apoiando com sinceridade a reunião de Ottawa para consolidar a “Alca”, seja nos comprometendo a acatar e respeitar as decisões da “OMC”. A questão do embargo será resolvida como começou: “com o OK de Tio Sam”. E, graças a Deus, temos esse tio, pois tempos atrás, outros aventureiros quiseram ter esse papel. E quem nos defendeu de Hitler e Stalin? Nossa memória pode ser curta, mas não será “deletada”.



* Fernando Penteado Cardoso -
Agrolida-Consultoria/Assessoria -
agrolida@uol.com.br

Política é destaque em obra revisada

A ABCZ lança no dia 1º de maio o livro “ABCZ – Histórias e histórias”, das professoras Maria Antonieta Borges Lopes e Eliane Mendonça Marquez de Rezende. A obra é uma edição revisada, ampliada e atualizada do livro “ABCZ – 50 anos de histórias e estórias”, das mesmas autoras, publicado nas comemorações do Cinquentenário da entidade em 1984.

No livro, de 320 páginas – com a mais do que a versão anterior –, as autoras enfatizam o crescimento da atuação política no cenário nacional. Fala também do início dos investimentos da ABCZ nas áreas comercial, científica e cultural, como a criação da ABCZ Comércio e Serviços, a Grife ABCZ, os congressos nacionais, o Museu do Zebu e o crescimento das Faculdades de Agronomia e Zootecnia de Uberaba, e a construção do Hospital Veterinário.

Na primeira versão, os primeiros passos do zebu no Brasil e o trabalho de registro genealógico. “Na segunda, recuperamos a memória falando sobre setores que ficaram em evidência nos últimos anos”, explicou Antonieta Borges.

A obra destaca a participação da ABCZ em questões de repercussão nacional, como a política agrária e as campanhas de erradicação de doenças do rebanho bovino. A obra não esquece o posicionamento da ABCZ no episódio do embargo do Canadá à carne brasileira. O lançamento está marcado para as 20h no Salão Nobre da ABCZ.

LOANDA

V A L E



Grande Campeã
Bauru 2000 e Avaré 2001

Terras de
KUBERA
Nelore e Gir Leiteiro
(34) 3359-0660
tkubera@terra.com.br

Loanda Vale

RGD: ARAG 1013

Data de Nasc. 08/01/98

Prop.: Ângelus Cruz Figueira

Produto:

| Nome | Registro | Sx | Pel | Dt. Nasc | Nome do Pai |
|---------------|----------|----|-----|----------|-------------------------|
| Jeissa Kubera | ACF 727 | F | BR | 03/12/00 | Porche da Zeb. ZEB 8121 |

1º Parto aos 21 meses - 2º Parto aos 35 meses
Intervalo entre partos: 396 dias - Eficiência Reprodutiva: 92,1%

Prêmios:

Ribeirão Preto/2000: 1º Prêmio/ participou do 1º Prêmio Progênie de Pai
Uberlândia/2000: 1º Prêmio/ Res. Camp. Vaca Adulta/participou do 1º Prêmio Progênie de Pai
Pres. Prud/2000: 1º Prêmio Vaca Adulta/participou do 1º Prêmio Progênie de Pai
S. J. Rio Preto/2000: 1º Prêmio/Campeã Vaca Adulta/Res. Grande Campeã/participou do 1º Progênie de Pai
Uberaba-Expoinel/2000: 1º Prêmio/participou do 1º Prêmio Progênie de pai
Bauru/2000: 1º Prêmio Vaca adulta/Campeã Vaca Adulta/Grande Campeã/participou do 1º Prêmio Progênie de Pai
Avaré/2001: 1º Prêmio Vaca Adulta/Campeã Vaca Adulta/Grande Campeã/participou do 1º Prêmio Progênie de Pai

Ludy de Garça
C 6740

Gim de Garça
C 23

Homessa de Garça
AX 4547

Angra da Pontal
AS 6000

Aditya do BR
A 6879
Calida
O 4849

Vasuvada POI
D 5444

Chakkar
4345
Rupia POI
BC 7222

Favorita da S.Marta
CN 1705

Pacaran da S. Marta
C 1349
Tarimba da SM
BG 994

Este animal estará a venda no leilão NAVIRAS 07 DE MAIO

CPR do boi movimentado em 2001 mais do que em seus primeiros quatro anos

A Cédula de Produto Rural (CPR), regulada pela Lei 8.929/94, foi criada para atender aos agropecuaristas de todo o país, buscando recursos da iniciativa privada para o desenvolvimento de suas atividades, sem ter que depender exclusivamente dos recursos governamentais. Em 1996, a ABCZ e o Banco do Brasil lançaram a CPR do Boi, formalizando convênio para fiscalizações e vistoria prévias de rebanhos. Os negócios começaram a ser incrementados a partir daquele ano, mas ainda em ritmo muito

lento até o ano de 1999. O produtor ainda não estava habituado ao sistema de captação de recursos. A CPR é avalizada pelo Banco do Brasil e envolve negócios com boi gordo, boi magro, bezerro, vaca gorda e novilho precoce.

No ano passado, o governo federal lançou o programa "Brasil empreendedor rural" para dar ao pecuarista meios de captar recursos no mercado. O programa inclui a CPR Financeira e a CPR Exportação. A Financeira permite a emissão da CPR na necessidade de recursos. O produtor tem que liquidá-la no vencimento. "A vantagem da modalidade para o setor pecuário é que o

pecuarista tem os recursos, a qualquer momento. Ele pode comercializar o produto, objeto da CPR Financeira, antes do vencimento, no momento em que o preço estiver melhor", explicou João Carlos de Souza Pinto, analista sênior do banco.

Para se ter uma idéia de como a CPR Financeira veio melhorar as negociações de bovinos, de 1996 a 1999 foram destinados para a pecuária, por meio de CPR, recursos da ordem de R\$ 13,7 milhões. Somente no ano de 2000, o montante subiu para R\$

133,8 milhões. No primeiro trimestre de 2001, o banco já havia avalizado R\$ 37 milhões em negócios pecuários. (Ver tabela)

Além da CPR Financeira, lançada no início de 2000, e da CPR com entrega física, o pecuarista passou a contar também com outro importante mecanismo de obtenção de recursos, a CPR Exportação. Com a modalidade, o produtor ou cooperativa vende antecipadamente parte de sua produção para compradores residentes no exterior. Os recursos ficam depositados no Banco do Brasil, que realiza o câmbio. O com-

promisso do pecuarista é o de entregar o produto vendido por meio da CPR Exportação, livre e desembaraçado para embarque, ao importador.

Como na CPR Física, a CPR Exportação também exige a entrega do produto. A vantagem é que os recursos vêm de compradores externos e possibilita a diminuição de intermediação, porque permite interação do pecuarista com o importador. "O Banco do Brasil, ao conceder o aval, também se obriga a liquidar a CPR, qualquer que seja sua modalidade. Na CPR Física e CPR Exportação, o BB garante a entrega do produto no local e data estipulados, caso o produtor não venha a fazê-lo. Na CPR Financeira, o Banco se compromete a liquidar financeiramente a CPR, na data de seu vencimento", diz João Carlos.



O Banco do Brasil também se obriga a liquidar qualquer modalidade de CPR

Os números da CPR do boi desde a sua criação em 1996 (em R\$ x 1000)

| Ano | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|-----------|------|-------|-------|-------|---------|---------|
| Valor-R\$ | 390 | 1.394 | 4.199 | 7.797 | 133.750 | 37.000* |

* Até março

Sepala TE da Jatobá



Este animal estará a venda
no leilão
ELO DE RAÇA
Chácara Mata Velha
04/05/01 - 19:00h



Nelore e Gir Leiteiro
(34) 3359-0660 - tkubera@terra.com.br

Sepala TE da Jatobá

RGD: JTB 6639, Data de Nasc. 15/07/98, Prop.: Ângelus Cruz Figueira

pagbur AL da Paul.

Ludy de Garça
C 6740

Gim de Garça
C 23
Homessa de Garça
AX 4547

Angra da Pontal
AS 6000

Aditya do BR
A 6879
Calida
O 4849

Iguaçu da Pag.
B 3145

Taj Mahal I
3050
Etatuba
X 5146

Rasta
BT 9494

Calcuta POI do BR
C 280
Araponga
J 1932

sepada TE POI Jat.

Produto:

| Nome | Registro | Sx | Dt. Nasc | Nome do Pai |
|---------------|----------|----|----------|------------------------|
| Jazida Kubera | ACF 689 | F | 08/11/00 | Ilustre NF da Eldorado |

1º Parto aos 23 meses

Premios:

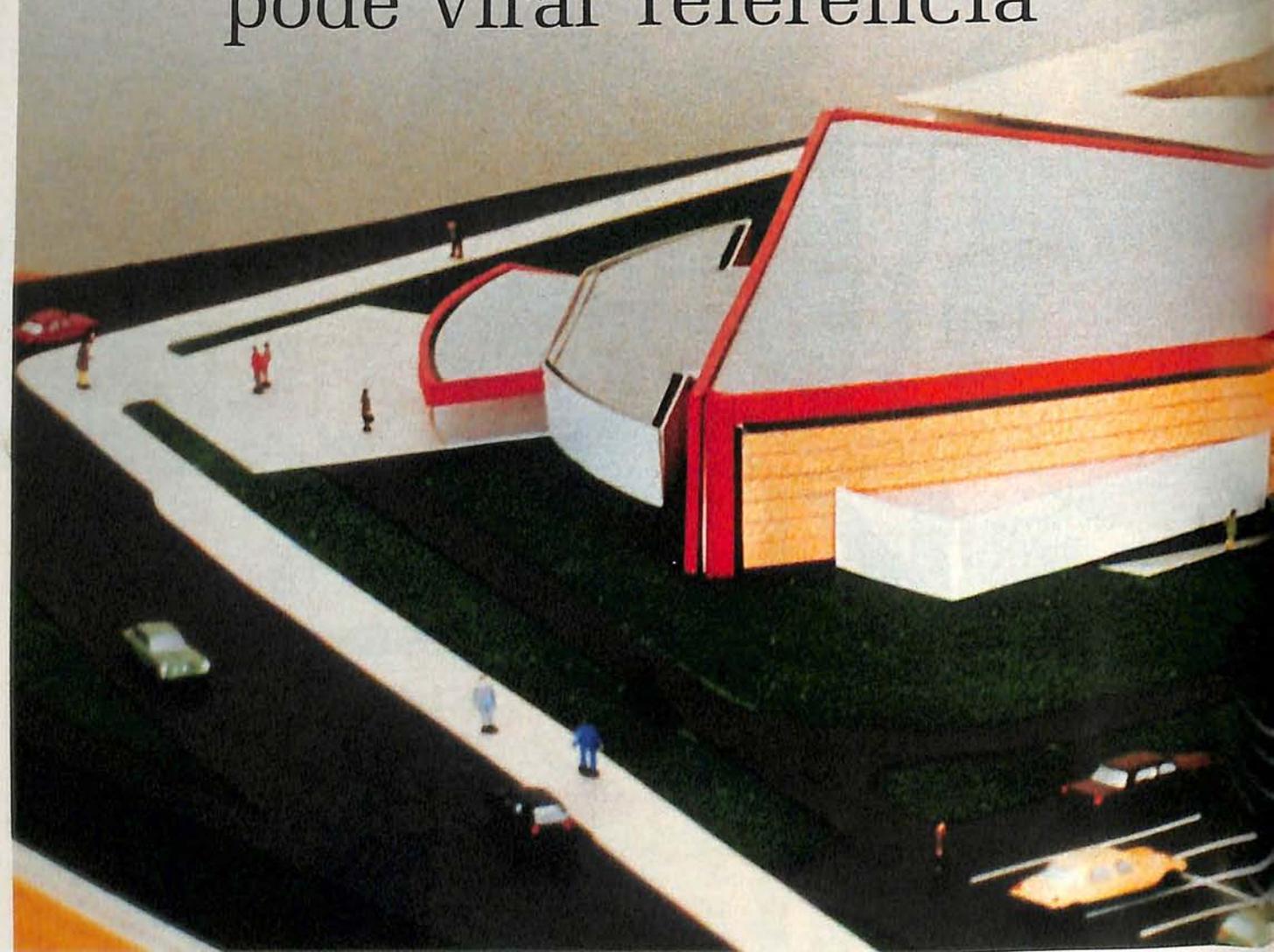
1º Prêmio Progênie de Pai: Ribeirão Preto/99 e Rio Verde/2000

1º Prêmio Novilha Menor: Ribeirão Preto/99

Inseminada de

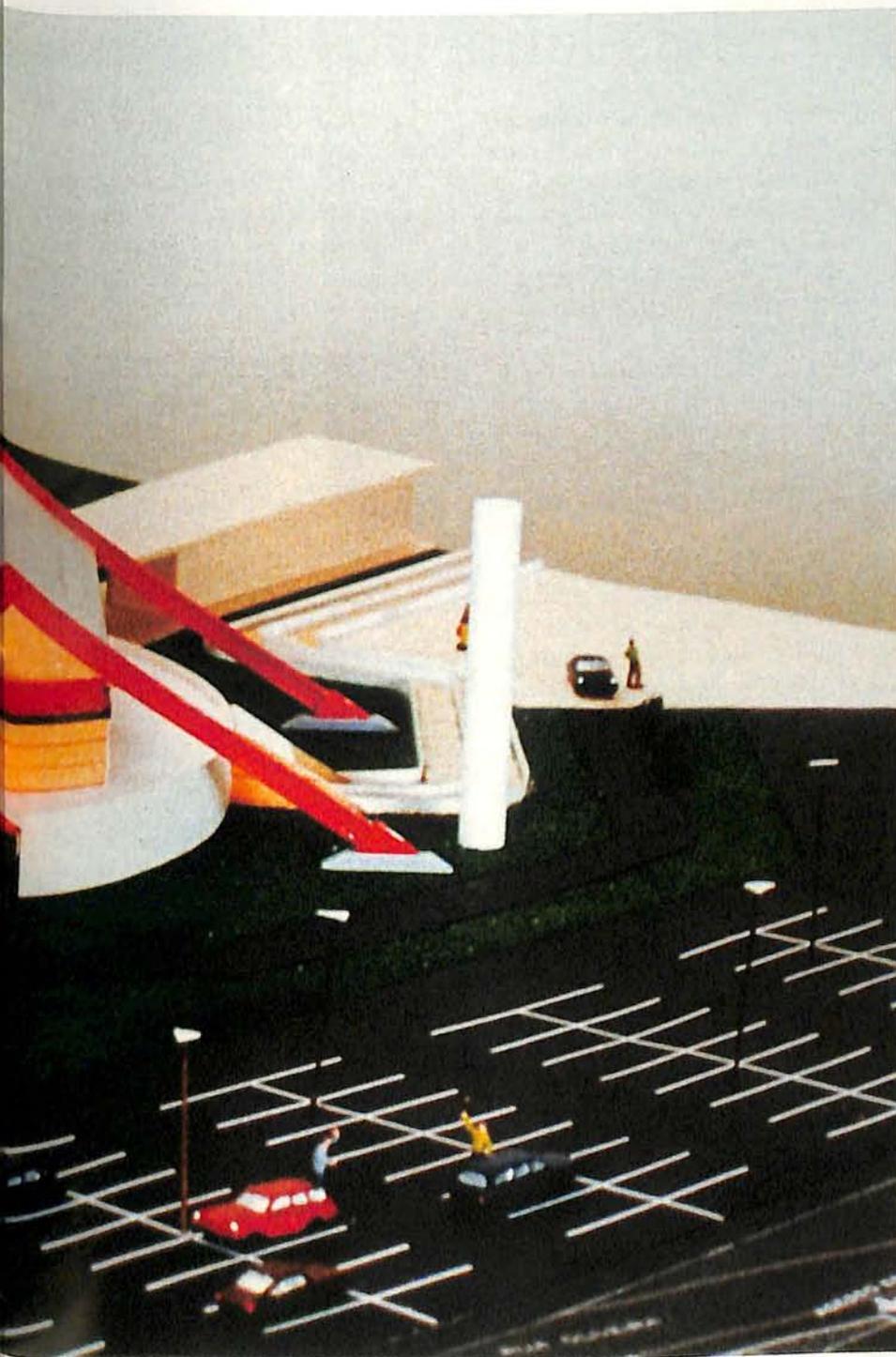
Ighor TE Kubera em 02/03/01
Irmão próprio de **Ranchi Ipê Ouro**

Moderno e de múltiplo uso, o centro de eventos da ABCZ pode virar referência



Diretoria oferece um local para a promoção dos melhores leilões de reprodutores do Brasil; o projeto inclui beleza e funcionalidade

A ABCZ entrega ao pecuarista brasileiro no dia 6 de abril um dos mais modernos e funcionais locais especializados em leilões do país. A obra foi erguida no interior do Parque Fernando Costa em Uberaba. O Centro de Eventos da ABCZ significa para a entidade um recinto à al-



tura do movimento financeiro e da representatividade dos leilões por ela promovidos. O objetivo da Diretoria é oferecer um local para a promoção dos melhores remates oficializados no Brasil. A obra, iniciada em agosto do ano passado, foi concebida através de um projeto

arquitetônico arrojado, de acordo com os mais modernos e seguros padrões adotados pela engenharia.

Para maior comodidade, o centro tem ar condicionado central e capacidade que varia de mil a 2.500 pessoas, de acordo com o perfil da promoção. O local pode ser usado

como um anfiteatro, como um recinto para bufê, ou até para o serviço de coquetéis e cerimônias mais curtas. Na área externa, há o setor de baias e um estacionamento para 600 carros. (Veja as especificações à página seguinte.)

Antes de entregar, o novo tateral da ABCZ recebeu o aval de dois dos maiores leiloeiros do país. (Veja à página seguinte.)

Ao todo, são 12 mil metros quadrados de área construída e urbanizada. Para apresentar os animais, os organizadores de um leilão terão um espaço externo ao prédio principal, concebido de forma a proporcionar ao observador uma visão facilitada em qualquer ponto de observação. Uma pista gramada no interior da área de baias pode ser usada para a apresentação detalhada dos animais.

O Centro de Eventos da ABCZ tem outra grande vantagem. Ele pode também ser usado para a promoção de congressos, seminários, formaturas, e para a apresentação de espetáculos artísticos e culturais. O presidente da ABCZ comemora: "Ele vai dividir a história dos leilões no Brasil". Rômulo Kardec reforça que a ABCZ precisava de uma obra digna de sua importância. "Será um motivo de orgulho para todos os associados."

Na fase final de construção, a obra, a cargo da Guimarães Castro Engenharia, foi tocada por cerca de 200 funcionários em três turnos.

O Centro de Eventos da ABCZ foi totalmente construído com recursos próprios. "O importante é que não dependemos de financiamento. É o resultado do dinheiro do associado bem empregado", disse Rômulo.

O local não será utilizado apenas pela ABCZ. "Está à disposição dos promotores de leilões e de firmas organizadoras de eventos de todo o país", explicou Rômulo. "Nós queremos que as pessoas de todo o país usem o centro de eventos de todas as formas possíveis."

Dos 26 remates oficializados para a Expozebu, nove serão promovidos na nova casa de espetáculos.

“Não vimos nada igual ao Centro de Eventos da ABCZ”, avaliam dois leiloeiros de ponta

Dois dos principais leiloeiros do Brasil visitaram em fevereiro as obras do Centro de Eventos da ABCZ e afirmaram ser o recinto mais moderno e eficiente que já tiveram a oportunidade de conhecer.

João Antônio Gabriel e José



Gabriel: “promessa foi cumprida”

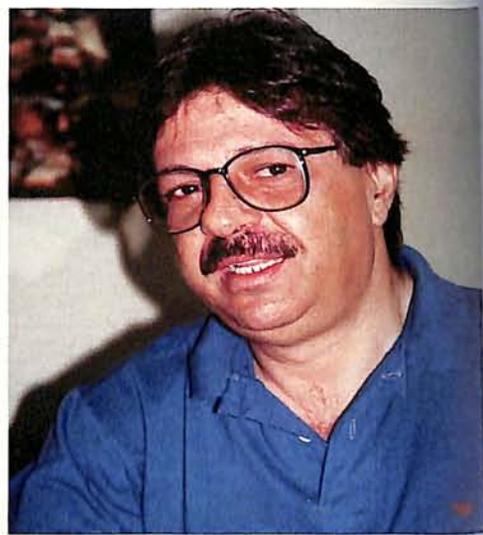
Paulino Caputo, que devem participar de dez leilões oficiais da Expozebu 2001, deram “aval” ao projeto. “Não vimos ainda nada igual a esse novo tatersal no Brasil e nos EUA, onde conhecemos várias estruturas”, salientou João Gabriel.

Os dois foram convidados da diretoria para dar parecer sobre o local. “É porque vamos participar de alguns leilões da Expozebu”, explicou Gabriel. “Da nossa parte, está tudo ok.”

“É preciso partir do princípio de que Uberaba é a capital do zebu, e a cidade onde se realiza a maior feira de zebuínos do mundo. Já era hora de se construir um espaço a altura desse cenário”, opinou Caputo. Ele acrescentou que é difícil encontrar um recinto construído para leilões que pode agregar várias atividades. “Dentro do aspecto multifuncional do Centro de Eventos, vimos tam-

bém o máximo de conforto que o local oferece.”

“O presidente Rômulo Kardec prometeu na Expozebu do ano passado que daria a nós, leiloeiros, uma obra dessa grandeza”, recorda João Gabriel.



Caputo: “o máximo de conforto”

Para leilões, congressos, formaturas, teatro e música

Especificações do Centro de Eventos da ABCZ

Palco

- de 19,20 metros de largura
- 7 metros de profundidade
- 7,10 metros de altura

Quatro camarins

Piso do palco removível: madeira ou grama sintética

32 estandes/baias de 12 metros quadrados cada

6 estandes/baias de 20 metros quadrados cada

Foyer que pode ser utilizado para vernissages e eventos menores

Ar condicionado central

Sistemas de **som e iluminação**

completos

Dois telões elétricos de 100 polegadas cada

Três projetores multimídia

Recursos para **conexão de Internet** e sistemas de telefonia via cabo e satélite

Sistemas de **prevenção e combate** a incêndio

Duas pistas de grama natural no setor de baias, com 500 metros quadrados de área cada

Total **acessibilidade** para o público, de acordo com as normas técnicas

Revestimento acústico para cobertura e paredes

Área total de 12 mil m².

Área construída:

5.500 metros quadrados

Área urbanizada:

6.500 metros quadrados

Capacidade:

- Na forma de auditório:

1.200 pessoas

- Em mesas de seis cadeiras:

1.000 pessoas

- No formato de pista livre:

2.500 pessoas

Estacionamento para 600 carros

LEILÃO DE EMBRIÕES

NOVA ERA JO

03 DE MAIO 2001
QUINTA-FEIRA - 20:00 H
TATTERSAL VR - UBERABA - MG

José Olavo Borges Mendes
e convidados

Adir do Carmo Leonel/Sylvio Propheta

Agropecuária Bom Jesus

Agropecuária Marathaí

Antonio Paulo Abate

Arnaldo Manuel de S. M. Borges

Carlos Novaes Guimarães

Carpa Serrana

Central de T.E Sta Edwiges

Chalet Agropecuária

Fazenda Morro Vermelho

Fazenda Terras de Kubera

Faz. Reunidas Boi Gordo

Frederico Cunha Mendes

Hailé S. de Goiás Pinheiro

Joaquim Vicente Prata Cunha

Jonas Barcelos

Lourival Sales Parente

Marcos Marcelino

Torres Homem Rodrigues da Cunha

Torres Lincoln Prata Cunha

Vicente Rodrigues da Cunha

VR JO



Neloro é a Raça
VR é a Marca

REALIZAÇÃO



(11) 3726-4030

APOIO

multigen

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento



TORTUGA

Globalstar.

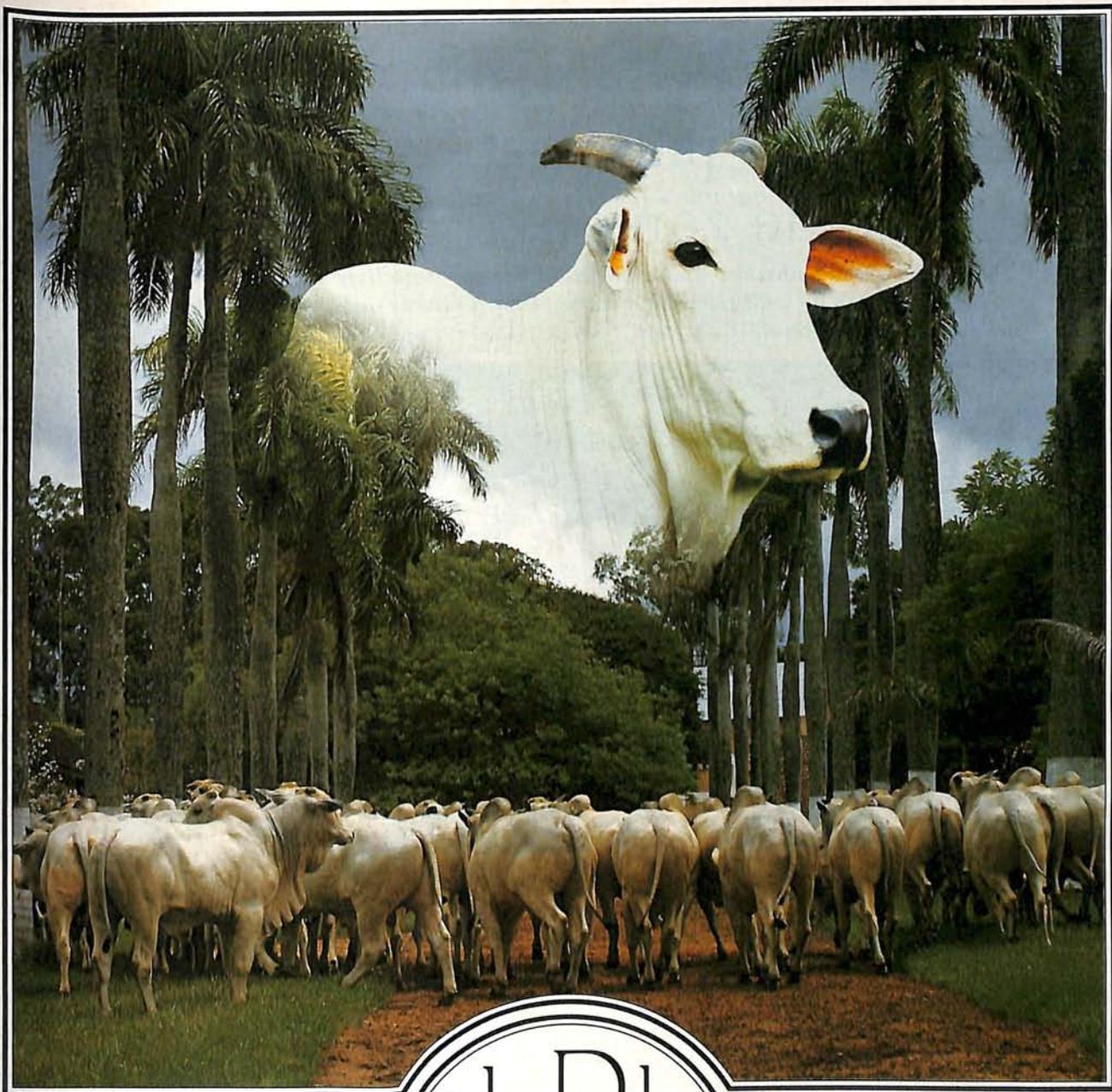


MAXTEL

A ESTRELA MAIOR DESTA FESTA É A NOSSA ABCZ



O Grupo de criadores que integra o Leilão Estrelas do Nelore torna público o agradecimento ao ilustre Presidente da ABCZ, Dr. Rômulo Kardec de Camargos, e a toda sua diretoria pela maravilhosa obra do Centro de Convenções da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, a ser inaugurada sob sua gestão na Expozebu 2001. Temos certeza que os maiores beneficiados com a grandeza dessa obra serão os próprios criadores de zebu do Brasil e principalmente toda pecuária brasileira. Seguramente, a entidade terá breve retorno do investimento realizado.



PUBLICIDADE

27 • ABRIL • 01
 SEXTA - 18H
 50 MATRIZES NELORE PO



28 • ABRIL • 01
 SÁBADO - 10H
 120 REPRODUTORES NELORE PO

XVI NELORE PO A CAMPO • NELSON PINEDA E CONVIDADOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS (14) 456.1214 / (43) 328.4200 / (14) 425.1467 / (18) 624.5452



Circuito Leste pode ganhar na França o certificado de zona livre de febre aftosa

Em maio, a OIE deve reconhecer o Circuito Pecuário Leste como livre de aftosa com vacinação. Com isso, 75% do total rebanho nacional estarão livres da doença, e o Brasil tem chances de aumentar a participação no mercado da carne



Zebuínos, que são criados em uma das áreas livres de aftosa espalhadas por todo o país

Depois de os circuitos pecuários Sul e Centro-Oeste conseguirem o certificado de áreas livres da febre aftosa pela Organização Internacional de Epizootias (OIE), chega a vez do circuito Leste passar pelo crivo da organização, sediada em Pa-

ris. Aguardam o atestado livre o leste de Minas Gerais e os estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia e Sergipe, que integram o Circuito Pecuário Leste. O relatório do Ministério da Agricultura sobre a sanidade no circuito foi aprovado,

em março, pela Oficina Internacional de Epizootias (OIE). A decisão deverá ser referendada em maio, durante assembléia anual da OIE em Paris. O Mato Grosso do Sul e o Tocantins que pertencem ao Centro-Oeste, somente agora podem ganhar a condição de área livre.

No caso do Mato Grosso do Sul, a aprovação vem um ano após a declaração da OIE de que o Circuito Pecuário Centro-Oeste está livre da aftosa com vacinação. Há dois anos, foram detectados focos da doença em Naviraí (MS), o que comprometeu o alinhamento do estado aos demais que integram esse circuito, na condição de seu rebanho imunizado.

O quadro atual da sanidade bovina pode beneficiar o Brasil no mercado externo. Inglaterra, França, Holanda e Irlanda, já registraram focos da aftosa. De uma forma geral, toda a União Européia está com os seus bovinos sob suspeita pelo resto do mundo.

O ministro da Agricultura inglês Nick Brown quer que os rebanhos próximos às regiões com maior foco de aftosa sejam exterminados, inclusive os animais sadios, suspeitos de contaminação.

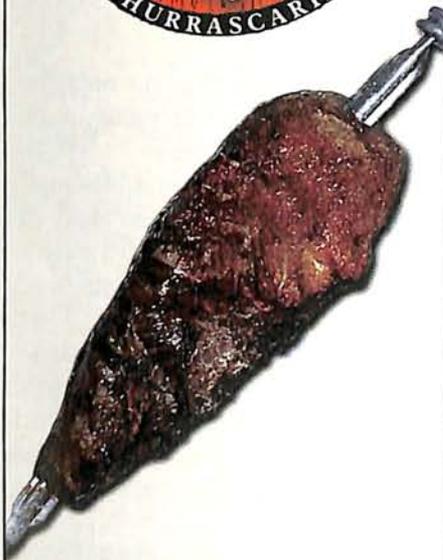
No Brasil, as perspectivas de exportação da carne devem ser revistas. Inicialmente, previa-se que neste ano 630 mil toneladas do produto deixariam o país para o exterior, quase quatro vezes mais do que no início dos anos 90, quando o Brasil vendeu para o exterior 180 mil toneladas.

Crescimento das exportações de carne bovina brasileira nos últimos dez anos (em mil ton./ano)



*Estimativa Fonte: Safra e Mercado.

Você, que vai visitar a maior exposição de gado zebu do mundo, não deixe de apreciar as delícias do melhor rodízio de Uberaba.



**Parque
Fernando Costa
Fone: (34) 3336-4691**

ALÉM DO QG

• O presidente Rômulo Kardec de Camargos participou em Brasília nos dias 10 e 11 de janeiro, a convite do ministro Pratini de Moraes, da solenidade de declaração de área livre de febre aftosa com vacinação do Circuito Pecuário Leste e da criação da zona livre de peste suína clássica. O presidente Fernando Henrique Cardoso esteve presente.

• De 15 a 23 de fevereiro, o presidente Rômulo Kardec e o diretor Arnaldo Prata Filho participaram da *Houston Livestock Show*, uma das mais importantes feiras de gado dos Estados Unidos, que é realizada no Texas e que reúne pecuaristas de diversas partes do mundo. O objetivo foi manter contatos e passar informações detalhadas sobre o rebanho brasileiro, além de convidar para a Expozebu.

• No dia 16 de fevereiro em Goiânia, o segundo vice-presidente Alberto Pereira Nunes Filho e os diretores Paulo Ferolla, João Machado Prata Jr. e Luiz Humberto Carrião, e os superintendentes Luiz Antonio Josahkian e Carlos Henrique Cavallari Machado, participaram da solenidade de inauguração da Central de Multiplicação Genética do Centro-Oeste.

• Nos dias 21 e 22 de março, os superintendentes Luiz Antonio Josahkian e Eduardo Milani, com o técnico em informática Rodemir Urbano dos Santos, trabalharam no escritório de Goiânia, para promover uma melhora no sistema de comunicação informatizado.

• De 28 a 30 de março, o superintendente-técnico Luiz Antonio Josahkian participou em Assunção, Paraguai, do Simpósio Internacional sobre EEB e o Comércio Pecuário Internacional, a convite do IICA.

• O superintendente-técnico adjunto de Melhoramento Genético, Carlos Henrique C. Machado atuou, na Bolívia, de 21 a 25 de março, como jurado da Exponorte,

onde proferiu palestra sobre o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da ABCZ.

• De 26 a 28 de março, Carlos Henrique Cavallari Machado ministrou, na exposição agropecuária de Londrina (PR), curso de julgamento de zebuínos.

• No dia 24 de março, o presidente Rômulo Kardec participou de um dia-de-campo sobre a raça brahman, na fazenda Santana, em Rancharia (SP).

• No dia 19 de março em Uberlândia (MG), o presidente Rômulo Kardec, o diretor João Machado Prata Jr. e o superintendente-geral Sérgio Paiva representaram a entidade no jantar comemorativo aos 80 anos do jornal "Gazeta Mercantil". Eles acompanharam também a solenidade de entrega do título de cidadão honorário de Uberlândia ao presidente da Gazeta Mercantil, Luiz Fernando Ferreira Levy.

• Em 21 de março em Brasília, o presidente Rômulo Kardec recebeu do ministro Pratini de Moraes a confirmação da vinda à Expozebu 2001. O ministro participa da inauguração e da solenidade do **Mérito ABCZ**. Na audiência, também estava presente o conselheiro da ABCZ no Paraná, dep. Abelardo Lupion, acompanhado do associado da entidade na Bahia, dep. Jaime Fernandes. No mesmo dia, o vice-presidente Marco Maciel confirmou a visita à Expozebu.

• No dia 25 de março, os diretores Lourival Sales Parente e Luiz Humberto Carrião representaram a ABCZ no evento: "Paraíba Agronegócios 2001", promovido em João Pessoa (PB).

• Em 26 e 27 de março o presidente Rômulo Kardec, o dir. João Machado Prata Jr. e o superintendente-geral Sérgio Paiva reuniram-se em Brasília no Banco do Brasil e no Min. da Agricultura.

Reflexões sobre o leite

Após a desastrosa queda dos preços do leite ao produtor no final do ano passado, o setor vive momentos de expectativa favorável. Afinal, os preços ao produtor vinham num movimento de recuperação das perdas acumuladas nos últimos anos. Os preços médios, entre R\$ 0,40 e R\$ 0,44/litro (US\$ 0,20 e US\$ 22/litro, respectivamente), remuneravam satisfatoriamente os bons produtores, que nos últimos anos investiram pesado em aumento de produtividade, qualidade e melhoria da gestão do seu negócio. Na região do Cerrado, por exemplo, os produtores dobraram a produção e a produtividade nos últimos sete anos, com destaque para Goiás e parte de Minas Gerais (Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba). Em todo o Centro-Sul do país, o resfriamento do leite na propriedade, após a ordenha, e o transporte a granel em tanques isotérmicos, avançam rápido e inexoravelmente. Em muitas regiões já atinge 100%. Junto com a rede de laboratórios de qualidade do leite, trata-se da consolidação do Programa Nacional de Qualidade do Leite, com a participação efetiva dos produtores, indústrias de laticínios e Ministério da Agricultura.

Tais avanços foram comprometidos pela baixa absurda e nefasta dos preços, a partir de agosto do ano passado. O excesso de leite no mercado — pelo aumento de produção e das importações — encorajou uma ação cartorial de algumas grandes indústrias para reduzir ainda mais os preços ao produtor, que atingiram médias de R\$ 0,20/litro (US\$ 0,10/litro), em algumas regiões do país, especialmente no Centro-Oeste.

A grande vitória obtida pelos produtores, cooperativas e laticínios do

Brasil ocorreu no início deste ano, com a adoção de medidas anti-dumping ao leite importado da Argentina, Uruguai, União Européia, Austrália e Nova Zelândia. O processo se arrastou por mais de dois anos, desde seu início, com a competente condução da CNA — Confederação Nacional da Agricultura — e só a expectativa de sua aprovação causou redução nas importações. Uma grande mobilização política foi fundamental para o êxito desta empreitada, incluindo líderes classistas, parlamentares federais, secretários estaduais de agricultura e até o governador de Goiás. O recente acordo de preços mínimos com Argentina, Uruguai e União Européia representa um importante passo para reduzir a competição desleal e predatória representada pelo leite importado carregado de subsídios e *dumping* na origem. Com isso, a estabilidade dos preços num patamar razoável passa a ser uma meta plausível. O atual movimento de recuperação dos preços ao produtor é resultado destas conquistas.

Tudo isto mostra uma nova realidade para a pecuária de leite brasileira no início do 3º milênio — de profissionalismo, competência e competitividade, sem febre aftosa ou doença da “vaca louca”, pronta para mostrar sua força no mundo.

Inauguração

A inauguração, na Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, próximo a Goiânia, de um laboratório de melhoramento genético animal e de um núcleo de avaliação de tecnologia de produção de leite a pasto e baixo custo de produção, vão contribuir para mudar o perfil da produção de leite no cerrado brasileiro. Iniciativa louvável da Embrapa, governo de Goiás, asso-



* Leonardo Vilela

ciação de produtores da raça gir e girolando e empresas de insumos.

Marcha do leite

Continua a marcha do leite para o Oeste. Novas bacias leiteiras vão se consolidando em Mato Grosso, Rondônia, Tocantins e Pará.

Centroleite

A adesão de cooperativas de leite do Triângulo Mineiro à Centroleite — Central de Cooperativas de Leite de Goiás — faz da mesma uma das maiores captadoras de leite do País.

A produção diária dessa cooperativa atinge a marca de 1,2 milhão de litros de leite, com possibilidade de atingir dois milhões de litros a médio prazo, pela adesão de outras cooperativas e pela criação de novas empresas associativistas. Isto passa a ser um contraponto fundamental à concentração industrial do setor lácteo brasileiro e uma referência para os produtores de todo o país.

* Leonardo Vilela é secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás.

COM ESTA FAMÍLIA, CRIAR NELORE DE PISTA É MUITO MAIS FÁCIL!!!!

GERAÇÕES • SUCESSÃO GENÉTICA • PROVA DE MELHORAMENTO

Adquirir produtos provados pela descendência de famílias consagradas e pelas técnicas científicas de melhoramento é certeza de investimento seguro.



Vatany MV (mãe), Zarpa MV (filha), Deuza MV (neta).

NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, VOCÊ CONHECERÁ OS PRODUTOS DESTA EXTRAORDINÁRIA FAMÍLIA QUE SERÃO OFERTADOS NA PRÓXIMA EXPOZEBU 2001



INFORMAÇÕES:
Faz. Morro Vermelho: (14) 622.2600
Faz. Camargo: (65) 622.0072
site: www.grupocamargo.com

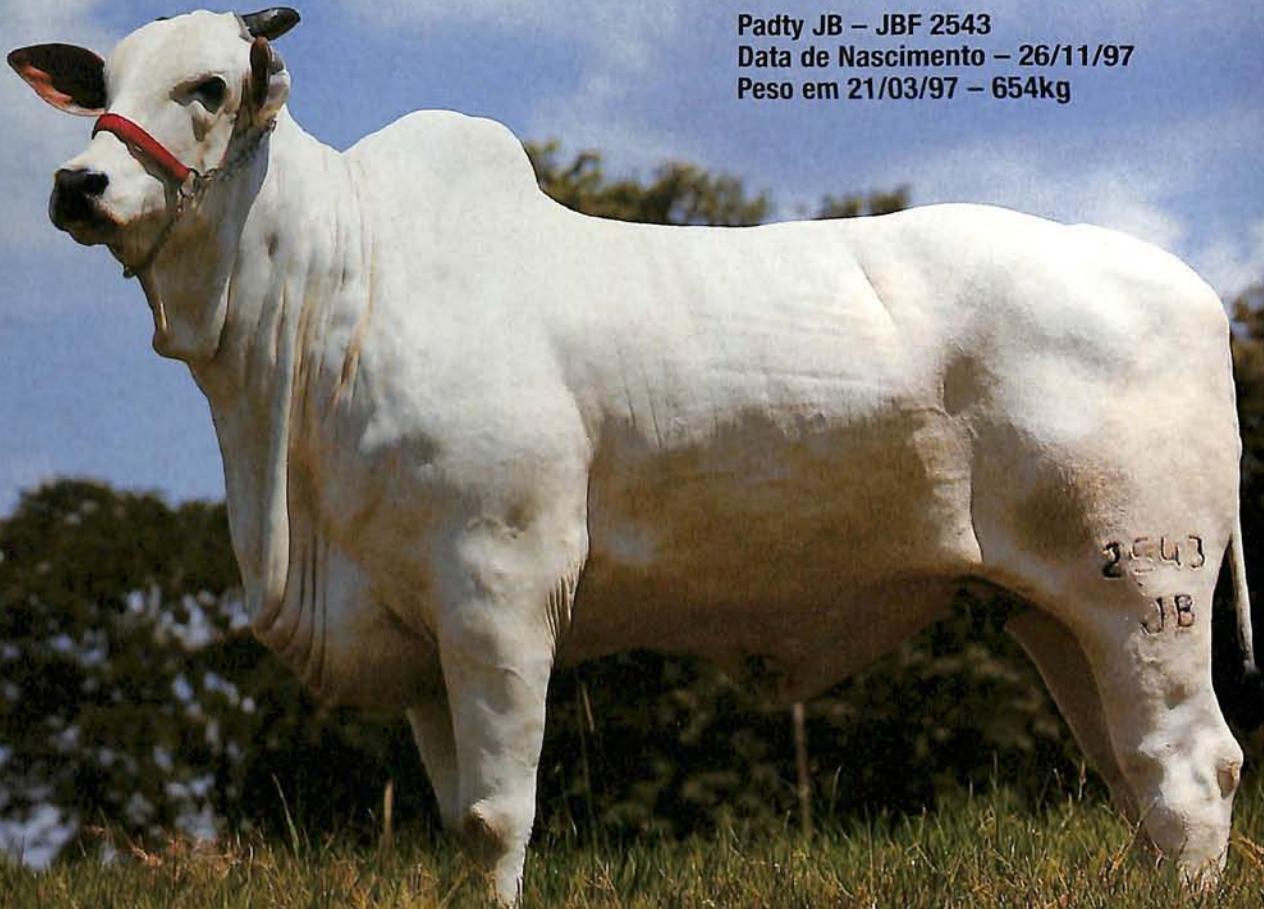




05 • MAIO • 2001
Sábado - 20H
Casa do Folclore

Padty JB

Padty JB – JBF 2543
Data de Nascimento – 26/11/97
Peso em 21/03/97 – 654kg



RARIDADE!!!!

Vinke em vaca Espanto VR. Atentem para a precocidade desta fêmea. Matriz que estava em coleta na Fazenda Morro Vermelho após sua primeira cria e que está indo para a segunda cria com prenhez positiva do extraordinário EGIPAN LR DO VAL

Premiada em todas as exposições que participou:

- Reservada Novilha Maior em Rondonópolis'1999
- Reservada GRANDE CAMPEÃ Rondonópolis'1999
- Reservada Campeã Novilha Maior CUIABÁ'2000
- Premiada em outras 10 exposições.

Fêmea para incorporar qualquer plantel de seleção da raça NELORE entrando com certeza na cabeceira.



05 • MAIO • 2001
Sábado - 20H
Casa do Folclore

Vatany da MV

VATANY DA MV - DS - 2266
Data de Nascimento - 25/07/93
Peso em 21/03/2001 - 800 kg

ZARPA
Filha de Vatany



Provavelmente uma das melhores vacas da atualidade e da EXPOZEBU'2001. Beleza racial, desempenho e reprodução. Genética comprovada cientificamente; pois foi a PRIMEIRA colocada na categoria de matrizes no Sumário USP-97. Prenhez positiva do ZIG-ZAG TE DA MV (PAKAR em vaca CHUMMAK) que produziu uma das melhores fêmeas das pistas atuais de propriedade da QUILOMBO (Chanda da Bom Jesus). VATANY conquistou 43 prêmios, sendo 12 campeonatos e reservados. Matriz premiada por praticamente todos os juizes da raça Nelore do Brasil, sem dúvida ela é **UNANIMIDADE**. Sua família: FLORA MV/JAPANA MV/RIFFALLA MV obtiveram sempre expressivas premiações em todas as pistas que foram julgadas e sua filha ZARPA MV (VATANY COM FARPADO FC) obteve nada menos que 43 campeonatos e reservados. **VATANY sem dúvida é RAÇA-BELEZA-PRODUTIVIDADE-FAMÍLIA e GENÉTICA COMPROVADAS.**



06 • MAIO • 2001
Domingo - 13H
Centro Convenções ABCZ

Ovania da FC

OVANIA da FC – GCFC 7824
Data de Nascimento – 29/09/95
Peso em 21/03/2001 – 600 Kg



Nosso trabalho é sua satisfação, Vaca de exceção!!!!

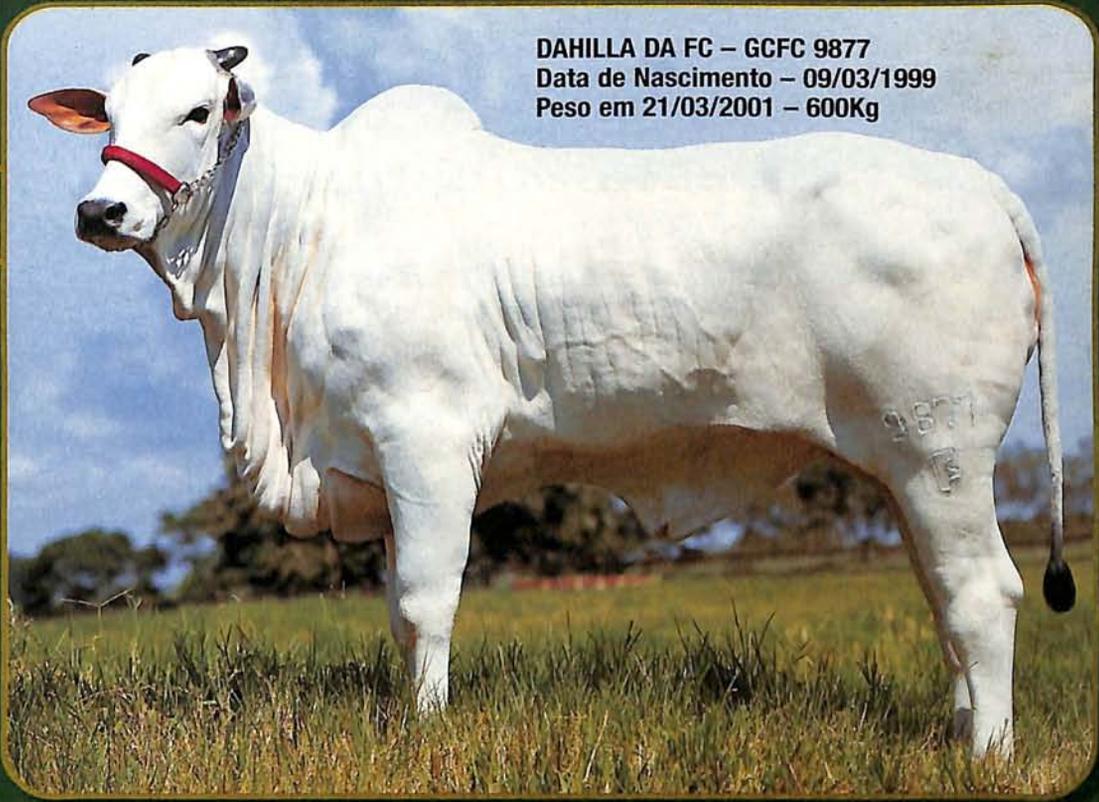
Retirada da cabeceira das vacas do GRUPO CAMARGO para abrilhantar o ESTRELAS DO NELORE versão 2001. Leva ao pé bezerra Carisma da FC, neta do IGUAÇU que é uma constelação. Atendem para a carcaça diferenciada em Zebu deste animal, produto do acasalamento clássico LUDY e IGUAÇU. Bezerra com GPD acima de 1200 gramas/dia. Matriz preparada para ser coletada.



06 • MAIO • 2001
Domingo - 13H
Centro Convenções
ABCZ

Dahilla da FC

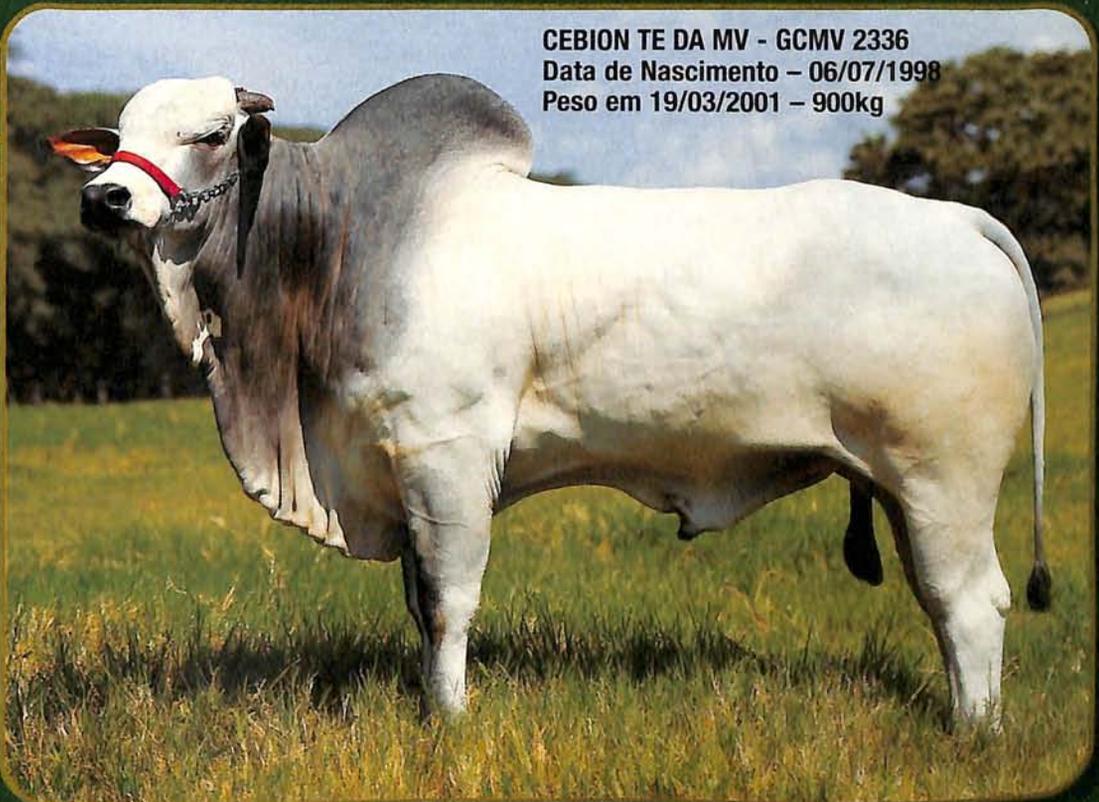
Novilha de pista do GRUPO CAMARGO que possui uma carcaça moderna com excelente arqueamento de costelas, ancas bem niveladas e linha dorso lombar larga. Posterior muito bem revestido e de musculatura forte. É FILHA do grande raçador FARPADO FC em vaca IPRE DA MV (TAJ MAHAL I). Foi Premiada em todas as exposições que participou e vai com prenhez positiva do ZIG-ZAG TE da MV filho do PAKAR em vaca CHUMMAK e pai da CHANDA DA BOM JESUS - novilha do time de pista da QUILOMBO e que foi primeiro prêmio da EXPOINEL 2000.



DAHILLA DA FC – GCFC 9877
Data de Nascimento – 09/03/1999
Peso em 21/03/2001 – 600Kg

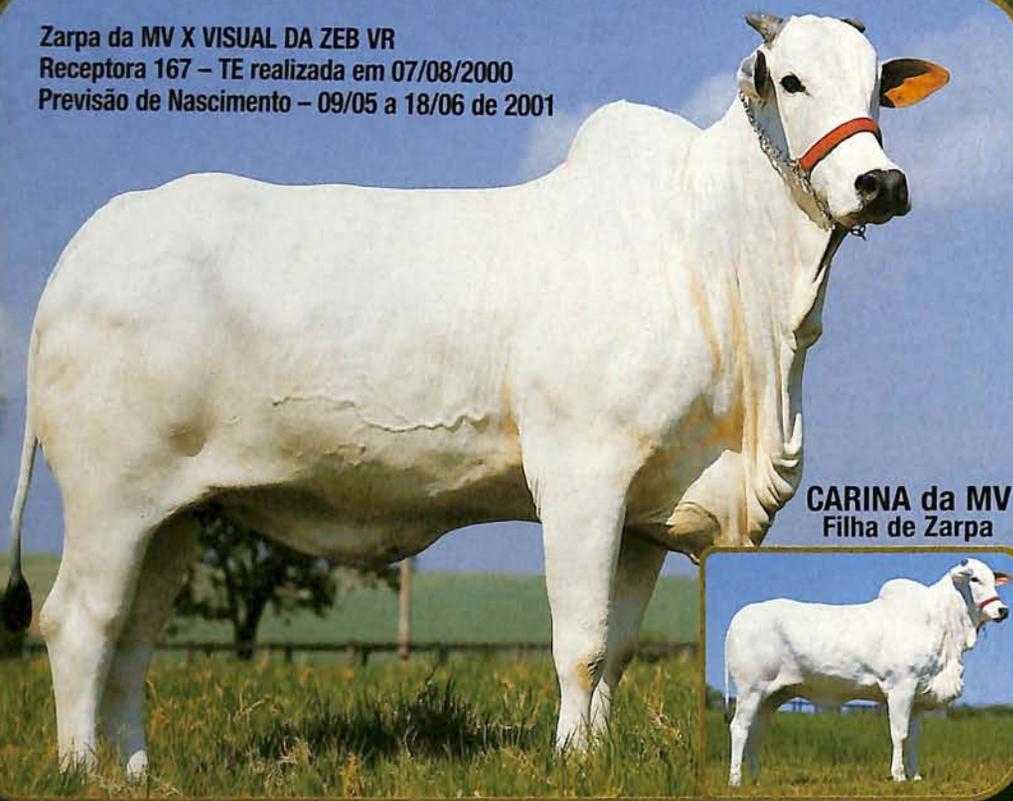
Cebion TE da MV

Filho do grande raçador Panagpur na excepcional RIFALLA DA MV – um dos recordes do leilão Noite dos Campeões e hoje vaca da cabeceira do plantel do Benê Mutran. Animal de pista do GRUPO CAMARGO que possui excepcional caracterização racial, pigmentação forte e que traz em sua carcaça precocidade com musculatura bem definida e de grande qualidade. Foi premiado em todas as exposições que participou destacando-se como progênie de mãe com seu irmão Cadete TE da MV. É Touro, é Raça e de muita qualidade que o GRUPO CAMARGO reservou para este grande evento. Premiações deste futuro raçador:
- Reservado Campeão bezerro Rondonópolis – MT
- Premiado em São José do Rio Preto, Jaú, Sinop e Cuiabá.



CEBION TE DA MV - GCMV 2336
Data de Nascimento – 06/07/1998
Peso em 19/03/2001 – 900kg

Zarpa da MV X VISUAL DA ZEB VR
 Receptora 167 - TE realizada em 07/08/2000
 Previsão de Nascimento - 09/05 a 18/06 de 2001



CARINA da MV
 Filha de Zarpa

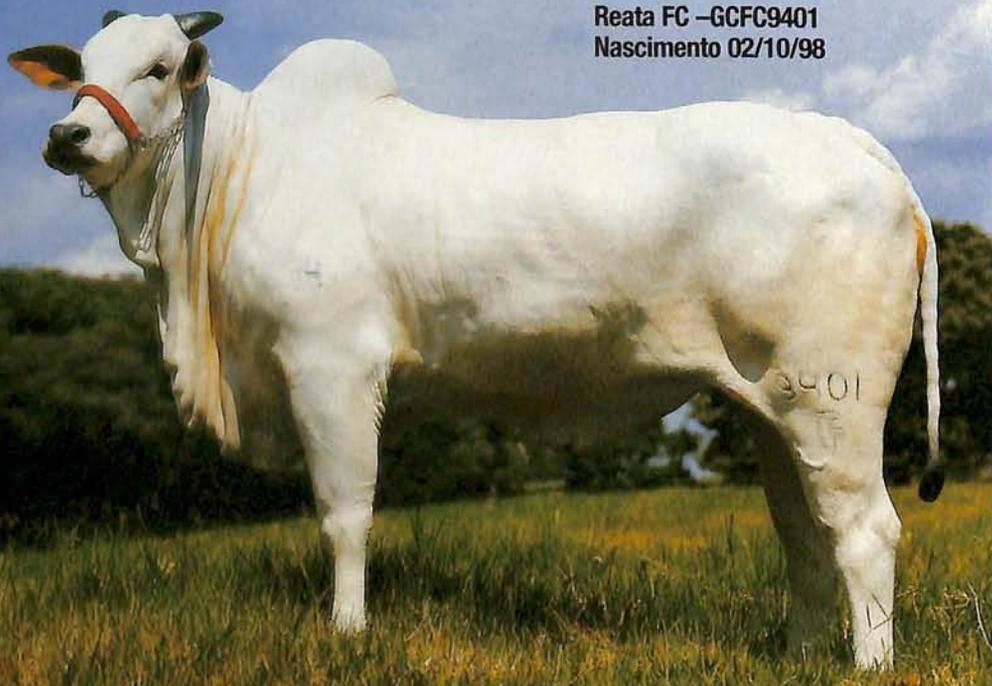


03 • MAIO • 2001
 5ª Feira - 20H
 Tattersall VR

Zarpa da MV

ZARPA DA MV é descendente de uma família de exceção dentro da raça Nelore. É filha da VATANY com FARPADO FC (ESPANTO VR). Detém mais de 43 premiações em pista e quando acasalada com VISUAL VR (regime este feito por Dr. LUIZ BONILHA) produziu CARINA DA MV que obteve 18 premiações nas mais diferentes pistas do Brasil e que foi vendida no Leilão Elo de Raça - 2000, adquirida por Fazendas Reunidas Boi Gordo.

Reata FC - GCFC9401
 Nascimento 02/10/98



05 • MAIO • 2001
 Sábado - 13H
 Tattersall VR

Reata FC

Excelente filha de FARPADO no Leilão VR!!! Toda qualidade do trabalho de seleção do Camargo, pode ser encontrada neste exemplar de raça e feminilidade. Dotada de uma carcaça constituída com ótimo arqueamento de costelas, garupa larga, comprida, aliando a tudo ossatura forte e aprumos. Vai ao leilão pesando mais e com prenhez positiva de da E. P., com parto provável em abril de 2001.

Premiações:
 Primeiro Prêmio em Sinop, Nortelândia'99
 Reservada Campeã Bezerra, Nortelândia'99
 Segundo Prêmio em Avaré'99

Zebu se torna a solução tropical em tempos de globalização

A contribuição dos alimentos de origem animal para uma vida saudável é bem conhecida. As carnes, pescados, leite e ovos são alimentos nutricionalmente densos, que enriquecem a alimentação de mais de 5 bilhões de pessoas, enquanto 800 milhões sofrem de subnutrição crônica. A população mundial aumenta a uma taxa anual de 1,3% e, segundo a ONU, o crescimento se dá em grande parte nos países em desenvolvimento e vai se estabilizando nos desenvolvidos. Estimativas do IFPRI (Instituto Internacional de Políticas Alimentares) mostram que o consumo de carnes na Ásia/Norte da África e na América Latina atingirá 176 milhões de toneladas em 2020, contra 115 milhões de toneladas nos desenvolvidos.

Assim, é lógico imaginar que o mercado a ser conquistado está nessas regiões do mundo, sem desconsiderar a substituição parcial da produção da Europa, que é feita à custa de grãos e da contaminação de solo e águas.

Ao menos na União Européia já

se verifica uma reorientação para métodos mais naturais de produção, em decorrência da preocupação com a EEB (mal da vaca louca) e contaminações químicas e microbianas. É lógico, também, pensar que a solução para o abastecimento de carne bovina no mundo globalizado está no gado zebu produzido em pastagens tropicais, em especial da América do Sul, descontando-se as áreas de preservação da natureza.

A tecnologia para melhorar a produtividade, como a primeira cria ou abate aos 24 meses, já está disponível para ser estendida a todos os rebanhos. Frigoríficos de bom nível técnico, habilitados para exportação, existem em número suficiente para uma demanda maior do que a atual.

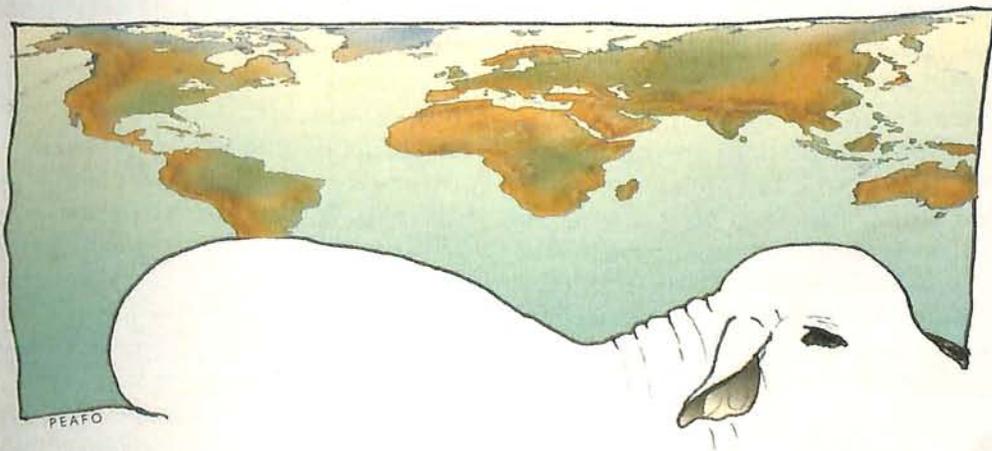
Contudo, está faltando um planejamento que priorize sistemas de defesa sanitária, rastreabilidade individual e inspeção permanente da carne, de modo a deixar bem clara a intenção de agir com seriedade na segurança alimentar. Um trabalho desse tipo deveria ser iniciado rapidamente, como parte de um esforço dos dez estados da faixa tropical brasileira, prevendo-se um tratado de integração agropecuária regional com Bolívia e Paraguai, sem o que não haverá erradicação da aftosa e controle de outras doenças.

** Pedro Eduardo de Felício é professor-adjunto da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp e Membro do Comitê de Padronização de Carnes da Comissão Econômica para a Europa, das Nações Unidas.*



* Pedro Eduardo de Felício

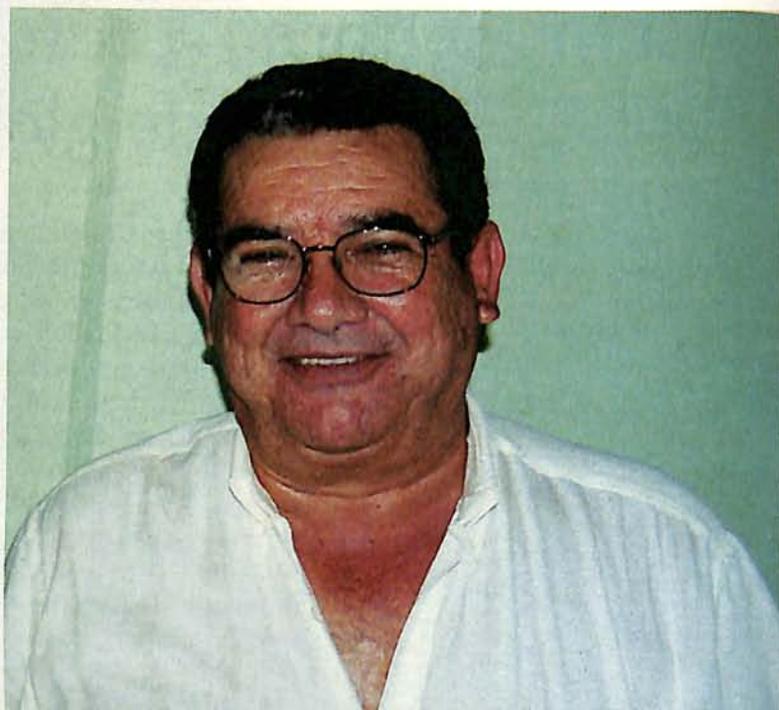
Tecnologia para melhorar a produção já está disponível para todos os rebanhos



Carne rastreada, a conquista do mercado internacional

Uma solução para atestar a qualidade da carne é apresentada por candidato à Presidência

O Brasil pode ter começado a virar a bola da vez entre os produtores de carne no mundo. Durante anos e anos, foi considerado um país de Terceiro Mundo em setores diferentes de sua organização social e econômica. No quesito sanidade animal, a nota que o país ganhou até meados da década passada ficava entre o absolutamente inadmissível (conceito dado às Nações que não dão pelota nem ao saneamento básico nas cidades) e o improvavelmente atingível (o status de país civilizado). A verdade é que, com a participação efetiva do setor agropecuário e com o apoio de entidades de classe, entre elas a ABCZ, o Brasil soube virar o jogo e hoje começa a ganhar boa reputação no exterior, na categoria de sanidade animal.



José Olavo: metas para trabalhar a qualidade da carne do zebu brasileiro

Sim, o Brasil está vencendo a guerra da aftosa. A doença transformou uma "história de bruxa da era medieval e vitoriana" em um pesadelo que atormenta países que sempre foram modelo para os povos acostumados a conviver com os fantasmas da aftosa.

Mas, para ganhar de vez o mercado internacional não vão bastar as campanhas publicitárias e as declarações de que a pecuária brasileira aprendeu a lição e que agora está comportada e cuidando da saúde do rebanho. É preciso, como a "mulher de Cesar", provar que tudo anda bem.

Uma solução para atestar a qualidade da carne brasileira deve voltar à tona, três anos após a ABCZ e a Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura terem firmado um protocolo de intenções, que daria à ABCZ homologação para emitir um selo de qualidade sanitária.

Quem retoma a iniciativa, como

uma das principais metas de campanha, é o candidato à Presidência da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, responsável pelo acordo, assinado no final do seu primeiro mandato, em agosto de 1998.

O anúncio de retomar as negociações com o Ministério da Agricultura ocorre no momento em que o mercado nacional precisa provar para o resto do mundo a qualidade da carne produzida no Brasil e atestar que o rebanho está livre de aftosa, de brucelose e de outras doenças.

Para cuidar da emissão do selo, será criado um departamento de sanidade, com técnicos que vão percorrer os criatórios candidatos em todo o país, fiscalizando a qualidade sanitária do gado. Para ganhar o selo, o produtor terá que manter a sua cria nos padrões exigidos pela ABCZ. "O objetivo é possibilitar o trânsito dos animais de zonas-tampão para zonas livres de aftosa, além de facilitar o processo de exporta-

ção”, explicou o candidato.

A aposta de José Olavo está fundamentada justamente no tamanho do rebanho zebuino, que responde por mais de 80% do gado brasileiro. Independente de outras produções, o selo ABCZ poderá ter reflexos em toda a pecuária do país.

Carne ABCZ. Outra meta do candidato à Presidência da ABCZ é criar uma prova de ganho em peso de dimensão nacional. O objetivo é reunir os melhores animais de provas realizadas em todo o país. A PGP seria uma espécie de “provão”. Através dela, os campeões de provas de peso em todo o Brasil seriam postos à prova para saber quais na verdade conseguiriam os melhores resultados. “Já temos até o local para realizar a prova”.

O local é uma área de propriedade da ABCZ, na Univerdecidade, em Uberaba”, revelou José Olavo. A Univerdecidade é uma área de sete milhões de metros quadrados pertencente ao município. O local foi criado para abrigar centros de tecnologia, áreas de implantação de equipamentos comunitários e áreas

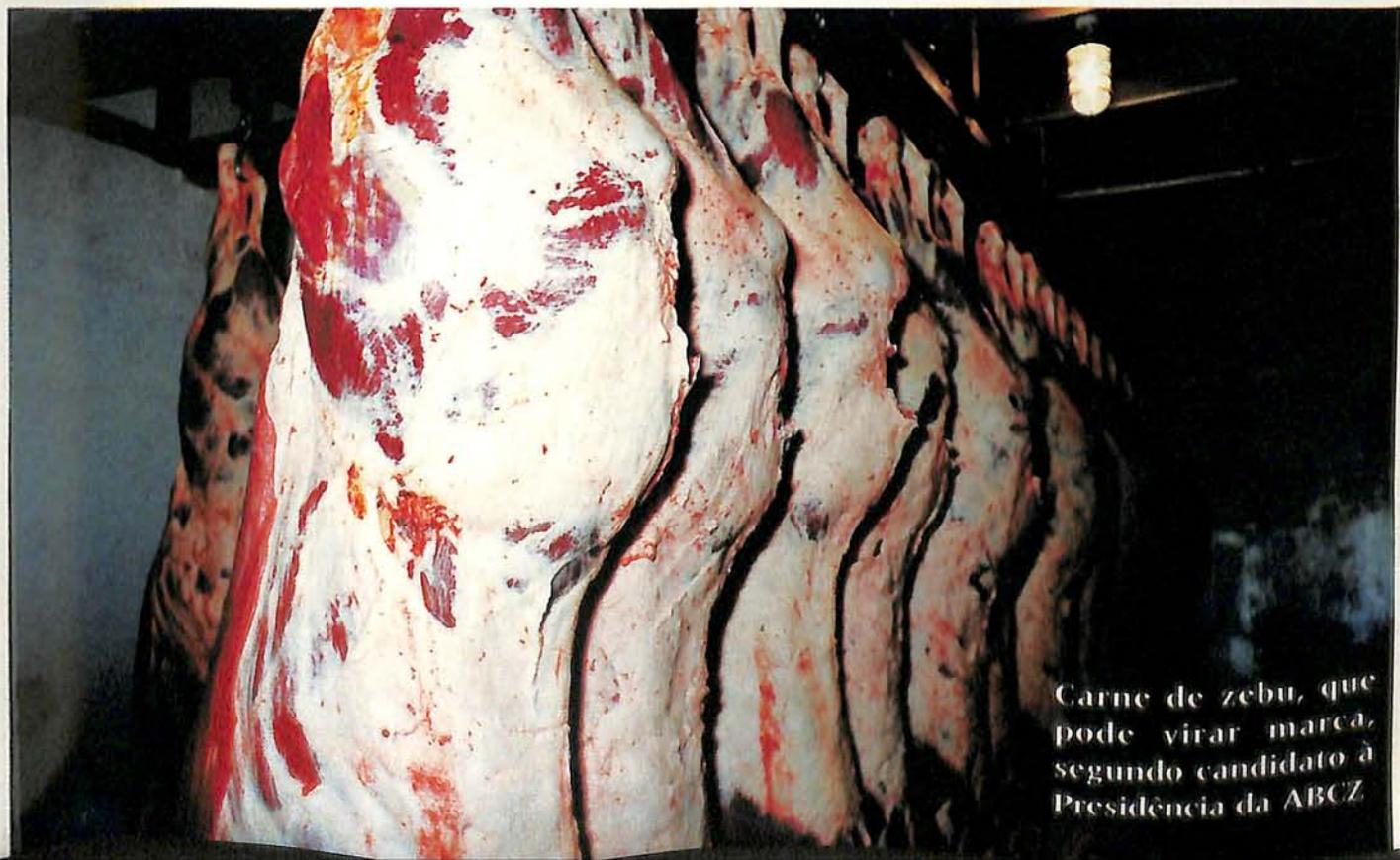
de lazer. A ABCZ construiu no local um centro de pesquisa onde desenvolve projetos de pastagens com a Fazu e parceiros.

O “provão” deve servir como uma luva para as centrais de inseminação artificial que poderiam adquirir sêmen dos melhores touros, com comprovada capacidade de ganho em peso. “Isso não vai fechar a porta para os animais que obtiveram bons resultados em outros concursos, fora do ‘provão’”, explicou José Olavo.

O candidato reforça a intenção, anunciada na última edição do “Informativo ABCZ”, de dezembro do ano passado: a criação da marca ABCZ para a carne e o leite. “A idéia é simples, mas não tão simples de se tornar realidade”, admite. A meta é a de dar a um produto de qualidade, com histórico conhecido, um rótulo de credibilidade, como acontece com uma barra de chocolate, com uma lata de cerveja, ou uma garrafa de refrigerante. José Olavo explica que, ao adquirir carne e leite com o selo ABCZ, o consumidor saberia exatamente de onde eles

vêm, qual a sua origem. “Como em um recipiente de maionese, uma série de informações seria colocada na embalagem do nosso produto.” Um selo contendo todas as informações sobre o produto permite a identificação do local de industrialização, caso ocorra qualquer problema. É desta forma que José Olavo quer fazer operar a marca ABCZ. “O consumidor vai ter acesso a informações que até então eram desconhecidas, como a origem da carne, dados sobre o animal abatido, sobre o dono da propriedade rural em que foi criado o animal, dentre outras. Isso é a rastreabilidade, sem a qual os mercados —e, no futuro, a dona-de-casa— não vão comprar produtos de origem animal.

É claro que não há muita novidade nessas idéias, já que o assunto virou tema de conversas onde normalmene se discutem o futebol e a “pulada-de-cerca” da vizinha da esquina. José Olavo é o primeiro a fazer a afirmação, mas acredita que é possível, sim, reunir produtores, frigoríficos, entidades de pesquisa e associações de raças zebuínas para



Carne de zebu, que pode virar marca, segundo candidato à Presidência da ABCZ

desenvolver projetos em conjunto. "O que precisa é integrar tudo isso. Vamos unir ABCZ, a Embrapa, e raças zebuínas para desenvolver estudos para produzirmos uma carne de melhor qualidade, não somente para consumo interno, mas também para o mercado internacional."

Ampliando. A expansão da atividade pecuária no Brasil, com o zebu respondendo por mais de 80% da produção nacional, colocam na ordem do dia a necessidade de a ABCZ também expandir sua área de atuação. José Olavo anuncia a criação de pelo menos dois novos escritórios regionais da ABCZ. Um no Acre —que seria o primeiro no estado— e o outro, no sul do Pará, onde há uma assosiação afiliada da ABCZ em Belém. José Olavo acredita que no segundo caso, trata-se de uma questão estratégica. Além de atender uma região que possui um grande rebanho zebuino, poderá servir também aos associados que possuem propriedades na parte do Mato Grosso que faz fronteira com o Pará.

A expansão pode ir além da abertura de escritórios em regiões com potencial para receber as representações da ABCZ. José Olavo não descarta a possibilidade de a entidade abrigar em seu quadro de associados os produtores de gado de corte. "Ele defende que, independente para criadores ou não de raças zebuínas, as ações da assosiação têm atendido a toda a pecuária nacional, como o combate à febre aftosa e agora a briga em defesa do rebanho bovino nacional com relação ao episódio "vaca louca". "A ABCZ já ultrapassou a casa de 12 mil associados, é a maior entidade de pecuária do mundo, mas ainda é preciso torná-la maior. É preciso reunir cada vez mais integrantes da cadeia produtiva para levarmos adiante projetos como esses."

O ambiente pode trazer prejuízos ao pecuarista

Muitos pecuaristas podem não saber, mas as condições ambientais influenciam a produtividade do rebanho. Depois que o assunto passou a ser levado a sério, pesquisadores investiram mais no estudo da climatização de ambientes no processo de produção rural. Um dos estudiosos é o professor Fernando Baeta, vice-reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV). "A matéria estuda todas as condicionantes que envolvem animais e vegetais, com a perspectiva de alcançar o máximo de produtividade", explicou o professor. O professor contou que desenvolve estudos sobre o trabalho do produtor realizado em áreas diferentes de atuação — das mais simples, até em áreas em que o produtor usa tecnologia de ponta. Em março último, o professor estava em fase de conclusão de estudos sobre os impactos do meio ambiente para criação de frangos de corte. "Para recomendarmos uma instalação climatizada para uma determinada região, é preciso saber, em primeiro lugar, como as condições ambientais causam um impacto ao animal", disse Baeta, durante o programa "Zebu para o Mundo", no Canal do Boi. Depois, segundo ele, é possível encaminhar os estudos e desenhar as instalações e os locais de abrigo. "O objetivo é tornar o projeto o mais econômico, gastando a menor quantidade de energia possível. Deve ser um trabalho integrado."

Alheio à importância —ou até sem saber da existência— da questão, o produtor pode se perguntar por que amargou prejuízos, depois

de ter seguido receitas certas de boa produtividade. Baeta explica que são diversos os problemas causados pela não observação da ambiência. Um deles está relacionado ao conforto do animal. "O animal sofre se a ele não são propiciadas condições agradáveis de ambiente. Ele fica mais suscetível a doenças." A falta de observação dos impactos ambientais também afeta a saúde do animal e o bolso do pecuarista. É comum um gasto maior com medicamentos para manter o plantel em boas condições de saúde. "No caso do leite, a produção pode cair 70%, em função da própria defesa do animal, diante de um quadro de estresse", advertiu o professor.

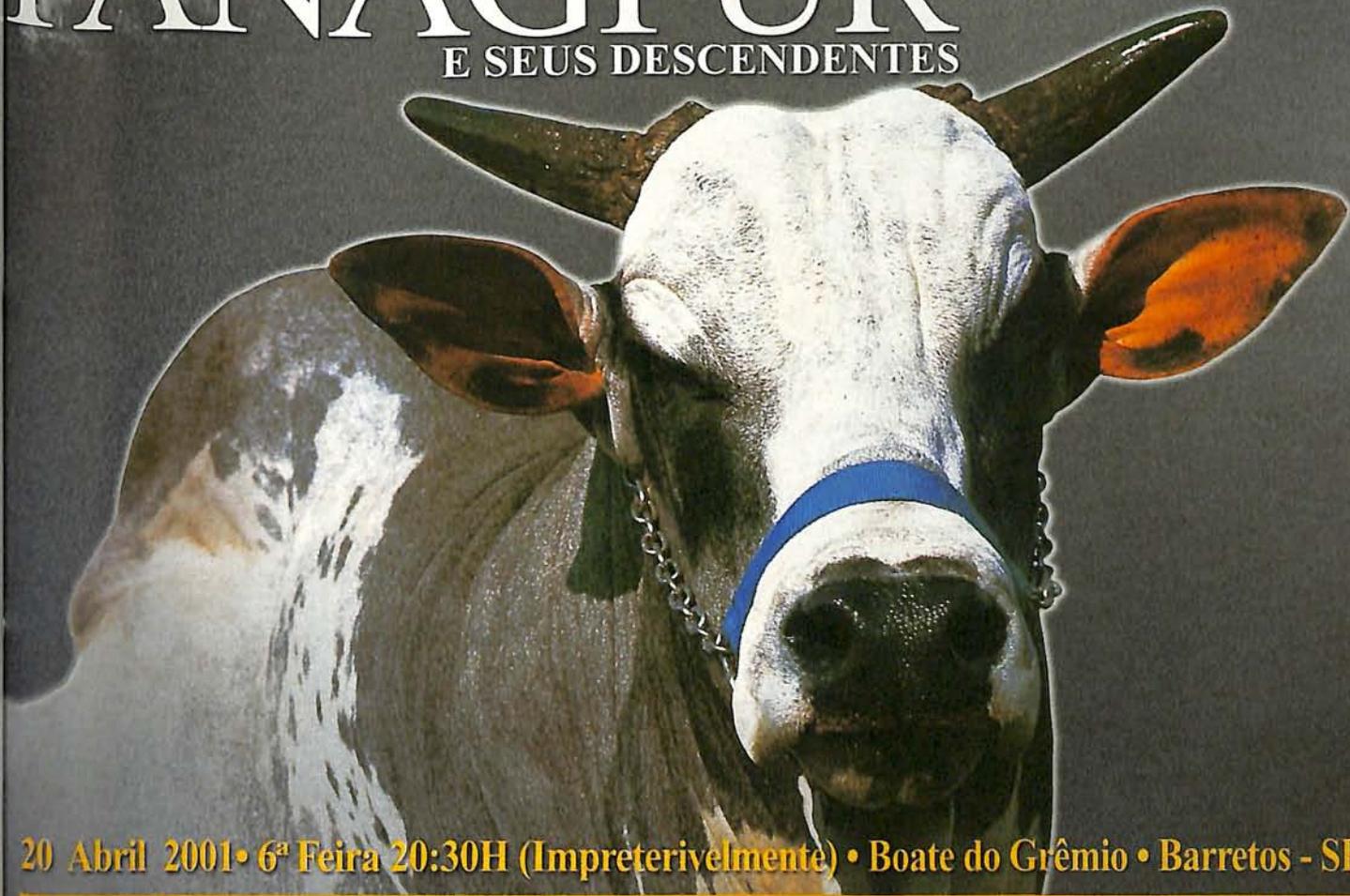
Fernando Baeta é responsável pela área de ambiência na UFV. Ele disse que os estudos sobre o assunto têm impulsionado a universidade a "correr atrás do tempo". "É que o avanço genético é muito grande e rápido", justificou. "Nosso objetivo é fornecer as informações de que a sociedade brasileira precisa para continuar competitiva."

Divulgação ETTV



Baeta: estudos para evitar prejuízos

LEILÃO PRENHEZES TE PANAGPUR E SEUS DESCENDENTES



PUBLICIDADE

20 Abril 2001 • 6ª Feira 20:30H (Impreterivelmente) • Boate do Grêmio • Barretos - SP

A maior seleção de criadores já reunida em um só leilão

Antonio Luiz de Castro, Filhos e Convidados Especiais

Achilles Scatena Simioni
Adir & Sylvio Profeta de Oliveira
Agropecuária Bionatus
Agropecuária J. Galera
Agropecuária Rio Arataú
Alberto L. V. Mendes (Faz. do Sabiá)
Alice e Ronaldo Ferreira (Quilombo)
Aloísio Lessa Coelho
Antonio José Junqueira Vilela
Aprigio Lopes Xavier
Armando Milani
Arnaldo M. S. M. Borges
Bené Mutran
Carlos Novaes Guimarães
Carpa Serrana Agrop. Rio Pardo
Central de TE Santa Edwiges
Cláudia Tosta Junqueira
Cláudio F. Garcia de Souza
Consórcio Helen
Estância JM

Evaldo Rino Ribeiro
Fazenda Baluarte
Fazenda Cachoeira 2C
Fazenda do Arrojo
Fazenda Ibicatú (Nelore Mito)
Fazenda Santa Nice
Fazendas Guarita
Fazendas Reunidas Boi Gordo
Francisco Olavo Pugliesi de Castro
Grupo Camargo
Hailê Pinheiro
Jairo Dias (J.J. Agropecuária)
Java Empresa Agrícola
Jonas Barcellos (Faz. Mata Velha)
José Antonio da Silva Sobrinho
José A. Siqueira (Faz. Morungaba)
José Carlos Prata Cunha
José da Silva (Dico)
José Luiz Niemeyer dos Santos

José Wellington Gomes de Lima
Lúcio Carvalho Costa
Lux Agropecuária
Marcos Marcelino (Campo de Boi)
Milton Pires e Outros
Nenê Figueiredo
Nova Índia Genética
Orestes Prata Tibery Jr.
PABREU (Faz. Vale Verde)
Pecuária Novo Horizonte
Pedro Novis
Reinaldo Bertin
Rodolfo Sócrates
Rubico Carvalho
Sebastião Alves Cruvinel
Sete Estrelas Embriões
Terras de Kubera
Torres Homem Rodrigues da Cunha
Torres Lincoln Prata Cunha
Totonho Medeiros

Ao vivo e exclusivo pelo Patrocínio Oficial

Apoio

Organização



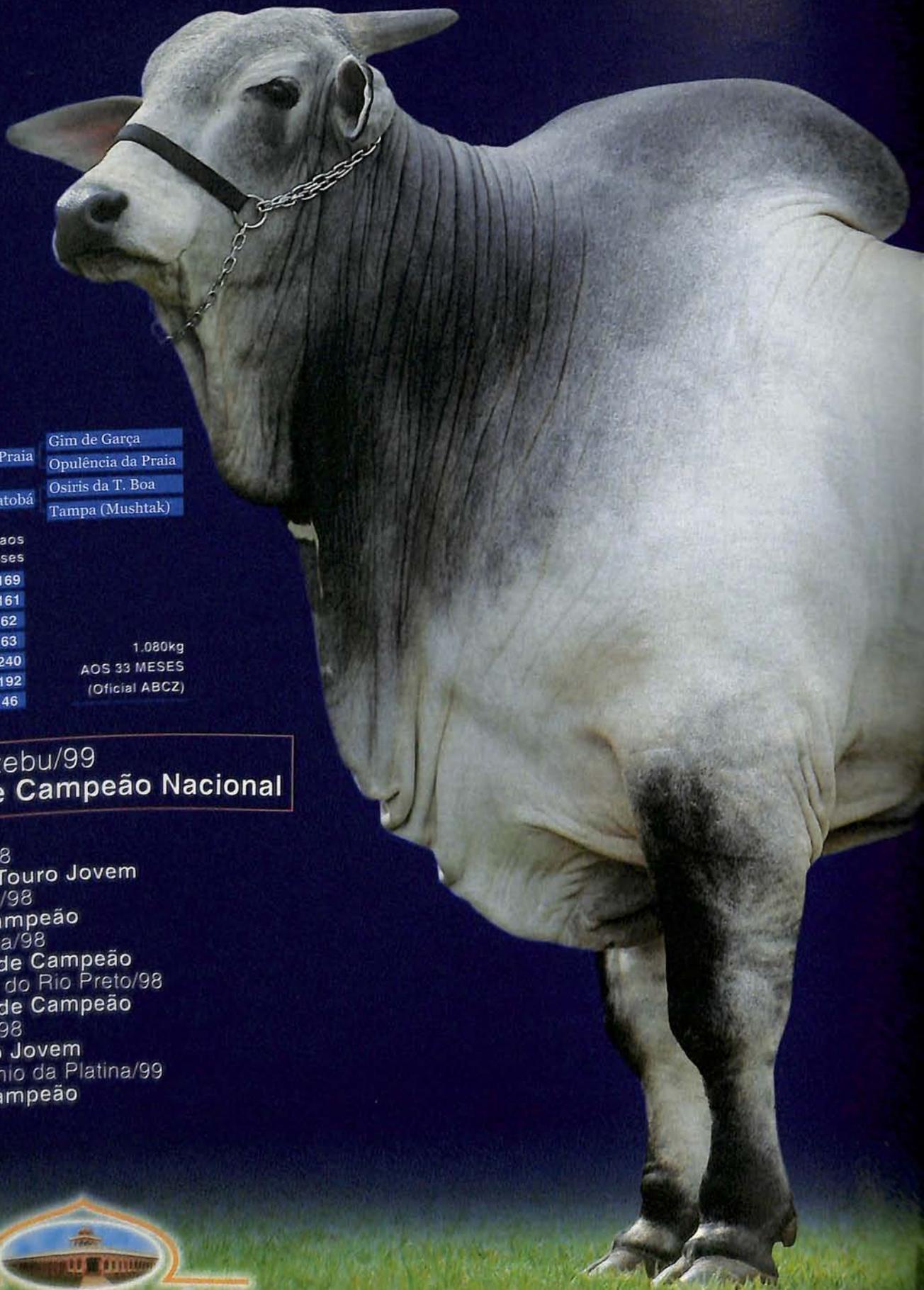
(67) 721.9098



A Marca dos Campeões



(11) 3872.8428



Erechim da Praia

Gim de Garça

Opulência da Praia

Garrucha da Jatobá

Osiris da T. Boa

Tampa (Mushtak)

Medidas aos
56 meses

A. POST. 169

A. ANT. 161

L. GARUPA 62

C. GARUPA 63

P. TORÁX. 240

COMPR. 192

C.E. 46

1.080kg

AOS 33 MESES

(Oficial ABCZ)

- Expozebu/99
Grande Campeão Nacional

- Goiânia/98
Campeão Touro Jovem
- Rio Verde/98
Grande Campeão
- Uberlândia/98
Res. Grande Campeão
- São José do Rio Preto/98
Res. Grande Campeão
- Expoinel/98
Res. Touro Jovem
- Sto. Antônio da Platina/99
Grande Campeão



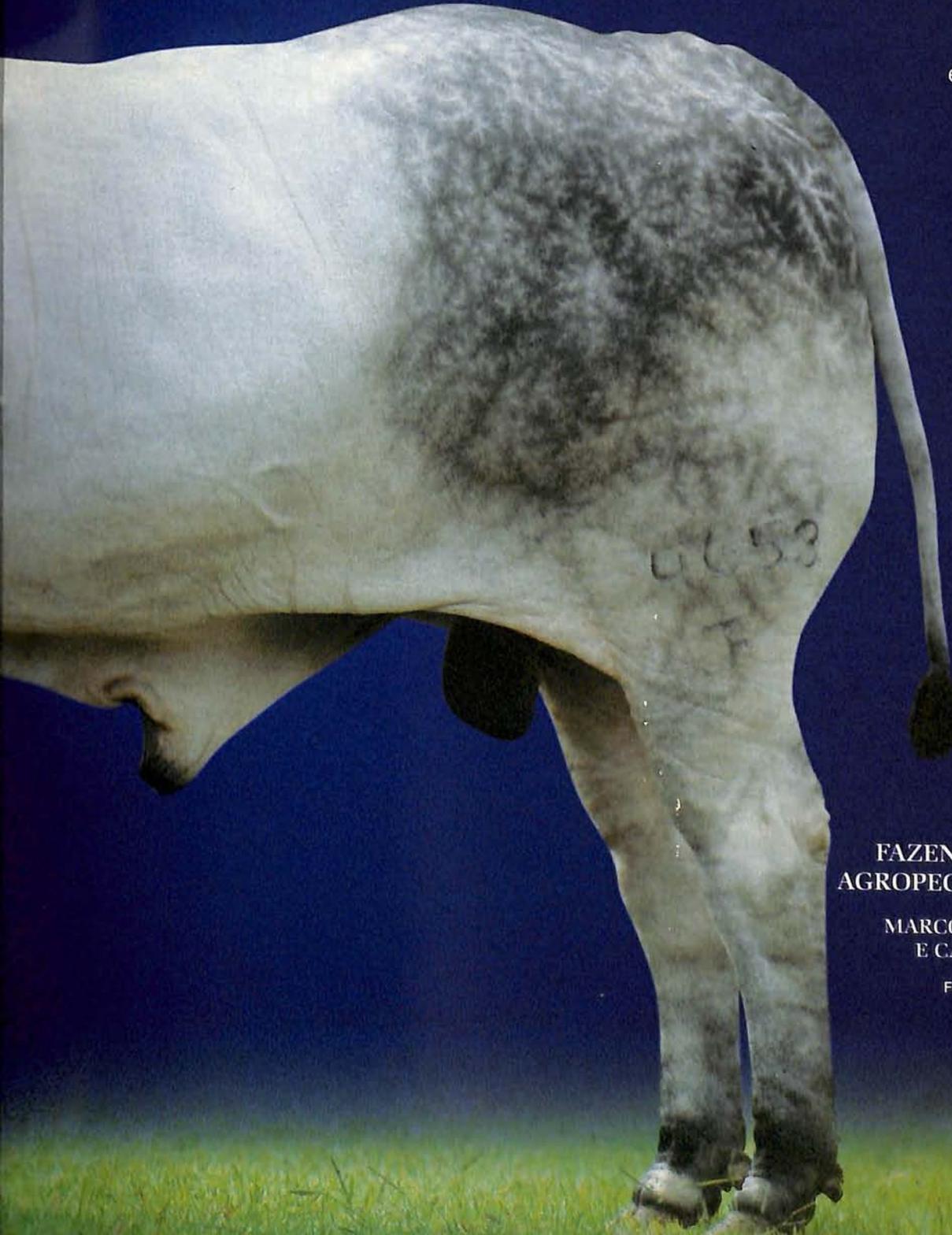
NOVA INDIA GENÉTICA

Fone: (34) 3336-1144. e-mail: novaindia@novaindia.com.br

OMULU

PO da Jatobá

Reprodutor que se destaca pelo excelente ganho de peso, tendo como pontos fortes: comprimento de carcaça, ótima pigmentação, fertilidade com CE de 46cm, costelas bem arqueadas com 240cm de perímetro torácico.



FAZENDA PAU D'ALHO
AGROPECUÁRIA BELA VISTA

MARCO TÚLIO TEODORO
E CARLA TEODORO

Fone: (69) 321-1607
Vilhena/RO

O leite a caminho

Marconi Lima

A pecuária leiteira ganha novas regras. O governo federal quer tornar o setor mais competitivo no mercado interno para ganhar o mercado internacional.



Entre as regras a serem implantadas para o leite, pelo Ministério da Agricultura, está o resfriamento, que deve ser feito após a ordenha

O governo brasileiro ainda enfrenta desafios, na tentativa de tornar o leite nacional um produto competitivo no mercado. Um deles é não precisar depender da produção externa. O ministro Pratini de Moraes trabalha para reverter o quadro, e fazer o Brasil passar da condição de comprador para a de exportador. Para que esse contexto torne-se realidade, uma série de medidas foi adotada pelo Ministério da Agricultura para melhorar a qualidade do leite, desde a ordenha até o transporte para as indústrias de laticínios e cooperativas. A partir de julho de 2002, o produtor da região centro-sul do país não vai mais poder transportar leite em latões, ele deverá ser resfriado na fazenda, e

levado em caminhões com tanques isotérmicos, até as unidades de industrialização. Para a região Nordeste, o prazo foi mais generoso. Essa e novas regras para o leite serão cobradas somente em 2005 na região.

Dar o primeiro passo não parece ser uma tarefa tão difícil, já que uma parcela dos produtores, cooperativas e empresas do setor já adota a prática há algum tempo. Mas, existe o outro lado da moeda. E este, na opinião de técnicos e pessoas ligadas ao setor, é o calo de todo o sistema: o custo social. Se as grandes fazendas e as fábricas que dominam o mercado já estão aplicando aquilo que o governo pretende efetivar até o final de 2001 para os chama-

dos pequenos produtores, a situação pode ser bem diferente, uma vez que não tendo como bancar os custos das mudanças, eles estariam condenados a engrossar fileiras de desempregados, e a fazer coro aos movimentos de luta pela terra. De acordo com dados da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), o leite oferece trabalho a pelo menos três milhões de pessoas em todo o País. É de consenso geral dizer que passa da hora de adotar medidas para modernizar um negócio que ocupa a quarta posição no PIB (Produto Interno Bruto) da agropecuária, ficando atrás somente da carne, a líder, a soja e o milho.

Mais de um milhão de propriedades rurais são responsáveis por

a modernização

uma produção que abastece o mercado interno, de quase 21 bilhões de litros de leite fluido por ano. É possível que a classificação existente hoje (A,B,C) vá desaparecendo aos poucos e o consumidor terá à sua disposição um produto com um teor e pureza maior do que o oferecido no atual mercado.

E as exigências não ficam somente no armazenamento e transporte do leite, mas também na garantia de sua qualidade físico-química. "A pressão por qualidade está levando a um desdobramento inevitável: quem se preparar, vai sobreviver. Quem não se preparar, será excluído do mercado", analisa Gilman Viana, presidente da Federação da Agricultura de Minas Gerais (Faemg). É a lei da sobrevivência, que tende a trazer um ponto positivo, ainda que haja redução no número de propriedades com este tipo de atividade. A tendência é que, com a implantação das novas regras, a produção nacional possa crescer. Pelo menos, é nessa análise que se pauta o presidente da Faemg.

"Se nós, produtores, propomos esse tipo de ação, também nos responsabilizamos por mobilizar os de-

mais produtores na adesão ao programa", garantiu Gilman Viana. "O governo abraçou o projeto e estamos desenvolvendo um largo processo de capacitação de produtores, especialmente a capacitação gerencial", lembrou ele. Na verdade, o objetivo é introduzir mecanismos que dêem ao produtor uma visão abrangente sobre a produção leiteira, que envolve genética, alimentação, manejo e acondicionamento do produto, justamente o que contempla as medidas que começam a vigorar em julho do próximo ano.

Mas, além de qualidade e aumento na produção, um outro objetivo não é deixado de lado: o aumento nos lucros. Não das grandes empresas de laticínio, mas do produtor, que, devido ao ambiente competitivo, com a abertura de mercados, levou as empresas compradoras de leite a exercer uma pressão muito grande sobre o preço pago pelo litro do produto quando ele sai da propriedade. "Até o final do ano passado, as empresas preferiam importar leite em pó para não remunerar melhor o produtor nacional", desabafa o presidente da Faemg. "O nosso objetivo global é



Jônadan: "o leite tem que ser bom"

que seja atingida uma boa rentabilidade na cadeia produtiva do leite, levando a integração do produtor, do fornecedor de insumos e do comprador, para que todos possam ter uma renda razoável para permanecer produzindo", completa.

De patinho feio dos produtos do agronegócio, o leite a partir de agora pode estar se tornando um produto realmente competitivo, de qualidade para quem consome, e rentável para quem produz. "Enquanto o agronegócio nacional cresceu muito e se modernizou, o leite ficou para trás", lamenta Celso

*O fim dos latões pode ser este:
peças de decoração nas fazendas*



Menezes, superintendente-técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. Pelo menos com essa ação, o setor deve ganhar um novo impulso e se modernizar. O que a iniciativa pode trazer de positivo para o setor não deixa margem para preocupações com problemas sociais, caso haja uma redução no número de propriedades produtoras. "Sentimos que não está tão drástico o problema do impacto social. O leite além da atividade econômica, tem um fator social muito grande no meio rural", analisa Menezes. Em média, conforme os dados da CNA, cada produtor emprega duas pessoas. São pelo menos cinco milhões de pessoas diretamente ligadas a esta atividade.

O tema não é novidade. O assunto é discutido há pelo menos três ou quatro anos, mas somente agora foi posto em prática. Prova disso, lembra Menezes, é que a multinacional Nestlé, que produz derivados de leite, já adota essas medidas na linha de produção. Resfriar o leite ainda na propriedade rural tem a vantagem de eliminar microorganismos, além de dificultar a sua multiplicação. "É um leite com muito mais qualidade, mais higiênico", destaca o técnico da Girolando. A raça é responsável por 80% da produção de leite no país, segundo dados da associação.

Menezes prevê que, a partir desse ponto, começa o fim da classificação do leite. Permanece o leite tipo

A e o leite tipo consumo, chamado assim a grosso modo. O leite pasteurizado teria uma limitação muito menor de microorganismos por mililitro. Se o produto não atingir normas ideais de higiene, não vai chegar às prateleiras dos supermercados e padarias. "O latão de leite está fadado a acabar, ele já cumpriu a sua função dentro de um contexto que já é bem diferente da nossa realidade", prevê. Com isso, chega ao fim o ciclo da venda do chamado leite *in natura*, que ainda persiste em

"Mesmo remando contra a correnteza, a produção de leite tem crescido significativamente"

muitas regiões do Brasil. A ordenha era feita horas antes do sol nascer, para evitar que durante o transporte o produto sofresse algum estrago em virtude do calor, principalmente nas regiões mais quentes do país. "A classificação que existe hoje no Brasil, em leite tipo A,B,C, só existe aqui. O leite é leite e tem que ser bom, em qualquer lugar", reforça Jônadan Hsuan Min Ma, diretor-executivo da fazenda Boa Fé, no município de Conquista (MG).

Sem saber de nada. A mobilização e captação de produto-

res pretendida pela Faemg ainda deve demandar algum trabalho, prevê o presidente da entidade. Com uma produção diária em torno de 80 litros por dia, Rui Narciso da Silva ainda nem tem idéia da revolução que está surgindo no setor em que atua. Ele mal sabe que na sua pequena propriedade rural, terá que instalar um tanque de resfriamento. Os velhos latões, que costuma deixar na porta de casa à espera do caminhão de coleta, vão desaparecer. "A cooperativa me falou apenas que o caminhão que vem pegar meu leite iria mudar. Não sei mais de nada", diz com o jeito bem simples do homem do campo.

Rui Narciso é somente um entre tantos que, como prevê Celso Menezes, podem ser excluídos do mercado. O pequeno produtor diz que o rendimento com o leite é muito pequeno e ele, sem a ajuda da cooperativa a qual destina sua produção, não tem condições de arcar com nenhum tipo de investimento. Aparentemente, não há sinal de preocupação de Rui Narciso, uma vez que ele ainda possui outras atividades agropecuárias, que lhe garantem um rendimento um pouco melhor.

Para que o produtor obtenha lucro, é preciso elevar a produção. Foi o que conseguiu a Fazenda Boa Fé, que produz 5,5 mil litros por dia com três ordenhas diárias. Assim como as grandes empresas de laticínio, a Boa Fé também se antecipou às



A ordenha manual será substituída pela mecânica



Narciso: sem saber de nada

ações que somente começam a vigorar em 2002 e hoje consegue resultados tão bons ou até melhores do que os que passarão a ser exigidos no ano que vem. "Nos últimos anos, mesmo remando contra a correnteza, a produção brasileira de leite tem crescido significativamente. As novas regras vão acelerar ainda mais o processo", comemora Celso Menezes.

De imediato, o Ministério da Agricultura espera, com as novas regras, o fim das importações de produtos lácteos. As grandes empre-

sas multinacionais preferem trazer de fora parte da matéria-prima que utilizam aqui para vender seus produtos no mercado nacional. Conseguir suprir as demandas do consumo dos brasileiros será a primeira vitória nessa nova fase da pecuária leiteira. Depois de vencida a barreira, será possível pensar em exportação. "Hoje, ainda não temos condição de fornecer para o mercado internacional. O nosso leite não cumpre com as regras internacionais, principalmente de higiene", lembra Menezes.

As exigências para adequação às novas regras são parecidas com as hoje praticadas para o leite do tipo B. "Esse é o processo normal para a produção do leite", explica Jônadan Ma.

"O rebanho tem que ser sadio, com controle de doenças como brucelose, aftosa e tuberculose." Jônadan aposta em aumento nas vendas e no preço do leite e dos derivados, depois da adoção dos novos estágios de produção. "O Brasil tem muito a crescer na produção", diz otimista.

Produtor tradicional critica a atual política de preços

Os baixos preços do leite pagos ao produtor, a constante liquidação de importantes plantéis e a falta de uma política de incentivo ao setor refletem a situação de falência em que vive atualmente a pecuária leiteira no Brasil. A análise não é de um pequeno produtor, mas de um dos mais tradicionais pecuaristas em atuação no país. Zeide Sab vai além e diz que, para piorar o cenário, o governo brasileiro ainda insiste em importar leite com subsídio.

Segundo ele, as normas para o leite lançadas recentemente pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento, para as quais é preciso ter tecnologia para a coleta do produto, soam como ironia, já que aquisição e manutenção de equipamentos está longe da realidade vivida pelo produtor "e mais distante ainda de resolver os seus problemas", protesta Zeide.

"Hoje, um litro de leite dá, livre, 27 centavos. Com mil litros por dia, você tem 270 reais. Qualquer problema no resfriador de leite fica em média mil ou R\$1,2 mil para consertar, além de levar, no mínimo, uma semana de trabalho", reclama.

Nos últimos quatro anos a pro-

dução de leite em São Paulo, que deixou de ser a segunda maior bacia do país, foi reduzida a mais da metade.

De acordo com dados da Cooperativa Nacional Agroindustrial, de Ribeirão Preto(SP), o estado produzia quatro milhões de litros diários entre 1996 e 1997, contra uma quota atual que esbarra em 1,5 milhão

Zeide Sab acredita que o problema é a falta de estrutura para fazer inseminação artificial

de litros ao dia. Com base nesses números, Zeide alerta que as bacias leiteiras de todo o país estão sendo reduzidas cada vez mais. "Havia cooperativas que pegavam 200 mil litros de leite por dia. Hoje estão pegando 10 ou 20 mil. No Vale do Paraíba, que diziam ser a maior bacia leiteira de São Paulo, tiveram que reunir todos os pólos (Guaratinguetá, Lorena, Cachoeira Paulista e Cruzeiro) e não se obtém o que se entregava em apenas uma

cooperativa", comentou.

No início do Plano Real, ele conta que vendia o produto por 60% do preço pago na cidade. Hoje, consegue em média R\$0,20 pelo leite —enquanto que na cidade o produto custa cerca de R\$0,70. Zeide cria gado de leite há mais 40 anos, em Avaré(SP). Ele conta que já pensou em desistir da atividade, mas a tradição o mantém.

De cinco mil litros produzidos diariamente, o volume caiu para 600 litros. Os prejuízos não estacionam apenas no bolso do produtor e atingem a genética e o comércio dos animais. "Os jornais trazem liquidação de plantéis um atrás do outro.

Zeide acredita que o problema é que a inseminação artificial no Brasil ainda é muito deficitária, porque as pequenas propriedades não têm condições de manter um inseminador nem de comprar equipamentos para trabalhar com um touro. "Com a crise, diminuíam os reprodutores. Hoje, a bacia leiteira do Brasil é uma lástima. Antes, se você quisesse comprar uma vacada, você achava numa semana. Agora, para achar uma vacada regular, está difícil."

Entramos firme na questão do leite

*Antônio Ernesto de Salvo

As expectativas para este ano são de crescimento da produção

Todos nós sabemos que pecuária tropical não existe sem zebu. Grande parte dos nossos companheiros pecuaristas tem, nos mestiços de holandês com zebu, seja com Gir, seja com Guzerá, a grande fonte de proteína nobre para as nossas crianças, adultos e velhos, que é o leite. Durante 50 anos, tivemos o leite tabelado no Brasil. Esta política durou uma vida inteira. É recorde mundial. No dia em que aconteceu a abertura dos mercados, o nosso pecuarista de leite estava inteiramente despreparado para enfrentar esta nova realidade. Transformou-se em um grande problema a introdução do leite importado de países que produzem muito mais caro e vendem aqui muito mais barato.

O leite importado chegava aqui no Brasil em condições de preço mais favoráveis ou porque este leite era velho e não servia mais para alimentação ou com o subsídio que o governo destes países pagava pela diferença

existente entre o preço de custo para quem exportou e o preço que estava sendo vendido aqui.

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) entrou firme nesta questão e entrará toda vez em que ocorrerem importações fraudulentas de leite ou de qualquer outro produto agrícola. No caso do leite, o resultado da ação do Sistema já é concreto. Fizemos uma denúncia de *dumping* contra vários países, alguns vizinhos nossos, cujo processo demorou mais de dois anos e atingiu 22 mil páginas. Mas, por fim, nos deu a vitória.

Hoje, quem compra leite subsidiado para entrar no Brasil em concorrência desleal, está pagando um tributo que varia de país a país e até mesmo de empresa a empresa. Essas medidas mudam os rumos da cadeia produtiva da pecuária de leite bra-

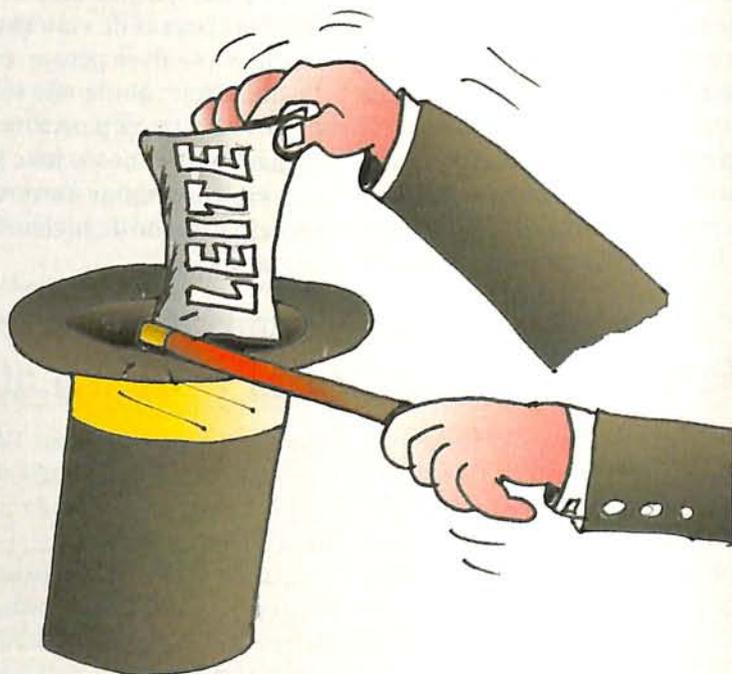
sileira e vão melhorar o preço pago ao nosso produtor.

Agora, com a redução da influência negativa que as distorções do mercado mundial de leite sempre exerceram sobre a economia leiteira do Brasil, rompe-se a mais forte amarra ao desenvolvimento e à modernização do setor. As expectativas para este ano são de crescimento da produção, geração de novos empregos, aumento dos investimentos em todo o setor leiteiro, economia de divisas e amadurecimento na relação entre os elos da cadeia produtiva dos lácteos.

A CNA existe para isto e vai continuar lutando neste sentido.

** Antônio de Salvo é presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA)*

cna.decon@senar-rural.com.br



PUBLICIDADE



Antônio Luiz de Castro
Agropecuária J. Galera
Carlos Novaes Guimarães
Cláudio F. Garcia de Souza
Evaldo Rino Ribeiro

Fazenda Cachoeira 2C
Grupo Camargo
Milton Pires e Outros
Oscar Machado Leite de Barros
Rubens Catenacci

9º LEILÃO ESTRELAS DO NELORE

06 maio 2001
CENTRO DE CONVENÇÕES ABCZ
UBERABA-MG 13h

CONVIDADOS ESPECIAIS:

ADIR DO CARMO LEONEL & SYLVIO PROPHETA DE OLIVEIRA • CELSO LUIZ PEDRINO • ESTÂNCIA SOAMIN • FAZ BRUMADO • FAZ MORUNGABA • JOSÉ LUIZ BOTEON • MARCELO SOLÉ DE MATOS • MARCO AURÉLIO DE OLIVEIRA • RICARDO GOULART DE CARVALHO • RÔMULO KARDEC DE CAMARGOS



(67) 681.1082 / 9981.9755





A marca da carne: solução de qualidade*

O médico veterinário e professor da Unicamp, Pedro Eduardo de Felício, defende a necessidade de implantação da rastreabilidade da carne bovina no Brasil, uma forma de oferecer maior segurança ao consumidor. O processo pode ser lento e complicado, mas é necessário.

ABCZ - O que é a rastreabilidade na prática? O pecuarista brasileiro está preparado para ela?

Pedro - Rastreabilidade é a capacidade de se rastrear alguma coisa. É acompanhar uma mercadoria, um produto, um animal, da origem até o destino final e, se necessário, fazer o caminho de volta até a origem. No caso do alimento, o destino final é o consumidor que vai adquirir esse produto, levar para casa e consumi-lo. A origem é qualquer fazenda. A rastreabilidade foi a maneira que os europeus encontraram para levar mais segurança ao consumidor.

ABCZ - Qual é o comportamento do consumidor europeu hoje? Ele está mais seguro em relação a carne que consome?

Pedro - O consumidor europeu está muito assustado com a qualidade dos alimentos, eles tiveram problemas como o da dioxina na Bélgica, como o de bactérias infecciosas, altamente patogênicas, em outros países. A rastreabilidade é uma maneira de dizer ao consumidor: "nós estamos preocupados com a sua saúde, estamos cuidando do alimento para você, nós sabemos até a origem deste alimento, e sabemos por quantos compradores e vendedores ele passou". No caso do boi, tem que ser individual, porque tem muita gente que compra bezerros e

o boi magro de vários fornecedores para engordar. E, de repente, o problema vem lá de um fornecedor de um determinado grupo de bezerros, por isso é necessário o controle individual. É uma coisa complicadíssima para um país como o Brasil.

Acho muito difícil, mas precisamos fazer. Os supermercados, com raras exceções, não estão muito interessados nisso, mas terão que fazer para os mercados interno e

externo. O controle por lote, como é feito atualmente, não será suficiente. Por isso, já deveríamos ter tomado alguma medida para fazermos o controle individual.

ABCZ - Até quando poderemos exportar carne sem rastreabilidade?

Pedro - A data vem sendo adiada porque os próprios europeus en-

É como comunicar, todos os anos, os dados para a Receita Federal.

contram dificuldades para implantar o "passaporte animal". Rastrear, no caso dos animais, significa ter uma espécie de passaporte. É preciso comunicar, para o local certo, quando nasceu, desmamou e vendeu. É como se fosse a Receita Federal, que você comunica, uma vez por ano, quanto você recebeu, quanto gastou. Só que, nesse caso, vai ter que comunicar mais de uma vez. Acho muito difícil o brasileiro entregar todas essas informações a uma central de processamento de dados. É preciso haver uma estratégia muito bem elaborada.

ABCZ - A rastreabilidade vai demorar muito no Brasil?

Pedro - Não sabemos quando vai entrar em vigor para valer. Se os próprios europeus estão com dificuldade para fazer isso, imagine nós, brasileiros, que temos rebanhos enormes, lotes grandes! O importante hoje é dizer para o criador começar a se preocupar com isso, além de como ele vai identificar os animais.

ABCZ - Ele não se preocupa?

Pedro - O criador não se preocupa muito, já que não exporta diretamente. Ele sabe que o forte do nosso mercado não é o externo, é o interno, embora o externo ajude a indústria a sobreviver e contribua para melhorar o nível tecnológico das empresas nacionais. E a indústria sobrevivendo e crescendo, é melhor para o pecuarista, porque ele vende melhor o seu gado, sem medo de não receber.

ABCZ - Como é o processo de rastreabilidade?

Pedro - Eu imagino a seguinte estratégia: não dá para exigir a identificação do bezerro, do pecuarista que cria. Acho que deveríamos começar pelo bezerro desmamado, mesmo porque o pecuarista diz que não vai colocar brinco no seu bezerro porque, depois, o brinco cai e dá

bicheira. Se colocar no desmamado a história já é outra. Poderíamos começar com o fornecedor do boi gordo porque é um número muito menor, o frigorífico faria algum repasse de verba, algum subsídio, algum estímulo, para quem trouxesse o boi identificado individualmente. A partir disso, você passa a pedir que ele compre o gado para engorda também identificado e numa outra etapa aquele que compra o bezerro desmamado também deveria exigir o bezerro identificado individualmente. É claro que não é só identificar o bezerro, você tem que ter toda uma escrituração zootécnica, mas tem que ter o controle da origem desse bezerro. Porque se um dia aparecer um produto tóxico, qualquer elemento que contamine a carne, você vai tentar descobrir de onde veio e tomar as providências localizadas, sem generalizar para toda a carne produzida num estado ou região.

ABCZ - Como?

Pedro - Talvez, por exemplo, esse elemento veio da água que o animal bebeu, numa determinada propriedade. Nós mudamos de século, mudamos de milênio, e o criador de gado não pode continuar sendo o do século ou do milênio passado. O pecuarista tem de se inserir numa situação de mercado muito mais moderna, muito mais ágil e que está cobrando a atualização da tecnologia utilizada.

ABCZ - E a aftosa?

Pedro - Temos que ver duas situações e um pouco de história. Nós temos vendido muito bem a nossa carne. O Brasil exporta carne resfriada para a Europa há muitos anos, principalmente para a Inglaterra, além de carne industrializada. Não há grande problema numa carne que vai desossada para a Europa, embalada a vácuo e maturando no caminho. Por ser desossada, a carne não leva vírus da

aftosa para aquele continente. Então, na Europa, essa carne é muito bem vista, mas não é valorizada pelos importadores. Nós continuamos recebendo muito mal pela nossa carne, que é vendida muito barata. Eles agregam valor lá na Europa. Com a Europa não há problema, é claro que sem aftosa fica muito melhor, agora essa idéia de que nós vamos vender para os EUA é mais complicada. Isso exige um raciocínio um pouco mais extenso porque não é tão simples assim.

ABCZ - E quanto à qualidade?

Pedro - Quanto à carne que nós produzimos — e eu falo sempre de Brasil Central, em Trópico de Capricórnio, de São Paulo para cima —, o teor de gordura é realmente baixo, temos carne talvez magra demais. Sobre o ponto de vista de dieta, é excelente porque você prepara essa carne, faz ela grelhada, tira a gordura. Para dieta, não tem nada igual, porque você recebe uma quantidade imensa de proteína e muito pouca caloria, por estar deixando a gordura de fora. Por outro lado, do ponto de vista de palatabilidade, aroma, sabor e maciez seria melhor que essa carne tivesse um pouco mais de gordura entremeadas nas fibras musculares, que ela fosse um pouco mais gorda. Mas tem mercados que gostam de carnes mais magras. Se eles querem mais gordura, nós podemos engordar um pouco mais esse boi, se quiserem mais magra, devemos tratar o boi com um pouco menos de energia na ração ou só engordar a pasto. Também podemos trabalhar com os cruzamentos, se quiserem uma carne magra utilizaremos raças europeias continentais, se for para ter mais gordura, as raças britânicas.

** Entrevista concedida ao programa "Zebu para o Mundo", antes do reaparecimento dos casos de febre aftosa na Europa*

L E I L Ã O

ORIGENS DA RAÇA

NELORE MOCHO

DIA 7 DE MAIO 2001 - 20:00 hs

CHÁCARA VARRELA

BR-050

UBERABA MG

PARTICIPANTES:

Cambira Agropecuária Ltda
Companhia Comercial OMB
Djalma Bezerra - Fazenda Promissão
Goya Agropecuária e Comercial Ltda
Jonas e Renato Barcellos
Manoel Carlos Barbosa
Olival Tenório
Paulo Lima - GR
Varrela Agropecuária Ltda

CONVIDADOS:

Carlos Viacava
João Aguiar Alvaré
Júlio Bernardes
Luiz Carlos Marino
Nelson Trevisan
Quilombo Agropecuária

Realização:
UM LEILÃO



REMATE
(011) 3723 - 4270



GOYA AGROPECUÁRIA E COMERCIAL LTDA

Rua Antonio Maria Coelho, 206
Cx. P 15 - Fone: (67) 4392010
Bela Vista - MS

A venda no
Leilão Origens da Raça
Expozebu 2001

Res. Campeã
Bezerra/99:
Três Lagoas
Bela Vista e
Expozebu.
Grande Campeã
Bela Vista/2000
Campeã Vaca Jovem
Expoinel 2000
Campeã Novilha
Maior e Res.
Grande campeã/00
Campo Grande,
Dourados, Maracaju
e
Três Lagoas.
Grande Campeã
Ponta Porã 2001



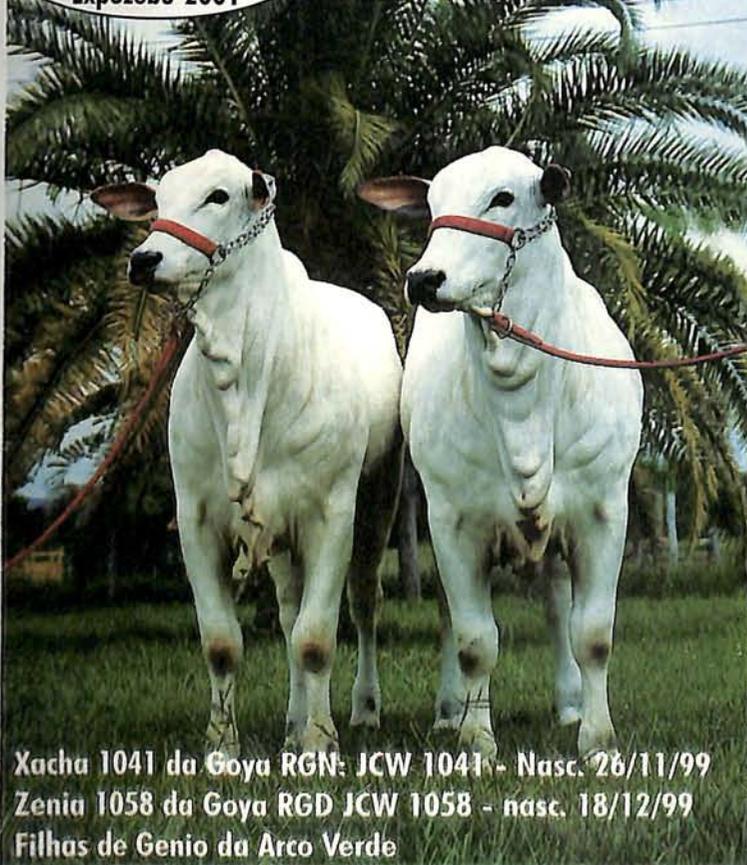
Fazenda Santo Antonio
Fone: (067) 9975-8360

Máquina TE 785 da Goya
RGN: JCW 785 -
Nasc. 08/10/98

Filha do Campeão Farjado em
vaca Dingo, prenha do Cam-
peão Garimpo 707 da Goya
teve seu 1º parto aos 25 me-
ses, parida de macho do tou-
ro Ordenado.

A venda no
Leilão Origens da Raça
Expozebu 2001

Campeã e Res. campeã Novilha
Menor Ponta Porã 2001



Xacha 1041 da Goya RGN: JCW 1041 - Nasc. 26/11/99
Zenía 1058 da Goya RGD JCW 1058 - nasc. 18/12/99
Filhas de Genio da Arco Verde



Garimpo 707 da Goya

Sêmen
Pecplan ABS

Campeão
Expozebu e
Expoinel/99
Grande Cam-
peão Ponta
Porã/01

Sigla 931 da Goya - Filha de Huracã em vaca
Dingo, prenha do campeão
garimpo 707 da Goya



A venda no
Leilão Origens da
Raça - Expozebu
2001

Res. Grande Campeã Ponta Porã/2001

Viabilidade econômica de irrigação de pastagem

*Luís César Dias Drumond
André L. Teixeira Fernandes

A água é um dos principais fatores no desenvolvimento das culturas e as irregularidades do regime pluviométrico são uma restrição ao desenvolvimento agrícola. A irrigação tem sido uma das técnicas mais utilizadas na agricultura, para se conseguir acréscimos na produtividade.

Um bom sistema de irrigação deve aplicar água no solo de maneira uniforme, até determinada profundidade, propiciando umidade necessária ao desenvolvimento normal das espécies vegetais. O conhe-

cimento da eficiência e da uniformidade de aplicação da água em sistemas de irrigação é de suma importância.

Dentre os métodos utilizados, destaca-se a irrigação por aspersão. Esta preferência deve-se a vários fatores, tais como a elevada uniformidade de distribuição, a adaptabilidade a diversas culturas e solos, o controle do volume de água aplicado e a possibilidade de aplicação de fertilizantes e produtos químicos através da água na irrigação. Vários são os fatores que afetam a água aplicada por um sistema de irrigação por aspersão, destacando-se a pressão de serviço, rotação dos

aspersores e condições climáticas.

As principais causas de insucesso durante o estabelecimento de pastagens são os métodos incorretos de semeadura, espécies de forrageiras, tipos de solo inadequados, baixo vigor e valor cultural das sementes, equipamentos para semeadura inadequados e mal regulados, necessidade de equipamentos de irrigação para manter a umidade necessária no solo, e não ficar somente na dependência de chuvas, falta de fertilizantes e corretivos, presença de plantas invasoras e drenagem insuficiente (Moura, 1991).

Existem áreas irrigadas por pivô central em início de desenvolvi-

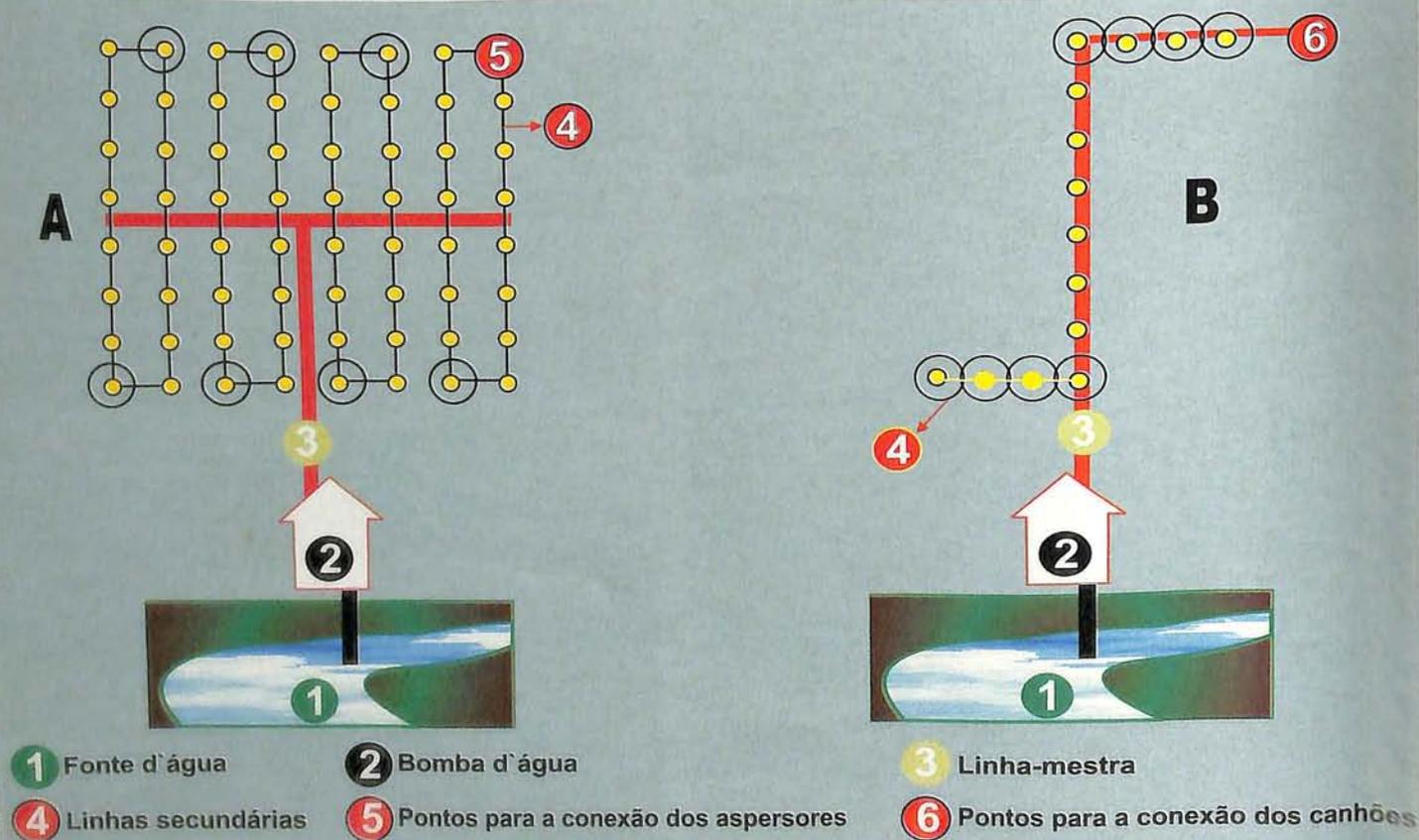


Figura 1 - Comparação entre sistema de aspersão em malha e sistema de aspersão convencional (Fonte: Glória Rural).

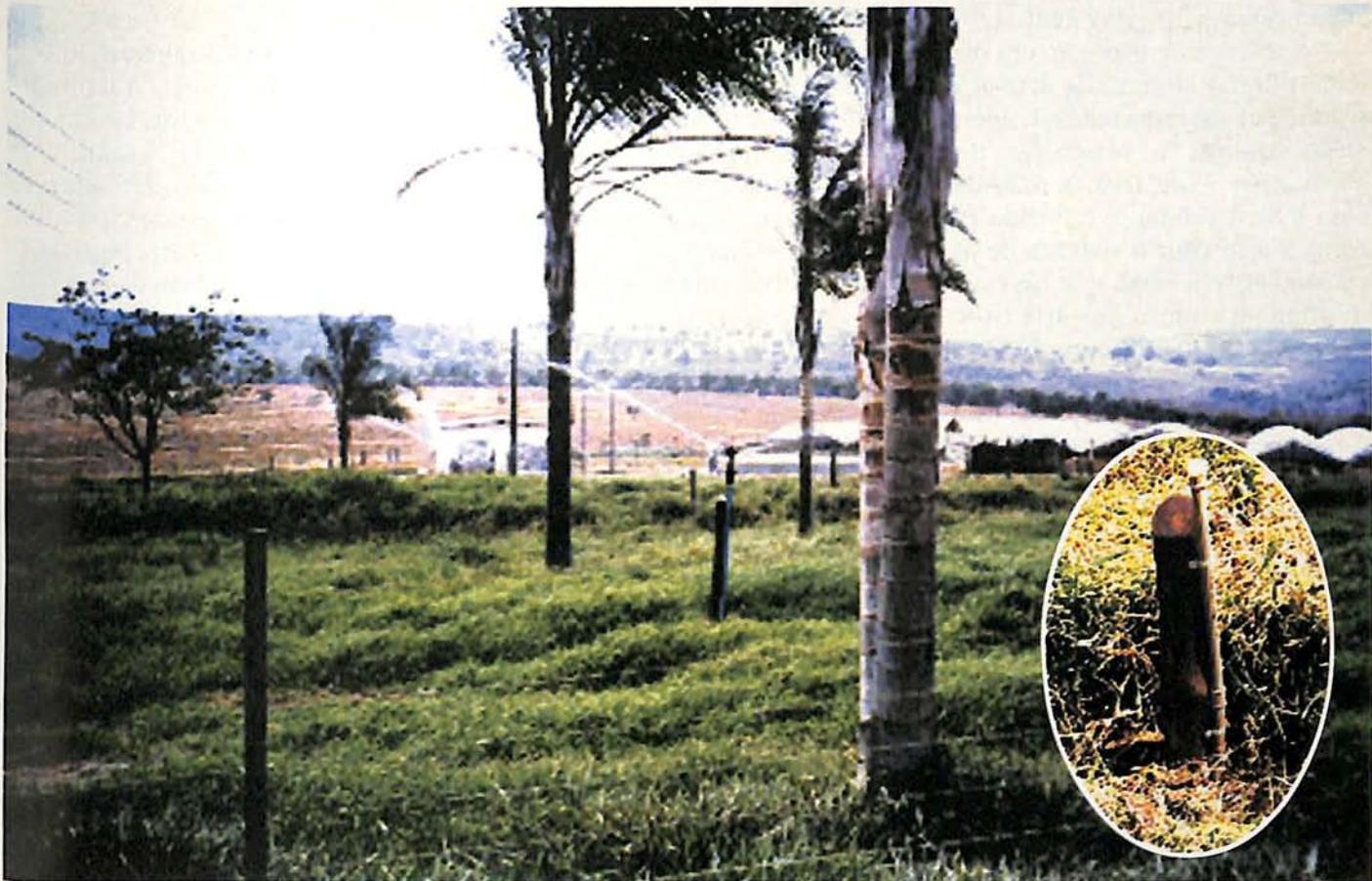


Figura 2 - Vista parcial da montagem e do funcionamento do sistema de aspersão em malha; no detalhe, o aspersor

mento, com taxa de lotação de dez unidades animal por hectare(UA/ha) na primavera-verão e de seis UA/ha no outono-inverno, e que buscam ganhos médios da ordem de 800 g/UA/dia. Já em pastagens não irrigadas, a taxa de lotação é de oito UA/ha na primavera-verão e de um a 1,5 UA/ha no outono-inverno. Tais valores levam em consideração que, em ambos os casos, realiza-se a adubação de acordo com a análise do solo. A capacidade de produção de forragem na seca sob sistemas irrigados é de 50 a 60 % do que se produz na primavera-verão. Sem irrigação, é de dez a 20% do que se produz no mesmo período (Aguiar, 1998).

Dentre os sistemas mais utilizados para a irrigação de pastagem, destacam-se os seguintes:

a) aspersão mecanizada (sistema de pivô central e autopropelido);

b) aspersão convencional.

Cada um desses sistemas tem suas vantagens e limitações, de ordem técnica e econômica. No entanto, não existem disponíveis na literatura científica dados conclusivos que definam o melhor sistema a ser utilizado.

Com irrigação, a produção na seca é de 50 a 60 % do que se produz na primavera-verão.

Um dos sistemas que tem sido bem aceito pelos produtores, principalmente os pequenos, é o sistema de aspersão em malha, também chamado de sistema de tubos en-

terrados (Figuras 1 e 2).

Esse sistema foi inicialmente utilizado para irrigação de pastagem na região do Vale do Rio Doce (Alencar, 1999). Tem como características principais:

a) a utilização de tubos de PVC de baixo diâmetro, que constituem as linhas laterais que, ao contrário da aspersão convencional, são interligadas em malha (Figura 1); b) baixo consumo de energia - em torno de 0,60 a 1,10 CV/ha; c) adaptação a qualquer tipo de terreno; d) possibilidade de divisão da área em várias sub-áreas; e) facilidade de operação e manutenção; f) possibilidade de fertirrigação; g) baixo custo de instalação e manutenção.

Como principais limitações, pode-se destacar: a) impossibilidade de automação; b) maior dependência de mão-de-obra; c) abertura de grande número de valetas para

acondicionamento das malhas.

No sistema de aspersão em malha, as linhas laterais, de derivação e principal são enterradas. É necessário apenas a mudança dos aspersores. Com isso, a mão-de-obra é sensivelmente reduzida em comparação com o sistema de aspersão convencional, que necessita de mudança tanto dos aspersores quanto das linhas laterais. Em projetos de irrigação em malha, na prática tem-se observado que um homem opera um sistema de 75 a 100 hectares. Na maioria dos projetos para irrigação de café, utilizam-se aspersores espaçados desde 12 x 12 m até 24 x 24 m. Em áreas maiores, tem-se empregado mini-canhões e canhões, que podem ser instalados

em espaçamentos superiores aos dos aspersores convencionais (36 x 36 m até 42 x 42 m). Para o projeto, estabelece-se neste sistema um turno de rega que varia de sete a 15 dias, levando-se em consideração as condições de solo, clima, cultura e área a ser irrigada.

Na Universidade de Uberaba, está sendo desenvolvido um trabalho de dimensionamento hidráulico desse sistema, baseado na metodologia utilizada para o cálculo de redes de distribuição - "Hardy Cross". Com isso, espera-se funcionar mais de um ponto de emissão de água em cada malha, sem alteração significativa dos custos de implantação. Juntamente com esse trabalho, é desenvolvida a

fertirrigação com fertilizante líquido organomineral, produzido com tecnologia Bioexton. Tal fertilizante possui altos teores de ácido húmico, matéria orgânica e aminoácidos, sendo formulado de acordo com a necessidade da cultura. Inocula com sua aplicação microorganismos benéficos ao solo, proporcionando um efeito de carregamento nutricional.

** Luis Drumond, eng.-agrônomo, doutorando Unesp-Jaboticabal, é professor da Uniube e da Fazu.*

luis.drumond@uniube.br

André Fernandes, eng.-agrônomo, doutorando Unicamp, é professor da Uniube.

andre.fernandes@uniube.br

Quadro 1 - Custo médio dos sistemas de irrigação mais utilizados em pastagens.

| Sistema de Irrigação | Custo de Implantação (R\$/ha) |
|-----------------------|-------------------------------|
| Pivô Central | 1.600,00 a 2.500,00 |
| Sistemas Lineares | 1.500,00 a 2.500,00 |
| Carretel Enrolador | 1.100,00 a 1.600,00 |
| Barras Irrigadoras | 1.100,00 a 1.800,00 |
| Aspersão em Malha | 900,00 a 1.300,00 |
| Aspersão Convencional | 1.100,00 a 1.500,00 |
| Aspersão Fixo | 2.000,00 a 3.000,00 |

Situação simulada

Para efeito comparativo de custo de implantação e de energia, os autores do artigo simularam um sistema de aspersão em malha e um sistema de pivô central, ambos com as mesmas características de área total irrigada (66 ha), lâmina mensal aplicada (150 mm) e condições de clima e solo.

Quadro 2 - Comparação entre sistemas de aspersão em malha e sistema de pivô central.

| Descrição | Aspersão em malha | Pivô central |
|---|-------------------|---------------------|
| Área (hectares) | 66 | 66 |
| Lâmina (mm/mês) | 150 | 150 |
| Vazão (m ³ /h) | 160 | 165 |
| Turno de rega (dias) | 5 a 7 | Diário |
| Potência da bomba (CV) | 75 | 100 |
| Custo de implantação (R\$/ha) | 900,00 a 1.300,00 | 1.600,00 a 2.500,00 |
| Custo de manutenção (R\$/ha.ano) | 50,00 a 100,00 | 300,00 a 500,00 |
| Custo de energia | Quadro 2 | |
| Possibilidade de automação | Não | Sim |
| Possibilidade de fertirrigação | Sim | Sim |
| Possibilidade de financiamento - FINAME | Não | Sim |

Beilão
Reserva Especial

07 • Maio • 2001 • Segunda-Feira • 20h

Centro de Convenções ABCZ • Uberaba • MG

Participantes:

Abelardo Lupion, Adir do Carmo Leonel & Sylvio Profeta de Oliveira,
Antônio Limoeiro, Fidelis Barreto e Agropecuária Sorata (João Bicalho).

Convidados:

Arlindo Franco Rodrigues, Carpa Serrana, Rômulo Hardec de Camargos,
Java Empresa Agrícola S. A., José Augusto Siqueira, Jonas Barcellos,
Juquis Agropecuária, Maria Risoleta Bueno, Mário Sérgio Duarte Garcia,
Lucio Carvalho Costa, Eduardo Fabretti Santos e Rubens Catenacci.



(11)3723.4270

O que a pecuária pode esperar dos jovens

É um prazer poder escrever essa coluna. O objetivo é falar sobre o pecuarista jovem e o que há de moderno em nossa atividade. Sugestões e críticas são muito bem vindas. A pecuária jovem de hoje é eficiente, dinâmica e atenta à situação do mundo.

Com todas as mudanças que estão ocorrendo, como o aumento de impostos, concorrência internacional, diminuição das margens de lucro, tecnologia mais complexa, concentração da produção, necessidade de especialização do produtor e aumento das questões ambientais, é muito importante que a pecuária mude para sobreviver.

É preciso que a pecuária tenha custos baixos, pois a cada dia o lucro fica menor e a concorrência aumenta. Para eficiência e custo baixo é preciso conhecimento técnico. O melhor exemplo disso é a tomada de decisões como a compra de insumos, venda de gado, quando confinar, monta natural ou inseminação artificial. A decisão certa não custa mais do que a errada. Mas o resultado, sim.

O produtor precisa entender que o Brasil está mudando dia após dia. Existem várias oportunidades para a pecuária, que precisam ser aproveitadas para que se tenha sucesso hoje e no longo prazo.

A grande oportunidade é a produção orientada para o mercado. Todos os setores da pecuária precisam estar sempre voltados para o que o consumidor final busca. Isso já é uma realidade em todos os setores da economia brasileira há algum tempo e a agropecuária está

demorando para se adaptar. Todo produtor deve ver que o consumidor que vai ao restaurante e pede um saboroso e saudável churrasco é seu cliente, embora não pareça. Ele deve planejar suas atividades para que possa atender a essas necessidades e só assim ter lucro. Uma empresa que se preocupa com o consumidor tem mais chances de continuar funcionando pois vai sempre produzir o que o mercado quer.

Novos produtos que atendam as necessidades e o anseio do consumidor têm grandes chances de sucesso imediato, além de poder criar um nicho de mercado fiel às qualidades que só esse produto oferece.

Esse conceito busca transformar carne sem diferenciação em um produto único, agregando valor e tornando os produtores menos vulneráveis às mudanças de preço e demanda causadas pela economia no Brasil e no mundo. É um exemplo de idéia que tem futuro pois está de acordo com as tendências atuais.

Minhas sugestões de website: www.beefpoint.com.br – página na Internet com artigos técnicos classificados e notícias sobre toda a cadeia da carne bovina.

www.portaldocampo.com.br – portal agrícola com boa seção de cotações e variadas notícias de agribusiness.

Miguel da Rocha Cavalcanti, estudante de Agronomia da Esal (Piracicaba), é da quinta geração de uma família que cria nelore há 85 anos.

mcavalcanti@yahoo.com



* Miguel da Rocha Cavalcanti

Todo produtor deve ver que o consumidor no restaurante é seu cliente, embora não pareça

31^º LEILÃO

VR

NATIVA

05 DE MAIO DE 2001
SÁBADO - 13:00 H
TATTERSAL VR
UBERABA-MG

PARTICIPANTES:

TORRES HOMEM R. DA CUNHA
JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA
VICENTE RODRIGUES DA CUNHA
TORRES LINCOLN PRATA CUNHA
JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA
JOSÉ OLAVO BORGES MENDES

CONVIDADOS:

ACHILLES SCATENA SIMIONE
ADIR DO CARMO LEONEL E SYLVIO PROPHETA
ARAGUARINA AGROPASTORIL
CHALET AGROPECUÁRIA
EVALDO RINO RIBEIRO E OUTROS
FAZENDA MORRO VERMELHO
FAZENDA SANTA EDWIGES
FAZENDAS REUNIDAS BOI GORDO
HAILÉ S. DE GOIÁS PINHEIRO
JOSÉ FRANCISCO DIAMANTINO

O BRASIL TEM PESQUISA
E AVANÇO GENÉTICO.

O BRASIL TEM NELORE VR.



Nelore é a Raça
VR é a Marca

Em bra pa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Globalstar



31º
PROGRAMA
LEILÕES

<http://www.banel.com.br/programa>
(43) 328-4200

Histórias de Tiãozinho Cunha



* Luiz Humberto Carrião

Existem pessoas que, por mais óbvio que seja, quando de sua partida rumo ao Divino, sempre acharemos que a morte ocorreu fora do combinado. Tiãozinho Cunha, com certeza, será um deles.

Corroído pelos janeiros, ainda é daqueles que, vestido de pijama de calça comprida transparente exibindo suas cuecas samba-canção, senta-se no alpendre de sua casa para prostrar. E nessas prosas saem causos do arco da velha.

Numa certa época, dizia ele, houve no Triângulo Mineiro a febre do zebu. Um amigo seu mandou tra-

zer desses exemplares lá do outro lado do mundo, da Índia.

No dia da chegada do animal, a cidade, que tinha suas ruas calçadas com paralelepípedos, estava em festa. A banda foi chamada para tocar na recepção do animal sagrado. O povo se acotovelava na Estação Mogiana. Os alunos do grupo escolar perfilavam ao lado dos soldados do Tiro de Guerra. Tudo nos trinques. Pensaram em tudo, até na possibilidade do tal animal machucar o presunho naqueles paralelepípedos. O "seo" Joaquim Português, mestre no ofício de sapateiro, chegou a confeccionar um modelito para o zebu.

Eis que é chegada a grande hora! A Maria Fumaça, apitando, anuncia a chegada do ilustre futuro morador. Pára, solta o ar comprimido da caldeira, o maestro dá o sinal, e banda começa um dobrado. O

monsenhor com a vasilha de água aguarda a descida. Aplausos e mais aplausos. E pela avenida principal, lá vai Philogônio, filho do seu amigo, puxando o touro, porém descalço.

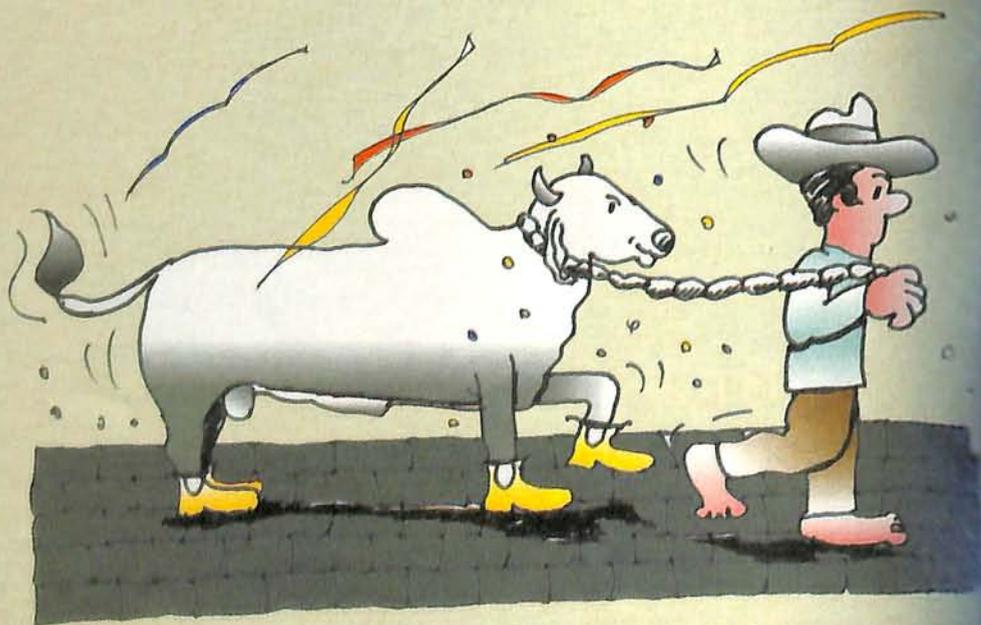
- Como?, retruquei a ele.

E o Tiãozinho explicou. Ele era filho do dono do touro e não filho do touro. Se assim fosse, na certeza estaria também descalço.

- É, meu filho, no Brasil é assim.

Ainda há pouco sofremos um embargo por parte do Nafta (Canadá, EUA e México) à carne brasileira. Tudo porque na frente vai um país descalço puxando uma vaca europeia pelo cabresto, só que agora sem o modelito do "seo" Joaquim Português.

* Luiz Humberto Carrião é diretor da ABCZ e professor em Goiânia.



8º Leilão sónelore



“Special” Matrizes Elite
Aprígio Lopes Xavier

125 fêmeas com prenhez confirmada e ou paridas, elite da cabeceira do plantel

1º de maio
EXPOZEBU 2001
Recinto leilopez - 12:00 h
UBERABA-MG

Futura



Realização

nelore
www.nelore.org

ABCZ

TORTUGA

Spe
CURTO

Associação Brasileira de Análise de
Amostras Maternas de S.M. Brasileira

leilopez

(31) 3334-0102

Transmissão
ao vivo pelo



CANAL DO BOI
(67) 721-909

Social

Olésia Borges

Contagem regressiva

• A menos um mês para a Expozebu/2001, os preparativos para a maior exposição de gado zebu do mundo monopolizam as atenções dos pecuaristas e dos empresários ligados ao turismo e setor de serviços de Uberaba. O evento mobiliza o segmento do agronegócio, através do encontro dos pecuaristas do país e do exterior, constituindo-se ainda no principal termômetro para os negócios do setor.

• Os leilões oficiais da Expozebu entram para a agenda de grandes empresários e personalidades do mundo social, político e econômico. A comercialização e os recordes registrados nos leilões como o Elo de Raça, Noite dos Campeões, Leilão VR, constituem um dos pontos altos da temporada, já que são colados em pista os melhores exemplares das raças zebuínas. Outro destaque da Expozebu são os julgamentos, considerado o verdadeiro

“Oscar da Pecuária Nacional”.

• O sucesso antecipado da Expozebu/2001 pode também ser medido através da aprovação popular da linha de shows escolhida pela diretoria da entidade. Os artistas que estarão passando pelo palco do Parque Fernando Costa durante a temporada da exposição, atendem variados estilos e preferências populares e segundo o diretor da ABCZ Arnaldo Prata Filho deverão garantir, mais uma vez, um novo recorde de público este ano.

Aliás a pecuária nacional nunca foi tão evidenciada no cenário internacional. Como o fim do embargo da carne bovina brasileira pelos países do Nafta os pecuaristas e exportadores o bom momento para a divulgação do diferencial da base alimentar do rebanho bovino brasileiro.

A participação do presidente da ABCZ Rômulo Kardec de Camargos e do diretor Arnaldo Prata Filho na recente exposição de Houston, no

Texas, foi outro momento oportuno para o marketing do setor, tendo em vista a recuperação da imagem da pecuária brasileira no cenário externo.



Carne que foi servida aos jornalistas na entrevista o programa de TV de escolha recimento sobre a doença da “vaca louca”



Bem comportados: bezerros da raça nelor

IMAGENS

Lideranças do setor pecuário como Nilo Sampaio, Rômulo Kardec de Camargos, Luiz Humberto Borges e Carlos Viacava, ganham maior espaço na mídia internacional, após o equivocado embargo canadense à carne brasileira.



Paula e Jonas Barcelos que recebem personalidades durante a Expozebu, como o vice presidente Marco Maciel foram também no carnaval deste ano, perfeitos anfitriões na Marquez de Sapucaí.



O presidente da Embrapa Alberto Portugal, entre os diretores da ABCZ, Paulo Ferola, João Machado Prata Jr. e Alberto Pereira Nunes Filho, e o candidato à Presidência da ABCZ José Olavo, durante a inauguração do novo Núcleo da Embrapa, em Goiás.



ENCONTRO DE AGRONEGÓCIO

• Depois do sucesso do 1º Curso de Especialização em Zebu para Jornalistas, lançado pioneiramente pela ABCZ, no final do ano passado a Federação da Agricultura do Estado de Goiás (Faeg) e a Secretaria de Estado da Agricultura daquele Estado, realizaram entre os dias 16 a 18 de fevereiro, em Goiânia o 1º Encontro de Agronegócio para jornalistas.

O evento, realizado no Hotel Crystal, em Goiânia, reuniu jornalistas das áreas de economia e agronegócio dos principais veículos de comunicação do país.

O encontro contou com participação de especialistas que abordaram temas ligados ao agronegócio de Goiás e do Brasil, como o presidente da Associação Brasileira de Agribusiness, Roberto Rodrigues, o professor da USP Fernando Homem de Melo, e do Diretor do Grupo Maeda e Coordenador da Fialgo, Pedro Maeda.

• A economista chefe da Perdigão Marisilda Nahdan Guerra e o professor da área de Engenharia de Alimentos da Unicamp Pedro de Felício (que recebe o **Mérito ABCZ 2001**), além do representante da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), também proferiram palestra durante o encontro de Goiânia.

• Entre os simpáticos anfitriões do evento realizado em Goiânia, estavam o presidente da Faeg João Bosco Umbelino Santos e esposa Adelaide, o secretário da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Leonardo Moura Vilela, assessorados pelas equipes da Faeg e da Secretaria da Agricultura de Goiás.

• Os jornalistas participaram ainda no dia 16 de fevereiro da corrida inauguração do Núcleo Centro-Oeste de Gado de Leite e da Central de Multiplicação Genética da Embrapa, que contou com a presença do presidente daquele órgão, Alberto Duque Portugal, e várias lideranças e políticos do estado, incluindo o senador Mauro Miranda e o deputado Ronaldo Caiado.

• A ABCZ foi representada na inauguração pelo vice-presidente Alberto Pereira Nunes Filho e pelos diretores Paulo Ferolla, Luiz Humberto Carrião e João Machado Prata Júnior, pelos superintendentes-técnicos Luiz Josahkian e Carlos Henrique Cavallari Machado, além dos jornalistas Jorge Zaidan Júnior e Luciano Bitencourt, que também participaram do encontro de jornalistas. O candidato à Presidência da ABCZ José Olavo Borges Mendes também participou da inauguração.

Centro de eventos

• A inauguração do Centro de Eventos da ABCZ marca uma nova era na capital do zebu. O majestoso empreendimento que estará sendo inaugurada no dia 6 de abril faz um "avant première" do estágio conquistada pela ABCZ neste início de terceiro milênio, para a realização do seu maior evento a Expozebu, o ponto de encontro da Pecuária Mundial.

• A obra executada em tempo recorde, por empresas exclusivamente locais, presenteia ainda Uberaba com um espaço funcional e ao mesmo tempo requintado, para a realização dos mais diferentes tipos de eventos, como grandes leilões, congressos, convenções, feiras, solenidades de formatura, shows e espetáculos artísticos e culturais.

• O mega-empreendimento é destacado por uma das mais modernas e completas infra-estrutura que permite atender as exigências de sofisticadas companhias teatrais e requintados shows nacionais e internacionais.

• Para o diretor da ABCZ João Machado Prata Júnior que acompanhou "in loco" toda a execução daquela obra, a estrutura de palco removível, (de madeira e grama), torna aquele espaço facilmente adaptável à realização dos mais diferentes eventos. No mesmo palco onde se realiza um leilão de elite, poderá acontecer, sem problemas no dia seguinte, um grandioso espetáculo ou show artístico.



Rômulo: caminhada para vistoriar o parque



Diretoria visita obras do centro de eventos

O problema do lixo no meio rural



* Renato M. B. Carvalho

No passado, quando a dependência das atividades tipicamente urbanas era menor e quando as idas à cidade eram menos freqüentes, o problema do lixo não preocupava tanto.

Fazer compras uma vez ao mês, ou com intervalos até maiores, no armazém, e não no supermercado - não se trata apenas de uma questão de nome -, significava levar para casa produtos a granel. As grandes embalagens eram comuns. Latas de 20 litros, que não eram descartadas mensalmente, caixotes de madeira, sacos de tecido e potes de vidro, materiais duráveis e que, em grande parte, podiam ser reciclados e reaproveitados. Outro fator importante relacionava-se à composição destas embalagens: metal, vidro, tecidos (fibras) e madeira. Sua toxicidade para o meio ambiente e para os seres vivos é bem menor do que a de certos materiais empregados hoje, como, por exemplo, a de certos tipos de plásticos.

Seu uso estendia-se além da sua destinação inicial. Latas e caixas de madeira e papelão, quando não serviam mais para guardar gêneros alimentícios, transformavam-se em ninhos de galinha, caixotes de ferramentas e outros guardados. O vi-

dro, por ser um produto mais caro, recebia mais cuidados e, mesmo quando quebrava e era necessário descartá-lo, isso não causava um impacto ambiental significativo.

Outra questão relevante era a das embalagens dos defensivos, rações, sal mineral e remédios. Estes últimos tinham uma utilização mais restrita.

Antibióticos, anti-inflamatórios, desinfetantes, cicatrizantes etc. não eram tão comuns e não existiam com a variedade que existem hoje. As embalagens do sal mineral e das rações eram reutilizadas, e ainda continuam, porém com menos parcimônia do que no passado.

A difusão de novas tecnologias, a informação disponível por diversos meios e o barateamento dos transportes, entre tantos outros fatores, contribuíram para um uso mais intenso dos insumos agropecuários. A consequência negativa, apesar do bem-vindo aumento da produtividade, é o agravamento da poluição.

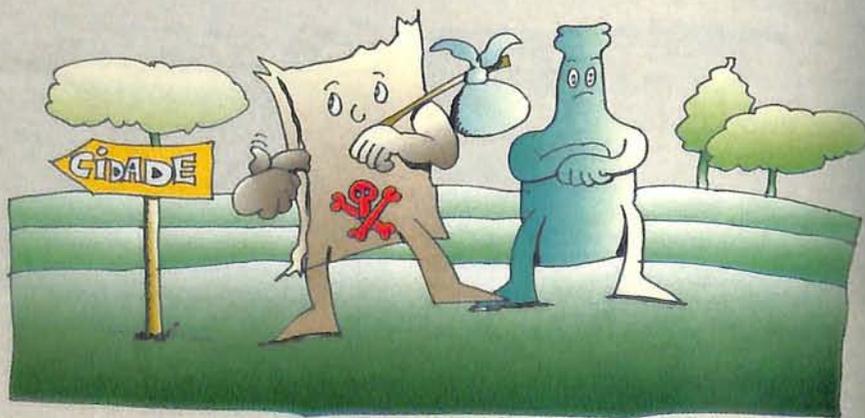
Tanto no caso dos resíduos domésticos, do lixo orgânico e dos demais resíduos, bem como dos insumos, a resposta está na pesquisa, que tem avançado bastante, e na conscientização dos setores envolvidos, do fabricante ao consumidor. A conscientização também é responsabilidade dos meios de comu-

niciação, das associações, das cooperativas e dos sindicatos, dos transportadores e dos órgãos públicos.

A reciclagem e o reaproveitamento já são uma realidade; em alguns casos pode ser feita na propriedade rural. Para diversos materiais, em especial as embalagens de produtos mais tóxicos, degradáveis ou não, uma boa solução é a devolução ao fabricante como é o caso das pilhas e das baterias.

Para o lixo doméstico e para vidros, latas, plásticos das embalagens de remédios, venenos, vitaminas etc., a resposta, por enquanto, está no retorno às cidades. Aí, aos técnicos e ao poder público cabe encontrar o destino mais adequado, seja nas usinas de lixo, seja nos aterros sanitários ou nas empresas que se multiplicam, de reciclagem. O que não se pode aceitar é o lixo, principalmente o plástico e o isopor, jogados no chão, nos quintais, espalhados nas pastagens, acumulando-se nos córregos e lagoas, contaminando mananciais e causando a morte de animais e de seres humanos.

* Renato Muniz Barretto de Carvalho, geógrafo, é professor universitário, coordenador de ensino da Fazu e consultor na área ambiental. E-mail: rmhar@fazu.br



RAÇA E GENÉTICA



Argus TE Genetron

Mike X Opala
da Ipê Ouro

Aluizio Lessa Coelho
Rua Pedro Celestino, 1.088
Tel.: (67) 784-0007 - Fax: (67) 784-0008
Campo Grande, MS
www.genetron.com.br
contato@genetron.com.br

SANTA
MÔNICA



GENETRON

Projeto de melhoramento genético

Fotos inéditas registram os julgamentos

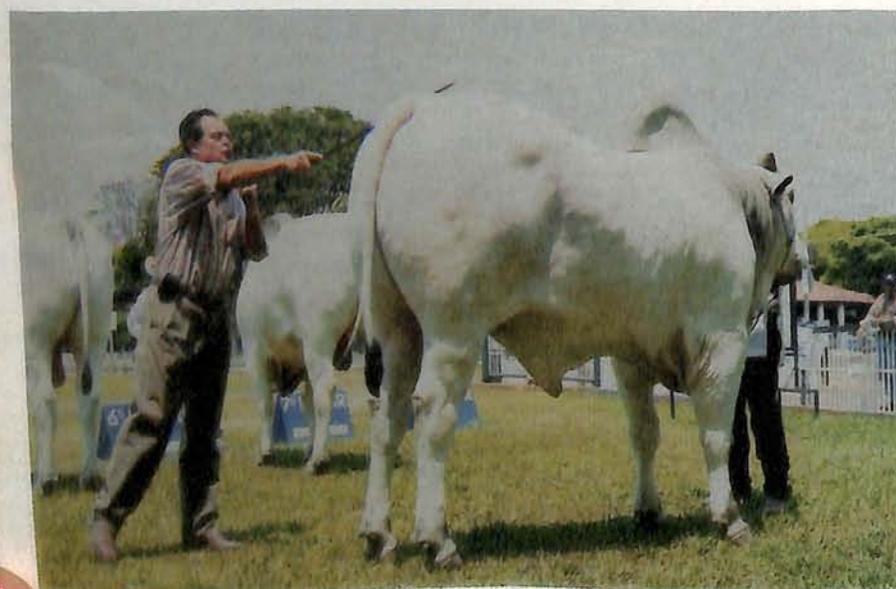
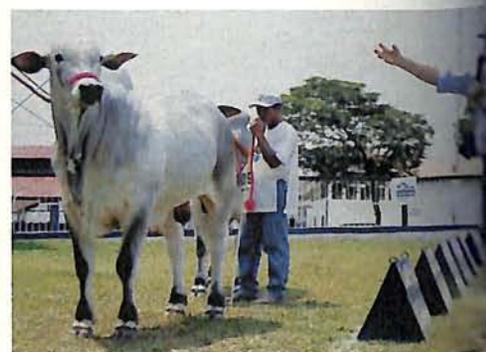
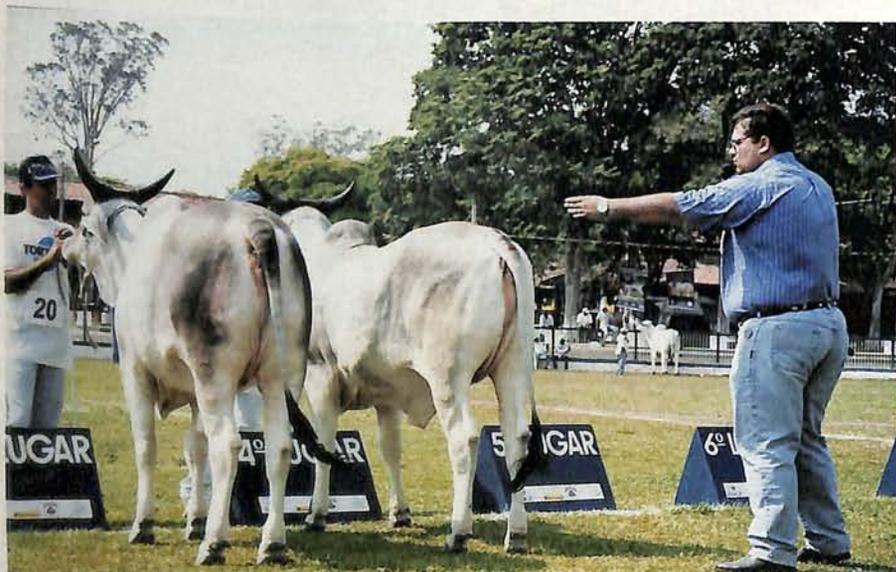
Fotógrafo realiza mostra especial durante a Expozebu.

Na sala Vip do evento, Maurício Farias mostra os jurados em pista, durante os julgamentos dos animais

A Expozebu terá um evento paralelo, que retrata a própria feira em um de seus momentos mais concorridos: os julgamentos dos animais participantes, no momento em que os jurados estão na pista. Quem passar pela sala Vip do parque Fernando Costa, vai poder apreciar a exposições do fotógrafo da ABCZ

Maurício Farias. A mostra será aberta no dia 3 de maio. "Durante anos fotografando exposições e feiras, mostrando animais e tratadores, expositores e outros, vimos a necessidade de registrar, através da fotografia, a importância desses profissionais para o futuro da pecuária seletiva", justificou Maurício. Com a

mostra, ele pretende levar ao público os gestos e as posturas inusitadas durante a explicação do resultado de um julgamento, além de retratar "com respeito" a face de um profissional expressivo no meio zootécnico. No ano passado, Maurício expôs fotos de apresentadores de animais.

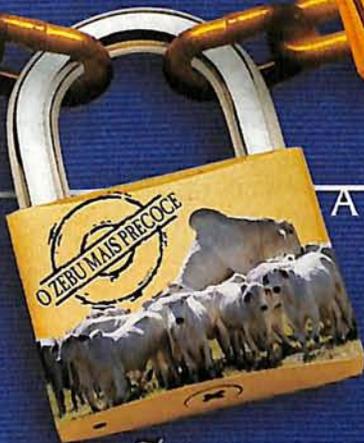


PECUÁRIA

PRODUTIVIDADE

TABAPUÃ

A SEGURANÇA
DA RENTABILIDADE.



20º Leilão TABAPUÃ PESO PESADO

Publinter 11.546-038

Animais de Pista
Fêmeas e Machos

Fêmeas acima de 24 meses com
prenhez confirmada ou cria ao pé.

Machos acima de 20 meses
com exame andrológico.

Participantes:

Alberto Giocondo
Churchill Cavalcanti César
Elston Lemos Vergaças
Emanuel Campos Guimarães (Nelinho)
Maria Helena Dumont Adams
Monica R. Ortenblad Pires Galvão
Nilo Müller Sampaio
Norymoto Yabuta e outros
Paulo César Rudge Ortenblad

DATA: 05/MAIO/2001 - Sábado
HORÁRIO: 20 horas

LOCAL: TATTERSAL ELITE ABCZ
Durante a 67ª EXPOZEBU - UBERABA - MG

PROMOÇÃO:

LEILOEIRA:

ORGANIZAÇÃO:

PATROCINADORES:



ABCZ
Associação Brasileira dos
Criadores de Tabapuã
(34) 3336-2410



R
Rural Brasil
propaganda e assessoria
48 948-1088



67ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE GADO ZEBU
PONTO DE ENCONTRO DA PECUARIA MUNDIAL - DE 1º A 13 DE MAIO - UBERABA / MG
2º PECSHOW • FEIRA DE TECNOLOGIA PECUÁRIA

EXPOZEBU 2001

A GENÉTICA PARA O TERCEIRO MILÊNIO



melore de raça



6ª Feira :: 04 de maio 2001

20 horas
Durante a EXPOZEBU

Local: Chácara Mata Velha
Rod. BR 050 - km 193 - Uberaba-MG

PROGRAMAÇÃO

Dia 03 - 5ª Feira
Apresentação dos animais
a partir das 14 horas

Dia 04 - 6ª Feira
18 horas - Coquetel de apresentação dos animais
20 horas - Início do leilão.

:: PARTICIPANTES

- :: Fazenda Cedro - Benedito Mutran Filho
- :: Carpa Serrana - Eduardo Biaggi e Outros
- :: Fazenda Baluarte - Ronan Eustáquio da Silva
- :: Fazenda Mata Velha - Jonas Barcellos
- :: Estância JM - Jayme Santos Miranda
- :: Fazenda São João - Orestes Prata Tibery Jr.

CONVIDADOS

- :: Adir do Carmo Leonel/Silvio Propheta
- :: Angelus Cruz Figueira
- :: Fazendas Reunidas Boi Gordo
- :: Jairo Dias
- :: José Francisco Diamantino
- :: Juquis Agropecuária
- :: Marcos Marcelino
- :: Pedro Novis

DURANTE



INFORMAÇÕES



(43) 328-4200
www.programaleiloes.com.br



(11) 3723-4270

AGÊNCIA OFICIAL



PROPAGANDA
(43) 328-1400
artrural@sercomtel.com.br

ASSESSORIA



(18) 624-5452

Girolando recicla para melhorar a raça

Atualização de conceitos sobre a modernização da pecuária leiteira e, em especial, a padronização de critérios técnico-administrativos do serviço de registro genealógico da raça. Foi com este objetivo que a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando realizou em fevereiro em Uberaba, uma reciclagem técnica nacional, que reuniu mais de 50 participantes de todo o país. O superintendente-técnico Celso Menezes apresentou dados atualizados a respeito da evolução do registro genealógico, bem como do quadro associativo e as novas metodologias a serem empregadas no campo. "O objetivo é obter o máximo de sucesso possível no melhoramento genético do gado", disse ele.

O segundo painel ficou a cargo do zootecnista Enedino Freitas Camargo Neto, sobre "Padrão Racial - Terminologia Zootécnica Aplicada ao Girolando". "O padrão do girolando, em seus três graus de sangue, é bastante definido, com relação a perfil de crânio, posicionamento de orelhas e dimensões de garupa", explicou Enedino. "Na terminologia zootécnica, é fundamental que a gente procure, cada vez mais, unificar a forma de dimensionar cada região que compõe o corpo dos animais", disse.

40% a mais. "Provas zootécnicas, controle leiteiro e teste de progênie" foi o tema focalizado pelo zootecnista Jesus Lopes Júnior no encontro. Ele informou que o controle leiteiro está sendo ampliado. De 142 fazendas participantes, em 1998, passou para 180 propriedades cadastradas, em 2000. De um total de dez mil animais controlados, pas-

sou para cerca de 14 mil exemplares. Quanto ao teste de progênie, foi iniciada a terceira bateria, no início deste ano, com 20 touros. Na primeira bateria, foram 42 rebanhos colaboradores, resultando em 31 filhas por touro já cadastradas na as-

A Girolando não importou animais europeus na última década para a formação da raça

sociação. Para a segunda bateria, dobrou esse rebanho colaborador, com oito touros em teste, nas 75 fazendas distribuídas, perfazendo 1.800 vacas controladas. "O objetivo dos dois programas é o melhoramento genético do girolando", disse.

O superintendente-técnico ad-

junto apresentou as inovações definidas para a Exposição Nacional de Girolando, programada para o início de julho, no Parque Fernando Costa, em Uberaba. O zootecnista Euclides Prata Santos Neto detalhou o desempenho do colégio de jurados durante o ano 2000. De 26 exposições da raça homologadas em 1998, subiu para 35 em 1999. Para 2001, estão oficializadas 59 mostras da raça. "Uma das principais novidades para a próxima nacional, será começar a categoria não mais de sete meses mas de dez meses, como forma de valorizar o criador de animais machos", disse Euclides.

Sem importados. A abertura oficial do acontecimento, realizado no Sindicato Rural de Uberaba, foi feita pelo coordenador do Conselho Deliberativo Técnico, Adilvar Dias Cardoso. "Com a globalização, a Girolando também tem que estar inserida neste quadro como elemento progressista. A importância da reciclagem é de atualizar todos os



Técnicos posam após a reciclagem promovida pela Girolando

nossos técnicos preparando-os para a evolução permanente da raça”, afirmou. Ele deixou uma mensagem aos participantes “no sentido de que façam o melhor girolando, para que a raça possa suplantar, por exemplo, essas histórias de vaca louca”. “Caso contrário, daqui a uns dias, nossa vaca vai produzir coca-cola, guaraná e outras coisas que não sejam o leite que nós tanto queremos. Com um girolando bem feito e de qualidade, com certeza, não teremos vaca louca”.

Ele assegurou que a Girolando, cuja sede é em Uberaba, não importou animais europeus na última década para a formação da raça (cruzamento do gir com o holandês). Também falaram no início das exposições teóricas os diretores Renato da Cunha Oliveira, primeiro vice-presidente, e Humberto Bevilacqua Cunha.

No encerramento do encontro, foi promovida uma atividade prática da reciclagem, na Fazenda Tamboril do Cassu, na rodovia Uberaba-Uberlândia.

Maior número de associados está em MG

A Associação Brasileira dos Criadores de Girolando conta, atualmente, com 3.590 associados, dos quais, 2.178 em Minas Gerais, aparecendo em seguida São Paulo (374) e Goiás (368 sócios). Do total, 1.320 são criadores ativos do controle de genealogia e 120 do controle leiteiro. As sub-delegadas e escritórios conveniados cobrem 20 estados. A evolução dos registros de nascimento (RGN) e registros definitivos (RGD) totalizam, respectivamente, 54.350 e 301.724 exemplares anotados, desde 1989, respectivamente. “Através de ava-

liações genéticas estáveis e bem elaboradas com o auxílio e expansão das provas zootécnicas e o controle de genealogia dos diferentes grupamentos genéticos, o girolando tem expandido vertiginosamente pelo país, colaborando fundamentalmente na formação e no desenvolvimento de novas bacias leiteiras, que estão embasadas modernamente na lucratividade da atividade, reduzindo os custos de produção e melhorando a produtividade desses rebanhos”, disse o superintendente-técnico da entidade, Celso Menezes.

Resultado da reciclagem poderá ser visto durante a exposição nacional, em julho, em Uberaba





Diretor Aprígio Xavier e o superintendente-técnico Luiz Josahkian, no ETR do Rio de Janeiro, com as funcionárias Verônica e Naira

ABCZ lança versão de sistema de comunicação eletrônica

A ABCZ consolidou mais uma importante etapa do projeto para dinamizar e simplificar sua comunicação com os criadores. Trata-se da informação eletrônica de dados, que permitirá aos criadores enviar comunicações de cobertura e de nascimento de produtos por meios magnéticos. O processo, lançado no Escritório Técnico Regional do Rio de Janeiro no dia 21 de fevereiro, permite ao criador o envio das informações via internet ou pelo correio, em disquetes.

Por ser muito mais simples, rápido e econômico tanto para o criador como para a própria entidade, o processo contará com uma redução de 10% nos custos de RGN para

aqueles produtos que forem comunicados por essa via. Será uma forma de reconhecer o esforço daqueles criadores em se alinharem com as mais modernas tecnologias, diz Aprígio Lopes Xavier, diretor da área de Informática.

Para o superintendente-técnico Luiz Antonio Josahkian, a etapa é a primeira de uma série de procedimentos eletrônicos que deverão ser implementados pela ABCZ. "Os criadores irão perceber um ganho qualitativo imediato quando passarem a usar esses recursos", prevê.

Eduardo Luiz Milani, que responde pela Superintendência de Informática, acredita que uma boa parcela dos criadores vai aderir ime-

diatamente ao processo. "Em breve, o sistema estará disponível em todos os órgãos executores da ABCZ", informou.

Todos esses procedimentos serão disponibilizados aos usuários do Procan, o software da ABCZ de apoio à escrituração zootécnica e ao melhoramento genético. A Superintendência-técnica recomenda que os interessados se agendem para conhecer a nova versão desse sistema para ambiente Windows, mais interativa com o usuário, que será apresentada na Expozebu. A próxima etapa, já prevista e aprovada, será a transferência eletrônica de animais nos processos de comercialização, revelou Josahkian.



...um novo rebanho Tabapuã que já nasce campeão.

O elevado mérito genético do Tabapuã da Fazenda Palmeiras está baseado nos melhores plantéis do país, assegurando a certeza de sua qualidade. O criatório da Fazenda Palmeiras já está sendo reconhecido nacionalmente como um dos grandes representantes da raça, um fator fortíssimo para isso, é a mais nova contratação da PECPLAN ABS, o touro RENZO.

RENZO, a mais nova
contratação da PECPLAN ABS
Uberaba MG, que
já se encontra em coleta.



Venda Permanente de Matrizes e Reprodutores

Fazenda Palmeiras Formosa-GO
Getúlio Pinheiro de Brito

Fones: escr. 61 354-8181 / faz. 61 503-5101/503-5107



Produção de carne vai além da balança



* Nelson Pineda

De uma maneira geral, visualizamos a seleção, tanto de machos quanto de fêmeas, em termos de ganho de peso. Sem dúvida, produção de carne e peso estão intimamente ligados. Porém, programas de seleção que ignoram a composição do peso, ou seja, a relação músculo – ossos – gordura, não atende hoje às demandas do mercado. Igualmente, a eficiência da produção pecuária está atrelada à funcionalidade sobre tudo da fêmea e, de uma forma geral, à escolha de um biótipo de animal que se desenvolva bem em ambientes estressantes. Esta é a grande vantagem competitiva dos zebuínos.

O Brasil tem ambientes variados, que implicam em sistemas de produção diferenciados, que apresentam em maior ou menor grau limitações sazonais de forrageiras e nutrientes. Estes sistemas de produção em pastagens se mostram cada dia mais competitivos, não so-

mente pelos seus custos de produção, como também pelas possibilidades de oferecer uma *carne verdadeira* produzida em sistemas que transformam forrageiras em proteína animal, valorizando a preservação ambiental e o bem-estar social do animal.

Existe, portanto, a necessidade de oferecer ao mercado animais capazes de melhorar a rentabilidade da pecuária em ambientes com limitações nutricionais e estes mercados estão cada vez mais ávidos por animais precoces, de carcaças musculosas e com bom acabamento de gordura subcutânea.

Muitos programas de melhoramento de gado de corte têm mostrado que ganhos genéticos consideráveis podem ser incorporados em termos de precocidade sexual, velocidade de acabamento e musculabilidade. A melhoria destas características tem três vantagens evidentes. (Veja quadro)



Vantagens evidentes dos programas de melhoramento

1. Início da puberdade e começo da maturidade sexual precoce para diminuir a entrada na vida tanto funcional como reprodutiva, com conseqüências evidentes sobre a rentabilidade do empreendimento.

2. Taxa de crescimento elevada para chegar rapidamente ao peso mínimo de abate.

3. Alta velocidade de acabamento para obter o mínimo necessário de gordura subcutânea no momento do abate, imprimindo desta forma qualidade de cobertura à carcaça de tamanho médio. Nas fêmeas isto se traduz em animais de porte médio, com reservas de gordura no final da estação chuvosa e melhor condição corporal para enfrentar o período de seca. Conseqüentemente estas vacas parem com menos desgaste físico e em condições de ganhar peso e iniciar bem a estação de monta com a chegada das chuvas.



O Brasil tem ambientes variados, que implicam em sistemas de produção diferenciados

Como introduzir estas variáveis dentro do processo de seleção sem complicar o manejo e a rotina de nossas propriedades ?

As avaliações visuais feitas por homens de campo treinados parecem ser o melhor caminho. Os escores de avaliação visual de animais vivos são utilizados por vários programas de melhoramento genético no mundo, sendo que a maioria são modificações do sistema Ankony (Long, 1973). Vários trabalhos no Brasil (Pons, 1998; Roso & Fries 1995; Eler et al., 1995) mostram resultados que indicam herdabilidades e variabilidades genéticas similares às descritas para características de crescimento e devem, por este motivo, ser susceptíveis de seleção.

Começamos há 15 anos coletando dados de avaliações visuais dentro de grupos contemporâneos e de forma comparativa, por pontuação com notas de 1 a 5 das seguintes características:

- Características raciais, expressão e harmonia
- Carcaça, gordura
- Estrutura óssea, arqueamento, tórax e aprumos
- Dimorfismo sexual
- Estrutura corporal
- Linha dorso lombo
- Garupa
- Pigmentação

Disponibilizaremos nosso banco de dados contendo 25.644 medidas de avaliações visuais, pesos à desmama, ao ano e ao sobreano à USP, Campus de Pirassununga, para servir de base de uma dissertação de mestrado intitulada: "Análise genética de escores de avaliações visuais e suas respectivas relações com o desempenho ponderal na raça Nelore" (Koury Filho, 2001). O autor reporta coeficientes médios de herdabilidade para características que definem as estruturas corporal e óssea e a qualidade da carcaça, o que é um indicativo claro que estas características avaliadas por escores podem ser usadas para promover



Avaliação de carcaça, que faz parte de qualquer projeto de controle de qualidade da carne

ganhos genéticos dentro da população. Também reporta correlações genéticas positivas entre estas variáveis e o peso à desmama e ao sobreano. Ou seja, é possível fazer pressão de seleção sobre o peso e características visuais que definem qualidade de uma carcaça em pé. "O olho humano é um instrumento insuperável como integrador de informação" (Fries, 1995).

Os resultados de Koury Filho (2001) mostram que a pressão de seleção sobre os escores visuais contribuirá para alterar a composição genética em termos de qualidade da estrutura corporal dos animais.

Uma vez mais podemos afirmar: a eficiência para produção de carne não deve ser pensada unicamente em função do peso, mas, em termos da composição do peso, ou seja, da relação carne-ossos-gordura.

As mudanças da indústria da carne e do varejo impondo uma demanda por carcaças de tamanho médio, musculosas, sem excessos de gordura entremeada, mas com um acabamento mínimo de gordura subcutânea, devem ser atendidas por nós produtores de genética.

** Nelson Pineda é proprietário da Fazenda Paredão, em Oriente(SP).
pineda@mii.zaz.com.br*

Salada de bife com laranja

* Alberto Sternick

Bufett Michel
(34) 3313-3353



Ingredientes:

1^{1/2} colher de sopa
de vinagre de vinho
tinto

1 colher de sopa de mos-
tarda

1/4 de xícara de
azeite

2 colheres de sopa de ce-
bola vermelha bem picadi-
nha

1 colher de sopa de salsi-
nha bem picadinha

1 dente de alho cortado
pela metade

1 laranja descascada e
com os gomos separados,
sem a membrana

1 alface tipo americano
ou outro qualquer

1 filé mignon com 2 cm
de altura, por pessoa
sal - pimenta do reino

Preparo:

1.- Em uma tigela mistu-
rar o vinagre, a mostarda, o
azeite e temperar com sal e
pimenta do reino. Bater
bem com o batedor de ara-
me para emulsionar. Por a
cebola e a salsinha.

2.- Raspar o alho pelo filé
e temperar com sal e pimen-
ta. Grelhar dos dois lados
por quatro a cinco minutos,

conforme o pon-
to desejado. Reti-
rar da frigideira e
deixar descansar por
cinco minutos.

3.- Dividir as folhas de al-
face pelos pratos, arranja-
por cima o filé cortados em
diagonal, bem fininho, de
forma decorativa.

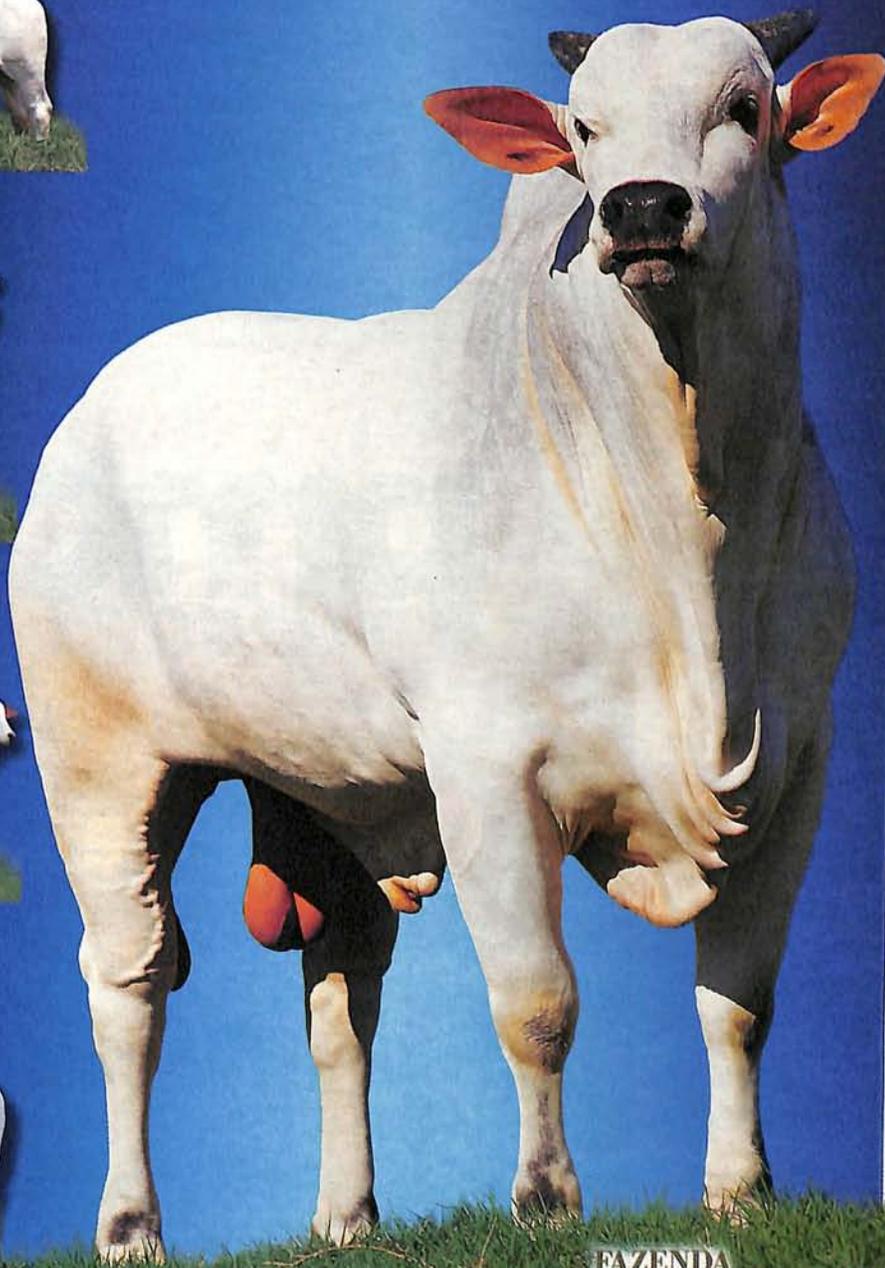
Distribuir alguns gomos
de laranja ao lado e cobri-
los com a vinagrete formada
colocando o restante em
uma molheira à parte.

* Alberto Sternick, engenheiro-civil,
é ex-presidente do Clube Gourmet de
Minas Gerais, sediado em Belo Hori-
zonte. albertosternick@uol.com.br



EKSON SZ da SH

REPRODUTOR DE QUALIDADE



HSComunicação

SÊMEN DISPONÍVEL

Lagoa
da serra

(16) 645.2299
www.lagoa.com.br

FAZENDA
SZ

SANTA HELENA
Matozinhos-MG

José Rodrigo Machado Zica
(31) 3261.9519
www.fazendasantahelena.com.br

O certificado de qualidade da ABCZ está pronto

Os criadores podem procurar a Superintendência de Melhoramento Genético da ABCZ para saber quais de seus animais são candidatos ao CEP. Durante a Expozebu, na sala Vip, também estará disponível a relação dos animais, para consulta dos criadores

O Selo de Qualidade da ABCZ já está à disposição dos criadores: o Certificado Especial de Produção (CEP), lançado pela ABCZ em setembro do ano passado, é uma garantia da superioridade genética e fenotípica dos animais. Já foram identificados os 20% melhores machos e fêmeas de cada rebanho, das safras de 1997, 1998, 1999 e parte de 2000. Os criadores interessados, que possuem animais a serem comercializados durante a 67ª Expozebu, tem que procurar a Superintendência de Melhoramento Genético, para verificar quais de seus animais são candidatos ao CEP. "Isso tem que ser feito com urgência", alerta Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ. Na sala Vip, durante a Expozebu, todos os criadores terão também à sua disposição a relação dos animais candidatos ao CEP e técnicos para orientá-lo.

Para que os animais identificados recebam o CEP é necessário que

passem por uma avaliação de tipo, ou seja, uma análise de seu fenótipo, que é pontuada de 0 a 100 pontos. Somente poderão receber o certificado os animais que atingirem o mínimo de 71 pontos.

Para participar do programa do CEP, o criador não precisa de uma inscrição formal. Todos os rebanhos participantes do Controle de Desen-

volvimento Ponderal (CDP) e inscritos no Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) são automaticamente participantes e devem iniciar as mensurações de CDP (circunferência escrotal) e avaliação do tipo de CDP. Para se informar, o criador pode procurar a ABCZ, pelo telefone (34) 3319-3975, ou no e-mail abczpad@abcz.org.br

pmoz
PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DE ZEBUÍNOS

**O Maior e Mais
Completo Programa
de Melhoramento
Genético do Mundo.**

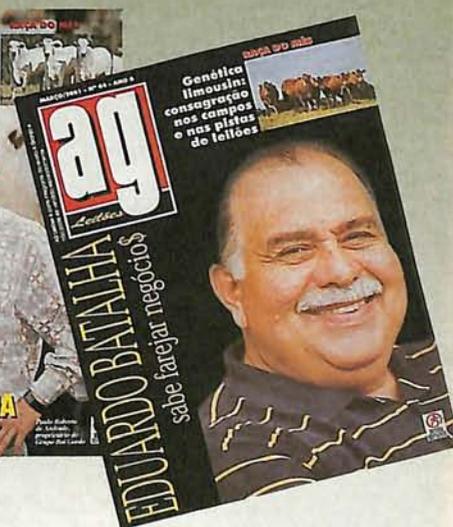
*Já foram identificados
os 20% melhores
machos e fêmeas de
cada rebanho, das sa-
fras de 1997, 1998, 1999*


ABCZ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
www.abcz.org.br

Assine a granja

A REVISTA DO
LÍDER RURAL

+



E receba

GRÁTIS



IVOMECC GOLD ou EPRINEX da MERIAL

É isso mesmo, você assina a principal revista de agronegócios do país, recebe AG Leilões, a publicação mais quente da pecuária brasileira, e leva GRÁTIS Ivomec Gold ou Eprinex da Merrial.

Ligue agora mesmo **(51) 233-1822**

PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO

Você sabe quanto custa produzir?



*Projeto de selecionadores de tabapuã é raro
na literatura sobre o custo de produção pecuária*

Criadores de zebu podem ganhar um importante instrumento para gerenciar o seu agronegócio. Um grupo de selecionadores de tabapuã desenvolve um projeto que pode mudar os conceitos no trabalho de criação. A concepção do projeto TAB-57 – Novo Conceito de Avaliação Econômica em Pecuária de Corte surgiu da necessidade da verificação da raça tabapuã como opção tropical viável ou ideal para cruzamentos. Os criadores Carlos Arthur Ortenblad e Rodolpho Assumpção Ortenblad, dos tradicionais criatórios Fazenda Água Milagrosa e Córrego da Santa Cecília, respectivamente, resolveram ir à luta e tentar responder uma das mais cruciais perguntas no meio pecuário: quanto custa minha atividade?

Já no início da concepção do projeto convidaram um outro parceiro, também tradicional criador de nelore —Rubens de Assumpção—, incluindo no trabalho uma das raças mais representativas do criatório nacional.

Projetos envolvendo bovinos em geral são de longa duração, o que sempre ocasiona uma perda de foco na administração. Por essa razão e para manter a mais completa isonomia durante toda sua execução, buscou-se também a participação de outras entidades. Entram no processo como apoio técnico a ABCZ, a Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu), Nova Índia Genética, ficando as análises econômicas a cargo do economista Carlos Arthur Ortenblad.

A primeira etapa do projeto, com duração prevista de 30 meses, envolve 240 vacas tabapuã e 240 vacas nelore. Todas as 480 matrizes identificadas individualmente, foram inseminadas no período de 1 de novembro de 2000 a 31 de janeiro de 2001 com sêmen de duas raças

ças européias: aberdeen angus e blonde d'aquitaine. Essas duas raças foram escolhidas por representar, na concepção dos integrantes, o grupo das raças inglesas e o grupo das raças continentais. O sêmen dos reprodutores blonde foi cedido pela Yakult S. A. Indústria e Comércio.

Durante todo o período de inseminação, todos os custos diretos e indiretos foram apropriados, exatamente para, ao final de cada etapa, obter-se a relação custo-benefício do empreendimento. O mesmo procedimento deverá ser adotado nas etapas seguintes de recria das novilhas e de uma prova de ganho em peso destinada aos machos. No fechamento do ciclo, está previsto o abate técnico dos animais com acompanhamento por profissional da área. Carlos Arthur disse que o projeto pretende chegar à resposta: "qual é o custo de produção de um quilo de carne por hectare?"

Segundo Carlos Arthur, através do volume de animais envolvidos e pelo tratamento dispensado ao projeto, as respostas estarão mais relacionadas ao âmbito de raça e não de indivíduos, coisa rara na literatura sobre o assunto.

Na tabela ilustrativa, é possível verificar as principais atividades do projeto ao longo de sua duração.



Na página ao lado, o tabapuã da "Córrego da Sta. Cecília; nelore na Fazenda Betânia e ...



... criação de tabapuã na Fazenda Água Milagrosa: laboratório do projeto TAB 57

Fluxograma do Projeto TAB 57

PERÍODO

01/11/2000 a 31/01/2001

15/08/2001 a 15/11/2001

15/09/2002 a 15/06/2003

15/06/2003

AÇÕES PRINCIPAIS

Pesagem das vacas para formação de lotes uniformes e inseminação em ordem alternada com 6 touros AA e 6 touros BL

Diagnóstico de prenhez em 03/01. Parição. Registro de peso das vacas ao parto e dos bezerros F1 no nascimento.

Aleitamento. Pesagens dos bezerros F1 antes e na desmama. Descarte dos F1 por desvio padrão. Castração dos machos

Pesagens da **PGP**: entrada, inicial e final

Abate dos machos com avaliação técnica e econômica das carcaças. Início da 2ª etapa

No final de cada etapa, a **ABCZ** vai fazer a divulgação parcial de resultados de performance, de custos por unidade produzida e por área utilizada. Na divulgação final de dados de performance, o custo por arroba produzida, custo de arroba por hectare e valor das carcaças dos quatro cruzamentos deverão ser conhecidos.

O zebu vai às escolas

Exposição de fotos retrata a chegada do gado ao Brasil, do animal ainda primitivo vindo da Índia até os dias de hoje.

Desde que desembarcou no Brasil, no final do século XIX, início do século XX, o zebu passou por uma série de transformações com o objetivo de atingir o seu melhoramento genético. Dos primeiros animais até os que existem hoje, uma série de inovações foi aplicadas por pesquisadores e produtores, em busca de um nível de excelência. Algumas mudanças podem não ser perceptíveis a olho nu, para isso, durante a 67ª Expozebu o

Museu do Zebu vai lançar sua 18ª Mostra, justamente retratando as fases por que passaram e vem passando os zebuínos que vieram para este país. Quase 400 fotos estarão fazendo um resgate histórico da pecuária bovina brasileira. "Vamos mostrar as fotos de todos os campeões desde 1935", revela Márcio Cruvinel Borges, diretor do museu.

Foi a partir dessa data que a extinta Sociedade Rural do Triângulo Mineiro realizou a 1ª Exposição de gado zebu em Uberaba. Só em 1967, como lembra Cruvinel, a ABCZ passou a promover a mostra. É uma oportunidade que o visitante da Expozebu terá para conhecer os critérios utilizados para os julgamentos e para o aprimoramento da espécie zebuína. "É um resgate histórico", comemora Cruvinel, ressaltando que houve um trabalho de pesquisa bem aprofundada sobre o

assunto.

Talvez esta seja a mais completa trajetória já exposta sobre o zebu no Brasil, mas ainda assim há um pedaço da história que não foi registrado, mas tem-se conhecimento da cronologia. Foi em 1907, que um possível grupo que contaria com as

presenças de Ângelo Costa e Antônio Costa estiveram na Índia e também trouxeram alguns animais. "Mas, não há registros desse período. Nem fotos, nem documentos", lamenta.

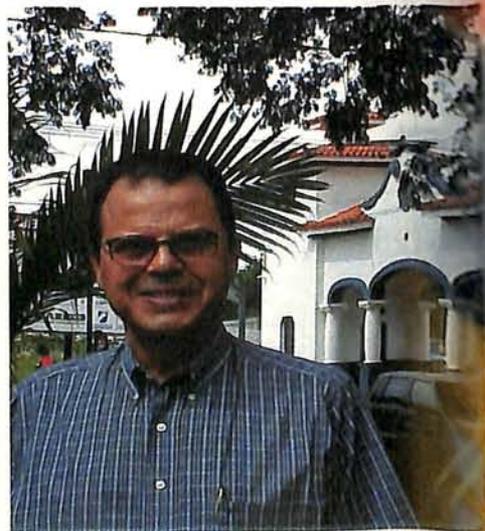
Comprovadamente, os primeiros exemplares chegaram ao Brasil em 1898, no apagar das luzes do século XIX através de Teófilo de Godói, que voltou a importar gado zebuino em 1903.

Os mascates vão ganhar uma homenagem, com a inauguração de um obelisco todo em granito, que vai ser colocado em frente ao museu. "Está muito bonito", diz envaidecido Cruvinel. Quem está assinando a obra é o arquiteto Demilton Dib. Junto com esta inauguração, será oferecido o Mérito Museu ABCZ. Três são os contemplados, Arnaldo Machado Borges, Edésio Cruvinel Borges e Eliane Mendonça Marquez de Rezende. Para 2002, o leque de homenagens será maior, como promete o diretor do museu do Zebu. Todos os grandes criadores do Brasil serão contemplados.

Vamos mostrar o que é "vaca louca" e febre aftosa. Esta é uma forma de divulgar a ABCZ nas escolas

Os alunos de escolas de Uberaba vão ter a oportunidade de conhecer um pouco melhor os assuntos relacionados a pecuária, principalmente temas que estão na ordem do dia como o mal da "vaca louca" e a sanidade dos animais. Uma série de palestras serão ministradas entre os dias 8 e 10 de maio. "Vamos mostrar o que é 'vaca louca', boi verde, febre aftosa. Esta é também uma forma de divulgar a ABCZ nas escolas", opina Cruvinel.

É uma oportunidade de colocar os estudantes em contato com assuntos que estão ligados ao seu cotidiano, mas que muitas vezes passam despercebidos por falta de uma orientação de pessoas que tenham conhecimento dos fatos e possam elucidá-los com maior clareza. Além do mais, é uma chance de tomar contato com fatos históricos que contribuirão para a formação de Uberaba.



Prof. Márcio: 100 anos de história do zebu

Pecuária da Carne Bovina

Uma obra de **fundamental** importância

FUNDAMENTAL – O livro aborda as várias questões que envolvem o processo de crescimento e desenvolvimento, a carcaça bovina, tais como qualidade, castração, classificação de carcaças, fatores ante morte que interferem com a qualidade, técnicas pós-morte para melhorar a qualidade, a carne como fonte de nutrientes, estrutura, composição e função do tecido muscular, conservação pelo frio, embalagens, seleção e preparo dos cortes, dentre muitos outros tópicos de interesse.

Adquira já o seu exemplar

Promoção exclusiva:
Livro + régua (*)
R\$ 34,00

FORMA DE PAGAMENTO:
2 cheques de R\$ 17,00
(sendo o segundo cheque para 30 dias)

Somente o livro: R\$ 27,00
Somente a régua: R\$ 10,00

Os cheques deverão ser nominais à Albino Luchiari Filho.
As despesas de remessa já estão incluídas nos valores para qualquer ponto do Brasil

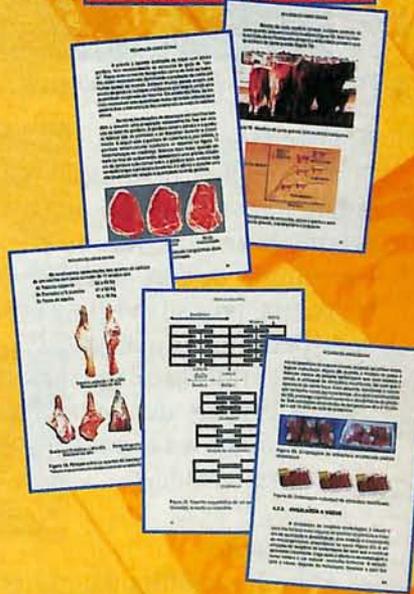
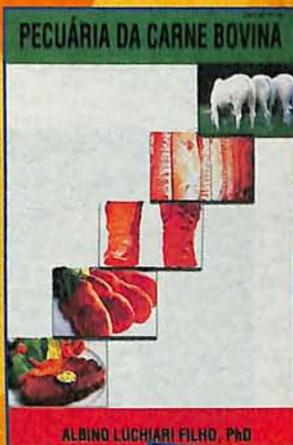
(*) régua especial para estimar a área do olho de lombo e a espessura de gordura

DIRIGIDO A PROFESSORES E ALUNOS – Texto didático de leitura fácil, dirigido para alunos, pecuaristas, profissionais do setor da carne e todos aqueles interessados em pecuária de corte.

Leitura obrigatória

para quem quer aumentar a produtividade e melhorar a qualidade do gado de corte

140 páginas com mais de 30 ilustrações e fotos coloridas.



Albino Luchiari Filho, formado em Zootecnia, concluiu mestrado e possui o título de MSc, em Meat Science pela Kansas State University - KS, USA e PhD em produção animal também pela KSU.

Receba comodamente em sua residência

Preencha todos os seus dados na filipeta abaixo.

Recorte a etiqueta já preenchida ao lado e cole-a no envelope.

Anexe os cheques no valor do seu pedido, a favor de Albino Luchiari Filho. Feche o envelope, sele-o e envie-o.

Em aproximadamente 20 dias você estará recebendo o seu pedido.

Albino Luchiari Filho

Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 1.652 -
cj. 22 - bloco 1 - São Paulo/SP
CEP: 05145-000

Recorte e envie com seus dados preenchidos

Sim, gostaria de receber comodamente em minha residência:

livro Pecuária da Carne Bovina e a régua **R\$ 34,00**

livro Pecuária da Carne Bovina **R\$ 27,00**

régua para estimar AOL e EG de bovinos ou suínos **R\$ 10,00**

As despesas de remessa já estão incluídas.

REMETENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Estado: _____ UF: _____ CEP: _____

Primeiro passo é procurar um especialista



* Alexandre Lúcio Bizinoto

Orientação

Para melhor orientação nas atividades envolvidas no processo de produção animal, recomenda-se a consultoria de um especialista em zootecnia, pois sua visita à propriedade permitirá um diagnóstico preciso e identificação de manejos adequados capazes de melhorar a eficiência produtiva e, por conseguinte, a lucratividade.

Produção

A produção animal deve receber o mesmo tratamento dado à agrícola, uma vez que estamos falando de seres vivos explorados economicamente que dependem do ambiente, alimentação e sanidade para expressar seu potencial genético.

Desta forma:

- devem ser avaliadas a quantidade e qualidade das pastagens, observando-se a altura de entrada e saída dos bovinos, bem como a fase vegetativa em que a forrageira se apresenta, permitindo a entrada antes da emissão de sua floração;
- para uma boa condução das pastagens, é necessário fazer análises de solo completas, identificando a fertilidade e os elementos limitantes para uma boa formação e produção forrageira;

- a mineralização dos animais deve ser feita de forma a atender às necessidades dos bovinos de cada propriedade, corrigindo o déficit nutricional não fornecido pela pastagem. Devem ser feitas pelo menos duas análises bromatológicas: na estação seca e na chuvosa;

- a fim de manter a sanidade, crescimento, ganho de peso e produção de leite em condições normais, o produtor deve preparar sua propriedade para o período de estiagem prolongada (seca) através de silagens, feno, pastagens vedadas e suplementos protéicos, evitando o efeito "sanfona", vendas compulsivas ou movimentação de animais entre propriedades;

Para uma boa condução das pastagens, é necessário fazer análises completas de solo

- a adoção de calendários profiláticos é de extrema importância para a bovinocultura, principalmente para raças exóticas e seus mestiços com grau sangüíneo apurado. Para tanto, devem ser observados o ciclo dos parasitas, histórico de combate, princípio ativo e concentração do produto. Deve-se dar preferência a produtos seletivos e de menor impacto ao ambiente, a fim de controlar o parasitismo sem afetar outros animais, como por exemplo seus inimigos biológicos;

- vacinações também devem ser contempladas no calendário

profilático, pois apresentam baixo custo e evitam retaliações comerciais. Dentre elas destacamos a aftosa, brucelose, raiva, botulismo carbúnculo hemático e sintomático. Cabe lembrar o atual momento comercial para os produtos de origem bovina, com destaque para a tendência do Brasil em se consolidar como maior exportador de produtos cárneos bovinos devido ao sistema de produção a pasto;

- a qualidade do leite vem se tornando um importante item na busca por melhores lucros na atividade. Isto leva preocupações aos produtores, devido à necessidade de melhorar a higiene na obtenção e estocagem do produto, bem como melhorar o manejo de ordenha com a finalidade de reduzir ao máximo a incidência de mastite e uso de medicamentos, 132, 134, 138, 444 permitindo uma boa qualificação na análise feita através da contagem de células somáticas, prática de controle de qualidade a ser implementada nos laticínios brasileiros até 2003;

- a reprodução pode interferir na eficiência econômica da atividade. O produtor deve estar atento nutrição, intervalo entre partos, período de serviço, número de serviços por concepção, relação touros e vacas, retenção de placenta, endometrite, brucelose e outras doenças do trato reprodutivo. Cabe também destacar a realização de testes de libido e exames andrológicos e parasitológicos nos touros a serem adquiridos para propriedade.

* Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do curso de Zootecnia e fazu e conselheiro suplente do CRMV-MG

UBERABA - MG

VESTIBULAR



AGRONOMIA,
ZOOTECNIA,
ENGENHARIA
DE ALIMENTOS
E ENGENHARIA
AMBIENTAL

JUNHO
2001

INSCRIÇÕES ATÉ:
25 DE MAIO
NA FAZU E NOS POSTOS AUTORIZADOS

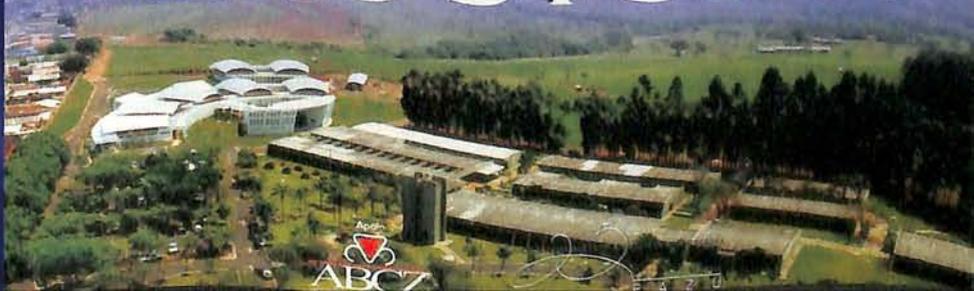
PROVAS :
09 JUNHO

DISK VESTIBULAR

0800 34 30 33

FAZU

GERANDO
PROFISSIONAIS
DE FUTURO







Griffe ABCZ



Griffe ABCZ

*Shopping Uberaba e Sede ABCZ
Uberaba MG*

PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DE ZEBUÍNOS

Associação Brasileira de
Superintendência de Melhoramento
Melhores Matrizes Produtoras Par

RAÇA: GIR**CATEGORIA: PO**

| Proprietário | Fazenda | Município/UF | Nome da matriz | RG |
|---|-----------------------------------|----------------------|--|----------------------------------|
| Adherbal Góes Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira | Canaã D'Gal | Goianira/GO | Cachoeira da Fav. Borrasca da Fav. Vitrine da Fav. | AB977 AB908 AA1400 |
| Agropec. Ponte Alta Ltda. Controlador : ETR / Belo Horizonte / MG | Ponte Alta | Pitangui/MG | Denilce Alfa | AA3603 X1762 |
| Alberto Pereira Nunes Filho Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira | São José | Trindade/GO | Atalaia da São José Baronesa da São José Borborema da S.José | ANF 3013 ANF 3164 ANF 3086 |
| Bráulio Q. Pinheiro Controlador : (Credenciado) José Roberto Junqueira | Nova Estiva | Buritizal/SP | Gazela da NE Nissei da Poty VR Orquídea da Poty VR | BQP 435 VRPG 984 VRPG 1012 |
| Contabrás Agropec.Ltda. Controlador : (Credenciado) Jair Romualdo de Oliveira | Taquipe | S. SebastiãoPasse/BA | Narrativa de Bras. | AB2257 |
| Dirceu A. Borges Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade | Milenium | Uberaba/MG | Jacitara da Cal Devoção TE Amada da Xapetuba | CAL 4131 U2257 JAS 10 |
| EMBRAPA Controlador : Sociedade Rural da Paraíba | Campo Experimental João Pessoa | Umbuzeiro/PB | Indústria Umbuzeiro Herança Umbuzeiro Espada Umbuzeiro | U2600 V38 U2558 |
| EPAMIG Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade | Exp. Getúlio Vargas | Uberaba/MG | Sabedoria da EPAMIG | AA9976 |
| Fábio André Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira | Estância Royal | Hidrolândia/GO | Sósia Nave Dançarina Fan | AA1190 U3113 AB4673 |
| Francisco Roberto P. Leite Controlador: ETR / Fortaleza / CE | Água Preta | Tururu/CE | Jacobina RD | RND 236 |
| Guilherme de Melo Masci Controlador : EMATER / Curvelo / MG | Flores e Mangabeiras | Morro da Garça/MG | Benvinda Belga Beata | AA8075 AA7092 AA7091 |
| João Feliciano Ribeiro Controlador : EMATER / Paraopeba / MG | São Bento | Paraopeba/MG | Esmeralda Felicia Grauna | AA7984 AA8851 AB2191 |
| João Machado Prata Júnior Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade | Aprazível | Água Cumprida/MG | Índia DP Mimosa DP Candeia DP | X8680 X8675 AB222 |
| José Francisco J. Reis Controlador : (Credenciado) Antônio Araújo da Costa | São Francisco de Assis | Lins / SP | Mercê S.Humberto Queixada St.Humberto Reliquia St. Humberto | AA1325 JFSA 376 JFSA 386 |
| José Maria de Souza Controlador : (Credenciado) Marcos Luiz Vieira Soares | Santa Edwiges | Açucena/MG | Imprensa Jade Cal Época TE Pati Cal Oliveira TE Brasília | AB2289 AA6983 RRP 4176 |
| Leo Machado Ferreira Controlador : Associação dos Criadores de Zebu do Planalto | Mutum | Alexânia/GO | Rotina 3R B. Monte Perola 35 B. Monte Portela 35 B. Monte | S6498 U9792 U9791 |
| Luiz Antônio Figueiredo Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira | Olhos D'Água | Goiânia/GO | Dalila O. D'Água Época O. D'Água Barbara Fan | AB6802 LAF 106 X9165 |
| Luis Antonio Peres Flores Controlador Cred. Cláudio Cândido de Oliveira | Taquaral de Cima | vianópolis/GO | Hortelã da GB Ipanema da GB | AB2765 277 |

Critérios de seleção:

Foram selecionadas de cada proprietário participante do C.L. até 03 (três) matrizes de cada raça e categoria, que tiveram suas lactações encerradas no período de 01/01/00 até 31/12/00 e que atingiram no mínimo 2.000 kg de leite até aos 305 dias de lactação.

dores de Zebu - ABCZ
ético - Serviço de Controle Leiteiro
tes do Controle Leiteiro da ABCZ 2000

| Idade da matriz no parto | R A | Data do parto | Data da secagem | Per. lact. | Produção até aos 305 dias | % M.G. | Produção até aos 365 dias | % M.G. |
|--------------------------|-----|---------------|-----------------|------------|---------------------------|--------|---------------------------|--------|
| 5 anos | 2 | 15/08/99 | 27/05/00 | 286 | 3.330,56 | - | - | - |
| 5 anos/ 5 meses | 2 | 15/08/99 | 07/07/00 | 327 | 3.185,72 | - | 3.351,67 | - |
| 9 anos/ 3 meses | 2 | 25/12/99 | 22/09/00 | 272 | 3.099,18 | - | - | - |
| 10 anos/ 1 mês | 2 | 07/07/99 | 21/03/00 | 258 | 2.218,13 | - | - | - |
| 13 anos/ 4 meses | 2 | 01/01/00 | 01/12/00 | 335 | 2.017,23 | - | 2.125,31 | - |
| 4 anos/ 8 meses | 2 | 30/07/99 | 27/05/00 | 302 | 4.807,27 | - | - | - |
| 3 anos/ 4 meses | 2 | 16/02/99 | 06/02/00 | 355 | 4.551,20 | - | 5.139,51 | - |
| 4 anos/ 3 meses | 2 | 16/06/99 | 16/04/00 | 305 | 4.428,23 | - | - | - |
| 3 anos/ 8 meses | 2 | 20/05/99 | 07/04/00 | 323 | 2.540,78 | - | 2.618,14 | - |
| 4 anos/ 9 meses | 2 | 03/07/99 | 07/04/00 | 279 | 2.359,67 | - | - | - |
| 3 anos/ 7 meses | 2 | 20/03/99 | 05/01/00 | 291 | 2.349,24 | - | - | - |
| 5 anos/ 4 meses | 2 | 09/08/99 | 14/07/00 | 340 | 2.634,67 | - | 2.835,82 | - |
| 4 anos/ 4 meses | 2 | 09/04/99 | 27/04/00 | 384 | 4.343,17 | 4,40 | 4.780,02 | 4,40 |
| 8 anos/ 7 meses | 2 | 17/02/99 | 05/02/00 | 353 | 3.895,32 | 4,30 | 4.067,50 | 4,50 |
| 3 anos/ 7 meses | 2 | 18/10/99 | 08/11/00 | 387 | 3.568,35 | 4,20 | 4.230,35 | 4,20 |
| 5 anos/ 8 meses | 2 | 17/05/99 | 20/05/00 | 369 | 5.919,02 | 5,10 | 6.499,07 | 5,10 |
| 7 anos/ 3 meses | 2 | 29/01/00 | 02/12/00 | 308 | 5.203,95 | 4,40 | 5.217,78 | 4,40 |
| 10 anos/ 5 meses | 2 | 29/08/99 | 12/08/00 | 349 | 5.134,30 | 4,90 | 5.443,23 | 5,00 |
| 5 anos | 2 | 14/02/00 | 30/09/00 | 229 | 2.113,88 | - | - | - |
| 11 anos/ 2 meses | 2 | 25/11/99 | 21/11/00 | 362 | 4.864,88 | - | 5.307,86 | - |
| 18 anos/ 8 meses | 2 | 20/12/99 | 21/11/00 | 337 | 4.314,55 | - | 4.547,33 | - |
| 5 anos/ 9 meses | 2 | 22/11/99 | 12/10/00 | 325 | 3.593,58 | - | 3.687,23 | - |
| 3 anos | 2 | 09/09/99 | 09/08/00 | 335 | 4.654,71 | - | 4.951,94 | - |
| 8 anos | 2 | 04/04/99 | 03/05/00 | 395 | 5.307,46 | 5,10 | 5.880,86 | 5,00 |
| 9 anos | 2 | 22/03/99 | 17/02/00 | 332 | 4.944,81 | 5,10 | 5.256,29 | 5,00 |
| 9 anos | 2 | 20/07/99 | 14/06/00 | 330 | 4.509,94 | 5,10 | 4.762,52 | 5,00 |
| 8 anos/ 4 meses | 2 | 10/07/99 | 03/11/00 | 482 | 4.595,14 | 4,20 | 5.118,54 | 4,60 |
| 7 anos/ 4 meses | 2 | 04/07/99 | 22/04/00 | 293 | 4.133,89 | 4,00 | - | - |
| 6 anos/ 2 meses | 2 | 12/06/99 | 26/09/00 | 472 | 4.032,48 | 3,80 | 4.570,98 | 4,00 |
| 5 anos/ 6 meses | 2 | 26/12/99 | 21/10/00 | 300 | 3.303,63 | 4,80 | - | - |
| 4 anos/ 5 meses | 2 | 22/08/99 | 21/06/00 | 304 | 2.758,52 | 5,80 | - | - |
| 3 anos/ 2 meses | 2 | 02/06/99 | 20/04/00 | 323 | 2.633,94 | 5,40 | 2.723,00 | 5,60 |
| 10 anos/ 8 meses | 2 | 03/06/99 | 19/07/00 | 412 | 4.186,30 | 2,00 | 4.646,80 | 2,10 |
| 7 anos | 2 | 29/10/99 | 18/10/00 | 355 | 4.030,69 | 2,20 | 4.525,57 | 2,40 |
| 6 anos/ 5 meses | 2 | 14/11/99 | 16/11/00 | 368 | 3.615,25 | 2,00 | 4.072,10 | 2,10 |
| 5 anos/ 5 meses | 2 | 04/12/99 | 22/12/00 | 384 | 3.606,15 | - | 4.217,95 | - |
| 8 anos/ 11 meses | 2 | 08/08/99 | 26/04/00 | 262 | 3.589,13 | - | - | - |
| 4 anos | 2 | 27/07/99 | 17/03/00 | 234 | 3.149,45 | - | - | - |
| 5 anos/ 4 meses | 2 | 09/11/99 | 12/09/00 | 308 | 3.423,74 | - | 3.448,97 | - |
| 6 anos/ 4 meses | 2 | 23/11/99 | 12/09/00 | 294 | 3.295,85 | - | - | - |
| 6 anos/ 2 meses | 2 | 14/11/99 | 12/09/00 | 303 | 2.886,82 | - | - | - |
| 4 anos/ 6 meses | 2 | 15/12/99 | 15/09/00 | 275 | 2.727,78 | - | - | - |
| 2 anos/ 3 meses | 2 | 05/04/99 | 20/01/00 | 290 | 2.720,55 | - | - | - |
| 8 anos | 2 | 25/02/00 | 26/11/00 | 275 | 2.607,33 | - | - | - |
| 5 anos/ 6 meses | 2 | 13/11/99 | 17/09/00 | 309 | 2.554,22 | - | 2.569,46 | - |
| 5 anos | 2 | 20/03/00 | 14/12/00 | 269 | 2.520,80 | - | - | - |

PMGZ

| Proprietário | Fazenda | Município/UF | Nome da matriz | RG |
|---|--------------------------------|---------------------------|--|-----------------------------|
| Lutz Viana Rodrigues Controlador : (Credenciado) Antídio dos Reis e Silva Neto | Cinelândia | Lajedão/BA | Alfenas da Cinel. Portela da Vit. Alfaia da Cinel. | AB47 V9545 AB48 |
| Márcio Ferreira Pinto Controlador : EMATER / Araxá / MG | Córrego Fundo | Araxá /MG | Chalupa | X3348 |
| Marcos Ramos Costa Controlador : (Credenciado) Ironaldo Alvares Monteiro | Riacho da Serra | Palmeira dos Índios / AL | Felicidade de Bras. Deusa do R. da Serra Hiava de Bras. | V269 AA9000 V6788 |
| Omar M. de Andrade Controlador : EMATER / Marilac / MG | Do Bugre | Marilac /MG | Havana do Bugre Gávea do Bugre | AA3717 AA3788 |
| Org. Mamedi Mussi Controlador : (Credenciado) Marcos Sampaio de Almeida Prado | Estância 2M | Barretos/SP | Kaila da 2M Kalina da 2M | OMM 170 X5173 |
| Paulo Horta B. da Silva Controlador : Associação dos Criadores de Zebu do Planalto | Hermínia | Brasília / DF | Agata da Garoa PH Ilusão | AA6822 AA9856 |
| Renato Nogueira Diógenes Controlador : ETR / Fortaleza / CE | Riacho da Manta | Jaguaribe / CE | FB Quadriga FB Nacada Hotelaria RD | AA9057 AA4480 AA9009 |
| Saul Vilela Controlador : EMATER / Governador Valadares / MG | Vitrine | Governador Valadares / MG | Vilhena ZS Carinhosa da Vit. Manobra da Vit. | AA6554 AA8183 X6973 |
| Sílvio Queiroz Pinheiro Controlador : (Credenciado) Roberto Gardino Pereira | Alto da Estiva | Buritizal / SP | Dica Paraíso Cal Divindade A. Estiva Itapura A. Estiva | V2051 AA4452 SQPA 186 |
| Torres L. Prata Cunha Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade | Estância Poty | Uberaba / MG | Leitura da Poty VR | AA767 |
| RAÇA: GIR CATEGORIA: LA Adelmo Carneiro Leão Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade | Sítio Paraíso | Conquista/MG | Poesia da EPAMIG Pifania da EPAMIG Refogada da EPAMIG | D180 C3743 D4798 |
| Agropec. Ponte Alta Ltda. Controlador : ETR / Belo Horizonte / MG | Ponte Alta | Brumadinho/MG | Condessa Revista da CMS Duquesa da CMS | D4281 D4277 D8552 |
| Ângelus Cruz Figueira Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade | Terras de Kubera | Uberaba/MG | FB Nefrita C.A América ST C.A. Iansa | D797 C151 C7243 |
| Bráulio Q. Pinheiro Controlador : (Credenciado) José Roberto Junqueira | Nova Estiva | Buritizal/SP | Birmânia 94 da NE 258 da NE | D817 D271 D753 |
| Dirceu A. Borges Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade | Milenium | Uberaba/MG | Holanda Griffe Cal Façanha Bitu Cal Heteria Abagum Cal | D2420 D2896 D3129 |
| EPAMIG Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade | Experimental Getúlio Vargas | Uberaba/MG | Laguna da EPAMIG Nima da EPAMIG Nódica da EPAMIG | D4582 D4738 D6037 |
| Guilherme de Melo Masci Controlador : EMATER / Curvelo / MG | Flores e Mangabeira | Morro da Garça/MG | Flor | D1240 |
| José Francisco J. Reis Controlador : (Credenciado) Antônio Araújo da Costa | São Francisco de Assis | Lins / SP | Madrugada da SH Palestina S.H. Ofensa da SH | D1880 D3499 D3383 |
| Márcio F. Pinto Controlador : EMATER / Araxá / MG | Córrego Fundo | Araxá / MG | Cocada Cristo Rei Campina Cristo Rei Namorada Cristo Rei | B9037 B9045 B9033 |
| Marco Antonio A Barbosa Controlador Credenciado: (Sede ABCZ) Vanderley Alves Andrade | Rancho 1000 | Uberaba / MG | C.A. Sauva-LA 2 | KCAK 900 |

PMGZ

| Idade da matriz no parto | R A | Data do parto | Data da secagem | Per. lact. | Produção até aos 305 dias | % M.G. | Produção até aos 365 dias | % M.G. |
|--------------------------|-----|---------------|-----------------|------------|---------------------------|--------|---------------------------|--------|
| 4 anos/ 9 meses | 2 | 13/07/99 | 14/04/00 | 276 | 3.397,26 | - | - | - |
| 10 anos/ 1 mês | 2 | 05/07/99 | 14/04/00 | 284 | 2.796,21 | - | - | - |
| 4 anos/ 8 meses | 2 | 22/05/99 | 15/02/00 | 269 | 2.777,94 | - | - | - |
| 11 anos/ 6 meses | 2 | 20/03/99 | 19/02/00 | 336 | 2.125,07 | - | 2.228,15 | - |
| 12 anos/ 2 meses | 2 | 20/08/99 | 14/01/00 | 147 | 5.445,08 | - | - | - |
| 6 anos/ 3 meses | 2 | 24/02/99 | 14/01/00 | 324 | 5.086,24 | - | 5.314,82 | - |
| 9 anos/ 7 meses | 2 | 07/05/00 | 14/01/00 | 252 | 4.480,47 | - | - | - |
| 8 anos/ 2 meses | 2 | 06/06/99 | 15/04/00 | 314 | 2.933,35 | 5,10 | 2.961,33 | 5,20 |
| 8 anos/ 11 meses | 2 | 28/08/99 | 10/06/00 | 287 | 2.540,26 | 5,40 | - | - |
| 3 anos/ 5 meses | 2 | 05/11/99 | 04/11/00 | 365 | 5.115,23 | - | 5.764,29 | - |
| 10 anos/11 meses | 2 | 21/08/99 | 06/10/00 | 412 | 4.288,39 | - | 4.913,09 | - |
| 7 anos/ 11 meses | 2 | 16/02/99 | 14/01/00 | 332 | 5.120,71 | - | 5.445,39 | - |
| 7 anos/ 9 meses | 2 | 25/02/00 | 16/08/00 | 173 | 2.901,69 | - | - | - |
| 3 anos/ 5 meses | 2 | 19/08/99 | 15/04/00 | 240 | 6.593,81 | - | - | - |
| 6 anos/ 3 meses | 2 | 14/06/00 | 06/03/00 | 266 | 5.491,73 | - | - | - |
| 5 anos/ 1 mês | 2 | 09/06/99 | 06/03/00 | 271 | 4.854,32 | - | - | - |
| 8 anos/ 5 meses | 2 | 19/07/99 | 13/07/00 | 360 | 3.499,81 | 4,90 | 3.754,99 | 5,10 |
| 7 anos/ 9 meses | 2 | 25/09/99 | 10/08/00 | 320 | 3.015,21 | 4,20 | 3.069,29 | 4,30 |
| 10 anos/ 9 meses | 2 | 01/06/99 | 13/04/00 | 317 | 2.664,05 | 5,00 | 2.704,93 | 5,20 |
| 9 anos/ 8 meses | 2 | 20/06/99 | 23/04/00 | 308 | 3.653,48 | 4,30 | 3.671,18 | 4,40 |
| 8 anos/ 4 meses | 2 | 21/11/99 | 11/10/00 | 325 | 3.491,74 | 3,10 | 3.660,57 | 3,30 |
| 3 anos/ 6 meses | 2 | 12/12/99 | 11/11/00 | 335 | 3.032,16 | 2,90 | 3.318,47 | 3,10 |
| 6 anos/ 3 meses | 2 | 17/03/99 | 11/03/00 | 360 | 3.887,66 | 4,10 | 4.140,99 | 4,30 |
| 6 anos/ 3 meses | 2 | 21/09/99 | 22/04/00 | 214 | 2.275,52 | - | - | - |
| 6 anos | 2 | 03/07/99 | 02/02/00 | 214 | 2.055,25 | - | - | - |
| 4 anos/ 11 meses | 2 | 25/05/99 | 02/02/00 | 253 | 2.027,82 | - | - | - |
| 5 anos/ 8 meses | 2 | 13/08/99 | 06/06/00 | 298 | 2.817,64 | - | - | - |
| 8 anos/ 7 meses | 2 | 14/08/99 | 25/04/00 | 255 | 2.634,73 | - | - | - |
| 6 anos/ 3 meses | 2 | 11/01/00 | 01/12/00 | 325 | 2.628,99 | - | 2.764,32 | - |
| 6 anos/ 5 meses | 3 | 09/12/99 | 02/12/00 | 359 | 7.988,79 | 3,90 | 9.041,12 | 3,80 |
| 10 anos/ 9 meses | 3 | 05/11/99 | 04/10/00 | 334 | 5.218,87 | 4,40 | 5.367,05 | 4,50 |
| 12 anos/ 7 meses | 3 | 28/10/99 | 01/11/00 | 370 | 4.922,94 | 3,70 | 5.337,57 | 3,80 |
| 11 anos/ 2 meses | 2 | 07/06/99 | 07/04/00 | 305 | 3.619,26 | - | - | - |
| 10 anos/ 5 meses | 2 | 23/11/99 | 06/09/00 | 288 | 3.006,51 | - | - | - |
| 7 anos/ 6 meses | 2 | 09/07/99 | 05/05/00 | 301 | 2.976,39 | - | - | - |
| 5 anos/ 9 meses | 2 | 13/03/99 | 29/03/00 | 382 | 7.053,61 | 5,00 | 7.647,86 | 5,00 |
| 8 anos/ 6 meses | 2 | 11/09/99 | 05/07/00 | 298 | 3.448,31 | 4,60 | - | - |
| 6 anos | 2 | 08/11/99 | 27/04/00 | 171 | 2.620,56 | 4,20 | - | - |
| 9 anos/ 9 meses | 2 | 29/03/99 | 02/02/00 | 310 | 4.029,29 | - | 4.045,29 | - |
| 7 anos/ 5 meses | 2 | 01/05/99 | 22/04/00 | 357 | 3.814,40 | - | 4.096,98 | - |
| 8 anos/ 2 meses | 2 | 09/06/99 | 22/04/00 | 318 | 3.786,11 | - | 3.840,77 | - |
| 9 anos | 2 | 12/05/99 | 14/06/00 | 357 | 3.431,59 | 4,60 | 3.753,17 | 4,70 |
| 11 anos | 2 | 11/07/99 | 19/07/00 | 374 | 4.356,14 | 1,60 | 4.736,00 | 1,90 |
| 8 anos/ 1 mês | 2 | 28/07/99 | 19/07/00 | 357 | 4.130,84 | 1,90 | 4.458,62 | 2,20 |
| 8 anos/ 8 meses | 2 | 05/06/99 | 16/06/00 | 377 | 4.079,54 | 3,60 | 4.547,47 | 3,70 |
| 6 anos/ 10 meses | 2 | 25/03/99 | 19/02/00 | 331 | 3.602,24 | - | 3.757,02 | - |
| 5 anos/ 10 meses | 2 | 14/02/99 | 19/02/00 | 370 | 3.383,02 | - | 3.689,37 | - |
| 6 anos/ 2 meses | 2 | 19/07/99 | 01/04/00 | 257 | 3.112,07 | - | - | - |
| 4 anos/ 1 mês | 2 | 06/07/00 | 14/11/00 | 131 | 2.116,28 | - | - | - |

PMGZ

| Proprietário | Fazenda | Município/UF | Nome da matriz | RG |
|--|---------------------------------|--------------------------|--|----------------------------------|
| Marcos Ramos Costa Controlador : (Credenciado) Ironaldo Alvares Monteiro | Riacho da Serra | Palmeira dos Índios / AL | Faia do R. da Serra Batida do R. da Serra Brega do R. da Serra | D5950 D5908 D5956 |
| Paulo Horta B. da Silva Controlador : Associação dos Criadores de Zebu do Planalto | Hermínia | Brasília / DF | Disfarçada da Garoa Nana TE PH | D3299 D1982 |
| Renato Nogueira Diógenes Controlador : ETR / Fortaleza / CE | Riacho da Manta / CE | Jaguaripe / CE | FB Ópera TE | D2370 |
| Silvio Queiroz Pinheiro Controlador : (Credenciado) Roberto Gardino Pereira | Alto da Estiva | Buritizal / SP | Chalana A. Estiva Diligência A. Estiva Dedicada A. Estiva | D947 D704 D712 |
| RAÇA: GIR CATEGORIA: ZEBU LEITEIRO | | | | |
| Márcio F. Pinto Controlador : EMATER / Araxá / MG | Córrego Fundo | Araxá / MG | Tombada Cristo Rei | 67 |
| RAÇA: GIM CATEGORIA: PO | | | | |
| Francisco Roberto P. Leite Controlador : ETR / Fortaleza / CE | Água Preta | Tururu/CE | Havaiana RD | KB3956 |
| Luis Antonio Peres Flores Controlador Cred.: Cláudio Cândido de Oliveira | Taquaral de Cima | Vianópolis/GO | Cagoa Babunha Ervália JB | KB1559 KA524 KB1541 |
| Paulo Horta B. da Silva Controlador : Associação dos Criadores de Zebu do Planalto | Hermínia | Brasília / DF | PH Isadora Jady JIC Luna JIC | KA8390 KB3846 KB5702 |
| RAÇA: GIM CATEGORIA: LA | | | | |
| Paulo Horta B. da Silva Controlador : Associação dos Criadores de Zebu do Planalto | Hermínia | Brasília / DF | PH Hilarie PH Lira TE | Z309 Z262 |
| RAÇA: GUZ CATEGORIA: PO | | | | |
| Alfredo Fonseca Marquez Jr Marquez Jr Controlador : EMATER / Uberlândia / MG | Mara Lúcia | Uberlândia/MG | Itália AF Elite AF Jerusa AF | AFM 266 I2112 AFM 286 |
| Allyrio Jordão de Abreu-Esp. Controlador : (Credenciado) Roberto Vidal Pinheiro | Canaã Roberto Vidal Pinheiro | Cantagalo/RJ | Altaneira JA | G7265 |
| Emp. Bras. Pesq. Agropec. EMBRAPA Controlador : Sociedade Rural da Paraíba | Campo Exp. de Alagoinha | Alagoinha/PB | Lisboa de Alagoinha Inujarana Alagoinha Ilusão de Alagoinha | 17609 458 18801 |
| Emp. Est. Pesq. Agrop. PB EMEPA Controlador : Sociedade Rural da Paraíba | Campo Exp. Alagoinha | Alagoinha/PB | Índigena Alagoinha Jangada Alagoinha Lady de Alagoinha | 18803 F5884 17621 |
| FRUTIBEM Controlador : (Credenciado) Humberto Augusto R. Alves | Tapera Cajazeiras | Conceição da Feira / BA | Gogoia da Frut. Duna RF Fulô da Frut. | 14478 G8655 15304 |
| Haroldo / Gerusa B. Fontenelle - Cond. Controlador : ETR / Vitória / ES | São Sebastião | Baixo Guandu / ES | Hematita JP Cabrocha JP Indiana NF | G8658 JPGL 2046 15248 |
| José Transfiguração Transfiguração Controlador : (Credenciado) Joaquim Lopes da Silva Neto | Estância Ygarapes | Campanário /MG | Regata JF Acaua JF Nuvem JF | JFT 1545 J700 JFT 1589 |
| Sinval Martins de Melo Controlador : (Credenciado) Marcelo Joaniz Vieira Abrantes | Taboquinha | Itambacuri/MG | Honrosa Taboquinha Heteia TE Taboquinha Iara TE Taboquinha | TABO 615 TABO 539 TABO 640 |
| Teotônio Agropec. Ltda. Controlador : ETR / Fortaleza / CE | Teotônio | Quixeramobim/CE | Xiririca da Teot. Touca da Teot. Taioba da Teot. | J946 I2470 I2468 |

PMGZ

| Idade da matriz no parto | R A | Data do parto | Data da secagem | Per. lact. | Produção até aos 305 dias | % M.G. | Produção até aos 365 dias | % M.G. |
|--------------------------|-----|---------------|-----------------|------------|---------------------------|--------|---------------------------|--------|
| 5 anos/ 2 meses | 2 | 01/04/99 | 14/01/00 | 288 | 4.489,27 | - | - | - |
| 8 anos/ 8 meses | 2 | 19/05/99 | 14/01/00 | 240 | 4.325,74 | - | - | - |
| 8 anos/ 9 meses | 2 | 20/09/99 | 14/01/00 | 116 | 3.412,03 | - | - | - |
| 7 anos/ 2 meses | 2 | 22/10/99 | 22/06/00 | 244 | 3.796,34 | - | - | - |
| 3 anos/ 1 mês | 2 | 18/11/99 | 22/06/00 | 217 | 2.870,04 | - | - | - |
| 4 anos/ 10 meses | 2 | 31/05/99 | 06/03/00 | 280 | 5.956,54 | - | - | - |
| 9 anos/ 3 meses | 2 | 28/11/99 | 11/10/00 | 318 | 3.128,90 | 2,20 | 3.242,06 | 2,40 |
| 8 anos/ 3 meses | 2 | 05/08/99 | 08/07/00 | 338 | 2.960,88 | 3,50 | 3.119,06 | 3,70 |
| 8 anos/ 3 meses | 2 | 13/12/99 | 11/11/00 | 334 | 2.932,63 | 2,7 | 3.196,31 | 2,80 |
| | 2 | 18/02/99 | | 322 | 2.550,25 | - | 2.634,40 | |
| 5 anos/ 7 meses | 2 | 11/09/99 | 09/08/00 | 333 | 5.917,05 | - | 6.217,10 | - |
| 9 anos/ 3 meses | 2 | 07/11/99 | 17/09/00 | 315 | 3.374,04 | - | 3.430,07 | - |
| 15 anos/ 7 mês | 2 | 11/02/00 | 14/12/00 | 307 | 3.334,43 | - | 4.342,85 | - |
| 9 anos/ 11 meses | 2 | 10/11/99 | 17/09/00 | 312 | 2.359,36 | - | 2.385,33 | - |
| 17 anos/ 8 meses | 2 | 01/05/99 | 15/03/00 | 319 | 5.645,90 | - | 5.750,97 | - |
| 5 anos/ 1 mês | 2 | 28/07/99 | 30/05/00 | 307 | 4.316,04 | - | 4.323,84 | - |
| 4 anos | 2 | 26/12/99 | 25/07/00 | 212 | 2.154,89 | - | - | - |
| 7 anos/ 9 meses | 2 | 11/09/99 | 16/04/00 | 218 | 2.512,68 | - | - | - |
| 5 anos/ 2 meses | 2 | 22/07/99 | 14/01/00 | 176 | 2.409,48 | - | - | - |
| 6 anos/ 3 meses | 2 | 13/09/99 | 03/06/00 | 264 | 3.008,33 | 5,20 | - | - |
| 10 anos/ 4 meses | 2 | 07/09/99 | 01/07/00 | 298 | 2.763,87 | 5,50 | - | - |
| 5 anos/ 8 meses | 2 | 27/09/99 | 03/06/00 | 250 | 2.645,96 | 4,40 | - | - |
| 8 anos/ 11 meses | 2 | 22/06/99 | 25/03/00 | 277 | 2.006,57 | 4,60 | - | - |
| 4 anos/ 11 meses | 2 | 27/04/99 | 11/02/00 | 290 | 2.925,42 | - | - | - |
| 6 anos/ 5 meses | 2 | 11/06/99 | 07/04/00 | 301 | 2.704,45 | - | - | - |
| 7 anos/ 6 meses | 2 | 22/11/99 | 02/06/00 | 193 | 2.392,83 | - | - | - |
| 6 anos/ 5 meses | 2 | 14/02/99 | 10/03/00 | 390 | 4.847,70 | - | 5.314,00 | - |
| 6 anos | 2 | 01/06/99 | 07/04/00 | 311 | 3.645,54 | - | 3.689,40 | - |
| 5 anos/ 10 meses | 2 | 15/12/99 | 22/09/00 | 282 | 3.584,69 | - | - | - |
| 5 anos/ 9 meses | 1 | 05/09/99 | 15/06/00 | 284 | 2.645,11 | - | - | - |
| 9 anos/ 3 meses | 1 | 02/10/99 | 11/08/00 | 314 | 2.382,18 | - | 2.428,10 | - |
| 7 anos/ 5 meses | 1 | 24/10/99 | 11/08/00 | 292 | 2.198,15 | - | - | - |
| 10 anos/ 3 meses | 1 | 15/09/99 | 12/07/00 | 301 | 2.869,85 | 5,30 | - | - |
| 4 anos/ 1 mês | 1 | 20/07/99 | 12/07/00 | 358 | 2.631,81 | 5,50 | 2.932,92 | 5,70 |
| 6 anos/ 8 meses | 1 | 09/09/99 | 12/07/00 | 307 | 2.428,51 | 5,60 | 2.437,33 | 5,60 |
| 5 anos/ 8 meses | 2 | 20/03/99 | 14/04/00 | 391 | 3.679,22 | 4,60 | 4.057,22 | 4,70 |
| 4 anos/ 3 meses | 2 | 28/06/99 | 14/04/00 | 291 | 3.455,51 | 5,50 | - | - |
| 4 anos/ 11 meses | 2 | 15/05/99 | 14/04/00 | 335 | 3.171,13 | 4,6 | 3.314,34 | 4,90 |
| 3 anos/ 5 meses | 2 | 30/10/99 | 11/08/00 | 286 | 2.404,77 | 1,20 | - | - |
| 4 anos/ 1 mês | 2 | 21/01/00 | 08/12/00 | 322 | 2.347,98 | - | 2.452,29 | - |
| 3 anos | 2 | 06/08/99 | 02/07/00 | 331 | 2.338,34 | 1,70 | 2.529,02 | 1,90 |
| 4 anos/ 6 meses | 2 | 05/10/99 | 05/07/00 | 274 | 5.042,21 | - | - | - |
| 6 anos/ 8 meses | 2 | 19/04/99 | 05/02/00 | 292 | 4.000,51 | - | - | - |
| 6 anos/ 5 meses | 2 | 12/04/99 | 05/02/00 | 299 | 3.838,45 | - | - | - |

• **Ponto de Negócios.** compra e venda de bovinos para abate com representação de frigoríficos. Comércio de gado para cria, recria e engorda. Compras à vista e a prazo. Telefone: 0**343312-0314 e 99780088

• **Pônei** e mini pônei de diversas pelagens para lazer e criação. Telefone: 0**343312-0314 e 99780088

• **Curso de confinamento.** a Land Camp Tours oferece cursos de confinamento de gado, realizados em Amarillo-Texas, o maior centro de pecuária dos Estados Unidos.

www.landcamp.com.br telefone: 19 3256 3486 Fax: 19 3256 3486 E-mail: jhawk64@mpc.com.br

• **Sêmen gado simental** campeões internacionais 50.00 dólares - sêmen e embriões dos campeões nacionais dos EUA gado simental criado a campo com ganho de peso 600 kilos em 12 meses especialista disponível para consulta do melhoramento do seu gado. Telefone: 407 5215937 Fax: 4075215937 E-mail: Molinari_import_export@hotmail.com

• **Sêmem Jaipur** rgd A5559 vende-se ou troca-se sêmem do touro JAIPUR-A5559-filho de MARAJA-A1648 e CORA I-F8520 Touro POI fechado na linhagem TAJ MAHAL. Tratar c/ Henrique Martins Gomes Fones: 0XX62-444 1011 0XX62-99662011 email: faz.matazul@netmaxi.com.br

• **Controller de propriedade rural** faça da sua propriedade rural uma empresa, estabelecendo métodos e tecnologia compatíveis com a atividade de vislumbrando lucros. Com experiência no campo há doze anos, estou apto a assumir um cargo para tal finalidade, sendo que concluí o curso de Economia em novembro de 2000. Telefone: (14) -68223928 E-mail: econed@bol.com.br - Edgar

• **Sêmen nelore** vendo sêmen do Ludy (30 doses) e do Gim (100) doses

com nota. Telefone: 65-5315041 E-mail: JPMAUES@TERRA.COM.BR João

• **Touros Nelore** Reprodutores R\$ 1.000 - Necessito vender touros nelores reprodutores. Aproximadamente 1000 cabeças. E-mail: jmacarrao@bol.com.br

• **Agrolida = Experiência.** Consultoria e assessoria de técnicos especializados em pecuária de corte, melhoramento do nelore e agricultura sustentável pelo plantio direto. Consultor Engº Fernando F. Cardoso (fundador e ex-presidente da Manah), telefone: (11) 3064-8776 agrolida@ig.com.br

• **Identifique seu rebanho** Jogos de números - Abecedário, Tintas para tatuador - Tatuadores, marcas e letras avulsas - 100% INOX. Fone (0xx34) 9972-0086 - Telefax (0xx34) 3313-4390

• **Novo site Balanças Açores** <http://www.balancasacores.com.br> Conheça o tronco metálico móvel, curral metálico móvel, creep feeding, embarcadouro e nossos demais produtos: balanças para bovinos, suínos, rodoviárias, industriais, rodoferroviárias, ferroviárias, balança eletrônica de barras, roçadeiras de arrasto. BALANÇAS AÇÔRES a garantia da marca. fone/fax: (43)254-1331 e-mail: vendas@balancasacores.com.br

• **Novilhas, Matrizes** e reprodutores gir leiteiro Fazenda Nova Estiva, cria e seleciona Gir ("Aqui o Gir é Leiteiro") com controle leiteiro oficial ABCZ/Empraba. Temos à venda matrizes e novilhas com controle leiteiro oficial e reprodutores com ascendência leiteira. Venha e conheça os nossos animais ou visite nosso site www.brp.vet.br/novaestiva Telefone: 0XX16.3729.3870 E-mail: rbpinheiro@hotmail.com

• **vende-se fazenda** localizada a 270 Km de Brasília entre Alvorada e Manbaí, com 2.400 ha cercada por dois

rios. Excelente para pecuária. Telefone: 54 311 2700 ctagliari@hotmail.com

• **Administrador rural e inseminador.** Oferece para trabalhar na região ou em qualquer parte do país Evanho Ruvier. Uberaba (34) 9968-9705

• **Compra e venda de bovinos para abate.** Representação de frigoríficos. Comércio de gado para cria/recria e engorda. Compras à vista e a prazo. Galeria De Ville. Uberaba(MG). (34) 312-0314 e 978-0088.

• **Zootecnista autônomo** credenciado ABCZ/ACNB para todas as raças zebuínas. Organizador de exposições e leiloeiro rural. Odilmar da Silva Vargas. Caldas Novas(GO). (62) 9983-9801. Fax: (62) 453-3340 e 453-1868.

• **Cavalos mangalarga marchador**, prontos para enduros, ca valgadas, etc. **Éguas, potras e potros** para cria. João Carlos. Uberaba (034)332-1771/972-5522. e-mail: jresende@mednet.com.br

• **Comprar ou vender fazendas** no Mato Grosso? Visite o site www.corretordeimoveis.adm.br Uma relação com várias fazendas à venda.

• **Seleção nelore** padrão e mocho. Tourinhos nelore PO da mais alta genética desenvolvida pela Montrea Agropecuária Ltda. Fazenda Promissão Uberaba(MG). Fábio Majella (034) 359-0777 ou 972-2866

Moreira Pena Abecedário e jogos de números(em aço inox e ferro comum – conforme padrão da SRGRZ) **Tinta para tatuador**, letras e marcas avulsas, sacolas para marcas. Antônio Moreira. Uberaba(MG). (034) 313-4390; 972-0086

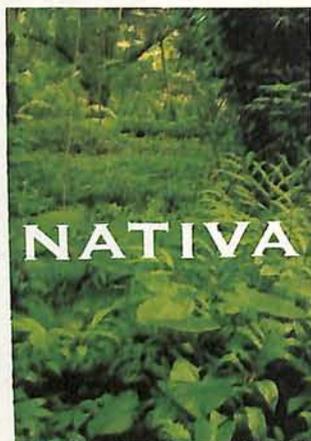
• **Vende-se** afiadores de faca Sharpener e outros produtos do gênero. **Carlúcio. Uberaba (034) 336-6915; 972-2017**

NOVOS SÓCIOS

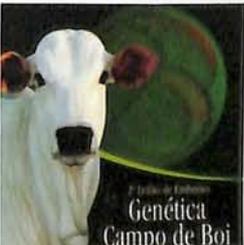
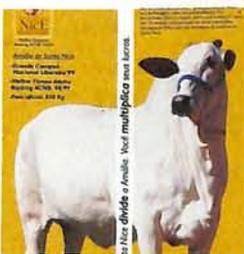
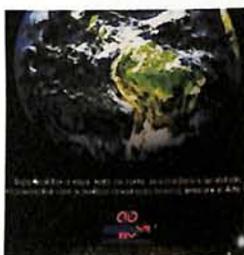
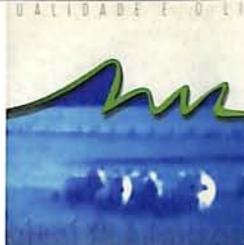
- Ana Cristina J. de Almeida nº 11583**
Colina – SP
- Antenor J. J. de Almeida nº 11586**
Colina – SP
- Chrystopher P. Lacerda nº 11587**
Gurupi – TO
- Eduardo Perez Boullosa Jr nº 11582**
Belém – PA
- Fábio Simão nº 11588**
Ipameri – GO
- Fazenda Obara Ltda nº 11589**
Guarulhos– SP
- Flávio Eufrásio C. Toledo nº 11594**
São Paulo – SP
- José Salvador B. Oliveira nº 11581**
Brasília – DF
- José Tavares da Silva nº 11591**
S J do Rio Claro–MT
- Kykno–Adm. e Partic. Ltda nº 11585**
Petrópolis– RJ
- Luiz Antonio Sabonge nº 11584**
São J. dos Campos–SP
- Luiz Fernando P. F. Filho nº 11592**
Recife – PE
- Luiz Henrique F. Bueno nº 11593**
Xinguara – PA
- Maria Terezinha Ribeiro nº 11595**
Goiânia – GO
- Tufi Mutran Neto nº 11596**
Marabá – PA
- Wander Nasser Naves nº 11597**
Goiânia – GO
- EF Agropecuária Ltda nº 11598**
Apucarana- PR
- Maria Darcí A. dos Santos nº 11599**
Gurupi-TO
- Agropecuária Pitú Ltda nº 0687**
Vitória de Santo Antão – PE
- Antonio M. M. Jr e Cond. nº 0685**
Itaperuna– RJ
- Homero Mascaro Garcia nº 0512**
Londrina – PR
- Alexandre Gomes Neto nº 11600**
Joinville - SC
- Anderson M. Oliveira e Cond. nº 11555**
Nova Venécia–ES
- Cláudia M. L. S. Tavares nº 11601**
Mucuri – BA
- Fábio Alves Barcelos nº 11606**
Goiânia – GO
- João Cariello de M. Filho nº 11602**
Osasco – SP
- João Flávio Barili Alves nº 11603**
Brasília de Minas–MG
- José A. P. Gonçalves nº 11512**
Ponte Nova – MG
- José Luiz do Amaral nº 11604**
Araguaína – TO
- Luiz Fernando Rufato nº 11605**
Brasília – DF
- Missé R. de M. e Souza nº 11538**
Araçatuba – SP
- Montdor Particip. Ltda nº 11549**
Campo Grande – MS
- Oripes Rodrigues Gomes nº 11607**
Londrina – PR
- Paulo Eduardo L. Ramos nº 11507**
Ribeirão Preto – SP
- Sebastião M. de Oliveira nº 11610**
Tucumã – PA
- Tayrone de Melo nº 11609**
Goiânia – GO
- Sudamata Agropec. Ltda nº 11612**
Uberaba - MG
- Renê Fabretti Santos nº 11613**
Londrina – PR
- Sérgio Eduardo F. Borelli nº 11614**
Ribeirão Preto – SP
- Rubens Resende e Nunes nº 11615**
Uberaba – MG
- Adenilson C. Vieira e Cond. nº 11616**
Maringá – PR
- Siara Agro Pecuária Ltda nº 11489**
Belo Horizonte – MG
- Antonio R. Franchi Teixeira nº 689**
Campinas – SP
- José de A. Dias Barros nº 11540**
S. Gabriel do Oeste-MS
- Renato R. M. da Costa e Cond. nº 11617**
Salvador – BA
- Marcos M. Borges Jr nº 11618**
Uberaba – MG
- Gilmar Caetano nº 11620**
Marabá – PA
- Promedh Prod. Med. Hosp nº 11621**
Brasília – DF
- Luís Carlos Loro nº 11622**
Tangará da Serra – MT
- Rubens Ribeiro nº 11623**
Goiânia – GO
- Karim Abud Mauad nº 11627**
Uberaba - MG
- Romeu Miranda Junior nº 11624**
Uberaba – MG
- Agropec. Estrela da Índia nº**
Uberaba - MG
- Lúcia J. da Motta Luiz nº 11626**
Orlândia – SP
- Nícias de Rezende nº 690**
Avaré – SP
- Agropec. Guatambu Ltda nº 11714**
São Paulo – SP
- Antonio do P. Brandão nº 11711**
Araraquara – SP
- Claodenir Quaió nº 11710**
Santa Rita do Pardo – MS
- Fábio Inácio Martins nº 11715**
Goiânia – GO
- Faz. Brusque do Xingu nº 11704**
Brusque – MT
- Felipe Fuliotto Peres nº 11702**
Dourados – MS
- Graziela M. da Silva nº 11664**
Paraíso do Tocantins – TO
- José Carlos Gilberti nº 11701**
Goiânia – GO
- José Geraldo Paschoalim nº 11706**
Belo Horizonte – MG
- José M. P. de C. Santos nº 11661**
Itu – SP
- Laura Lunardelli Barreto nº 11713**
Barueri – SP
- Márcio M. dos Santos nº 11716**
Campo Grande – MS
- Milton José de Marchi nº 11709**
Jundiá – SP
- Moacir Clarete Rodrigues nº 11700**
Caturai – GO
- Paulo Sérgio M. Garcia nº 11662**
São Paulo – SP
- Roberto G. Sanches nº 11703**
São Paulo – SP
- Romeu Baía Lobato nº 11707**
Lagoa da Prata – MG
- Rubens A. de O. Filho nº 11708**
Bauri – SP
- Waldivino da Silva nº 11712**
Itararé – SP
- Zulman da Silva Galdino nº 11669**
Belo Horizonte – MG
- Ana C. D'Abreu C. Pires nº 11720**
Goiânia - GO
- Ibrahim Suleiman e Cond. nº 11722**
Jaborandi - SP
- Antonio Costa Correia nº 696**
Alta Floresta – MT
- Carlos M. C. Brandão e Cond. nº 699**
Belo Horizonte – MG
- Estância Cristo Rei Ltda nº 694**
Pato Branco - PR
- José E. Rochaél da S. Primo nº 702**
Guanambi – BA
- Márcio A. da F. V. Diniz nº 692**
Barretos – SP
- Ocimar de Camargo Villela nº 701**
Rondonópolis – MT
- Paulo A. de O. Lopes nº 703**
Salvador – BA
- Paulo de Almeida Cardia nº 697**
Vinhedo – SP
- Waldyr Barbosa de O. Jr nº 693**
Ituverava – SP

Fonte:
Secretaria da ABCZ

Leilão VR
Leilão VRJO
Agropecuária Naviraí & Mamoneira
Leilão Cafezinho
Leilão Campo de Boi
Leilão Cedro
Querença
Leilão D'Vita
Cauêmbryo
ABCZ
Leilão Classe A
Alta Genetics
Fazenda Santa Nice
Fazenda Sabiá
Chalet Agropecuária
Leilão DEP Positivo
Leilão Mocho no Gurupi
Leilão VRJO Chalet
Leilopec
Leilão VR Acre
Leilão Fazenda Promissão
Leilão VR Campo Grande
Agropeva
Lux Agropecuária
Agropecuária Marathaí
Fazenda Bacaray
Fazenda Onda Verde
IVU - Hospital Veterinário de Uberaba
Leilão Japaranduba/Naviraí/Quilombo
Leilão Touros de Uberaba
Leilão Nelore da Estação
Leilão Neloeste
Fazenda Terra Boa
Leilão Acrioeste
Leilão União da Raça
Agroexport
Agropecuária dos Poções
Leilão Special Maab



A AGÊNCIA NATIVA DO MEIO RURAL



*Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson Lamartine Mendes*



BRAHMAN é PILAR - AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



MR PILAR QUITUMBA POI 04 - 1.220 kg

Mais de 15 mil doses vendidas - Foto aos 24 meses



MR PILAR POI 226 - "Mister Bife"

Aos 550 dias: 703 kg - Foto aos 20 meses



MR PILAR POI 226 - "Mister Bife"

Foto aos 224 dias: 333 kg



MR PILAR POI 320 - "Mister CARÇAÇA"

Foto aos 124 dias: 204 kg

BRAHMAN PILAR:

- Nosso negócio é satisfazer nossos clientes, com produtos que consistentemente lhes tragam lucros.
- Consistência em lucros na produção de carne vermelha é repetibilidade de musculatura precoce e de qualidade em produto após produto.
- Repetibilidade se conquista com utilização de genética superior, e seleção profissional.
- Selecionamento genético para consistentemente produzir e transmitir musculatura precoce em clima tropical, é uma das conquistas da raça **BRAHMAN**.

BRAHMAN, nasceu para ser comparado!

FAZENDA PILAR: Tel/Fax (21) 535.5226

sergio@brahmanpilar.com.br

www.brahmanpilar.com